

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA**

ARQUITETURA E
URBANISMO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | **DAES**

**RELATÓRIO
SÍNTESE DE ÁREA
ARQUITETURA E
URBANISMO**

Brasília-DF
Inep/MEC
2019

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (DAES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCQES)

COORDENAÇÃO-GERAL DO ENADE (CGENADE)

EQUIPE TÉCNICA

Ana Cristina de Lima Lopes	Leticia Terrere Serra Lima
Andréia Alves Ferreira de Oliveira	Marcela Aparecida de Oliveira
Arthur Canotilho Machado	Marcus Vinicius Soares de Brito
Atair Silva de Sousa	Mariangela Abrão
Ayda de Souza Oliveira	Marina Nunes Teixeira Soares
Caio Gedeon de Araujo	Moaci Alves Carneiro
Carla Cristiane Gomes Mesquita	Paola Matos da Hora
Cinthy Costa Santos	Paulo Roberto Martins Santana
Claudia Regina Raimundo	Paulo Tadeu Peres Ingrácio
Daniel Gomes Silva	Pedro Muniz Souza Silva
Davi Contente Toledo	Priscilla Bessa Castilho
Fabiana Paula Simões Cunha	Renato Augusto dos Santos
Fernanda Cristina dos Santos Campos	Roberto Ternes Arrial
Fernanda Marsaro dos Santos	Robson Quintilio
Henrique Correa Soares Junior	Rosilene Cerri
Isabella Maia Fernandes	Rubens Campos de Lacerda Junior
Jane Severino Nunes	Sergio Ricardo Godinho Salazar
Johanes Severo dos Santos Venâncio	Suzi Mesquita Vargas
Jose Reynaldo de Salles Carvalho	Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro
Karina Pires de Santana	Tatiane Barbosa Magalhães de Gouveia
Leandro de Castro Fiúza	Ulysses Tavares Teixeira

REVISÃO

Fundação Cesgranrio

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Fundação Cesgranrio

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

CAPA

Marcos Hartwich

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório de curso: Arquitetura e Urbanismo: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá - 44. Brasília: Inep, 2019.

Esta publicação é um dos produtos integrantes do contrato celebrado entre o Inep e a Fundação Cesgranrio, referente ao 3º Termo Aditivo do Contrato nº 17/2016 com vigência de 30 de agosto de 2019 a 30 de agosto de 2020.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2019	7
1.1 OBJETIVOS	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	20
1.5.1 ÍNDICE DE FACILIDADE	20
1.5.2 CORRELAÇÃO PONTO-BISSERIAL	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES	36
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	36
3.1.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS	37
3.1.2 CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO HÁBITO DE ESTUDO, ACERVO DA BIBLIOTECA E ESTUDO EXTRACLASSE	56
3.1.3 COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE DISCORDÂNCIA/CONCORDÂNCIA DE ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	59
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	63
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	76
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	77
4.1.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	77
4.1.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	81
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	85
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	89
4.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	89
4.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	93
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	97
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	101
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	105

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	109
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	114
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	114
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	116
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	120
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	126
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	127
6.1.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS GERAIS	127
6.1.2 ESTATÍSTICAS BÁSICAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	131
6.1.3 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	134
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	138
6.2.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	138
6.2.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO.....	141
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	145
6.3.1 COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	146
6.3.1.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	148
6.3.1.2 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1	150
6.3.1.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	153
6.3.1.4 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	154
6.3.1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE CONTEÚDO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL.....	159
6.3.1.6 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 1 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	159
6.3.1.7 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 1.....	160
6.3.1.8 ANÁLISE DE LÍNGUA PORTUGUESA DA QUESTÃO DISCURSIVA 2 DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	169

6.3.1.9 COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 2	171
6.3.1.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DAS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL	180
6.3.2 COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	181
6.3.2.1 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 3 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	182
6.3.2.2 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 3	184
6.3.2.3 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 4 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	189
6.3.2.4 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 4	190
6.3.2.5 ANÁLISE DA QUESTÃO DISCURSIVA 5 DO COMPONENTE DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO	194
6.3.2.6 COMENTÁRIOS SOBRE AS RESPOSTAS À QUESTÃO DISCURSIVA 5	195
6.3.2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS QUESTÕES DISCURSIVAS DO COMPONENTE DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	200
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	202
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	211
ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES	247
ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	266
ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS ESTUDANTES E COORDENADORES COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACLASSES	339
ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE	377
ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO	386
ANEXO VII PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO	396
ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS – ARQUITETURA E URBANISMO	437
ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE	448

ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 450

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2019, da Área de Arquitetura e Urbanismo, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 16 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada. A partir de 2016, as provas passaram a ser identificadas nominalmente.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2019 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 16 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2019, com base na Portaria nº 828/2019, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Arquitetura e Urbanismo;
- c) Biomedicina;
- d) Educação Física;
- e) Enfermagem;
- f) Engenharia Ambiental;
- g) Engenharia Civil;
- h) Engenharia de Alimentos;
- i) Engenharia de Computação;
- j) Engenharia de Controle e Automação;
- k) Engenharia de Produção;
- l) Engenharia Elétrica;
- m) Engenharia Florestal;
- n) Engenharia Mecânica;
- o) Engenharia Química;
- p) Farmácia;
- q) Fisioterapia;
- r) Fonoaudiologia;
- s) Medicina;
- t) Medicina Veterinária;
- u) Nutrição;
- v) Odontologia; e
- w) Zootecnia.

II) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Tecnologia em Agronegócio;

- b) Tecnologia em Estética e Cosmética;
- c) Tecnologia em Gestão Ambiental;
- d) Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- e) Tecnologia em Radiologia; e
- f) Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 24 de novembro de 2019, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *online* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2019

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Análise Técnica da Prova

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Arquitetura e Urbanismo, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa (Instituições Públicas e Privadas) e, Organização Acadêmica (Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Centros Federais de Ensino Tecnológico e Institutos Federais – CEFET/IF) e Modalidade de Ensino (Presencial e a Distância) da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. O Questionário do Estudante (Anexo V) e o Questionário de Coordenador de Curso (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV)

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador de Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2019, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2019, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2019, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região,

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Arquitetura e Urbanismo, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade, e o Anexo X, a indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2019

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de Arquitetura e Urbanismo e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova – ver Anexo VII com a íntegra da prova de Arquitetura e Urbanismo) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2019, o Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de Arquitetura e Urbanismo é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Camila Gregório Atem;
- Cynthia Marconsini Loureiro Santos;
- Graciete Guerra da Costa;
- Laura Gomes Zambrano;
- Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes; e
- Peter Ribon Monteiro;

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria Inep nº 151, de 28 de fevereiro de 2019:

- Aline Rodrigues Feitoza;
- Eduardo César Catanozi;
- Luciano Patrício Souza de Castro;
- Mariela Cristina Ayres de Oliveira;
- Maurício Homma;
- Rosana Barbosa de Castro Lopes; e
- Silvia Eloiza Priore.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Arquitetura e Urbanismo estão definidas na Portaria Inep nº 490, de 31 de maio de 2019.

A prova do Enade/2019, aplicada aos estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional:

I - ético e comprometido com questões sociais, culturais e ambientais;

II - comprometido com o exercício da cidadania;

III - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação;

IV - proativo e solidário na tomada de decisões; e

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes e/ou redes que integrem diferentes áreas do conhecimento, atuando com responsabilidade socioambiental.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, foram verificadas as seguintes competências:

I - promover diálogo e práticas de convivência, compartilhando saberes e conhecimentos;

II - buscar e propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

III - sistematizar e analisar informações para tomada de decisões;

IV - planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades em contextos diversos;

V - compreender as linguagens e respectivas variações;

VI - ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

VII - analisar e interpretar representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos;

VIII - identificar diferentes representações de um mesmo significado; e

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019.

IX - formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 518, de 31 de maio de 2019, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I - Ética, democracia e cidadania;

II - Estado, sociedade e trabalho;

III - Educação e desenvolvimento humano e social;

IV - Cultura, arte e comunicação;

V - Ciência, tecnologia e inovação;

VI - Promoção da saúde e prevenção de doenças;

VII - Segurança alimentar e nutricional;

VIII - Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana;

IX - Cidades, habitação e qualidade de vida;

X - Processos de globalização e política internacional;

XI - Sociodiversidade e multiculturalismo; e

XII - Acessibilidade e inclusão social.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2019 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2019, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵ para:

“I - realizar leitura e análise de contextos locais, regionais e globais;

II - reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto;

III - conceber projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo em todas as suas escalas;

⁵ Art. 5º, Portaria Inep nº 490, de 31 de maio de 2019.

- IV - integrar os conhecimentos teórico-metodológicos à pesquisa e à produção de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;
- V - conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VI - empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;
- VII - coordenar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, em todas as suas etapas;
- VIII - gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;
- IX - definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural;
- X - interpretar as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas para o planejamento e o projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;
- XI - planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XII - conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo por meio de diferentes linguagens; e
- XIII - interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, as normativas associadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e à legislação profissional, baseando-se no perfil do estudante concluinte com as seguintes características⁶:

- I - ético e responsável no exercício profissional, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- II - sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo;
- III - crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;

⁶ Art. 4º, Portaria Inep nº 490, de 31 de maio de 2019.

IV - colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e na tomada de decisões adotando, perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática; e

V - comprometido com a conservação e a valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.”

A prova do Enade/2019, no Componente Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I - Estética e História das Artes;

II - Estudos sociais, econômicos e ambientais;

III - Sustentabilidade;

IV - Desenho e Meios de representação e expressão;

V - Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;

VI - Projeto de Arquitetura;

VII - Projeto de Urbanismo e de Paisagismo;

VIII - Planejamento urbano e regional;

IX - Políticas públicas e habitacionais;

X - Tecnologia da construção;

XI - Infraestrutura urbana;

XII - Gestão e coordenação de projetos;

XIII - Gestão e coordenação de obras;

XIV - Sistemas estruturais;

XV - Conforto ambiental;

XVI - Mobilidade e Acessibilidade;

XVII - Técnicas retrospectivas;

XVIII - Patrimônio tangível e intangível;

XIX - Informática aplicada a Arquitetura e Urbanismo; e (sic)

XX - Topografia.”

⁷ Art. 6º, Portaria Inep nº 490, de 31 de maio de 2019.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Arquitetura e Urbanismo do Enade/2019 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2019 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%⁹.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;

⁸ Art. 2º, parágrafo segundo da Portaria Inep nº 490, de 31 de maio de 2019.

⁹ Nota Técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES

- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE¹⁰

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria nº 828, de 16 de abril de 2019, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES¹¹.

É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2020 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2019. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão

¹⁰ Adaptado da Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES.

¹¹ Para a modalidade a Distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

do curso até dezembro de 2019 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2019. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2019.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹² de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , da área de avaliação k , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

¹² Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹³ da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota média no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

¹³ Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todos os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹⁴, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k \min}}{Z_{FG_k \max} - Z_{FG_k \min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

¹⁴ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \min}{Z_{CEk} \max - Z_{CEk} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{CEkj} é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CEk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CEk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FGkj} + 0,75 \cdot NP_{CEkj} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 - Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade - Enade/2019

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 05/2020/CGCQES/DAES

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁵. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de

¹⁵ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade - Enade/2019

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Frequentemente mais de uma questão pode ser eliminada de uma prova pelo critério ponto-bisserial. No momento que uma questão é eliminada de uma prova por não apresentar

coerência entre o acerto da questão e a nota da prova, esta eliminação afeta obviamente a nota e a relação das demais questões com a nota. A eliminação sequencial pode então diminuir o número total de questões eliminadas. O procedimento utilizado foi numa primeira etapa, a eliminação da questão com o menor coeficiente de correlação ponto-bisserial e o recálculo da nota da prova e das correlações. Numa segunda etapa, foi verificado se ainda existia alguma questão com coeficiente abaixo do limite estipulado (ver Tabela 1.3). Caso positivo, esta questão era também eliminada e as notas e as correlações recalculadas. Este passo era reiterado até que todas as questões remanescentes apresentassem coeficientes de correlação ponto-bisserial acima do limite estipulado.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) - Enade/2019

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2019, a Área de Arquitetura e Urbanismo contou com 723 cursos no Brasil. Enfatiza-se que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 5 corresponde aos cursos que não foram avaliados, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova. Estes cursos são considerados neste capítulo, mas não no capítulo 5.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 654 dos 723 cursos de Arquitetura e Urbanismo, número correspondente a 90,5% dos cursos (Tabela 2.1).

Como mostrado na Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 325 cursos, ou 45,0% do total nacional. A região Sul teve 158 cursos participantes, correspondendo a 21,9% do total. A região Nordeste participou com 130 cursos, correspondendo a 18,0% do total de cursos. A região Centro-Oeste participou com 65 cursos (9,0% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 45 cursos ou 6,2% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (15,6%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (93,5%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 304 dentre os 654 dessa categoria.

Nas demais regiões, também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 89,9% na região Sul, 87,7% na região Nordeste, 86,2% na região Centro-Oeste e 84,4% na região Norte.

Considerando-se a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos – 694 dos 723 cursos, equivalentes a 96,0% do total – oferece *Educação Presencial*.

Os 29 cursos (4,0%) na Modalidade de Ensino *a Distância* estão distribuídos da seguinte forma: dois na região Norte, dois na região Nordeste, 16 na região Sudeste, oito na região Sul e um na região Centro-Oeste.

Tabela 2.1 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	723 100,0%	69 9,5%	654 90,5%	694 96,0%	29 4,0%
NO	45 100,0%	7 15,6%	38 84,4%	43 95,6%	2 4,4%
NE	130 100,0%	16 12,3%	114 87,7%	128 98,5%	2 1,5%
SE	325 100,0%	21 6,5%	304 93,5%	309 95,1%	16 4,9%
SUL	158 100,0%	16 10,1%	142 89,9%	150 94,9%	8 5,1%
CO	65 100,0%	9 13,8%	56 86,2%	64 98,5%	1 1,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.2, é disponibilizado o número de cursos de Arquitetura e Urbanismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 723 cursos de Arquitetura e Urbanismo, 226, equivalentes a 31,3% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades* apresentaram 248 cursos (34,3% do total), e os *Centros Universitários* ofereceram 239 (33,1% do total). Os *CEFET/IF*, por sua vez, ofereceram dez cursos, o que corresponde a 1,4% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos quatro tipos de Organização Acadêmica – *Universidades* (111), *Faculdades* (101), *Centros Universitários* (109) e *CEFET/IF* (quatro) –, quando comparada às demais regiões. Essa região apresentou a menor proporção de cursos em *CEFET/IF* (1,2%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 158 cursos, dos quais 65 eram vinculados a *Universidades*; 46, a *Faculdades*; 45, a *Centros Universitários*; e dois, a *CEFET/IF*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (41,1%) e a menor proporção de cursos em *Centros Universitários* (28,5%) e em *Faculdades* (29,1%).

Já a região Nordeste contou com 24 cursos em *Universidades*, 48 em *Centros Universitários*, 56 cursos em *Faculdades* e dois em *CEFET/IF*, em um total de 130 cursos, apresentando essa região, ainda, a maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (36,9%).

A região Centro-Oeste contou com 18 cursos em *Universidades*, 21 em *Centros Universitários*, 25 em *Faculdades* e um em *CEFET/IF* num total de 65 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Arquitetura e Urbanismo, 45 cursos, sendo que oito em *Universidades*, 16 em *Centros Universitários*, 20 em *Faculdades* e um em *CEFET/IF*. Essa região apresentou a menor proporção de cursos em *Universidades* (17,8%) e a maior proporção de cursos em *Faculdades* (44,4%) e em *CEFET/IF* (2,2%).

Tabela 2.2 - Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	723 100,0%	226 31,3%	239 33,1%	248 34,3%	10 1,4%
NO	45 100,0%	8 17,8%	16 35,6%	20 44,4%	1 2,2%
NE	130 100,0%	24 18,5%	48 36,9%	56 43,1%	2 1,5%
SE	325 100,0%	111 34,2%	109 33,5%	101 31,1%	4 1,2%
SUL	158 100,0%	65 41,1%	45 28,5%	46 29,1%	2 1,3%
CO	65 100,0%	18 27,7%	21 32,3%	25 38,5%	1 1,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A distribuição dos cursos na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figura 2.1) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x - | y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram considerados cursos de Arquitetura e Urbanismo em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio Grande do Sul. Os quatro primeiros estados correspondem a 52,6% dos cursos de Arquitetura e Urbanismo existentes no país em 2019. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima, Amapá, Acre e Tocantins, correspondendo a 2,1% dos cursos.

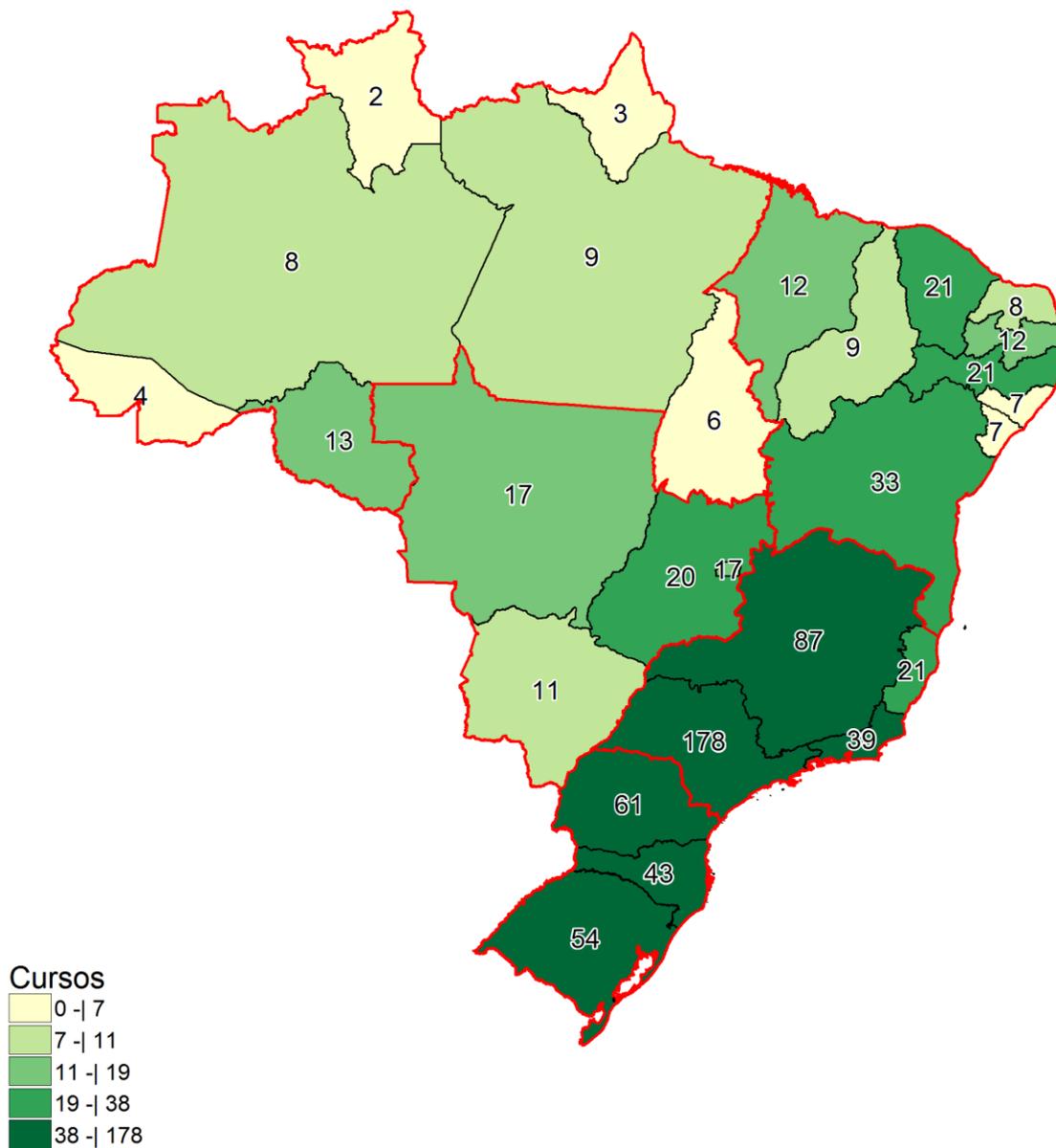


Figura 2.1 - Cursos Participantes, por Unidade da Federação, com indicação de Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

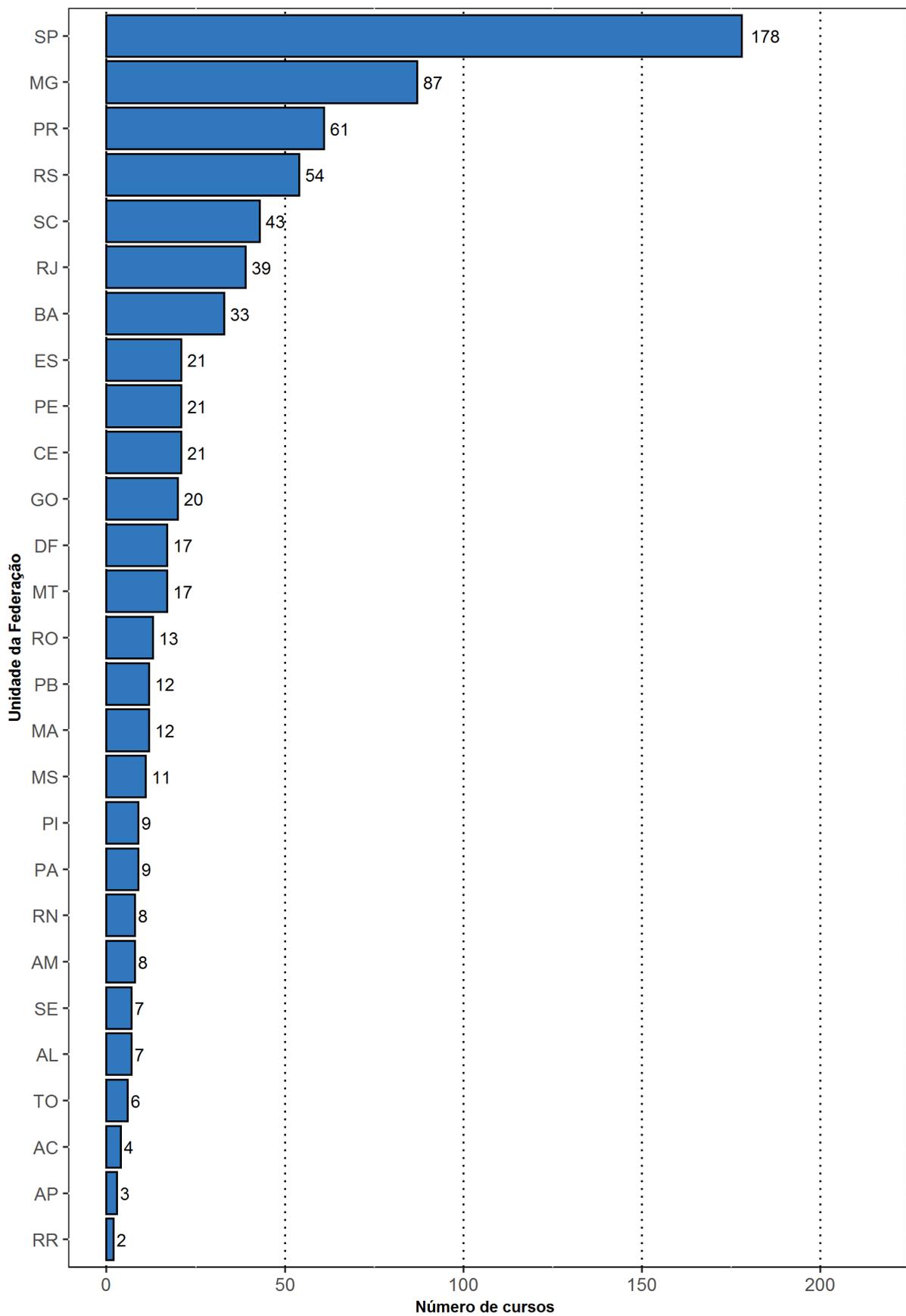


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2019 de Arquitetura e Urbanismo, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 32.266 estudantes, todos oriundos de cursos de *Educação Presencial*, sendo que 28.647 estavam *Presentes* (11,2% de ausências. Não houve inscritos que frequentassem *Educação a Distância*. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (6,3%), e a maior, na região Norte (16,8%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior dentre os estudantes de Instituições *Privadas* (11,6%) do que dentre os de Instituições *Públicas* (8,8%), uma diferença estatisticamente significativa a 95%. Quando se considera a Modalidade de Ensino, como já comentado, não houve participação de estudantes da *Educação a Distância*.

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 86,0% dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o país inscritos no Enade/2019 (27.758 estudantes em IES *Privadas* e 4.508 em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 14.199 alunos, correspondendo a 44,0% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Arquitetura e Urbanismo em IES *Privadas* foi de 89,7%, o maior percentual dentre as regiões. O absenteísmo nessa região foi de 11,4%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 6.657, dos quais 5.635 (84,6%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 1.022 (15,4%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 20,6% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 12,2%.

Na região Sul, inscreveram-se 6.257 estudantes, correspondentes a 19,4% em termos nacionais. Nessa região, a rede *Privada* concentrou 5.231 inscritos (83,6% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 1.026 estudantes, o que correspondeu a 16,4% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 6,3%, o menor de todas as regiões.

A região Centro-Oeste apresentou 3.030 inscritos, correspondentes a 9,4% em termos de Brasil. Desses, 2.397 eram alunos de Instituições *Privadas*, e 633, de Instituições *Públicas*, respectivamente, 79,1% e 20,9% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 14,4%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo, 2.123 estudantes inscritos, correspondendo a 6,6% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede *Privada*, 1.763, enquanto a rede *Pública* participou com 360 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 83,0% e a 17,0% do total

regional. O absenteísmo aí nessa região foi de 16,8%, a maior taxa dentre as regiões, como já mencionado.

Tabela 2.3 - Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Condição de Presença	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil	Ausentes	3.619	395	3.224	3.619	0
		100,0%	10,9%	89,1%	100,0%	0,0%
	Presentes	28.647	4.113	24.534	28.647	0
	% Ausentes	11,2%	8,8%	11,6%	11,2%	-
NO	Ausentes	357	39	318	357	0
		100,0%	10,9%	89,1%	100,0%	0,0%
	Presentes	1.766	321	1.445	1.766	0
	% Ausentes	16,8%	10,8%	18,0%	16,8%	-
NE	Ausentes	814	92	722	814	0
		100,0%	11,3%	88,7%	100,0%	0,0%
	Presentes	5.843	930	4.913	5.843	0
	% Ausentes	12,2%	9,0%	12,8%	12,2%	-
SE	Ausentes	1.614	137	1.477	1.614	0
		100,0%	8,5%	91,5%	100,0%	0,0%
	Presentes	12.585	1.330	11.255	12.585	0
	% Ausentes	11,4%	9,3%	11,6%	11,4%	-
SUL	Ausentes	397	64	333	397	0
		100,0%	16,1%	83,9%	100,0%	0,0%
	Presentes	5.860	962	4.898	5.860	0
	% Ausentes	6,3%	6,2%	6,4%	6,3%	-
CO	Ausentes	437	63	374	437	0
		100,0%	14,4%	85,6%	100,0%	0,0%
	Presentes	2.593	570	2.023	2.593	0
	% Ausentes	14,4%	10,0%	15,6%	14,4%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 2.4, mostra-se o número de estudantes inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 28.647 estudantes de Arquitetura e Urbanismo inscritos e *Presentes* para o exame de 2019 em todo o Brasil, 15.193 (53,0%) estudavam em *Universidades*; 9.534 (33,3%), em *Centros Universitários*; 3.731 (13,0%), em *Faculdades*; e 189 (0,7%), em *CEFET/IF*.

A taxa de absenteísmo no Brasil ficou em 11,2%. Os *Centros Universitários* e os *CEFET/IF* tiveram taxas abaixo da nacional (10,8% e 6,0%, respectivamente). As *Universidades* apresentaram uma taxa exatamente igual à nacional, 11,2%. Por sua vez, as *Faculdades* apresentaram a maior taxa de absenteísmo dentre as Organizações Acadêmicas (12,6%), sendo essa diferença estatisticamente significativa a 95%, quando comparada com as demais organizações.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) em todos os tipos de Organização Acadêmica foi a região Sudeste. Em *Universidades* estiveram *Presentes* 7.179, o que corresponde a 47,3% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. O maior contingente em *Faculdades*, 1.248 participantes, correspondendo a 33,4% de participantes *Presentes* nesse tipo de Organização, também ocorreu no Sudeste. O mesmo ocorreu em relação aos *Centros Universitários* e aos *CEFET/IF*, com, respectivamente, 3.988 (o que corresponde a 41,8% dos participantes de *Centros Universitários*) e 170 (o que corresponde a 89,9% de participantes *Presentes* de *CEFET/IF*).

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 12.585 participantes (43,9% do total), 7.179 estavam em *Universidades*; 3.988, em *Centros Universitários*; 1.248, em *Faculdades*; e 170, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 57,0%, 31,7%, 9,9% e 1,4%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes vinculados a *Universidades*.

Já os 5.843 participantes da região Nordeste (20,4% do total) estavam principalmente em *Centros Universitários* (43,2%) e em *Universidades* (39,3%), e, com menor representatividade, em *Faculdades* (17,5%). Na região Nordeste não houve estudante de *CEFET/IF* inscrito e *Presente*.

A região Sul apresentou um contingente de participantes muito próximo ao da região Nordeste. Nessa região, dos 5.860 participantes (20,5% do total), 3.737 estavam em *Universidades*; 1.549, em *Centros Universitários*; 555, em *Faculdades*; e 19, em *CEFET/IF*, correspondendo a, respectivamente, 63,8%, 26,4%, 9,5% e 0,3% do total regional. Trata-se da região com maior percentual de participantes vinculados a *Universidades*.

Dos 2.593 alunos participantes da região Centro-Oeste (9,1% do total), 56,0% estavam em *Universidades*; 34,8%, em *Centros Universitários*; e 9,1%, em *Faculdades*, respectivamente, 1.453, 903 e 237. Nessa região não houve estudante inscrito e *Presente* oriundo de *CEFET/IF*. É a região com menor proporção de alunos vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes (1.766), além do menor contingente de inscritos, os 527 participantes de *Universidades* correspondiam a 29,8% do total regional, sendo de 32,3% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (571) e de 37,8% a dos de *Faculdades* (668). Não houve *Presentes* de *CEFET/IF*. Trata-se da região com a menor proporção de alunos vinculados a *Universidades*.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes, por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Condição de Presença	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centro Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil	Ausentes	3.619	1.915	1.153	539	12
		100,0%	52,9%	31,9%	14,9%	0,3%
	Presentes	28.647	15.193	9.534	3.731	189
		100,0%	53,0%	33,3%	13,0%	0,7%
	% Ausentes	11,2%	11,2%	10,8%	12,6%	6,0%
NO	Ausentes	357	51	150	156	0
		100,0%	14,3%	42,0%	43,7%	0,0%
	Presentes	1.766	527	571	668	0
		100,0%	29,8%	32,3%	37,8%	0,0%
	% Ausentes	16,8%	8,8%	20,8%	18,9%	-
NE	Ausentes	814	302	397	115	0
		100,0%	37,1%	48,8%	14,1%	0,0%
	Presentes	5.843	2.297	2.523	1.023	0
		100,0%	39,3%	43,2%	17,5%	0,0%
	% Ausentes	12,2%	11,6%	13,6%	10,1%	-
SE	Ausentes	1.614	1.007	429	166	12
		100,0%	62,4%	26,6%	10,3%	0,7%
	Presentes	12.585	7.179	3.988	1.248	170
		100,0%	57,0%	31,7%	9,9%	1,4%
	% Ausentes	11,4%	12,3%	9,7%	11,7%	6,6%
SUL	Ausentes	397	252	88	57	0
		100,0%	63,5%	22,2%	14,4%	0,0%
	Presentes	5.860	3.737	1.549	555	19
		100,0%	63,8%	26,4%	9,5%	0,3%
	% Ausentes	6,3%	6,3%	5,4%	9,3%	0,0%
CO	Ausentes	437	303	89	45	0
		100,0%	69,3%	20,4%	10,3%	0,0%
	Presentes	2.593	1.453	903	237	0
		100,0%	56,0%	34,8%	9,1%	0,0%
	% Ausentes	14,4%	17,3%	9,0%	16,0%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Foram avaliados estudantes inscritos de todas as UF (ver Gráfico 2.2) e em 59 mesorregiões (93 mesorregiões, 67,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas) que constam na Figura 2.2. Os dados disponibilizados neste mapa incluem também os alunos de dupla graduação; portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas e no gráfico.

Na Figura 2.2, é apresentada a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2019, na Área de Arquitetura e Urbanismo por mesorregião, com indicação da UF. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, nessa ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 50,1% dos estudantes. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Acre, Tocantins e Sergipe, com uma participação muito pequena, totalizando 1,9% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 45,6% e são mesorregiões ligadas, principalmente, aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Fortaleza, Brasília, Salvador, Porto

Alegre, Recife, Goiânia e Curitiba). A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana de São Paulo, com 4.652 estudantes.

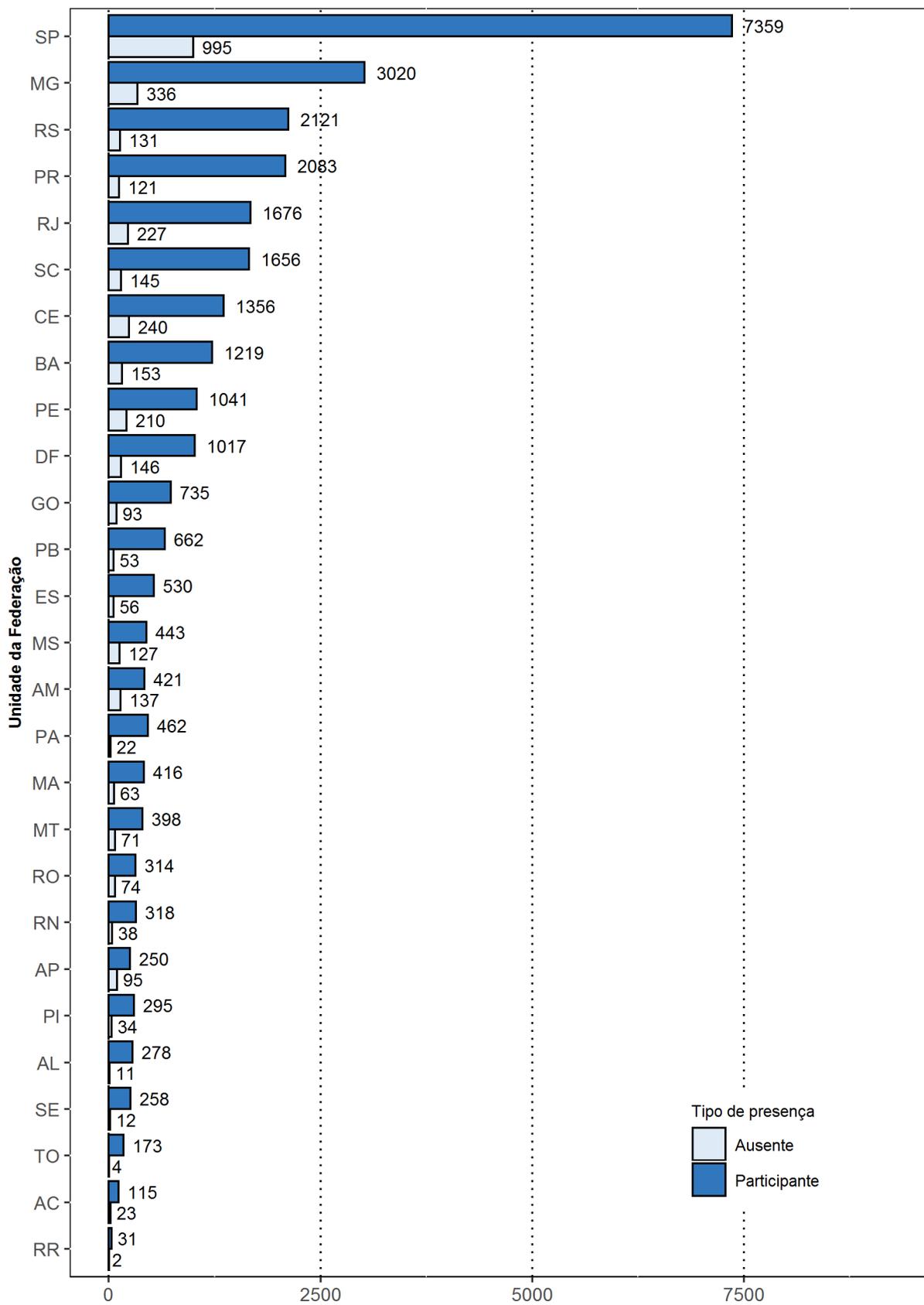


Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

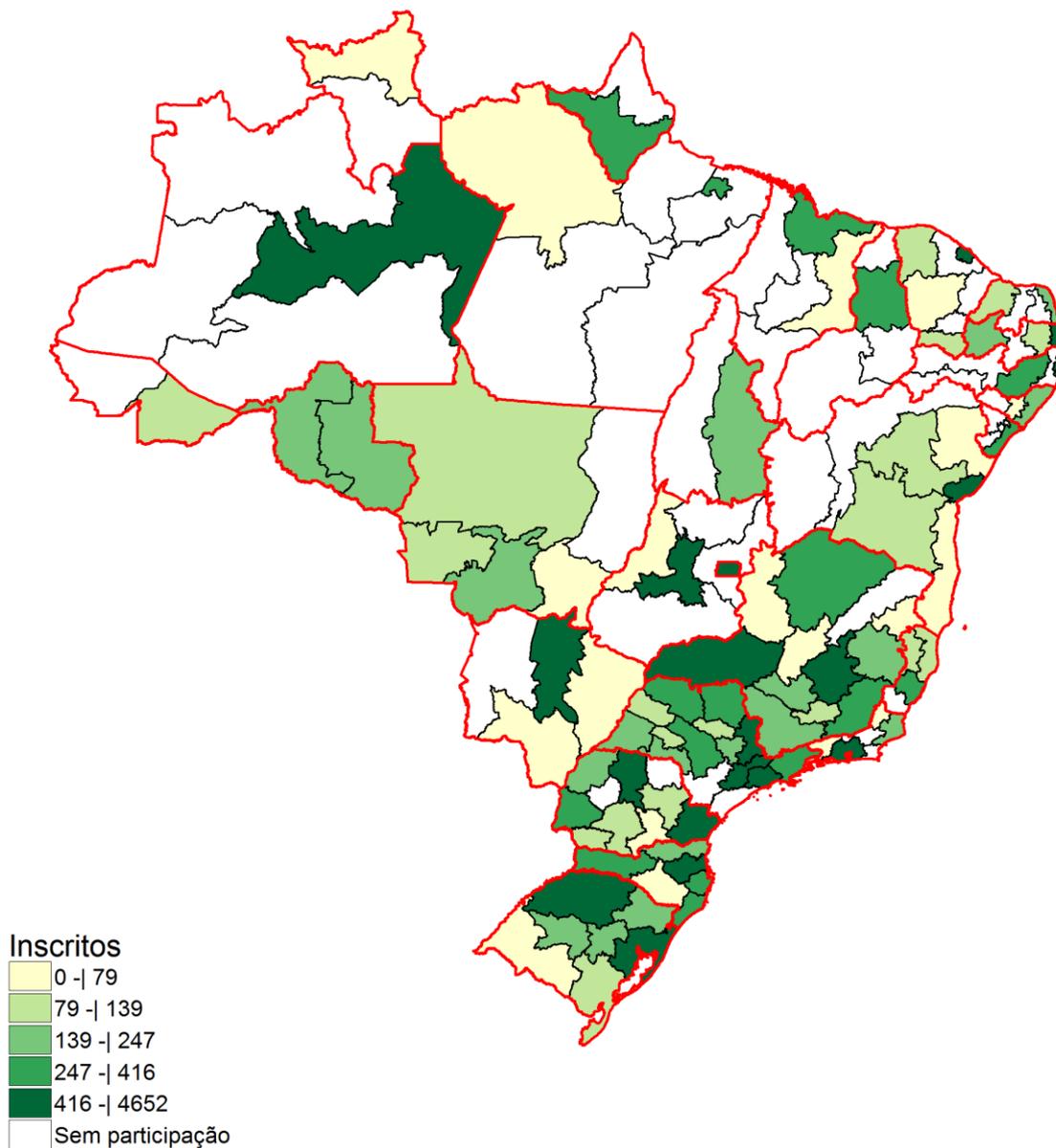


Figura 2.2 - Estudantes, por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 11,2%, mas os valores foram bem diversificados, segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, na Figura 2.3, apresenta-se a percentagem de faltas dentre os alunos inscritos da área de Arquitetura e Urbanismo, segundo mesorregião, com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Sudeste Mato-grossense, com 40 inscritos e 18 *Ausentes* (45,0%), e Sertões Cearenses, com 54 inscritos e 19 *Ausentes* (35,2%).

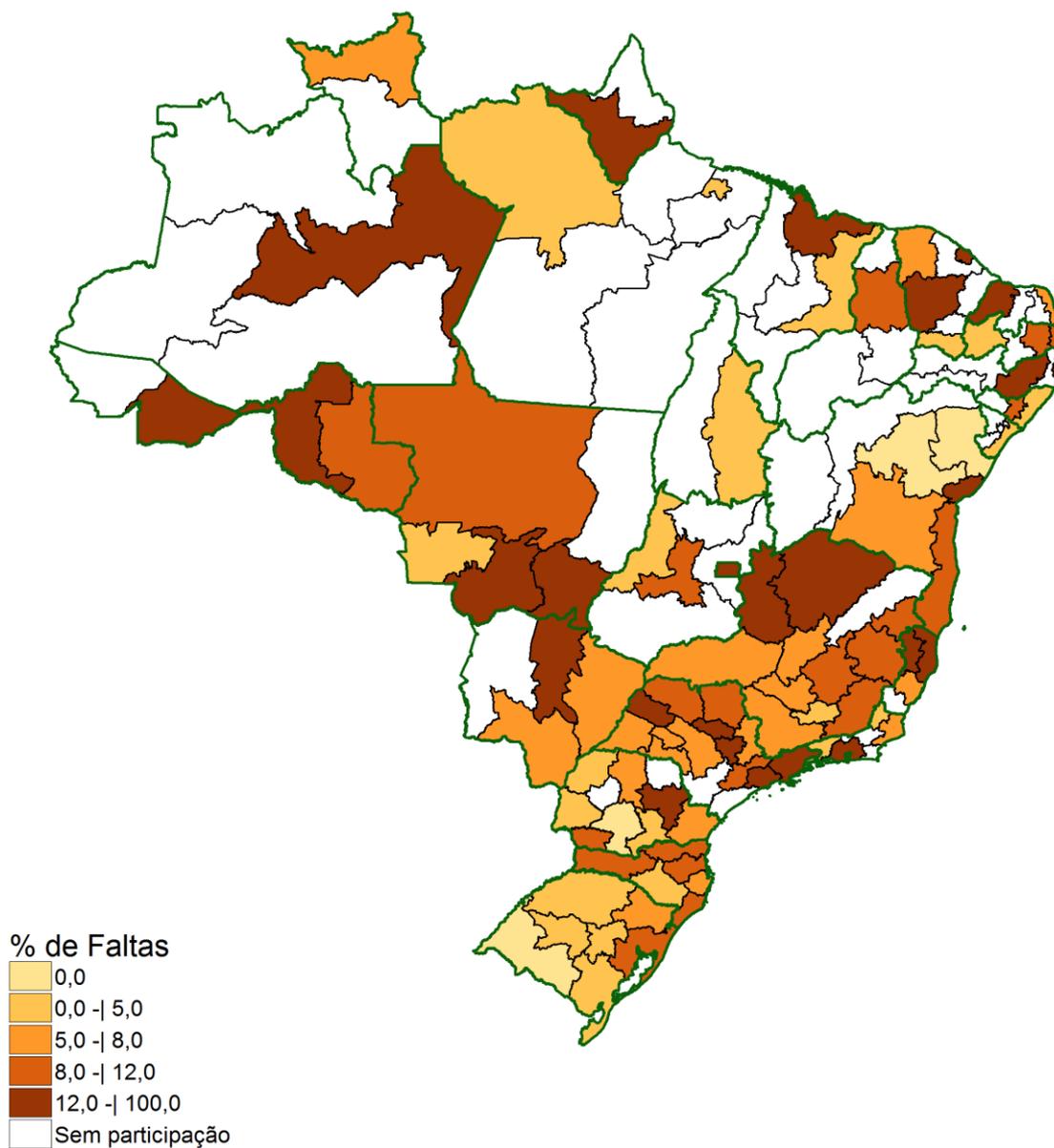


Figura 2.3 - Percentual de estudantes, ausentes por mesorregião, com indicação de Unidade da Federação - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Arquitetura e Urbanismo. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo que participaram do Enade/2019, o universo foi constituído por 28.611 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido, integralmente, ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

Como há cursos da Área de Arquitetura e Urbanismo oferecidos na modalidade de *Distância* (ver seção 3.2), mas não houve participação de estudantes oriundos desses cursos no exame, as tabelas desta seção (Perfil do estudante) contêm resultados apenas para estudantes da *Educação Presencial*. Nas tabelas que se destinariam a apresentar uma comparação entre os resultados das duas modalidades foram mantidas as colunas vazias referentes a *Educação a Distância* para reforçar a informação de que, apesar de existirem os cursos, não havia alunos inscritos nessa modalidade. No entanto, há tabelas que apresentam os dados separadamente para as duas modalidades e as relativas à *Educação a Distância* não são apresentadas, já que estariam completamente em branco.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁶

A Tabela 3.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que os estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino*. Os estudantes desse sexo, no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 44,3%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos, com ligeiro aumento no grupo *acima de 45 anos*. Assim sendo, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 27,3% do total (10,0% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 17,4%, do sexo *Feminino*).

Em 2019, a *Média* das idades dos concluintes de Arquitetura e Urbanismo do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente, 27,1 e 25,1 anos. O *Desvio padrão* das idades, também, foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	58,5%	14,2%	44,3%	-	-	-
entre 25 e 29 anos	27,3%	10,0%	17,4%	-	-	-
entre 30 e 34 anos	7,2%	3,3%	4,0%	-	-	-
entre 35 anos e 39 anos	3,3%	1,6%	1,8%	-	-	-
entre 40 e 44 anos	1,6%	0,8%	0,8%	-	-	-
acima de 45 anos	2,0%	1,0%	0,9%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-
Média	25,7	27,1	25,1	-	-	-
Desvio padrão	5,5	6,5	4,8	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 3.2, ilustra-se a distribuição das respostas por sexo do inscrito, segundo a sua cor ou raça e Indicação de *Ingresso por Política de Ação Afirmativa* ou Inclusão Social. Entre os concluintes de cursos Presenciais, 62,4% dos estudantes se declararam de cor ou

¹⁶ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

raça *Branca* (17,6% do sexo *Masculino* e 44,8% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de cor ou raça *Parda* corresponderam a 26,5% do total de estudantes (9,3% do sexo *Masculino* e 17,2% do sexo *Feminino*). Já os que declararam ser de cor *Preta* representam 6,0% do universo: 2,5% do sexo *Masculino* e 3,5% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de cor ou raça: *Amarela* (2,7%) e *Indígena* (0,2%), e 2,2% dos estudantes não declararam sua cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera, também o *Ingresso por política de ação afirmativa* ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam *Branco* entre os que ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social nos cursos presenciais.

Tabela 3.2 - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Cor/raça	Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca	62,4%	17,6%	44,8%	48,1%	13,5%	34,6%	66,6%	18,8%	47,8%
Preta	6,0%	2,5%	3,5%	10,6%	4,2%	6,4%	4,6%	1,9%	2,7%
Amarela	2,7%	0,7%	2,1%	2,1%	0,5%	1,6%	2,9%	0,7%	2,2%
Parda	26,5%	9,3%	17,2%	36,5%	13,7%	22,8%	23,6%	8,0%	15,6%
Indígena	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Não quero declarar	2,2%	0,8%	1,4%	2,6%	0,9%	1,7%	2,1%	0,8%	1,3%
Total	100,0%	30,9%	69,1%	100,0%	32,8%	67,2%	100,0%	30,3%	69,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, a Tabela 3.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal foi a De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00), com 25,4% do total (8,3% para o sexo *Masculino* e 17,1% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.724,00), obtém-se o correspondente a 27,2% (7,6% do sexo *Masculino* e 19,6% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 13,1% dos estudantes dos cursos Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,50)*.

A Tabela 3.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (37,5%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi de 9,1%. Em contrapartida, aqueles que declararam ser o *principal responsável pelo sustento da família* foi de 3,0%.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, esse grupo constitui mais de quatro quintos dos alunos (82,7%).

Tabela 3.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	13,1%	4,8%	8,3%	-	-	-
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	25,4%	8,3%	17,1%	-	-	-
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	21,2%	6,4%	14,8%	-	-	-
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	13,1%	3,8%	9,3%	-	-	-
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	14,7%	4,1%	10,5%	-	-	-
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	10,3%	2,9%	7,4%	-	-	-
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2,2%	0,5%	1,7%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	9,1%	2,8%	6,3%	-	-	-
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	37,5%	9,0%	28,5%	-	-	-
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	36,1%	11,2%	24,9%	-	-	-
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	5,7%	2,6%	3,1%	-	-	-
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	8,7%	3,3%	5,4%	-	-	-
Sou o principal responsável pelo sustento da família	3,0%	1,9%	1,1%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Em relação à distribuição para o grau de escolaridade do pai dos concluintes, apresentado na tabela 3.5, pode ser verificado que 36,7% (11,2% do sexo *Masculino* e 25,5% do sexo *Feminino*) declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*. Esta foi a escolaridade modal. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, foi *Ensino Superior - Graduação*, com 20,5% dos concluintes (5,6% do sexo *Masculino* e 14,9% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, a percentagem foi de 17,3% do total de estudantes (6,1% do sexo *Masculino* e 11,1% do *Feminino*). Declararam que o pai possui o *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)*, 14,7% do total de estudantes. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma*, com 2,5% dos alunos.

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 3.6 revela que 37,0% dos estudantes (11,5% do sexo *Masculino* e 25,5% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valor superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai. Essa foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem *Nenhuma* escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com, pelo menos, *Educação Superior - Graduação* (agregando-se essa escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, 37,5%. A proporção equivalente dos pais é menor, 28,8%. As mães dos alunos apresentam uma escolaridade, em média, mais alta do que as mães das alunas.

Tabela 3.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,5%	1,1%	1,4%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	17,3%	6,1%	11,1%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,7%	4,7%	10,0%	-	-	-
Ensino Médio	36,7%	11,2%	25,5%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação	20,5%	5,6%	14,9%	-	-	-
Pós-graduação	8,3%	2,1%	6,2%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,0%	0,4%	0,6%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	12,2%	4,5%	7,7%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	12,4%	4,2%	8,2%	-	-	-
Ensino Médio	37,0%	11,5%	25,5%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação	23,1%	6,6%	16,5%	-	-	-
Pós-graduação	14,4%	3,7%	10,6%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 87,2% (26,0% do sexo *Masculino* e 61,2% do sexo *Feminino*). Nota-se que a proporção de alunos oriundos de curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* foi de 8,8%.

A Tabela 3.8 apresenta a distribuição do *tipo de escola cursada no Ensino Médio*, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais - Arquitetura e Urbanismo. Nas IES *Públicas*, o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio, em escolas privadas foi de 52,8% contra 41,6% de Estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Nas IES *Privadas*, essa relação é contrária, com o percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, igual a 38,4%, contra 52,7% de escolas públicas.

Tais resultados seguem a tendência observada na maior parte dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta situação acontece na Área de Arquitetura e Urbanismo, como pode ser constatado na Tabela 3.8. Essa observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição, proporcionalmente, de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições, proporcionalmente, de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	87,2%	26,0%	61,2%	-	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,8%	3,2%	5,6%	-	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,7%	0,1%	0,6%	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	2,7%	1,3%	1,4%	-	-	-
Outra modalidade	0,7%	0,3%	0,4%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa		Categoria Administrativa		Categoria Administrativa	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	41,6%	52,7%	49,2%	57,7%	38,5%	50,5%
Todo em escola privada (particular)	52,8%	38,4%	45,5%	32,5%	55,9%	41,1%
Todo no exterior	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,1%
A maior parte em escola pública	1,7%	3,9%	1,9%	4,8%	1,6%	3,5%
A maior parte em escola privada (particular)	2,7%	4,4%	2,9%	4,4%	2,7%	4,4%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,6%	0,5%	0,3%	0,4%	0,7%	0,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.9 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a cor ou raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Arquitetura e Urbanismo. Um pouco mais da metade (56,8%) declara que teria recebido bolsa de estudo ou financiamento. Já 29,6% declararam que não haviam recebido bolsa/financiamento, embora o curso não fosse gratuito. A proporção dos que receberam bolsa/financiamento diminui com o aumento da renda, à exceção dos *Indígenas* e é menor que a média nacional para Brancos e maior para Pretos, Pardos e Indígenas.

Tabela 3.9 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Faixa de Renda mensal familiar	Nenhum, pois meu curso é gratuito	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Branca	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	153	216	1.354
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	318	714	2.850
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	403	1.068	2.360
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	337	1.017	1.222
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	484	1.423	1.082
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	508	1.375	431
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	99	382	46
Preta	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	56	21	320
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	78	64	431
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	53	57	213
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	44	42	75
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	43	55	75
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	20	34	15
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1	7	0
Amarela	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	9	9	77
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	14	41	143
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	18	62	103
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	15	42	49
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	18	59	30
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	12	53	13
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	2	11	1
Parda	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	159	114	1.139
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	235	289	1.928
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	208	316	1.062
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	139	240	451
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	166	321	336
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	111	220	101
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	14	40	4
Indígena	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	1	3	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	2	4	12
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	1	4	6
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	0	2	2
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	0	1	5
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	2	5	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	0	0	3
Não quero declarar	Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	31	15	65
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	23	20	94
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	30	29	70
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	21	26	33
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	28	37	31
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	18	34	8
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	8	8	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.10 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais na Área de Arquitetura e Urbanismo. A situação declarada por 60,2% dos alunos do sexo *Masculino* foi a *Algum tipo de bolsa ou financiamento*. Os alunos do sexo *Feminino*, em sua maioria, fizeram a mesma declaração,

55,3%. Para ambos os sexos, a proporção dos que receberam bolsa decai com o aumento da renda, a partir da segunda faixa de renda mensal familiar.

A Tabela 3.11 apresenta a informação sobre o recebimento de bolsas de estudo ou financiamento para custear todas ou a maior parte das mensalidades, segundo a faixa de renda familiar, para os estudantes na Área de Arquitetura e Urbanismo. Um pouco mais da metade dos alunos do Presencial declararam que teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento, 56,8%.

Tabela 3.10 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	Algum tipo de bolsa ou financiamento
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	156	123	1.094	253	255	1.866
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	229	348	1.788	441	784	3.670
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	215	409	1.192	498	1.127	2.622
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	163	374	562	393	995	1.270
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	185	526	476	554	1.370	1.083
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	175	473	188	496	1.248	381
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	27	114	13	97	334	43

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.11 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativas agregadas de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	409	378	2.960	0	0	0
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	670	1.132	5.458	0	0	0
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	713	1.536	3.814	0	0	0
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	556	1.369	1.832	0	0	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	739	1.896	1.559	0	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	671	1.721	569	0	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	124	448	56	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.12 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno, segundo a cor ou raça declarada, para os cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo. A situação, predominantemente declarada para ambos os sexos, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Para o total de alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo, os do sexo *Feminino* declaram uma proporção maior de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	3.819	1.203	10.184	2.637
Preta	452	249	680	323
Amarela	138	49	461	133
Parda	1.809	855	3.552	1.377
Indígena	15	6	27	11
Não quero declarar	177	59	312	83

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.13 apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos na Área de Arquitetura e Urbanismo. A situação, predominantemente declarada pelos alunos, é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior. Essas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento.

Tabela 3.13 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Nenhum, pois meu curso é gratuito	3.310	572	-	-
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	7.164	1.316	-	-
Algum tipo de bolsa ou financiamento	11.151	5.097	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por Habilitação para os alunos da área de Arquitetura e Urbanismo. A situação, predominantemente declarada pelos alunos, é a de que *Não*.

Tabela 3.14 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio-permanência?” por Modalidade de Ensino, segundo a alternativa de resposta - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Alternativa de resposta	Educação Presencial	Educação a Distância
Não	27.542	0
Sim	1.069	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.15 apresenta a informação para os concluintes de Arquitetura e Urbanismo sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica, segundo a UF. Entre os alunos, em nenhuma UF, o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sim		Não		Sim		Não	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	3	2,5%	118	97,5%	0	-	0	-
AL	72	27,2%	193	72,8%	0	-	0	-
AM	36	8,6%	383	91,4%	0	-	0	-
AP	16	7,1%	210	92,9%	0	-	0	-
BA	190	14,3%	1.135	85,7%	0	-	0	-
CE	199	14,3%	1.191	85,7%	0	-	0	-
DF	176	21,6%	639	78,4%	0	-	0	-
ES	106	19,5%	438	80,5%	0	-	0	-
GO	105	12,7%	723	87,3%	0	-	0	-
MA	58	11,6%	442	88,4%	0	-	0	-
MG	554	18,1%	2.511	81,9%	0	-	0	-
MS	64	14,8%	369	85,2%	0	-	0	-
MT	51	12,3%	365	87,7%	0	-	0	-
PA	93	17,3%	445	82,7%	0	-	0	-
PB	75	12,9%	508	87,1%	0	-	0	-
PE	139	13,0%	934	87,0%	0	-	0	-
PI	39	13,8%	243	86,2%	0	-	0	-
PR	254	12,9%	1.714	87,1%	0	-	0	-
RJ	386	23,3%	1.274	76,7%	0	-	0	-
RN	54	17,3%	259	82,7%	0	-	0	-
RO	17	5,1%	314	94,9%	0	-	0	-
RR	11	29,7%	26	70,3%	0	-	0	-
RS	459	21,3%	1.696	78,7%	0	-	0	-
SC	429	26,7%	1.177	73,3%	0	-	0	-
SE	36	15,4%	198	84,6%	0	-	0	-
SP	1.049	14,6%	6.133	85,4%	0	-	0	-
TO	24	16,0%	126	84,0%	0	-	0	-
Não se aplica	40	26,3%	112	73,7%	0	-	0	-
Total	4.735	16,5%	23.876	83,5%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.16 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é de 22,7%, com valores um pouco maiores para os homens: 24,2% para os alunos e 22,1% para as alunas. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos ou Pardos.

Tabela 3.16 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	877	4.145	2.250	10.571
Preta	273	428	414	589
Amarela	33	154	105	489
Parda	891	1.773	1.481	3.448
Indígena	3	18	9	29
Não quero declarar	58	178	111	284

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.17 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos na Área de Arquitetura e Urbanismo, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor do que um quarto: 22,7%. Essas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclararam Pretos ou Pardos.

Tabela 3.17 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Branca	3.127	14.716	-	-
Preta	687	1.017	-	-
Amarela	138	643	-	-
Parda	2.372	5.221	-	-
Indígena	12	47	-	-
Não quero declarar	169	462	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.18 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram *Parte no Brasil e parte no exterior*. Essas proporções são maiores para alunos que se autodeclararam de cor ou raça *Preta* ou *Parda*, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Sim						Não					
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Não quero declarar
Todo em escola pública	2.547	579	101	2.022	7	146	5.669	548	236	2.661	27	153
Todo em escola privada (particular)	412	73	28	217	2	15	7.679	369	345	2.073	15	250
Todo no exterior	2	3	1	2	0	2	18	4	1	5	1	5
A maior parte em escola pública	93	15	3	72	0	4	545	37	23	219	2	24
A maior parte em escola privada (particular)	71	17	4	57	3	2	694	58	33	248	2	29
Parte no Brasil e parte no exterior	2	0	1	2	0	0	111	1	5	15	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.19 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas e menor para os que cursaram *Parte no Brasil e parte no exterior*. Essas proporções são maiores entre as alunas, exceto para as que cursaram o Ensino Médio *Todo em escola privada*, quando as duas proporções são iguais.

Tabela 3.19 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	1.835	3.192	3.567	6.102
Todo em escola privada (particular)	196	2.799	551	7.932
Todo no exterior	2	12	8	22
A maior parte em escola pública	61	329	126	521
A maior parte em escola privada (particular)	41	333	113	731
Parte no Brasil e parte no exterior	0	31	5	102

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.20 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram, por meio de alguma política específica, para ambos os sexos, é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que concluíram curso *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*.

Tabela 3.20 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	1.656	5.792	3.477	14.022
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	368	542	725	870
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	8	18	45	123
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	83	281	86	324
Outra modalidade	20	63	37	71

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.21 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Arquitetura

e Urbanismo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública e menor para aqueles que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas.

Tabela 3.21 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Todo em escola pública	5.402	9.294	-	-
Todo em escola privada (particular)	747	10.731	-	-
Todo no exterior	10	34	-	-
A maior parte em escola pública	187	850	-	-
A maior parte em escola privada (particular)	154	1.064	-	-
Parte no Brasil e parte no exterior	5	133	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.22 apresenta a informação de ingresso no curso de graduação, por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social, para os alunos de cursos de Arquitetura e Urbanismo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menor para os alunos que concluíram o *Ensino médio tradicional* e maior para aqueles que declaram ter concluído o *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*.

Tabela 3.22 - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim	Não	Sim	Não
Ensino médio tradicional	5.133	19.814	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	1.093	1.412	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	53	141	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	169	605	-	-
Outra modalidade	57	134	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo afirmou *estudar mais de doze horas por semana*, correspondendo a 32,3% dos estudantes (9,1% do sexo *Masculino* e 23,2% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 27,3% dos concluintes. A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por, 19,8% do total de estudantes concluintes. O valor correspondente para os que declararam estudar *de uma a três* horas semanais foi 19,2%. A Tabela 3.23 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,5%	0,7%	0,8%	-	-	-
De uma a três	19,2%	7,0%	12,2%	-	-	-
De quatro a sete	27,3%	8,4%	18,9%	-	-	-
De oito a doze	19,8%	5,7%	14,0%	-	-	-
Mais de doze	32,3%	9,1%	23,2%	-	-	-
Total	100,0%	30,9%	69,1%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 56,0% do total de estudantes optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24).

Existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 25,3% do total de estudantes (7,7% do sexo *Masculino* e 17,6% do sexo *Feminino*). Já 11,2% do total de estudantes concordaram, parcialmente, com essa declaração (3,5% do sexo *Masculino* e 7,7% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 4,5%. Do total de estudantes, 3,1% optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser observados na Tabela 3.24.

Tabela 3.24 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,2%	0,4%	0,9%	-	-	-
Discordo	1,9%	0,6%	1,3%	-	-	-
Discordo parcialmente	4,5%	1,4%	3,1%	-	-	-
Concordo parcialmente	11,2%	3,5%	7,7%	-	-	-
Concordo	25,3%	7,7%	17,6%	-	-	-
Concordo totalmente	56,0%	17,2%	38,8%	-	-	-
Total	100,0%	30,8%	69,2%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, segundo sexo, estão apresentados na Tabela 3.25. Nota-se que 53,8% do total de estudantes concordaram, totalmente, com essa declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 21,5% do total de estudantes. Já a proporção correspondente para os que concordaram, parcialmente, com essa declaração é 11,7%. Apenas 7,1% do total de estudantes optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25 - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	3,9%	1,3%	2,6%	-	-	-
Discordo	3,2%	1,1%	2,1%	-	-	-
Discordo parcialmente	6,0%	2,0%	4,0%	-	-	-
Concordo parcialmente	11,7%	3,9%	7,8%	-	-	-
Concordo	21,4%	6,7%	14,7%	-	-	-
Concordo totalmente	53,8%	16,0%	37,8%	-	-	-
Total	100,0%	31,1%	68,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção, são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26 comparam, para os cursos em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, as opiniões dos Coordenadores concentraram-se nos níveis de concordância: 98,8% dos coordenadores optaram por um dos três níveis de concordância. Já os alunos, apesar de também se concentrarem nos níveis de concordância (86,8%), distribuíram-se entre todas as categorias, com os valores decrescendo com o afastamento da concordância total.

Os resultados da Tabela 3.27 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos Presenciais, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para essa asserção, os Coordenadores concentraram suas opções nos níveis mais altos de concordância, apresentando opções nos diferentes níveis de concordância/discordância. Estudantes estão mais espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância do que os coordenadores, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.26 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante -Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,8%	2,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,8%	3,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	1,1%	6,0%	7,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	0,7%	1,8%	11,5%	14,2%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,9%	2,6%	19,2%	23,0%
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,2%	1,4%	4,8%	42,8%	49,5%
Total	0,1%	0,6%	0,5%	3,8%	11,0%	84,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.27 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,6%	3,5%	4,7%
Discordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,6%	3,7%	4,8%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	1,0%	6,2%	8,1%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,1%	1,1%	1,8%	10,8%	13,9%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	1,3%	2,7%	17,0%	21,2%
Concordo totalmente	0,0%	0,1%	0,1%	2,0%	5,0%	40,1%	47,3%
Total	0,1%	0,6%	0,3%	5,9%	11,8%	81,3%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Os resultados da Tabela 3.28 comparam, para a modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Os resultados da Tabela 3.29 comparam, para o curso Presencial, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para essa asserção, os Coordenadores optaram por todos os níveis de concordância/discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal. Esse padrão, também, é notável para os coordenadores, com ligeiro aumento em *Discordo.*

Tabela 3.28 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,7%	3,2%	4,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,7%	3,5%	4,6%
Discordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,1%	0,6%	1,4%	6,3%	8,5%
Concordo parcialmente	0,1%	0,0%	0,2%	1,0%	2,3%	11,4%	15,0%
Concordo	0,1%	0,1%	0,3%	1,4%	3,2%	18,2%	23,2%
Concordo totalmente	0,1%	0,1%	0,2%	1,6%	4,5%	37,8%	44,2%
Total	0,4%	0,3%	0,9%	5,2%	12,8%	80,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.29 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	3,0%	3,8%
Discordo	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,6%	3,5%	4,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	1,4%	5,7%	7,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	2,3%	10,9%	14,1%
Concordo	0,0%	0,1%	0,1%	1,0%	3,4%	16,4%	21,1%
Concordo totalmente	0,0%	0,2%	0,2%	1,4%	6,8%	40,3%	48,9%
Total	0,1%	0,7%	0,5%	3,8%	15,2%	79,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁷

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características deste. A Tabela 3.30 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos de Arquitetura e Urbanismo para o curso *Presencial*, essa posição é ocupada, principalmente, por mulheres: 254 em 442, na *Educação Presencial*, já para a *Educação a Distância*, essa posição é igualmente ocupada pelos dois sexos, 4 por mulheres e 4 por homens. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Feminino*. Na modalidade *Presencial*, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos, para o sexo *Masculino*, e, para o sexo *Feminino*, o grupo etário modal é o de 31 a 45 anos e de 36 a 40 anos (distribuição bimodal). Na modalidade a *Distância*, o grupo etário modal é o de 56 a 60 anos para o sexo *Feminino*, já para o sexo *Masculino*, os quatro coordenadores estão em grupos etários diferentes (25 a 30, 31 a 35, 36 a 40 e 46 a 50).

Tabela 3.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	1	0,4%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	10	5,3%	15	5,9%	1	25,0%	0	0,0%
31 a 35	24	12,8%	49	19,3%	1	25,0%	0	0,0%
36 a 40	33	17,6%	49	19,3%	1	25,0%	0	0,0%
41 a 45	39	20,7%	45	17,7%	0	0,0%	0	0,0%
46 a 50	29	15,4%	38	15,0%	1	25,0%	0	0,0%
51 a 55	26	13,8%	26	10,2%	0	0,0%	1	25,0%
56 a 60	14	7,4%	20	7,9%	0	0,0%	3	75,0%
Mais de 61	13	6,9%	11	4,3%	0	0,0%	0	0,0%
Total	188	100,0%	254	100,0%	4	100,0%	4	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.31a, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos Presenciais, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 68,1% (alternativa modal). Já a segunda alternativa, com maior frequência, foi *Ciências Exatas e da Terra*, com 13,5%, seguida por *Engenharias*, com 8,8% e *Ciências Humanas*, com 6,1%.

¹⁷É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

As demais áreas não apresentam participação expressiva. De acordo com os dados disponibilizados na Tabela 3.31b, com informações sobre a grande Área de Formação dos Coordenadores de cursos a Distância, segundo a *Categoria Administrativa* e a *Organização Acadêmica* da IES, percebe-se uma concentração em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 57,1%, seguida por *Engenharias*, com 28,6% e *Ciências Exatas e da Terra*, com 14,3%. As demais áreas não apresentam participação.

Tabela 3.31a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	55	13,5%	2	3,3%	53	15,3%	16	8,8%	22	14,3%	28	27,5%	0	0,0%
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	36	8,8%	2	3,3%	34	9,8%	11	6,1%	19	12,3%	8	7,8%	0	0,0%
Ciências da Saúde	2	0,5%	0	0,0%	2	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	2	2,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	278	68,1%	55	90,2%	223	64,3%	146	80,7%	91	59,1%	51	50,0%	4	80,0%
Ciências Humanas	25	6,1%	2	3,3%	23	6,6%	5	2,8%	16	10,4%	7	6,9%	1	20,0%
Linguística, Letras e Artes	1	0,2%	0	0,0%	1	0,3%	1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras	11	2,7%	0	0,0%	11	3,2%	2	1,1%	5	3,2%	6	5,9%	0	0,0%
Total	408	100,0%	61	100,0%	347	100,0%	181	100,0%	154	100,0%	102	100,0%	5	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.31b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação do curso - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	1	14,3%	0	-	1	14,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias	2	28,6%	0	-	2	28,6%	0	0,0%	2	40,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	4	57,1%	0	-	4	57,1%	3	100,0%	2	40,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Outras	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	7	100,0%	0	-	7	100,0%	3	100,0%	5	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Arquitetura e Urbanismo, segundo a grande Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (251 coordenadores), seguida da de *Doutorado* (105) e da de *Especialização* (74). Além desses, 12 declararam ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação não são mais diversificadas do que na graduação: 50,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível, em *Ciências Sociais Aplicadas*, 20,4%, em *Engenharias* e 12,2%, em *Ciências Exatas e da Terra*.

Tabela 3.32a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	19	25	9	1
Ciências Biológicas	0	0	2	0	0
Engenharias	0	13	62	11	4
Ciências da Saúde	0	1	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	1	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	0	23	127	67	6
Ciências Humanas	0	9	15	12	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	5	2	0
Outras	0	7	12	3	0
Não se aplica.	0	2	2	0	0
Total	0	74	251	105	12

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.32b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a Distância de Arquitetura e Urbanismo segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (sete coordenadores), seguida da de *Especialização* (um coordenador). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são: 62,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível, em *Ciências Sociais Aplicadas*, 25,0%, em *Engenharias* e 12,5%, em *Ciências Humanas*.

Tabela 3.32b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Arquitetura e Urbanismo

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	1	1	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	5	0	0
Ciências Humanas	0	0	1	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	1	7	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.33a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para o total dos Coordenadores, e para aqueles em IES *Privadas, Universidades, Centros Universitários, Faculdades e CEFET/IF* é o *Mestrado*. Já a situação modal para aqueles em IES *Públicas* é o *Doutorado*.

A Tabela 3.33b apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A Área não oferece cursos a Distância em *Faculdades, CEFET/IF e IES Públicas*. Desconsiderando os *CEFET/IF, Faculdades e IES Públicas*, a situação é idêntica à encontrada para os cursos *Presenciais*: a moda para o total dos Coordenadores, para aqueles em IES *Privadas, Universidades e Centros Universitários* é o *Mestrado*.

Tabela 3.33a - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	62	15,2%	3	4,9%	59	17,0%	15	8,3%	32	20,8%	27	26,5%	0	0,0%
Mestrado	232	56,9%	13	21,3%	219	63,1%	87	48,1%	99	64,3%	61	59,8%	4	80,0%
Doutorado	102	25,0%	39	63,9%	63	18,2%	70	38,7%	21	13,6%	13	12,7%	1	20,0%
Programa de Pós-Doutorado	12	2,9%	6	9,8%	6	1,7%	9	5,0%	2	1,3%	1	1,0%	0	0,0%
Total	408	100,0%	61	100,0%	347	100,0%	181	100,0%	154	100,0%	102	100,0%	5	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.33b - Distribuição percentual e absoluta dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Arquitetura e Urbanismo

Titulação	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Total		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Não possui	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização	1	14,3%	0	-	1	14,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	-	0	-
Mestrado	6	85,7%	0	-	6	85,7%	3	100,0%	4	80,0%	0	-	0	-
Doutorado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	7	100,0%	0	-	7	100,0%	3	100,0%	5	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Dos coordenadores de curso de *Arquitetura e Urbanismo* na modalidade *Presencial*, 71,7% têm 1 a 4 anos de atuação como coordenador deste curso. A Tabela 3.34a apresenta as informações cruzadas de Tempo de atuação como coordenador deste curso e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 1 a 4 anos.

De todos os coordenadores de curso a Distância, 87,5% (sete coordenadores) têm de 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.34b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é a classe *Mais de 20 anos*.

Tabela 3.34a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade Presencial - Arquitetura e Urbanismo

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).												Total	
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		N	% da linha
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha		
1 a 4	204	80,0%	38	14,9%	8	3,1%	4	1,6%	0	0,0%	1	0,4%	255	100,0%
5 a 8	33	57,9%	23	40,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%	57	100,0%
9 a 12	21	65,6%	11	34,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	32	100,0%
13 a 16	2	40,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
17 a 20	3	50,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	6	100,0%
Mais de 20	54	62,1%	27	31,0%	2	2,3%	1	1,1%	0	0,0%	3	3,4%	87	100,0%
Total	317	71,7%	102	23,1%	10	2,3%	6	1,4%	3	0,7%	4	0,9%	442	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.34b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2019 - Cursos em modalidade a Distância - Arquitetura e Urbanismo

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).												Total	
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		N	% da linha
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha		
1 a 4	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
5 a 8	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
9 a 12	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	5	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%
Total	7	87,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 26,2% dos coordenadores de cursos Presenciais e 50,0% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter de *1 a 4 anos* (alternativa modal) de experiência prévia. A Tabela 3.35 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos, segundo a Modalidade de Ensino.

Tabela 3.35 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Não	279	63,1%	1	12,5%
1 a 4	116	26,2%	4	50,0%
5 a 8	27	6,1%	3	37,5%
9 a 12	12	2,7%	0	0,0%
13 a 16	4	0,9%	0	0,0%
17 a 20	1	0,2%	0	0,0%
Mais de 20	3	0,7%	0	0,0%
Total	442	100,0%	8	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A Tabela 3.36 apresenta a informação de Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, a maioria, 81,2%, não coordena, concomitantemente, outro curso, mas 18,8% declararam coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos a Distância, 25,0% também não coordenam, concomitantemente, outro curso, mas 75,0% declararam coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.36 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante a outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Modalidade de ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação Presencial	Sim	35	42	3	3	83
	Não	318	37	2	2	359
Educação a Distância	Sim	0	5	0	1	6
	Não	1	0	1	0	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), que gera variáveis quantitativas intervalares, a partir de variáveis nominais ou ordinais, atribuindo valores numéricos às categorias de uma variável, seguido de

uma Análise Fatorial. A Análise Fatorial é uma técnica estatística exploratória que busca, para um conjunto observado de variáveis, um conjunto menor de fatores subjacentes que seriam os geradores daquelas variáveis observadas. Por exemplo, as respostas dadas pelos coordenadores, com respeito às diferentes perguntas sobre infraestrutura da sua IES, são função da percepção do coordenador sobre as condições da infraestrutura do local do curso que coordena. Podem, também, ser influenciadas por variáveis como o campus onde coordena o curso, pelos reitores da instituição de ensino, pelo estado emocional no dia do preenchimento, idade, seu nível socioeconômico, etc. As respostas às questões são as variáveis observadas, e as variáveis subjacentes que as influenciam, são os fatores. Em geral, o objetivo dessa técnica é reduzir a dimensão do conjunto de variáveis, auxiliando na interpretação dos dados.

A Análise Fatorial se baseia na matriz de correlação das variáveis observadas e cada fator identificado é uma média ponderada das variáveis originais. A determinação do número de fatores apropriados é uma das tarefas mais sutis da análise fatorial. Um outro aspecto delicado da análise fatorial é que existem, sempre, infinitas soluções, pois os fatores encontrados podem ser sempre rotacionados, gerando novas soluções, porém todas equivalentes. Assim, é sempre possível que dois pesquisadores encontrem conjuntos distintos de fatores com interpretações distintas, porém perfeitamente coerentes com os dados originais e coerentes entre si. Além disso, cada fator é obtido a partir de projeções dos dados originais, usualmente, como uma combinação linear dos mesmos com pesos positivos (indicando que o dado e o fator têm a mesma direção) ou negativos (indicando que o dado e o fator têm direções opostas). Quase sempre é possível reconhecer um conjunto de atributos predominantes no fator que permite nomeá-lo. Para maior detalhamento dessas técnicas, ver o glossário de termos estatísticos.

Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74, no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 11 fatores que explicam 81,1% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

Na Tabela 3.37, apresenta-se a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos componentes (fatores latentes) identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. No Quadro 3.1, estão listados os fatores latentes reconhecidos. Cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q20	0,012	0,017	0,018	0,893	-0,004	-0,105	0,239	0,042	0,007	-0,069	-0,026
Q21	0,119	0,543	-0,015	0,658	-0,038	-0,021	-0,041	0,215	-0,058	-0,049	0,060
Q22	-0,056	0,399	0,047	0,254	0,460	-0,203	0,329	0,130	0,208	0,216	-0,016
Q23	0,292	0,219	0,300	0,197	0,092	0,081	0,511	0,313	0,012	0,271	0,123
Q24	0,467	-0,028	-0,019	0,071	0,193	0,133	0,194	0,557	-0,122	0,251	0,189
Q25	-0,019	0,378	0,098	0,058	-0,012	0,148	0,048	0,749	-0,036	0,089	0,023
Q26	-0,051	0,052	0,093	-0,002	0,139	0,008	0,092	0,661	0,422	0,038	-0,062
Q27	0,004	0,952	-0,022	0,012	0,029	0,041	0,033	0,102	0,005	0,094	0,140
Q28	-0,004	0,762	-0,011	-0,032	0,452	-0,126	0,041	-0,014	0,120	0,047	0,090
Q29	-0,059	0,323	0,343	0,194	0,028	0,341	0,571	0,045	0,107	0,052	0,005
Q30	-0,012	0,212	0,021	0,075	0,109	-0,016	-0,005	0,279	0,255	0,661	-0,008
Q31	0,996	-0,001	0,030	0,029	0,005	0,002	0,030	0,009	0,044	-0,001	-0,010
Q32	0,977	0,012	0,025	0,035	0,077	0,024	0,071	0,069	0,066	0,033	0,021
Q33	0,996	0,000	0,037	0,029	0,005	0,002	0,030	0,009	0,045	0,001	-0,009
Q34	0,996	-0,002	0,030	0,029	0,004	0,002	0,030	0,009	0,043	-0,001	-0,010
Q35	0,708	0,673	0,006	0,028	0,024	0,031	0,045	0,078	0,034	0,066	0,092
Q36	-0,034	0,298	0,032	0,001	0,162	0,225	0,252	0,045	0,636	0,111	0,216
Q37	-0,029	0,201	-0,068	-0,033	0,440	0,402	0,295	0,236	0,055	-0,084	0,022
Q38	-0,045	-0,003	0,010	0,291	0,421	0,447	0,145	0,151	0,105	0,048	0,214
Q39	0,018	0,125	0,026	0,058	0,616	0,361	0,035	0,069	0,072	-0,009	0,116
Q40	-0,022	0,182	0,062	0,067	0,839	0,135	-0,002	-0,004	-0,007	0,242	-0,060
Q41	-0,020	0,342	0,332	0,042	0,098	0,097	0,033	0,075	-0,011	0,074	0,725
Q42	-0,022	0,160	0,134	0,001	0,078	0,020	0,036	0,006	0,034	0,038	0,791
Q43	-0,023	-0,036	0,068	0,340	0,332	0,387	-0,218	0,336	-0,122	-0,132	-0,149
Q44	0,996	0,006	0,030	0,030	0,006	0,002	0,031	0,011	0,046	0,002	-0,010
Q45	0,996	-0,001	0,030	0,029	0,004	0,002	0,030	0,009	0,043	-0,001	-0,010
Q46	0,992	0,010	0,032	0,024	0,051	-0,012	0,031	0,001	0,057	-0,002	-0,010
Q47	0,017	-0,042	0,584	0,001	-0,003	0,098	-0,046	0,418	0,387	0,001	0,066
Q48	0,442	-0,091	-0,046	0,055	0,682	0,034	0,002	0,089	0,053	0,014	0,236
Q49	0,004	0,952	-0,022	0,012	0,029	0,041	0,033	0,102	0,005	0,094	0,140
Q50	0,996	-0,002	0,030	0,029	0,004	0,002	0,030	0,009	0,045	0,000	-0,010
Q51	0,304	-0,036	0,073	0,036	0,044	0,089	0,033	0,078	0,674	0,110	-0,080
Q52	-0,020	-0,087	-0,021	-0,040	0,044	0,374	0,443	0,306	0,108	0,512	-0,066
Q53	-0,037	0,003	0,152	0,127	0,028	0,777	0,037	0,042	0,094	0,137	0,104
Q54	0,996	-0,001	0,030	0,029	0,004	0,002	0,030	0,009	0,043	-0,001	-0,010
Q55	0,996	-0,001	0,030	0,029	0,005	0,002	0,030	0,009	0,044	-0,001	-0,010

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Tabela 3.37 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Q56	0,002	0,147	0,205	0,078	0,135	0,327	0,070	-0,066	0,011	0,658	0,160
Q57	0,550	-0,032	0,099	0,052	-0,035	-0,006	-0,057	0,157	0,678	0,127	0,014
Q58	0,556	-0,034	0,573	-0,027	0,021	0,061	0,488	0,011	-0,016	-0,016	0,100
Q59	0,689	-0,014	0,690	0,035	0,000	0,008	0,099	-0,030	-0,030	0,014	0,126
Q60	0,060	-0,055	0,049	0,690	0,052	0,407	0,025	-0,037	0,137	0,309	0,012
Q61	0,254	-0,057	-0,029	0,712	0,238	0,258	-0,001	-0,046	0,015	0,148	-0,034
Q62	0,545	-0,009	-0,009	0,297	0,040	-0,001	0,712	-0,015	0,073	-0,055	-0,007
Q63	0,987	-0,001	0,087	0,081	0,024	0,056	0,020	0,002	0,031	-0,006	-0,008
Q64	0,024	0,057	0,251	0,532	0,107	0,393	0,151	0,070	0,032	-0,037	0,334
Q65	0,994	-0,003	0,029	0,028	0,003	0,008	0,038	0,034	0,041	0,016	-0,009
Q66	0,994	-0,002	0,030	0,030	0,004	0,008	0,038	0,034	0,044	0,018	-0,011
Q67	0,879	0,226	0,028	0,045	0,154	-0,010	0,141	0,101	0,179	0,112	0,014
Q68	-0,021	-0,015	0,945	0,028	0,000	0,001	0,062	-0,052	-0,096	0,020	0,187
Q69	0,241	0,116	-0,002	0,063	0,087	0,071	0,041	0,426	0,279	0,372	0,100
Q70	0,690	-0,011	0,691	0,041	-0,001	0,001	0,066	-0,029	-0,036	0,016	0,127
Q71	0,531	0,007	0,548	0,027	0,110	0,088	0,512	0,048	-0,041	0,081	0,098
Q72	-0,046	0,003	0,802	0,037	0,012	0,192	0,015	0,138	0,247	0,129	0,035
Q73	0,119	-0,054	0,058	0,084	0,288	0,718	0,084	0,091	0,076	0,158	-0,062
Q74	0,070	-0,078	0,029	0,091	0,163	0,121	0,419	0,369	0,275	0,161	0,305

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Quadro 3.1 - Fatores Latentes

1. Os planos de ensino, suas referências bibliográficas, as atividades práticas, as avaliações e os estágios supervisionados estimulam o aprendizado e contribuem para a formação profissional dos estudantes; os professores dominam os conteúdos abordados, possuem, habilidades didáticas necessárias e são determinantes para que os estudantes concluam o curso; adequação da infraestrutura das aulas; e a coordenação conta com apoio institucional.
2. O curso desenvolve as capacidades críticas, analíticas, reflexivas e cognitivas, e é avaliado periodicamente pelos estudantes.
3. Adequação da infraestrutura física destinada à coordenação e de consultas; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; servidores qualificados e em quantidade suficiente; e o TCC contribui para a formação profissional dos estudantes.
4. NDE atuante; plano de carreira que promove, efetivamente, seus docentes e seus servidores técnicos; e o curso contribui para a formação cidadã e profissional dos estudantes e disponibiliza monitores.
5. Ofertas de participação em atividades extracurriculares para os estudantes e acompanhamento de egressos.
6. Professores com disponibilidade para atendimento extraclasse e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
7. Formação pedagógica para os docentes, e o curso propicia um conteúdo atual que desenvolve competências reflexivas e críticas.
8. O curso contribui para o desenvolvimento de consciência ética e propicia experiências de trabalho em grupo e aprendizado inovador.
9. Os professores usam TIC no ensino, as avaliações e o nível de exigência estimulam o aprendizado.
10. O curso contribui para o desenvolvimento da capacidade de se atualizar; os professores participam de eventos; e CPA atuante.
11. Ofertas de oportunidades de intercâmbios e/ou estágios para os estudantes.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

Nas análises feitas neste capítulo, constam as percepções dos concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo sobre a prova aplicada no Enade/2019. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes, à Grande Região de funcionamento do curso, à Categoria Administrativa e ao tipo de Organização Acadêmica da IES. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, onde consta a reprodução do exame.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. Na Figura 1, apresenta-se uma ilustração desse conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que, não obrigatoriamente, pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

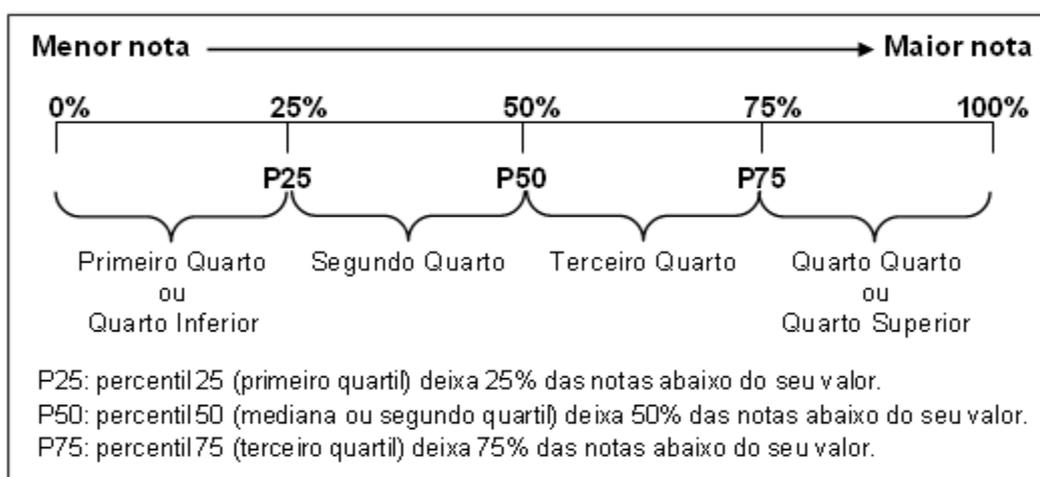


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Nas barras dos gráficos, apresenta-se o

percentual de estudantes que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, nos gráficos, é apresentada a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra, foram assinalados, também, os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal, na forma da letra H maiúscula. O estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95,0%) deve conter o parâmetro no intervalo de confiança em 95% das vezes. Na comparação entre os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria (e.g. Norte e Nordeste nas Grandes Regiões, de primeiro e último quarto dentro de desempenho, de IES Públicas e Privadas, ou de Universidades e Faculdades) associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança e que há diferença se os intervalos de confiança são disjuntos (para maiores informações vide Glossário).

Nas Tabelas no Anexo II, são apresentados os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos estudantes de Grande Região de funcionamento do curso, de Categoria Administrativa e do tipo de Organização Acadêmica da IES.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 24,8% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (65,6%), o Componente de Formação Geral da prova foi avaliado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que considerou a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 29,4%, enquanto a de menor incidência foi na Nordeste, com 21,6%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Sul e as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que avaliaram o Componente de Formação Geral

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 62,3% na região Sul e 68,2% na região Nordeste.

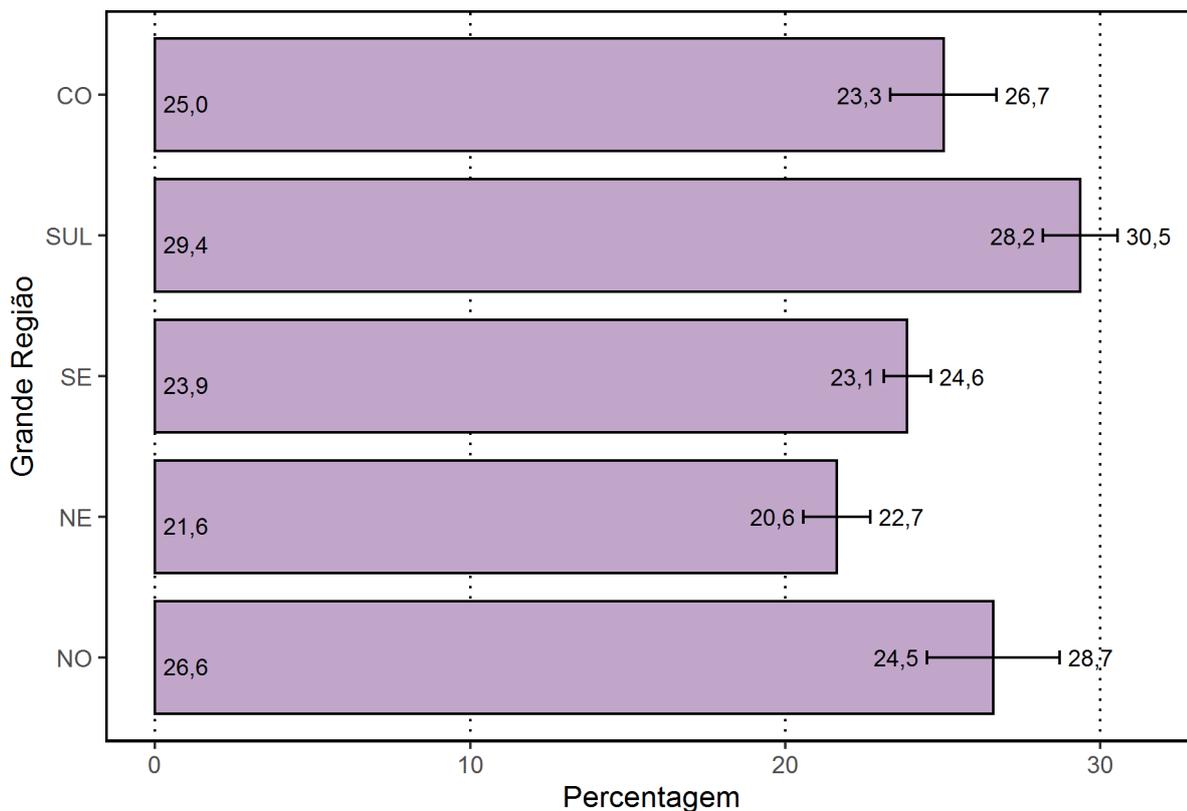


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 30,0%, no primeiro quarto, e 18,6% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de estudantes que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 26,7% no segundo quarto, e de 24,1% no terceiro quarto. As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para essa pergunta foi a *Médio*, com 63,8% e 66,0% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

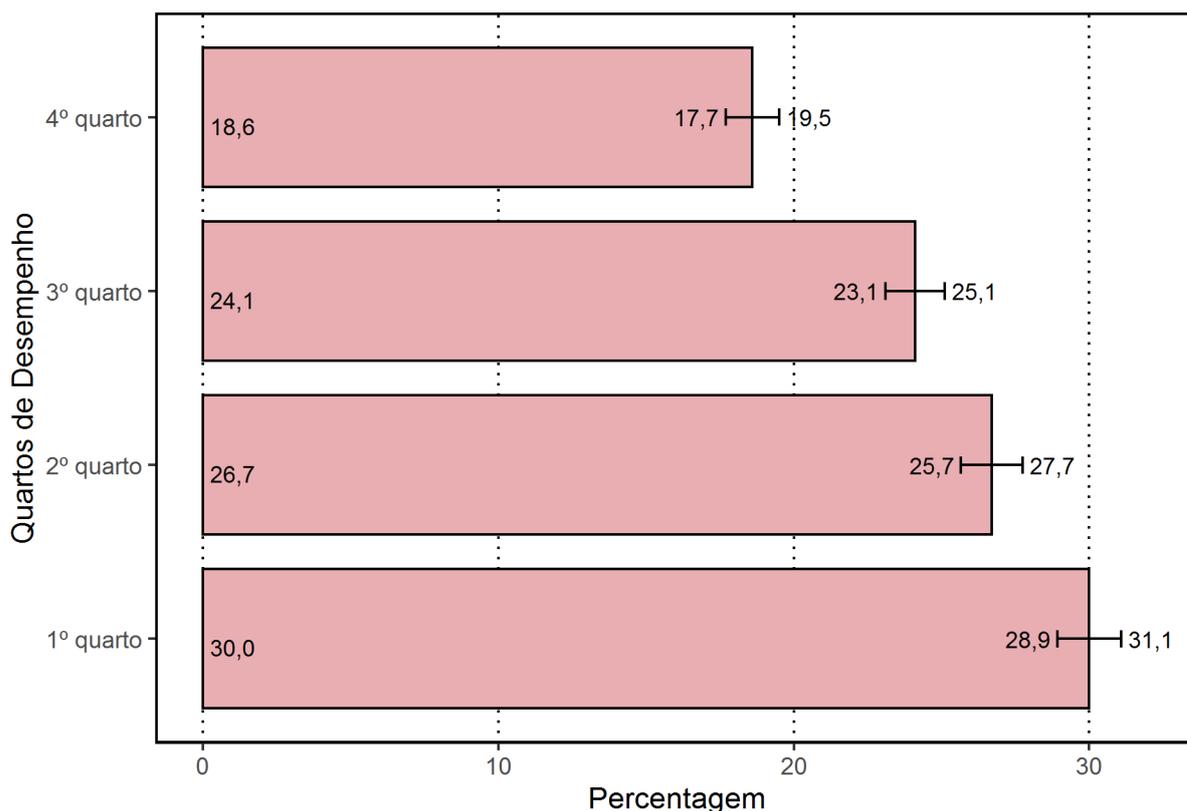


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior para os estudantes de *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 29,6%. Para os estudantes dos *CEFET/IF*, a proporção para quem também considerou a prova *Difícil* ou *Muito Difícil* foi a menor, 21,0%, ainda que sem diferença estatisticamente significativa em relação à avaliação dos estudantes de *Universidades*, com 22,1%, ou de *Centros Universitários*, com 27,3%. No Gráfico 4.3, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (29,6%), *CEFET/IF* (21,0%) e *Universidades* (22,1%) são estatisticamente significativas. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que considerou o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 64,2% nas *Faculdades* e 69,9% nos *CEFET/IF* (ver também a Tabela II.2, no Anexo II).

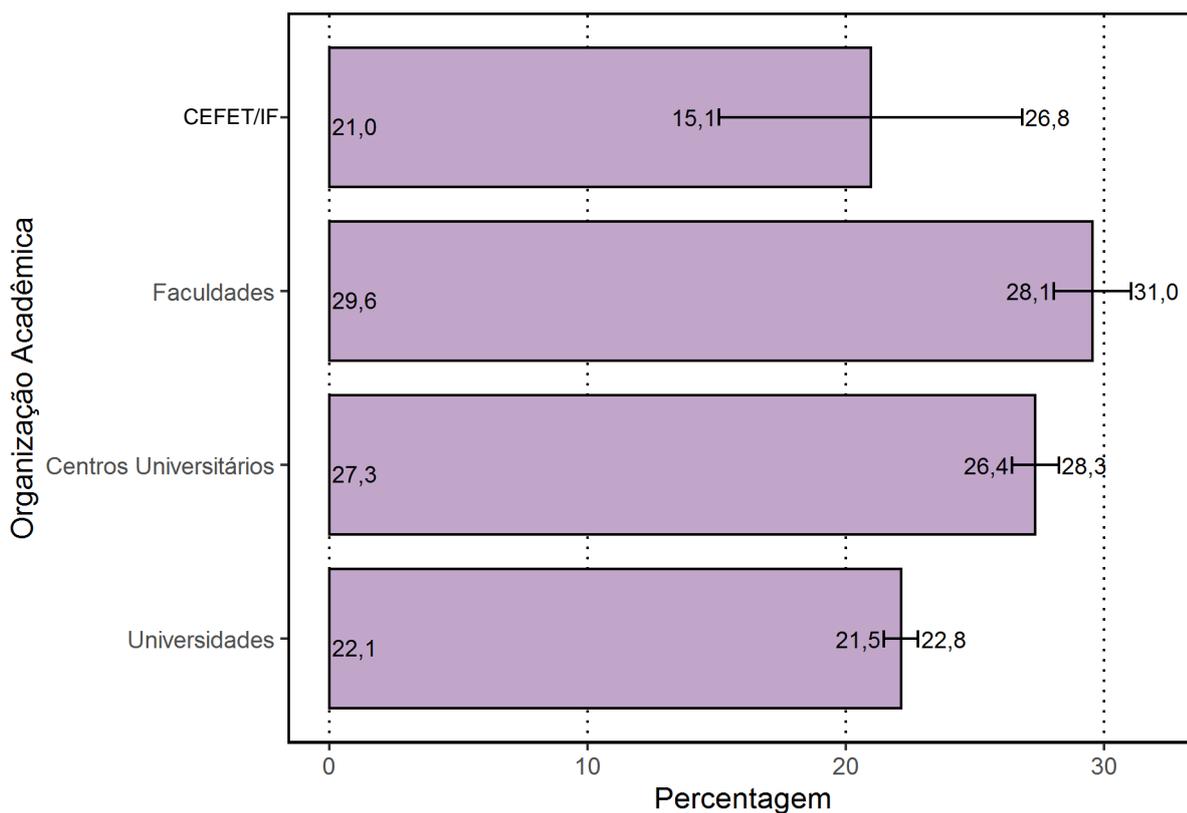


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o componente de Formação Geral da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (26,4%), uma diferença estatisticamente significativa em relação à proporção dos estudantes de IES *Públicas* (15,6%). Já a proporção de presentes à prova que considerou o Componente de Formação Geral de grau de dificuldade *Médio* foi de 66,3% para os de IES *Públicas* e de 65,5% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.4).

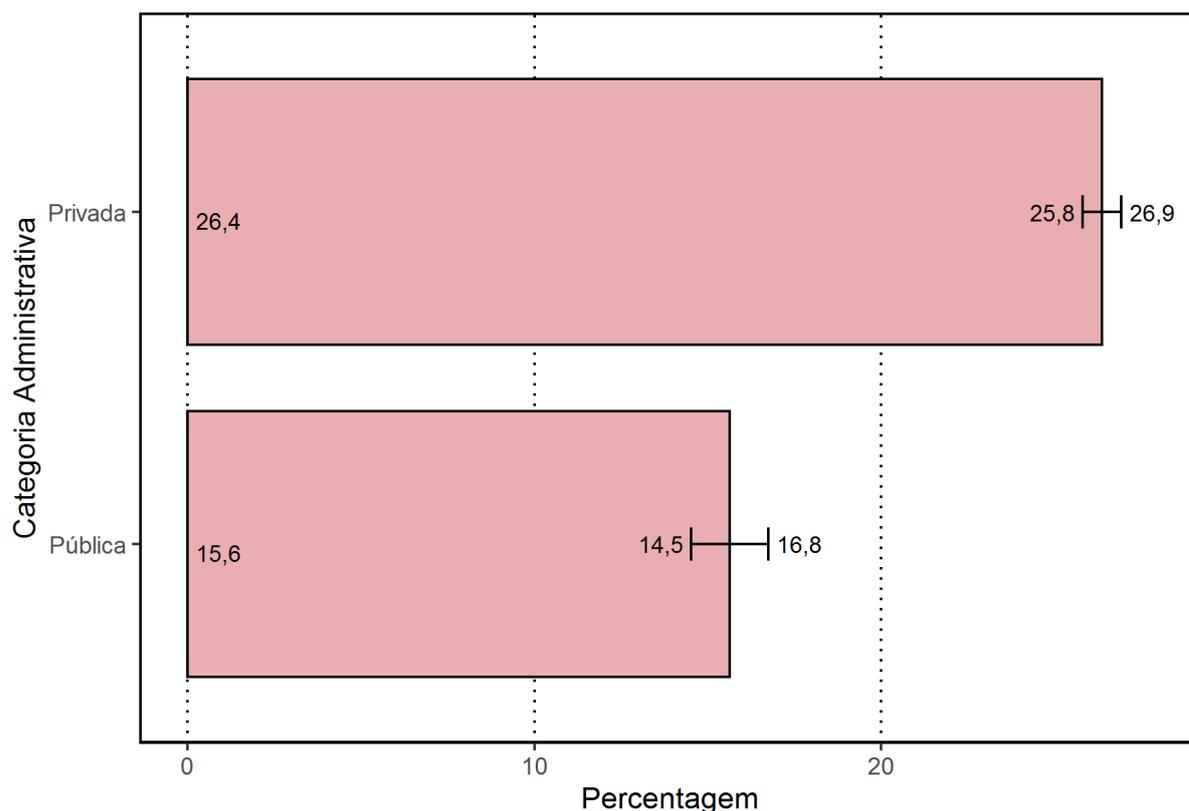


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 20,9% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente modal de Conhecimento Específico da prova foi avaliado como de grau de dificuldade *Médio* por 68,6% dos estudantes (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e todas as outras proporções de estudantes que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa, sendo a menor, na região Nordeste (17,0%). As diferenças entre a região Sudeste e as regiões Sul e Norte também são estatisticamente significativas, assim como a diferença entre a região Norte e a Centro-Oeste. O percentual de estudantes que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 65,0% a 71,6% para as regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

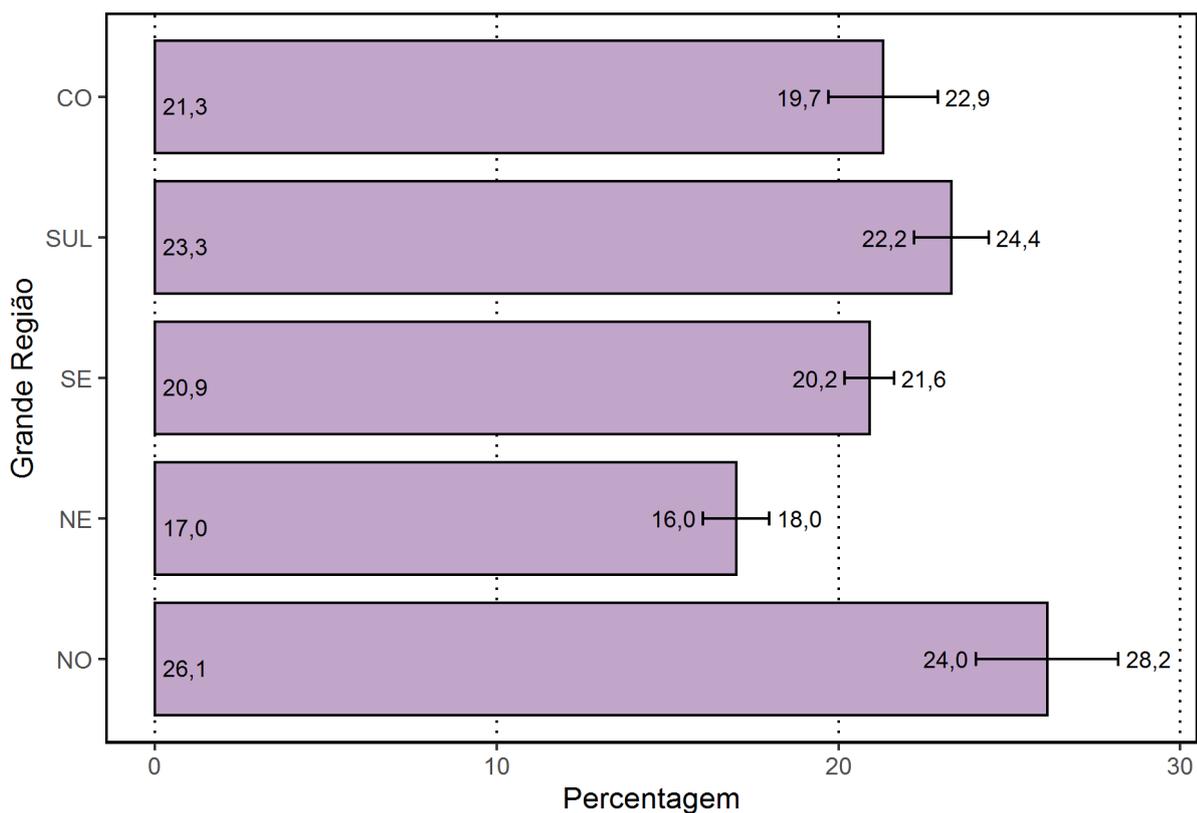


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre todos os quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 13,9% (último quarto) a 27,2% (primeiro quarto). As demais proporções dessa resposta foram de 23,0% e 19,8%, no segundo e terceiro quartos, respectivamente. Já a proporção dos que responderam que o grau de dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi *Médio* variou de 65,4%, no primeiro quarto, a 70,8%, no último.

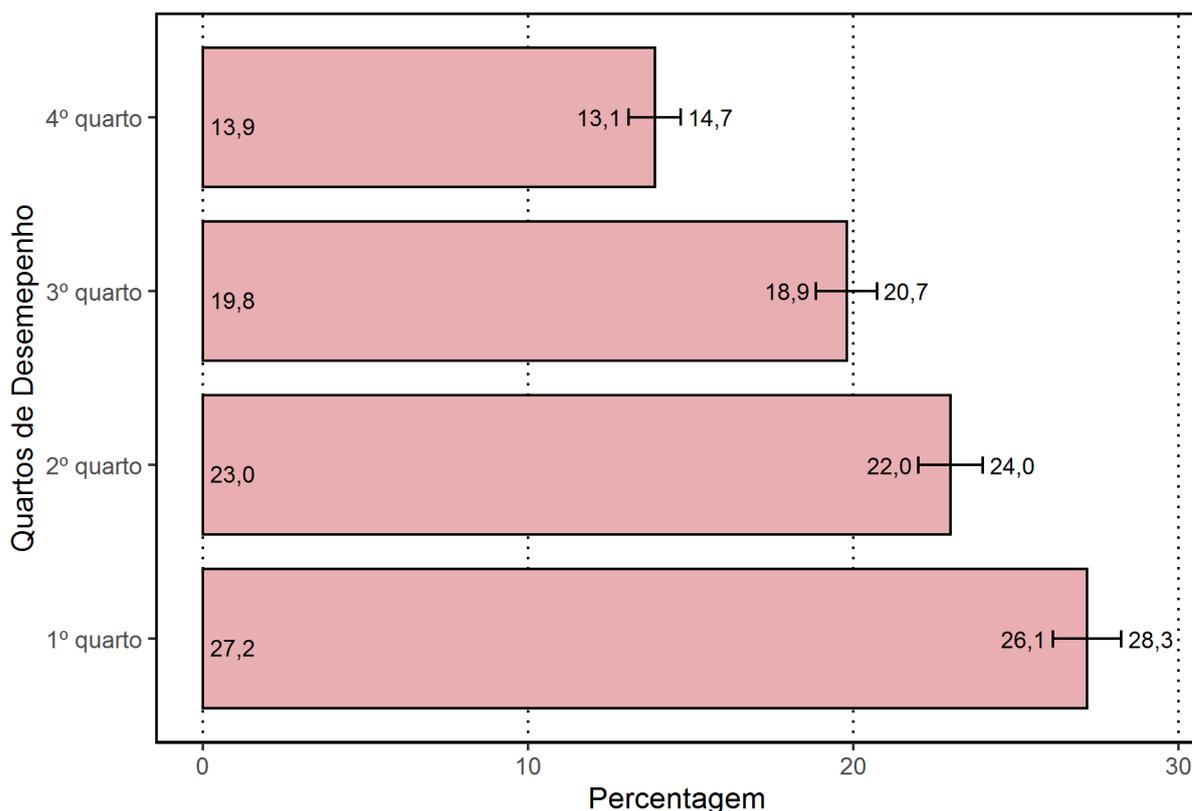


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, o percentual de estudantes que as considerou *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de *Faculdades*, 25,5%. Já entre os de *CEFET/IF* a Organização Acadêmica com o menor percentual, o índice foi de 14,5%, ainda que sem diferença estatisticamente significativa em relação à avaliação dos estudantes de *Universidades*, que foi de 18,5%. No Gráfico 4.7, é possível observar que as diferenças de avaliação entre estudantes de *Faculdades* (25,5%), *Centros Universitários* (23,2%) e *Universidades* (18,5%) são estatisticamente significativas. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que considerou o Componente de Conhecimento Específico de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 66,8% nas *Faculdades* e 72,0% nos *CEFET/IF* (ver também Tabela II.4, no Anexo II).

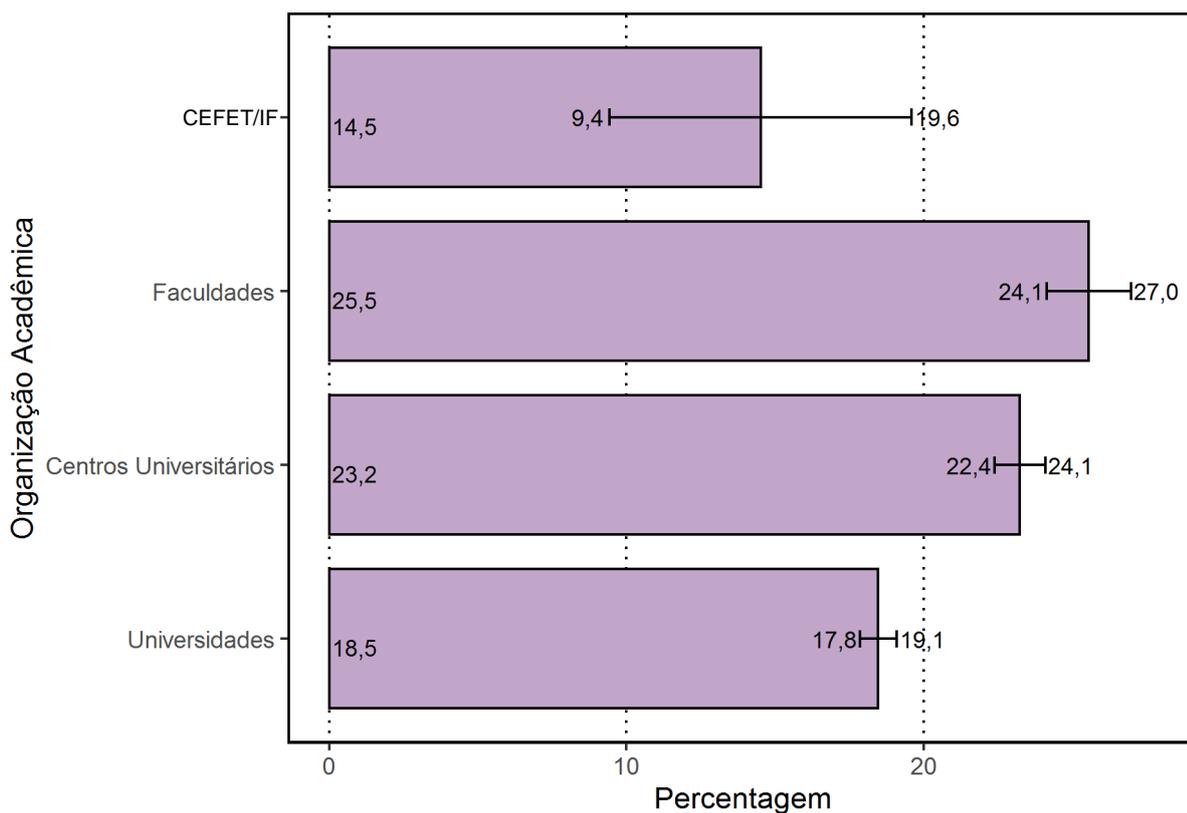


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou o Componente Específico da prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (22,6%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção alcançada em IES *Públicas* (11,2%). Já a proporção de presentes à prova que considerou esse componente de grau de dificuldade *Médio* foi de 70,4% entre os de IES *Públicas* e de 68,3% entre os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.8 e Tabela II.4, no Anexo II).

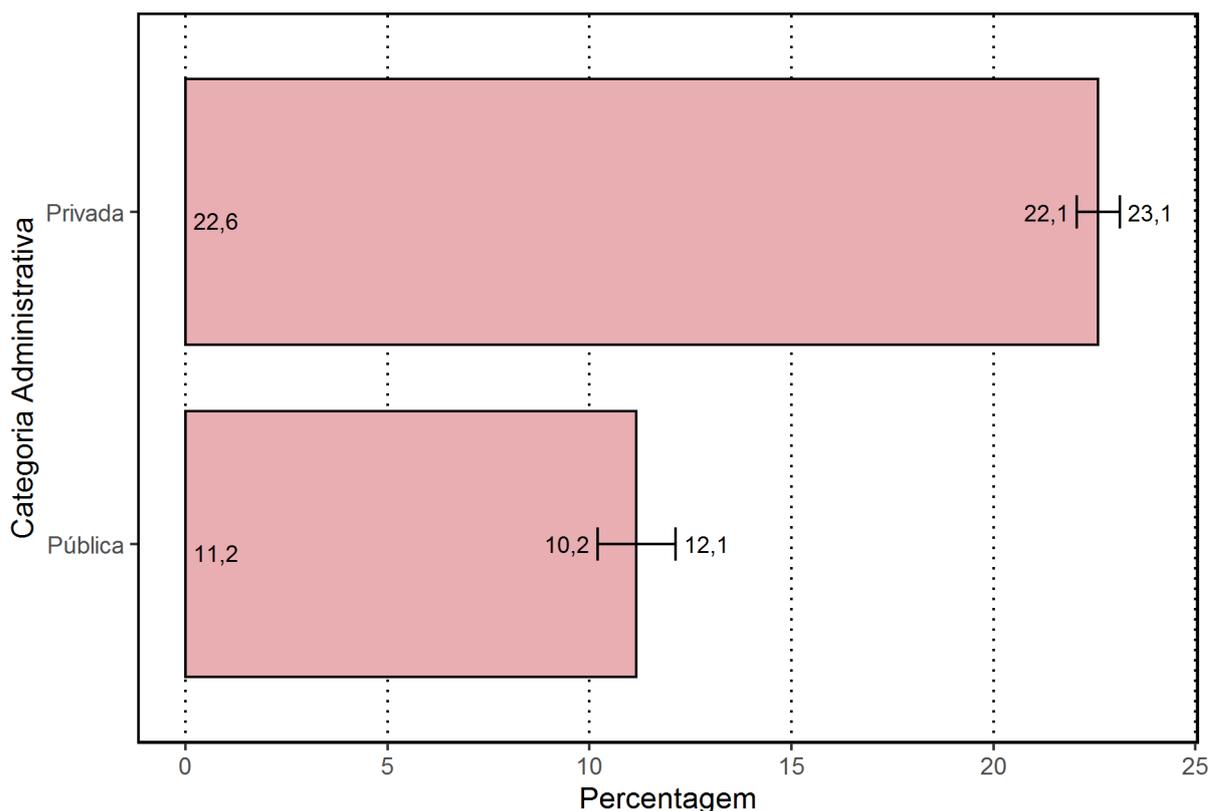


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa *Adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e, no Anexo II, a Tabela II.5).

O percentual de estudantes que respondeu ser a extensão da prova *adequada* foi de 65,2%. Já 29,0% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *Longa* ou *Muito longa*, e 5,8% a avaliaram como *Curta* ou *Muito curta*.

Dentre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 25,9% na região Norte até 30,2% na região Nordeste. Há diferença estatisticamente significativa entre a região Norte e as regiões Nordeste e Sudeste.

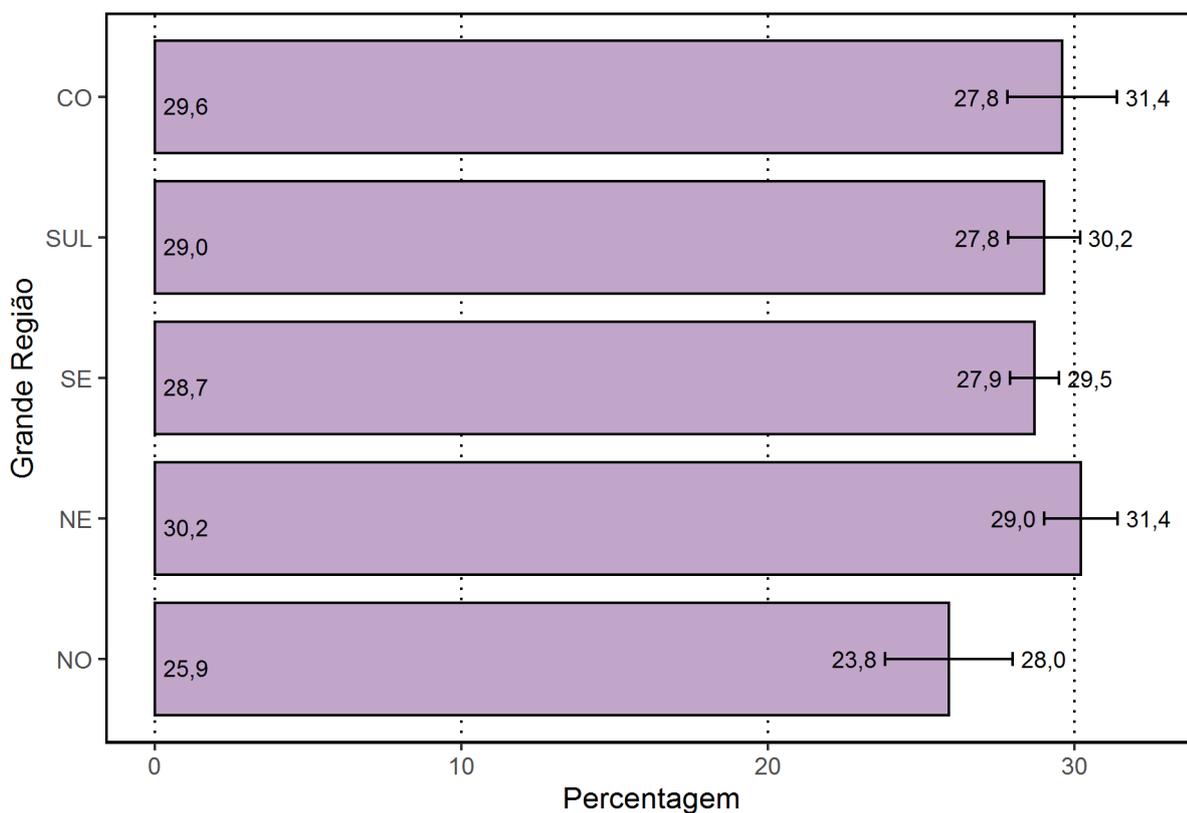


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se o desempenho dos estudantes, nota-se ainda que 62,2% consideraram a extensão da prova *adequada*, no quarto de desempenho inferior, e 68,5%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, essa proporção foi de 64,0% e 66,1%, no segundo e no terceiro quartos, respectivamente, proporções crescentes com o desempenho.

No Gráfico 4.10, pode-se constatar que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes que consideraram a prova *Longa* ou *Muito longa* no primeiro e no segundo quartos, sendo a maior proporção dessa resposta no primeiro quarto de desempenho (32,2%), e a menor, no quarto superior (25,2%), caracterizando uma tendência decrescente.

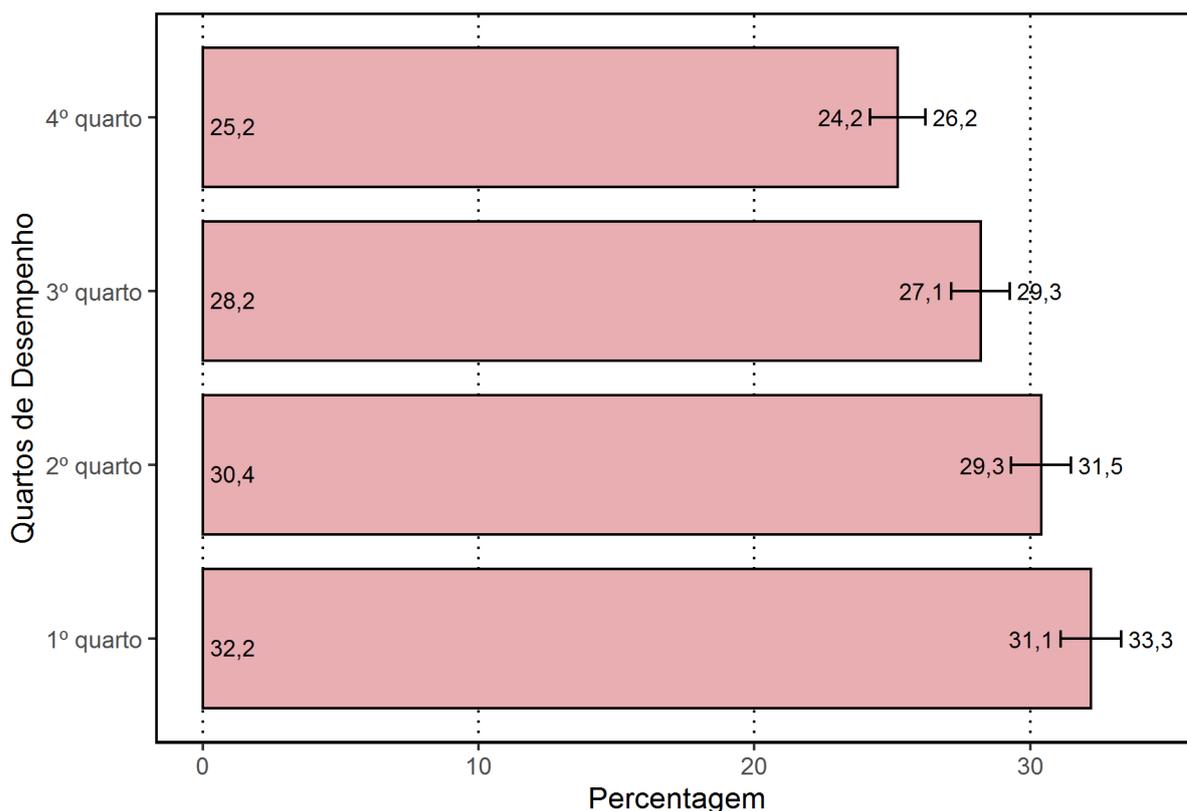


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se a extensão da prova, o percentual de estudantes que a avaliou como *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução foi maior entre os estudantes de *Centros Universitários*, alcançando 31,0%. Já entre os estudantes de *Universidades*, essa avaliação foi a de menor incidência, o equivalente a 27,5%, ainda que sem diferença estatisticamente significativa em relação à avaliação dos estudantes dos *CEFET/IF*, que foi de 28,9%. No Gráfico 4.11, é possível observar que as diferenças entre as avaliações de *Faculdades* (29,8%), *Centros Universitários* (31,0%) e *Universidades* (27,5%) são estatisticamente significativas. Nas Organizações Acadêmicas, a proporção de presentes à prova que consideraram a sua extensão *Adequada*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, esteve entre 67,0% nas *Universidades* e 63,1% nos *Centros Universitários* (ver também Tabela II.6, no Anexo II).

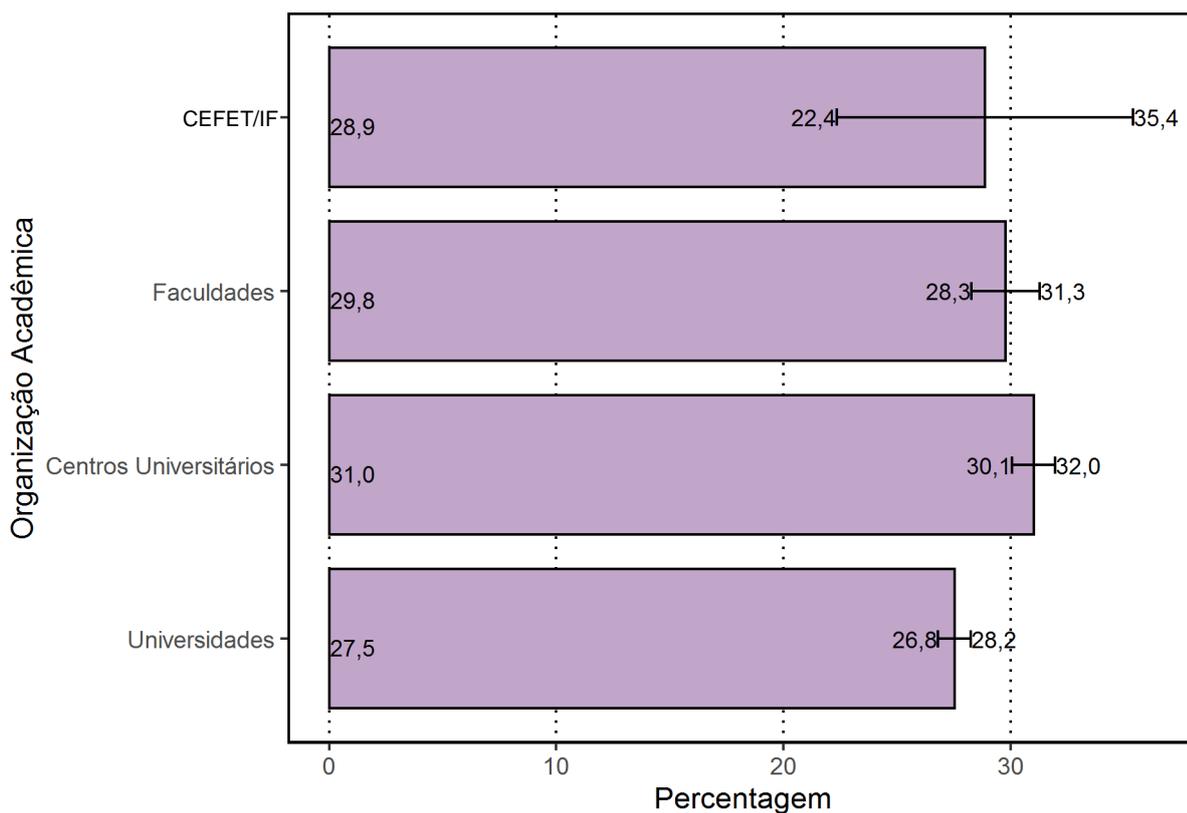


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou prova *Longa* ou *Muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, foi maior entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (29,8%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção alcançada em IES *Públicas* (23,9%). Já a proporção de presentes à prova que considerou a extensão *Adequada* foi de 70,5% para os de IES *Públicas* e de 64,3% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.12 e Tabela II.6, no Anexo II).

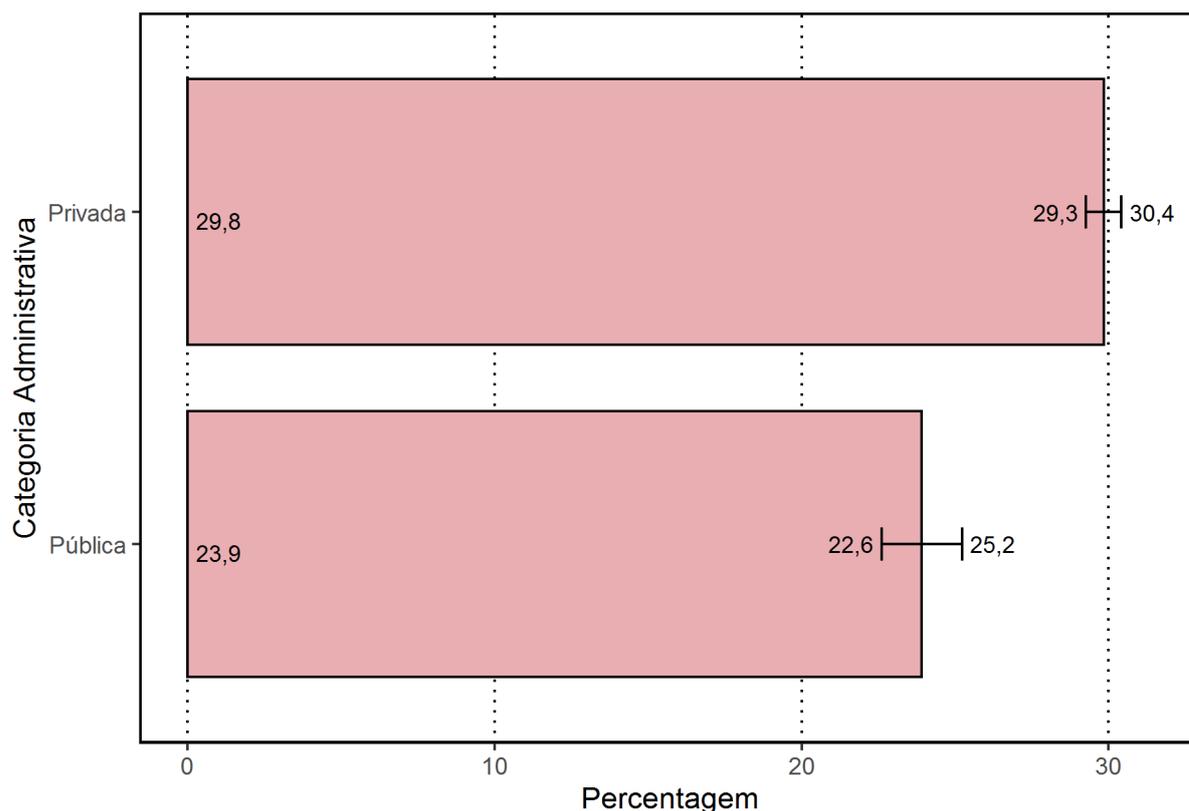


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *Longa* ou *Muito longa*, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 78,6% dos estudantes avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.13, Gráfico 4.14, e, no Anexo II, a Tabela II.7).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 76,7%, na região Norte, a 79,7%, na região Sul.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e a objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte

dos respondentes (maior ou igual a 76,7%, em todas as regiões e maior ou igual a 72,7% para todos os quartos de desempenho).

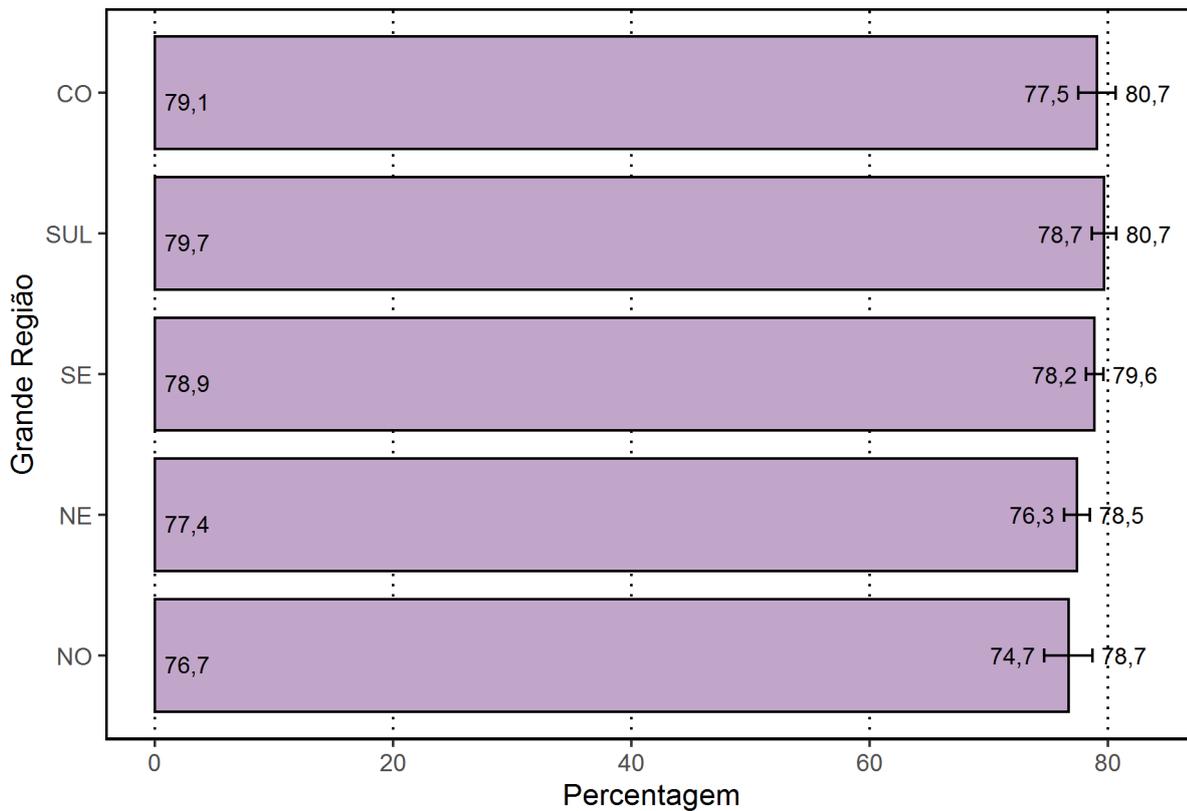


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram essa opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e a objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 83,6%.

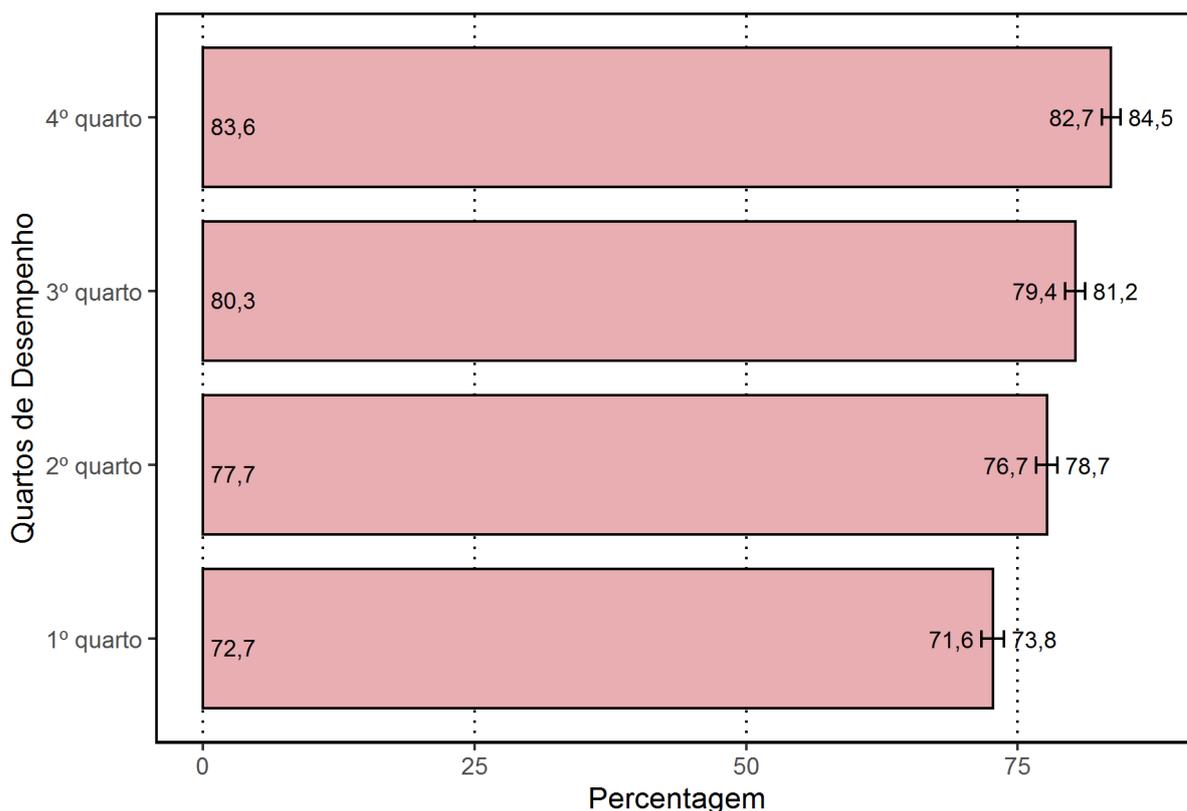


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi maior para os estudantes de *Universidades*, atingindo 79,5%. Já entre os estudantes de *Faculdades*, esse percentual foi de 75,2%, o menor entre todas as Organizações Acadêmicas, ainda que sem diferença estatisticamente significativa do percentual registrado entre os estudantes dos *CEFET/IF*, que foi de 77,0%. No Gráfico 4.15, é possível observar que as diferenças entre as avaliações dos estudantes de *Faculdades* (75,2%), *Centros Universitários* (78,6%) e *Universidades* (79,5%) são estatisticamente significativas, mesmo não sendo entre esses dois últimos (ver também Tabela II.8, no Anexo II).

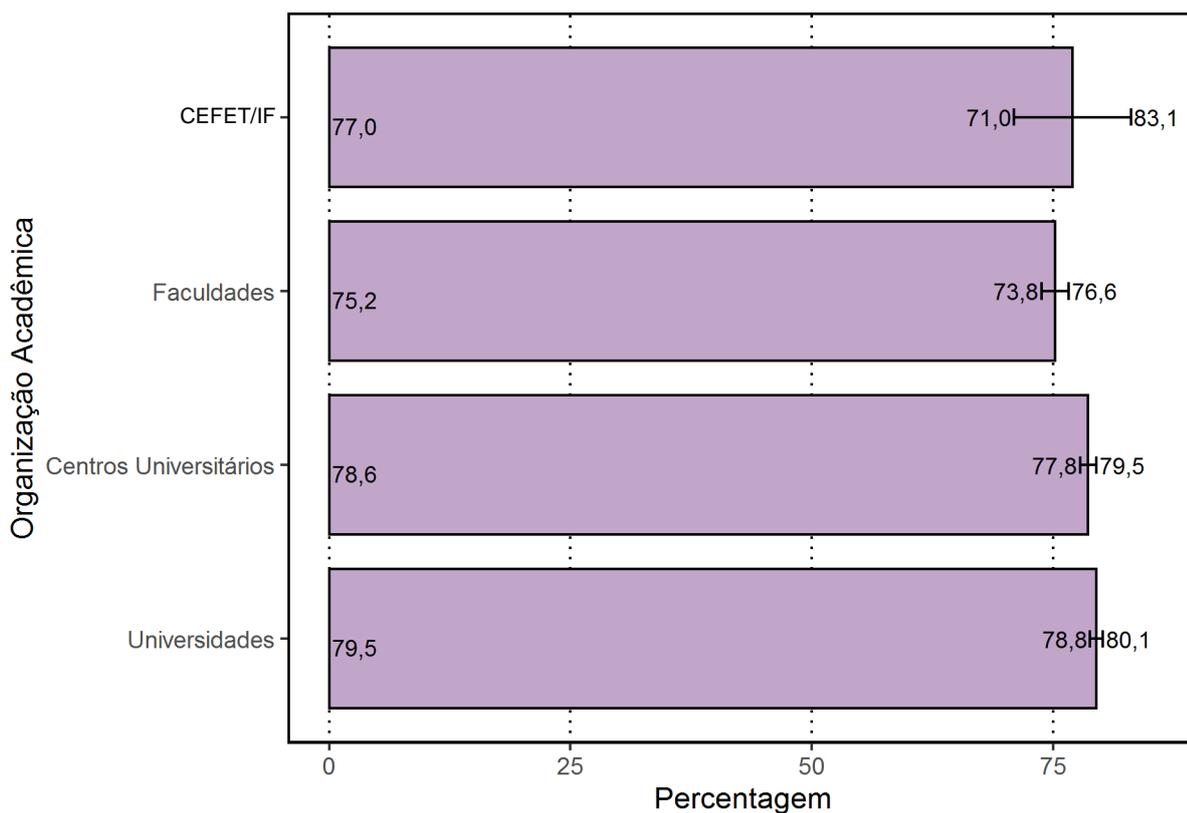


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* foi menor para os estudantes de cursos de IES *Privadas* (78,0%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção alcançada em IES *Públicas* (82,2%). Um maior detalhamento pode ser encontrado no Gráfico 4.16 e na Tabela II.8 no Anexo II.

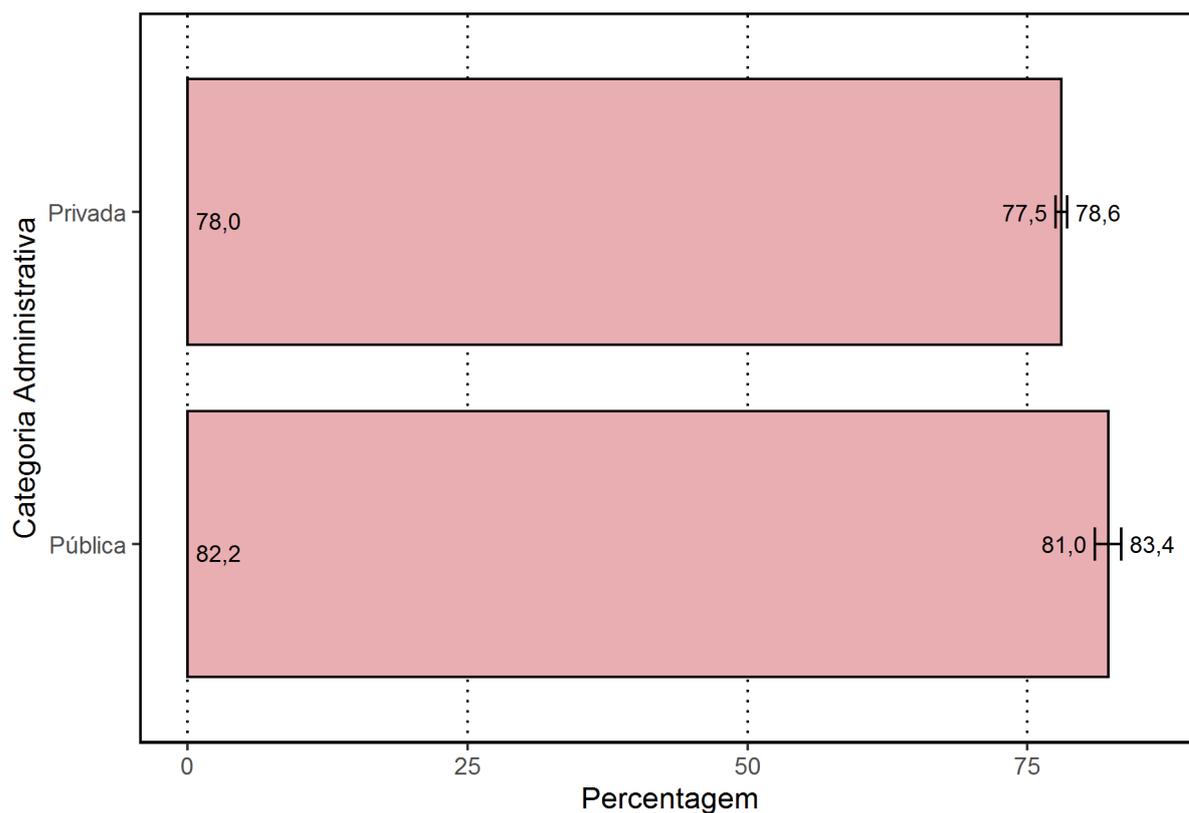


Gráfico 4.16 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Em relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 85,0% dos estudantes avaliados da Área de Arquitetura e Urbanismo, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.17 a Gráfico 4.20, e no Anexo II, as Tabelas II.9 e II.10).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 83,1%. A diferença entre a região Sul e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste é estatisticamente significativa.

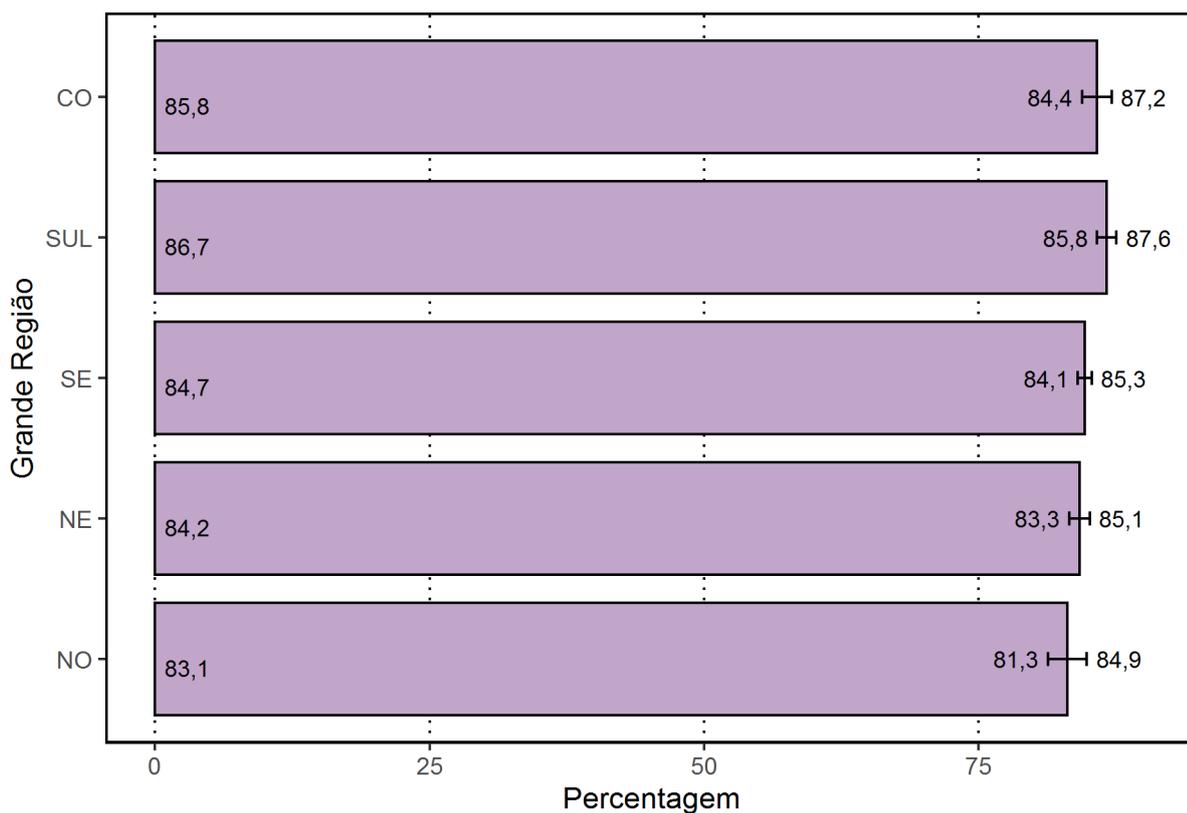


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (90,1%), se comparada ao quarto inferior de desempenho (77,4%). As diferenças entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

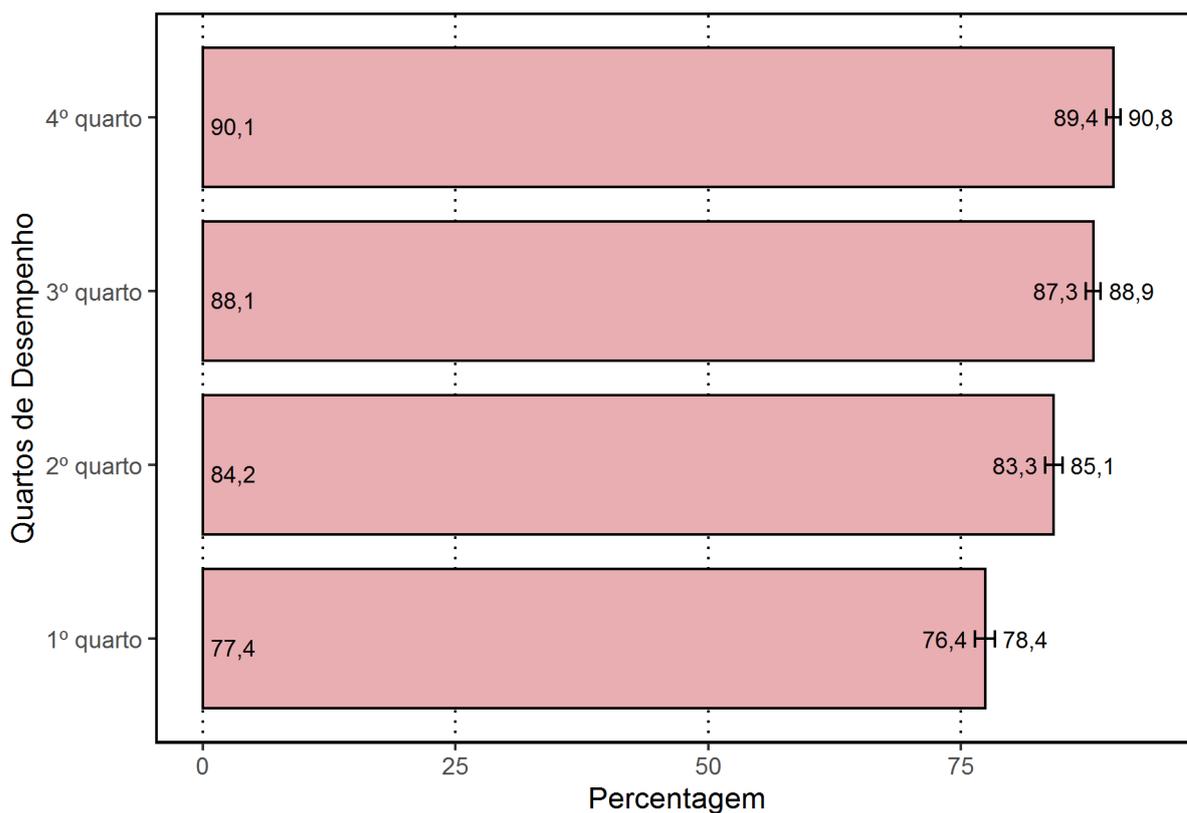


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

A proporção dos presentes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi menor entre os estudantes de *Faculdades*, para os quais a proporção foi de 81,7%, enquanto os *CEFET/IF*, a Organização Acadêmica com a maior incidência, alcançou 89,3%. No Gráfico 4.19, é possível observar que as *Faculdades* têm diferenças estatisticamente significativas com todas as Organizações Acadêmicas (ver também Tabela II.10, no Anexo II).

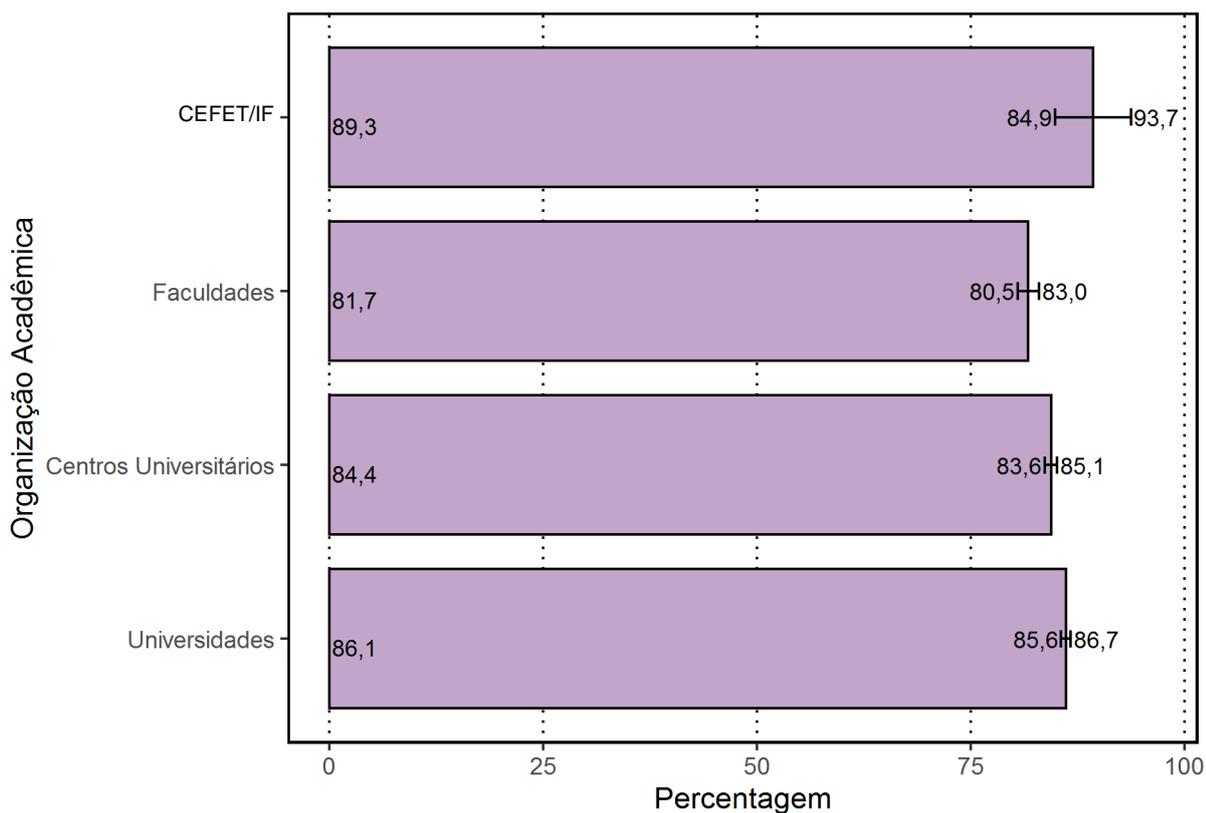


Gráfico 4.19 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico estavam *claros e objetivos* foi menor entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (84,4%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção alcançada em IES *Públicas* (88,8%). Ver Gráfico 4.20 e Tabela II.10, no Anexo II, para maior detalhamento.

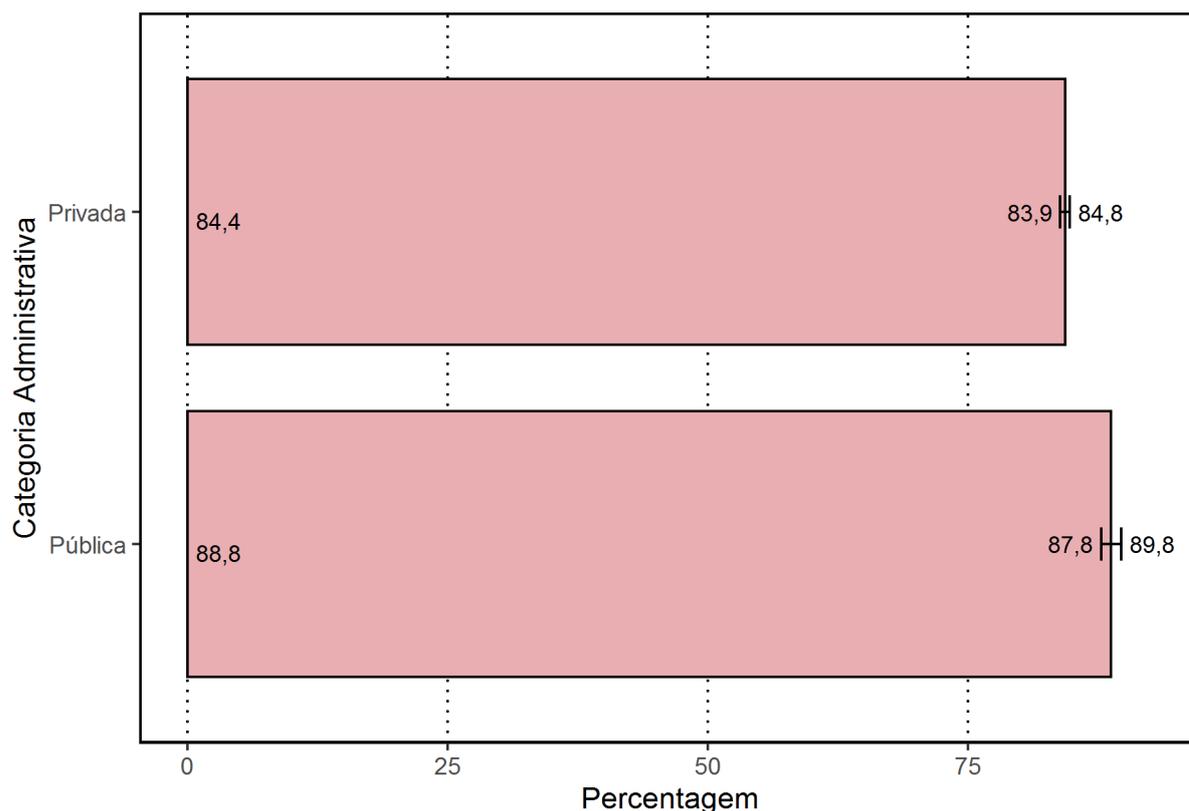


Gráfico 4.20 – Percentual de estudantes que considerou que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao se avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), observou-se que 89,4% dos respondentes da Área de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.21, Gráfico 4.22 e, no Anexo II, a Tabela II.11).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que considerou as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 88,1%, chegando a 90,8% na região Sul. Existem diferenças estatisticamente significativas entre a região Sul e as regiões Sudeste, Nordeste e Norte.

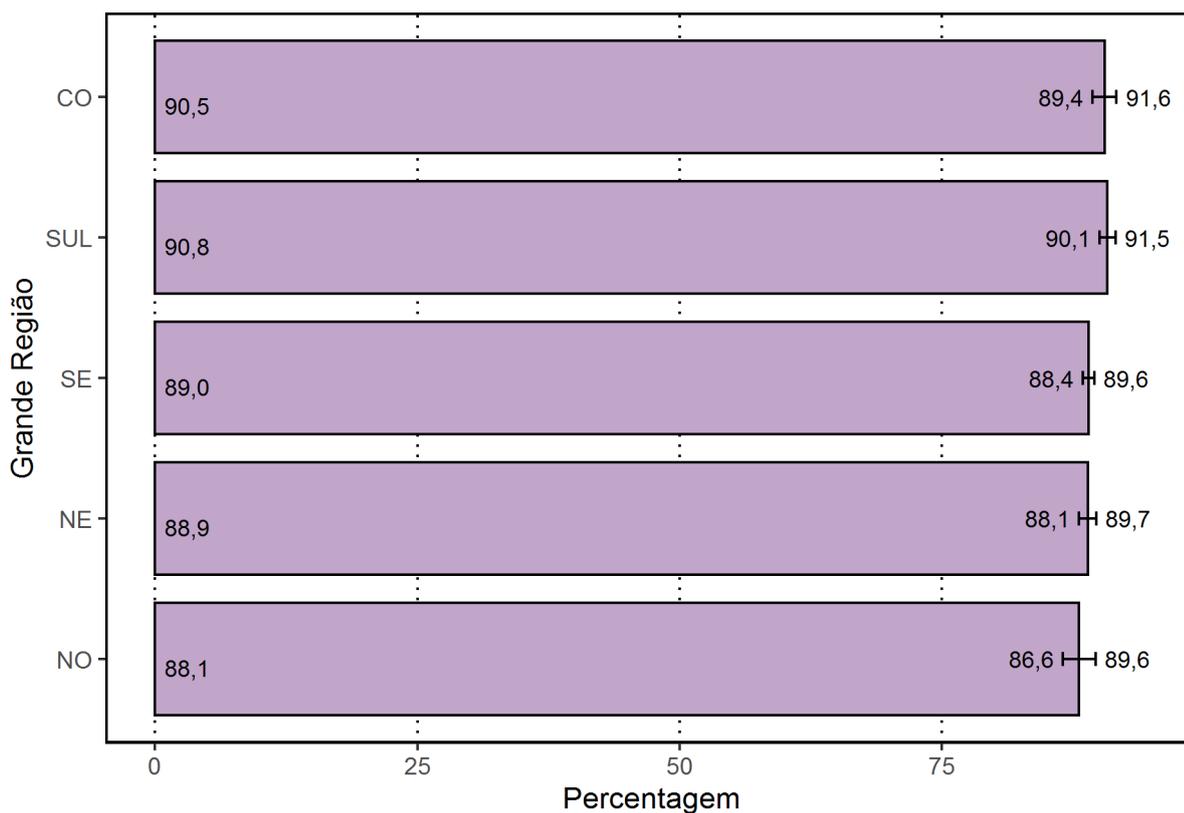


Gráfico 4.21 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, observa-se uma tendência crescente das proporções de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões, havendo diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, como mostrado no Gráfico 4.22. O percentual foi mais elevado no quarto superior (92,4%), percentual superior à média nacional (89,4%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva, em todas* ou *na maioria* das questões, foi percebida por 85,9% dos respondentes.

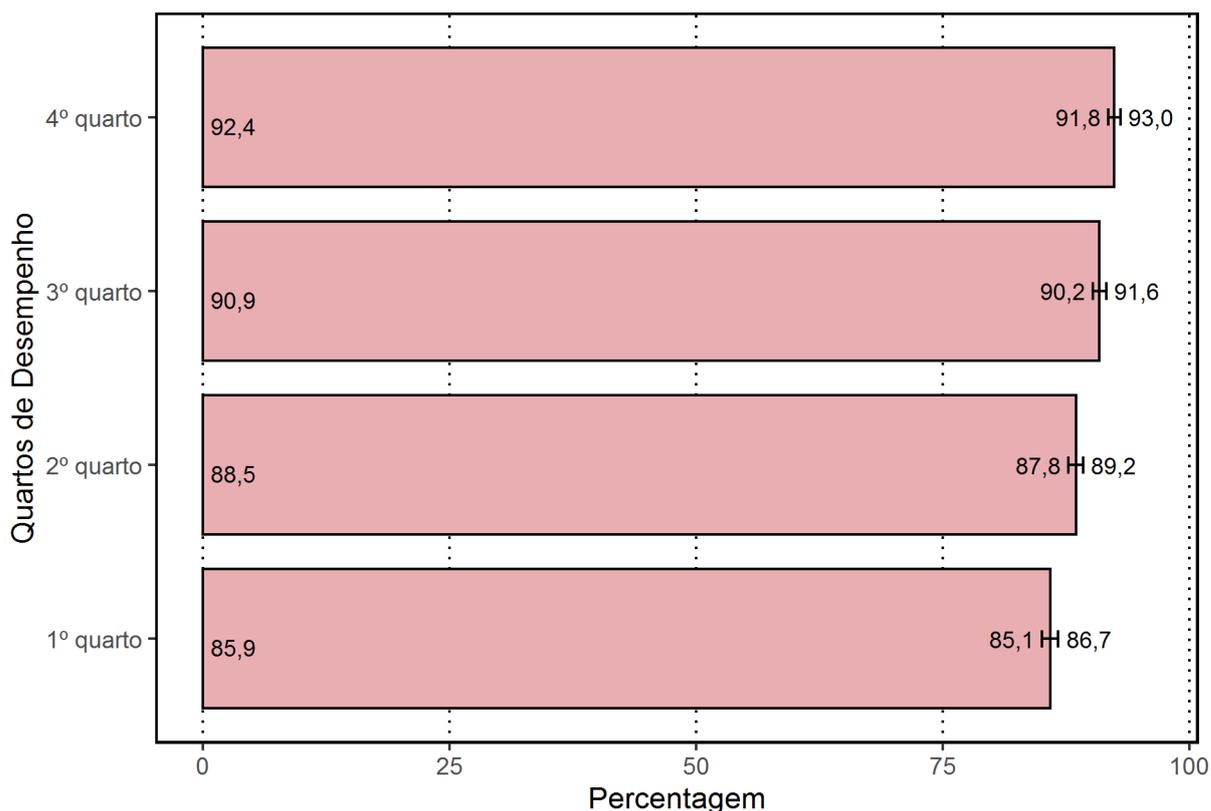


Gráfico 4.22 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), a proporção dos estudantes que considerou que estas eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi maior entre os estudantes de *CEFET/IF*, atingindo 90,3%, enquanto entre os estudantes de *Faculdades*, foram a Organização Acadêmica com a menor incidência, o percentual foi de 87,2%. Assim, não houve diferença estatisticamente significativa entre *CEFET/IF* e as demais organizações (ver também Tabela II.12, no Anexo II).

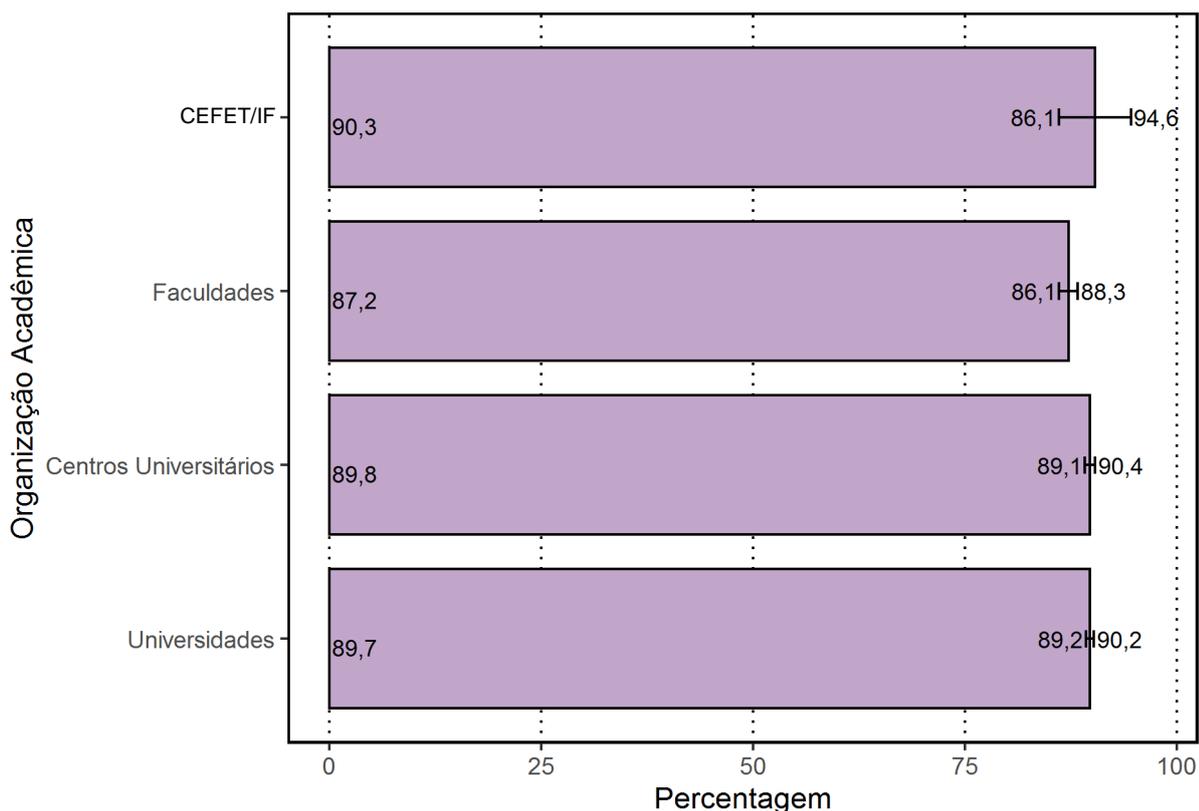


Gráfico 4.23 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

O percentual de estudantes que considerou que as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões eram *até excessivas* ou *suficientes em todas* ou *na maioria* das questões foi menor entre os estudantes de cursos de IES *Privadas* (89,1%), uma diferença estatisticamente significativa da proporção registrada em IES *Públicas* (91,1%). Já a proporção de estudantes que considerou essas informações *Adequada na maioria delas* foi de 47,5% para os de IES *Públicas* e de 49,2% para os de IES *Privadas* (ver Gráfico 4.24 e Tabela II.12, no Anexo II).

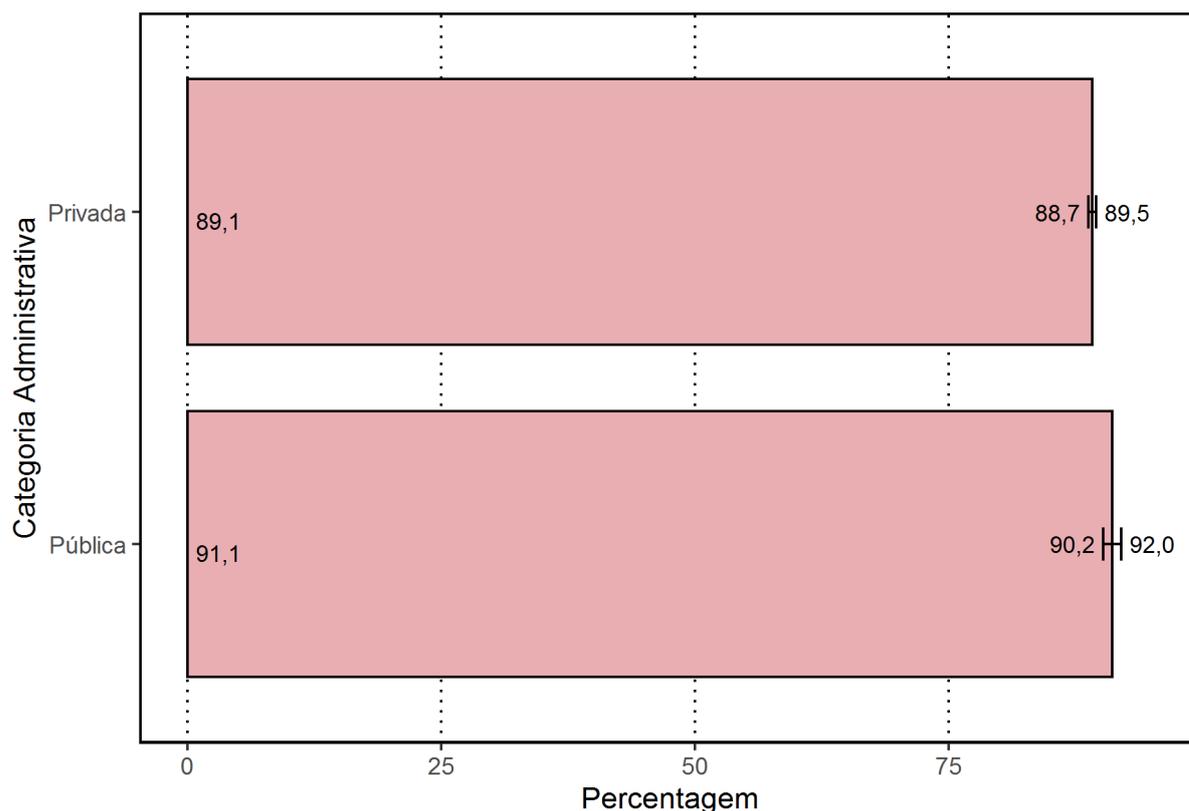


Gráfico 4.24 – Percentual de estudantes que considerou até excessivas ou “suficientes”, em todas ou na maioria das questões, “informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Indagados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao *responder à prova* (Questão 7), 16,0% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 45,9%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 11,3% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 24,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.13 e II.14 no Anexo II).

Nos Gráficos 4.25 a 4.28, são apresentados os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova*.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 18,6%. Os percentuais variaram de 15,3%, na região Nordeste, a 18,6%, na região Norte.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 42,3% (região Centro-Oeste) a 47,4% (região Nordeste). O percentual de estudantes que citou a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 9,2% (região Sul) a 14,7% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 21,3%, na região Norte, a 25,8%, na região Sul.

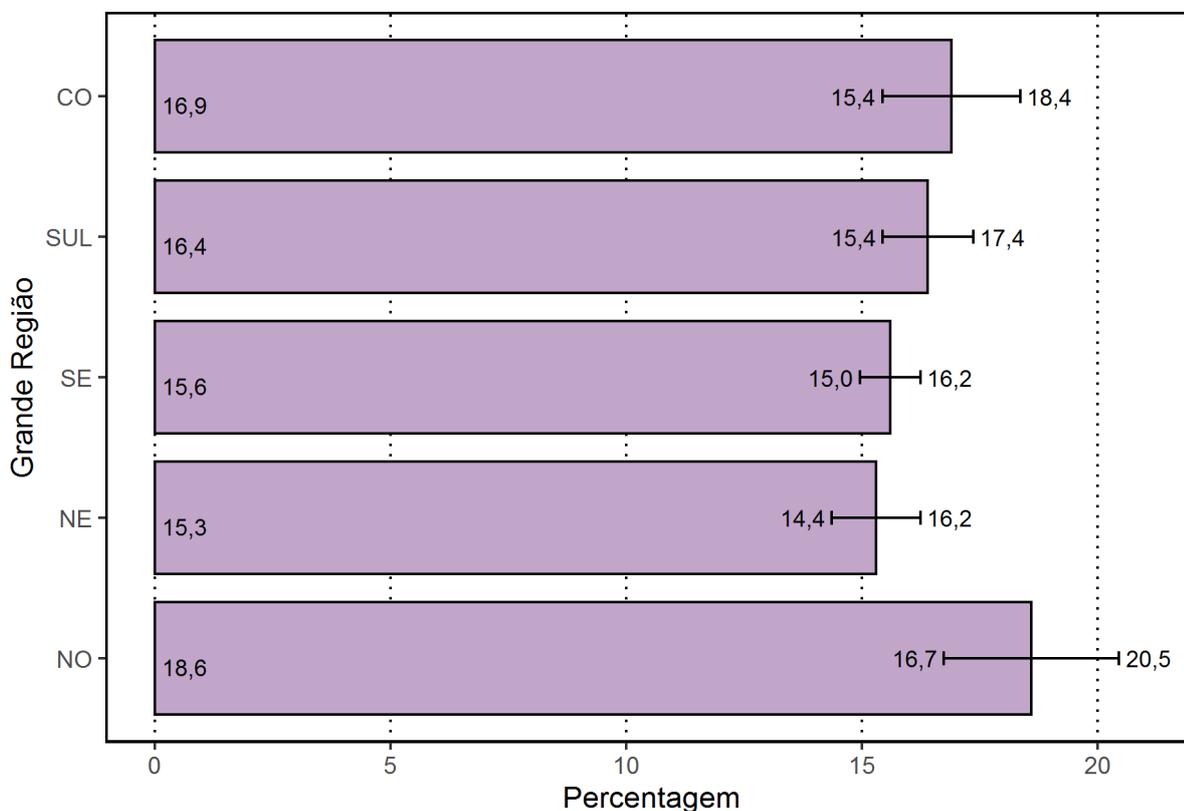


Gráfico 4.25 – Percentual de estudantes que considerou o Desconhecimento do conteúdo a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 16,7% dos estudantes do quarto inferior e por 14,9% do quarto superior, caracterizando uma tendência decrescente. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre os quartos extremos de desempenho. A alternativa modal para os estudantes, quando agregados pelos quartos de desempenho, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 48,9%, no segundo quarto e 41,5%, no último quarto, escolheram essa alternativa.

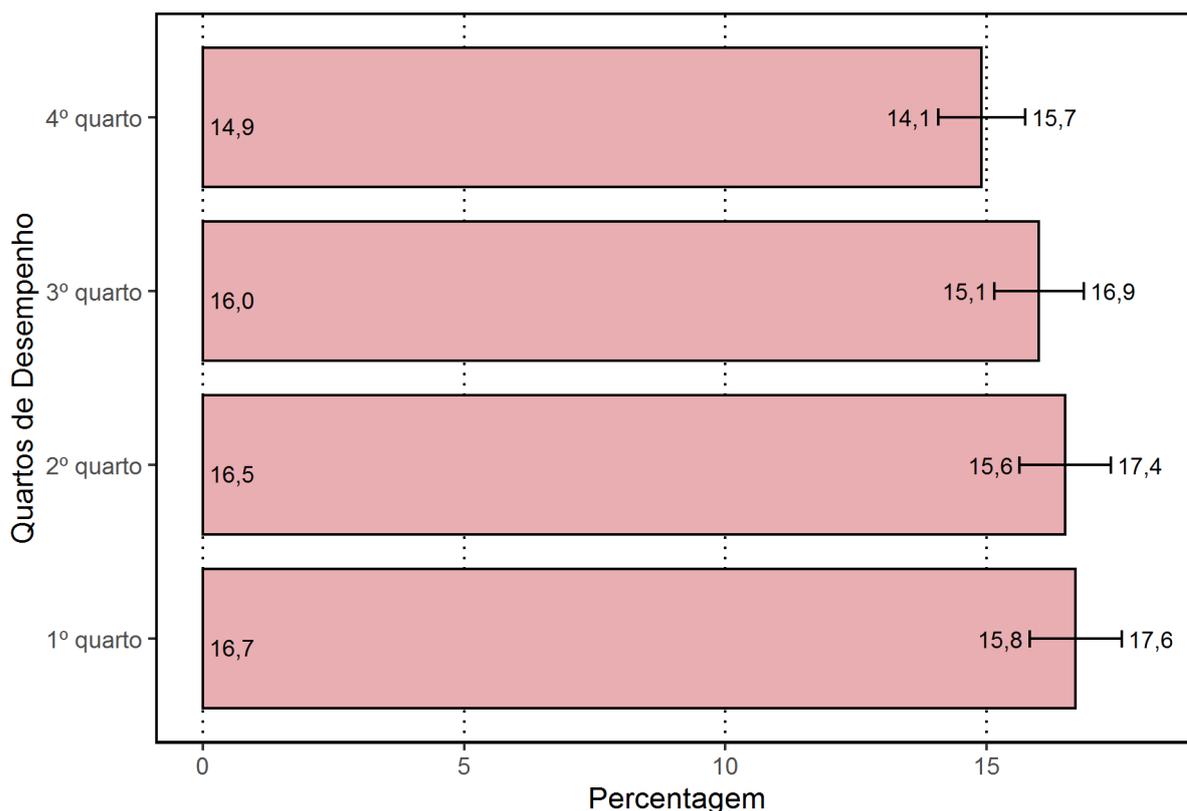


Gráfico 4.26 – Percentual de estudantes que considerou o Desconhecimento do conteúdo a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, o percentual de inscritos e presentes que apontou o *Desconhecimento do conteúdo* como *dificuldade ao responder à prova* não superou 17,1%. Os percentuais variaram de 11,9%, nos *CEFET/IF* a 17,1%, nas *Faculdades*.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 43,2% (*CEFET/IF*) a 48,7% (*Faculdades*). O percentual de estudantes que citou a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 9,5% (*Faculdades*) a 15,1% (*CEFET/IF*). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 21,8%, nas *Faculdades*, a 26,5%, nos *CEFET/IF*.

No Gráfico 4.27, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (17,1%), *Centros Universitários* (16,9%) e *Universidades* (15,2%) são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.14, no Anexo II).

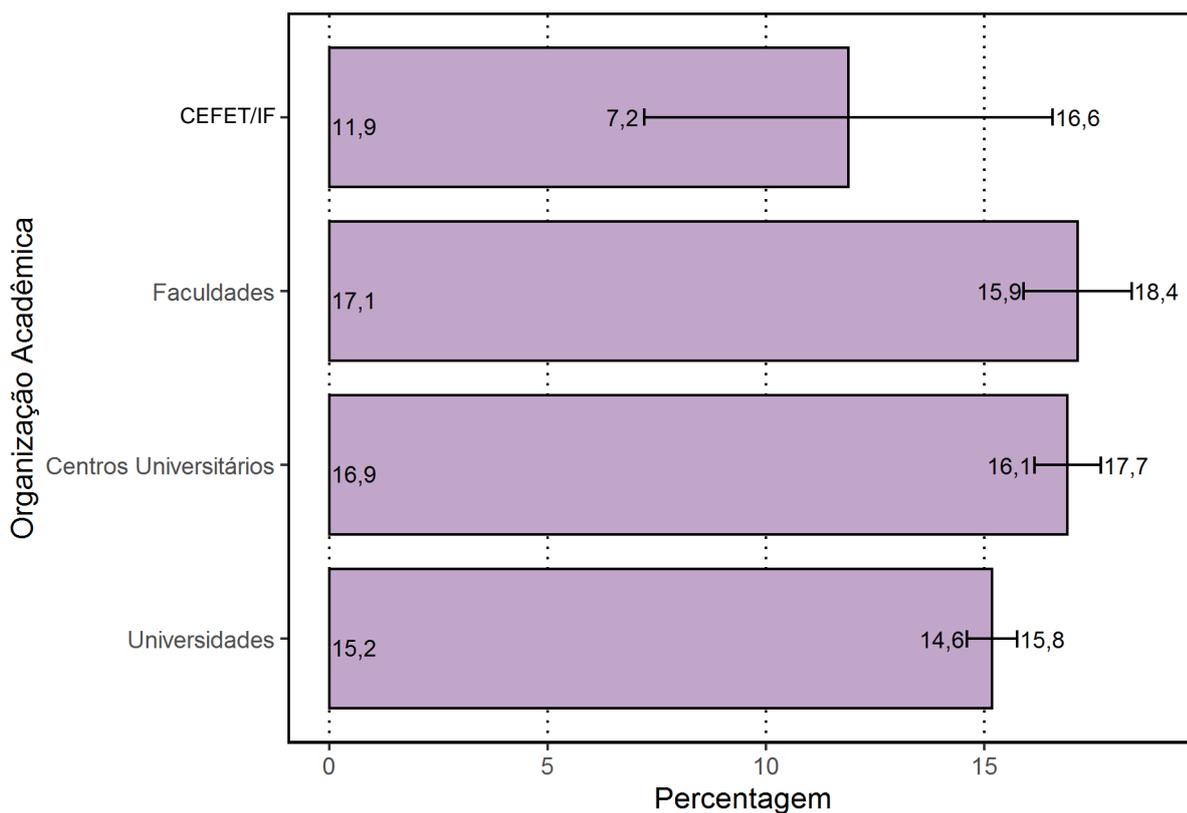


Gráfico 4.27 – Percentual de estudantes que considerou o Desconhecimento do conteúdo a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,6% dos estudantes nas IES *Públicas* e por 16,2% nas IES *Privadas*. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre essas duas categorias. A alternativa modal para os estudantes, quando agregados pelas Categorias Administrativas, para a dificuldade encontrada, foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 36,0%, para os estudantes das *Públicas*, e 47,6%, para os das *Privadas*, uma diferença estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.28 e Tabela II.14, no Anexo II).

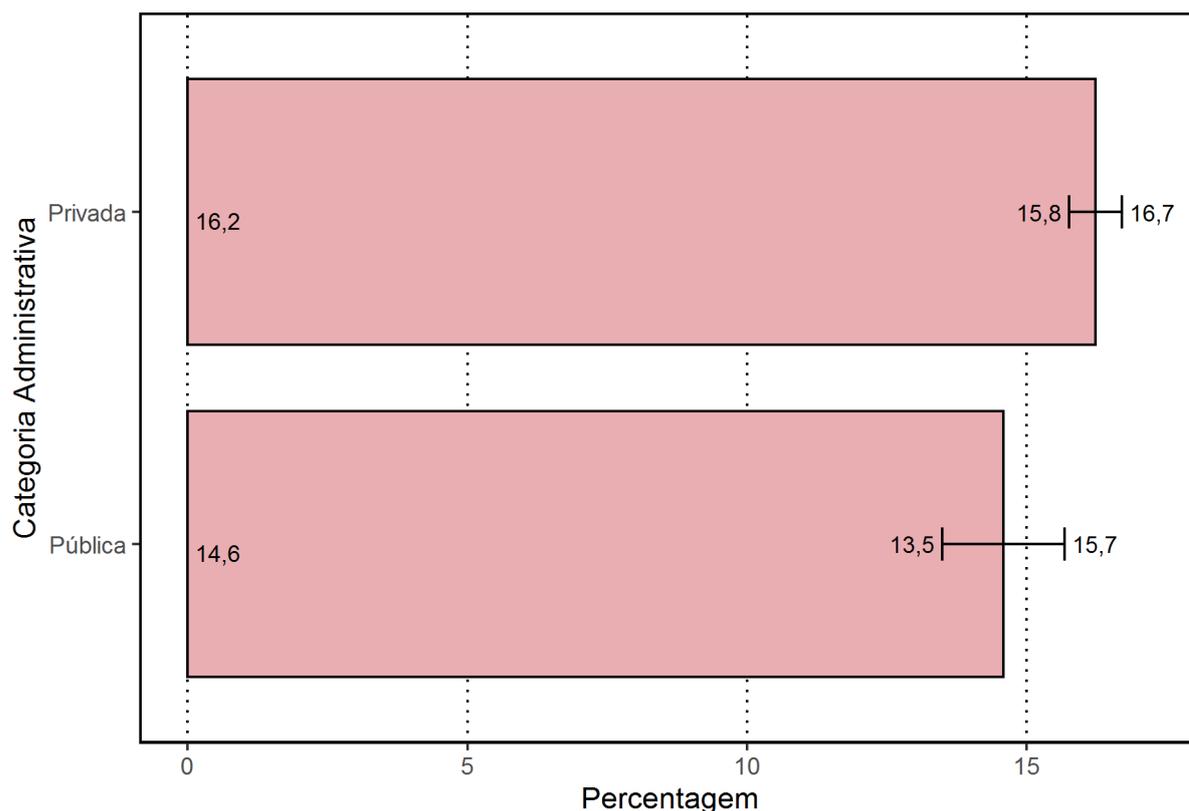


Gráfico 4.28 – Percentual de estudantes que considerou o Desconhecimento do conteúdo a principal “dificuldade ao responder à prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao se analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), verifica-se que um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 1,7%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.29 a Gráfico 4.32, e as Tabelas II.15 e II.16, no Anexo II). A maioria (83,1%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheu a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas regiões Norte (2,9%) e Nordeste (2,2%) as proporções foram maiores do que a média nacional (1,7%). Nas regiões Sudeste (1,5%), Sul (1,2%) e Centro-Oeste (1,5%), a situação foi inversa: a proporção foi mais baixa. São observadas diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 76,1%, na região Norte, a 83,8%, nas regiões Nordeste e Sudeste.

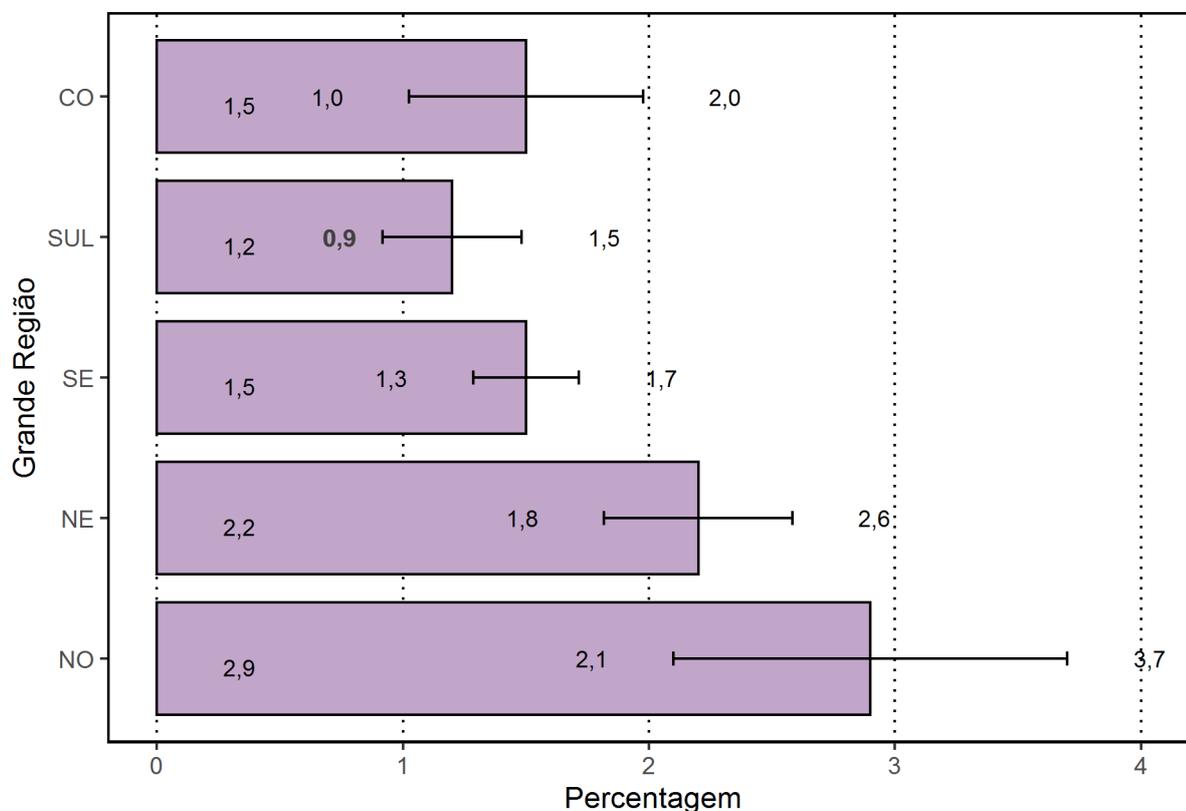


Gráfico 4.29 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 4,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,3% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os estudantes que optaram por esse motivo de dificuldade entre todos os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo-se em conta o quarto superior, 93,8% dos estudantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 69,0% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

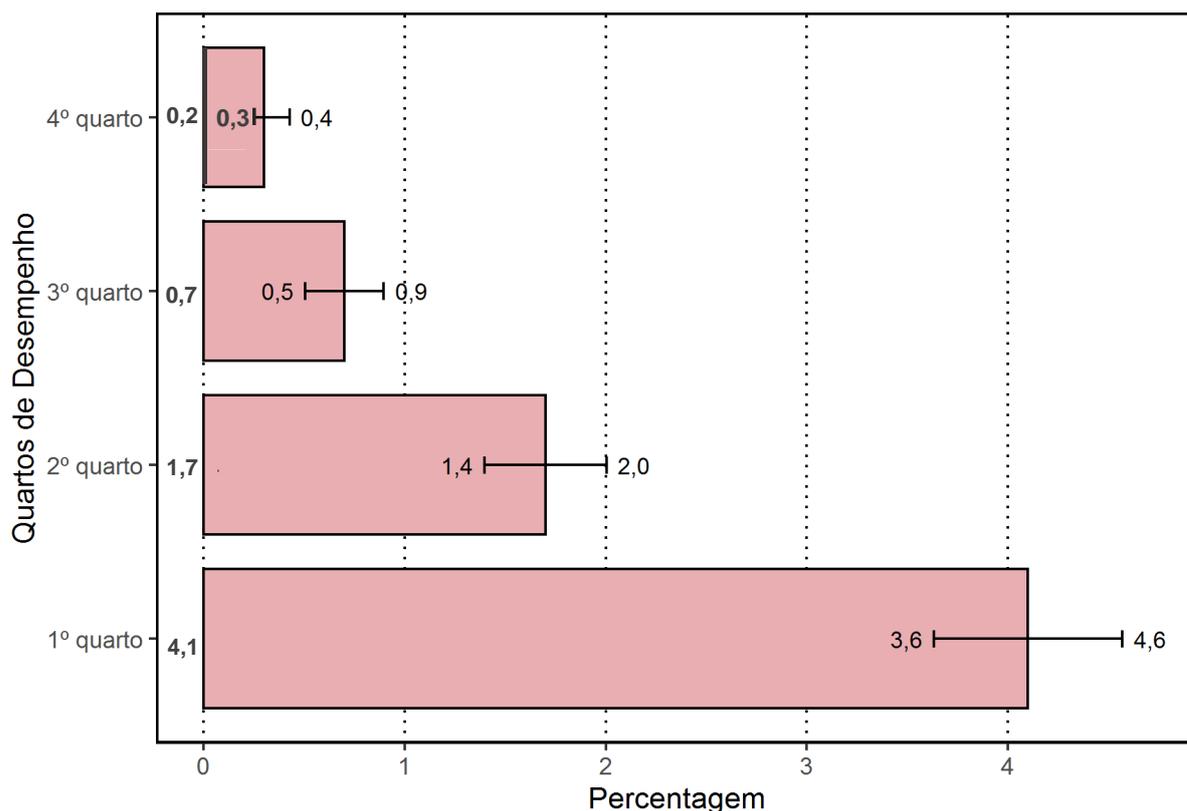


Gráfico 4.30 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, a proporção de respondentes que escolheu a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que, nas *Faculdades* (3,2%) e nos *Centros Universitários* (1,8%) as proporções foram maiores do que a média nacional (1,7%). Nas *Universidades* (1,2%), a situação foi inversa: a proporção foi mais baixa. Chama a atenção o fato de que os respondentes provenientes de *CEFET/IF* não escolheram essa opção. No Gráfico 4.31, é possível observar que as diferenças entre *Faculdades* (3,2%), *Centros Universitários* (1,8%) e *Universidades* (1,2%) são estatisticamente significativas (ver também Tabela II.16 no Anexo II).

Em todos os tipos de Organização Acadêmica, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 77,5%, nas *Faculdades* a 93,0% nos *CEFET/IF*.

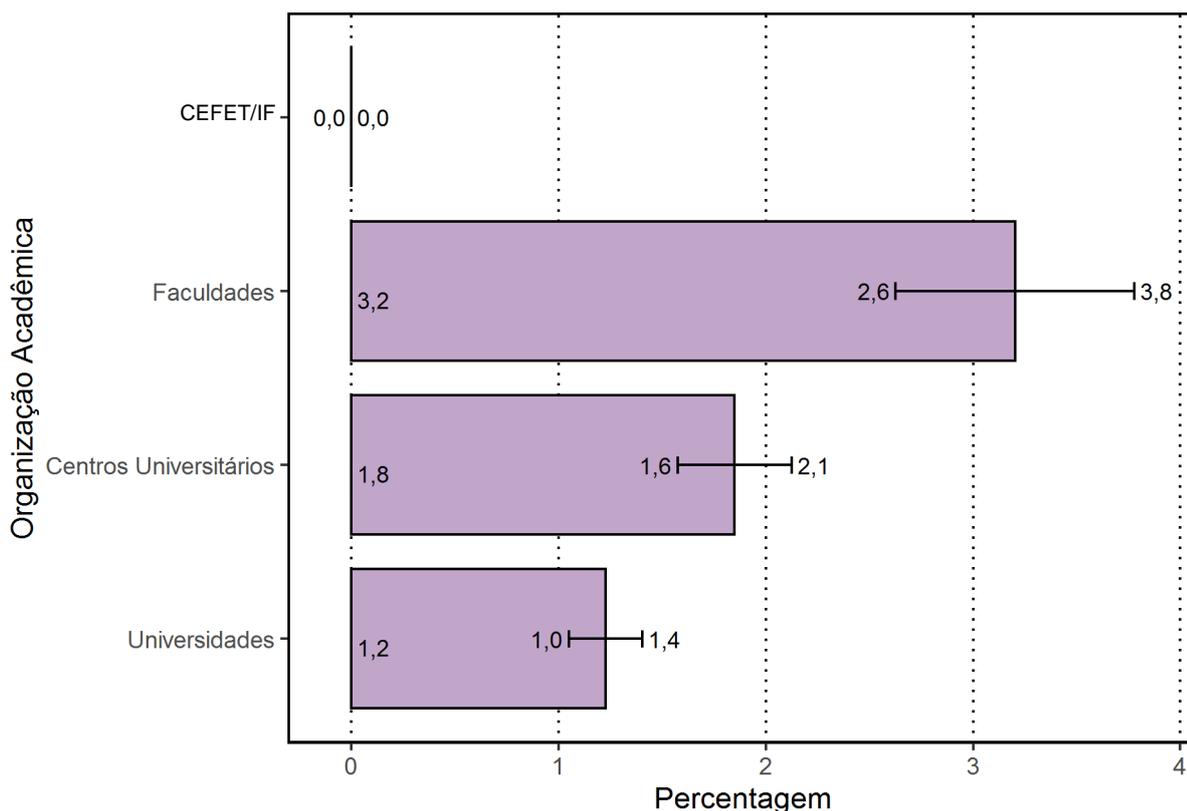


Gráfico 4.31 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES Públicas, 0,5% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,9% nas IES Privadas com a mesma resposta. A diferença entre os estudantes que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa.

Considerando-se as IES Públicas, 90,4% dos estudantes afirmaram ter estudado e aprendido muitos ou todos os conteúdos; por sua vez, nas IES Privadas, 81,8% dos estudantes fizeram essa afirmação (ver Gráfico 4.32 e Tabela II.16, no Anexo II).

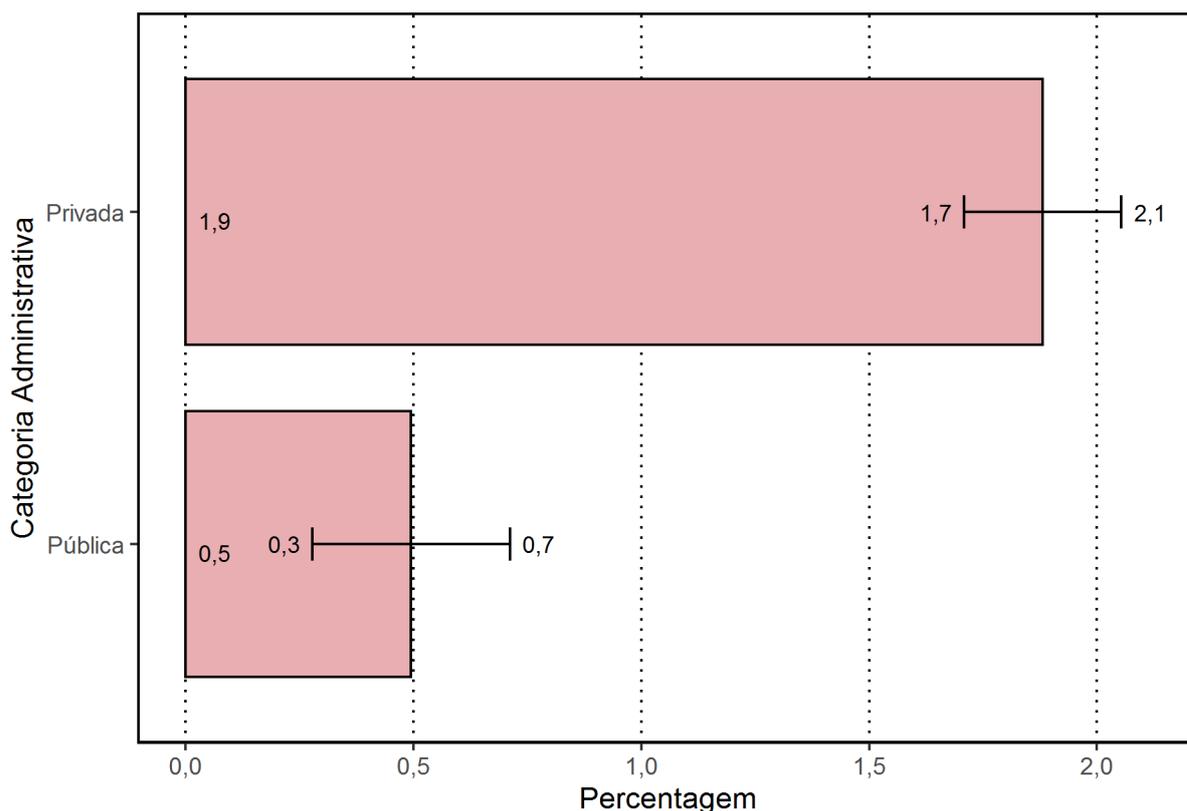


Gráfico 4.32 – Percentual de estudantes que informaram que não estudaram ainda a maioria desses conteúdos, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais de quatro quintos dos estudantes (81,1%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.33 a Gráfico 4.36 e, no Anexo II, as Tabelas II.17 e II.18).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova em quase todas as regiões foram inferiores ao percentual nacional, com exceção da região Sudeste (82,5%), que foi superior. As regiões Nordeste e Sul apresentaram o mesmo percentual, 80,4%. Os menores percentuais foram encontrados nas regiões Norte (79,8%) e Centro-Oeste (77,6%). A diferença entre a região Sudeste e as demais regiões é estatisticamente significativa.

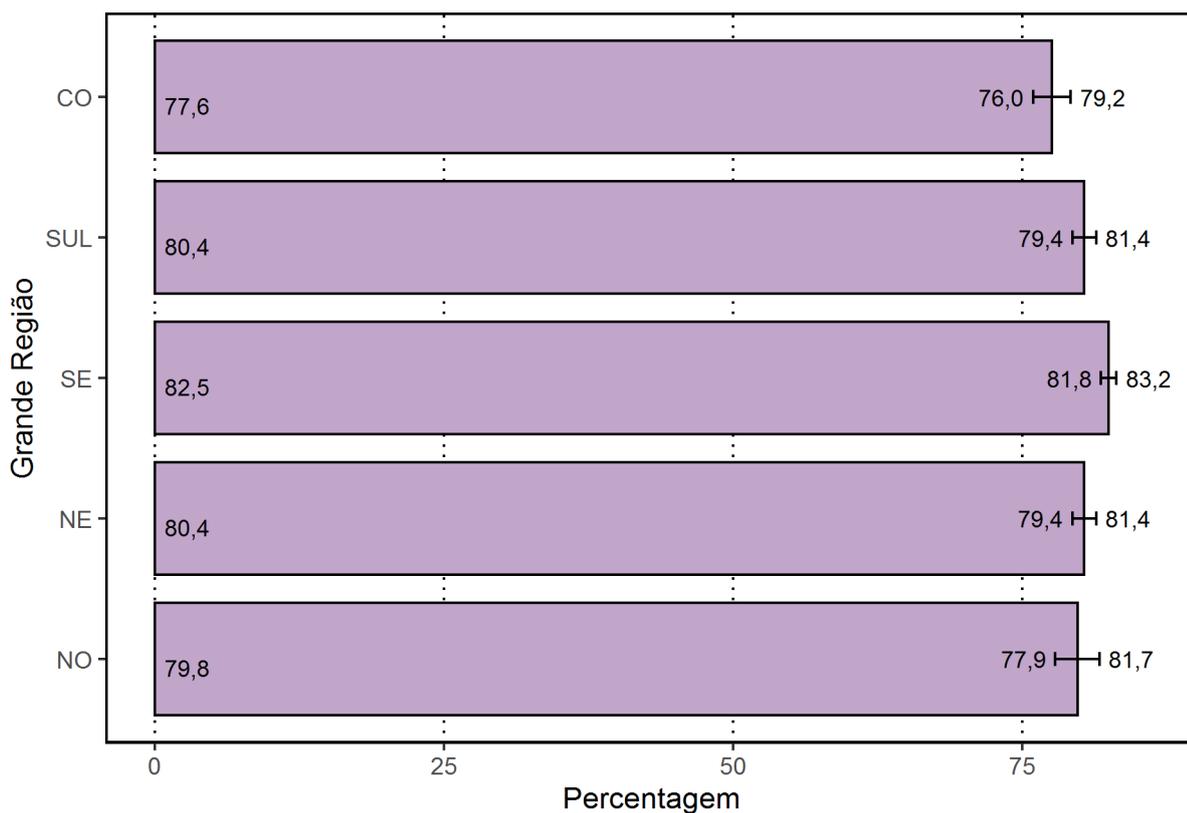


Gráfico 4.33 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Grande Região – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma proporção maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com a proporção de participantes nos quartos inferiores. Não há diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de desempenho intermediários.

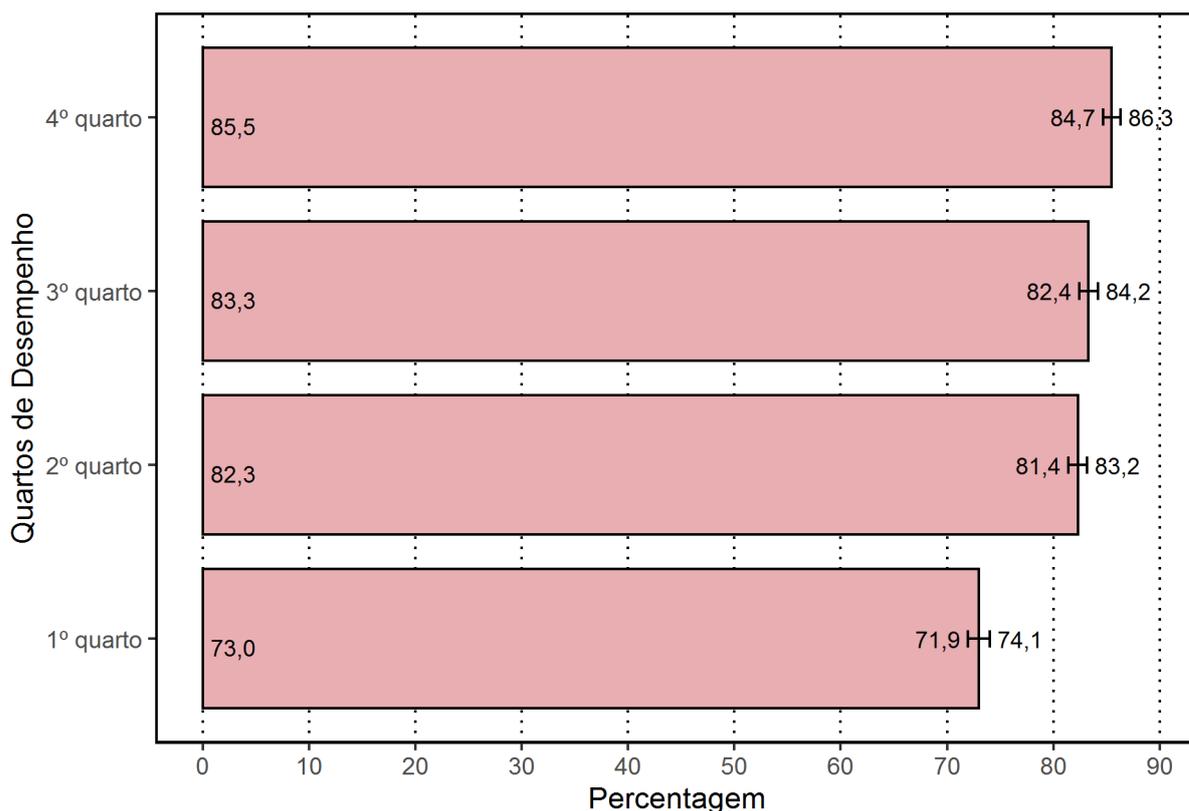


Gráfico 4.34 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Quartos de Desempenho – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Na análise por Organização Acadêmica, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas *Universidades* (80,1%) foi inferior ao percentual nacional. Nos demais tipos de Organização Acadêmica, o percentual de estudantes que dispensou *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou muito próximo; 81,9% nas *Faculdades*, 82,1% nos *CEFET/IF* e 82,2% nos *Centros Universitários*, o que é mostrado no Gráfico 4.35. A diferença entre *Universidades* e *Centros Universitários* é estatisticamente significativa.

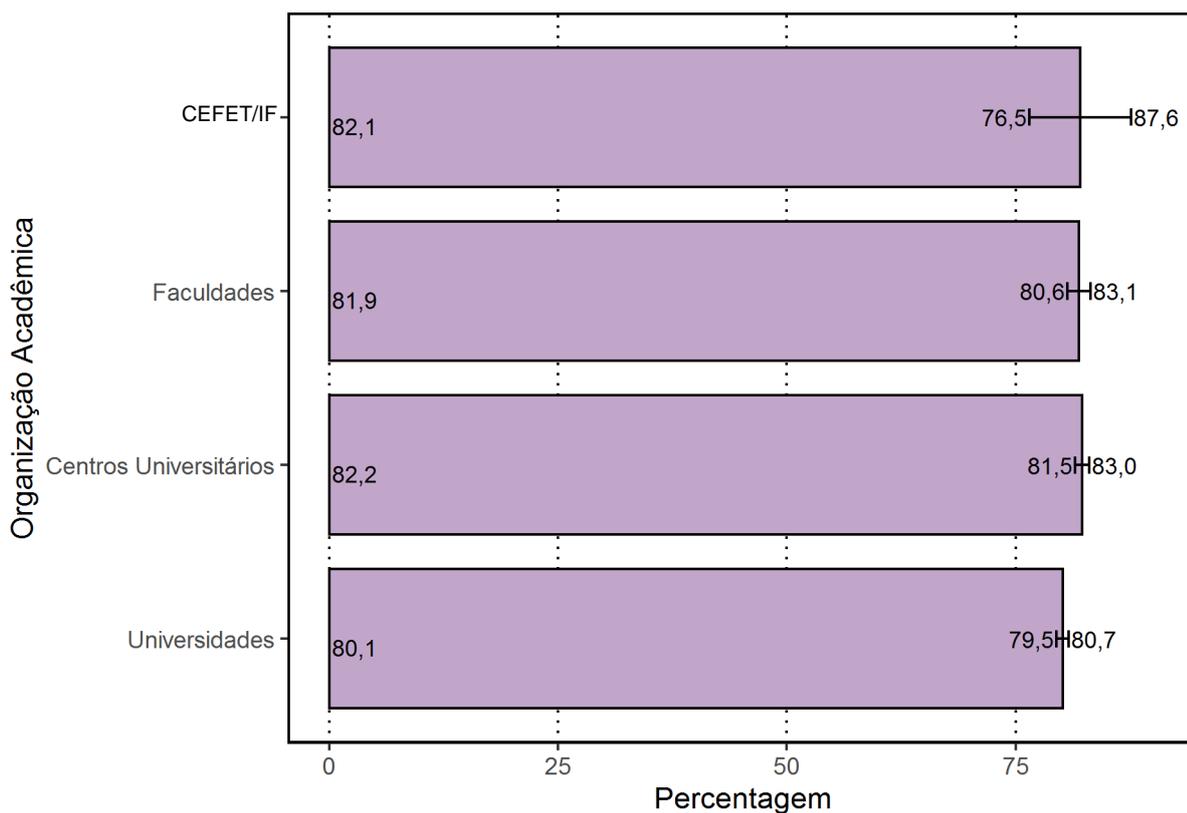


Gráfico 4.35 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Organização Acadêmica – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Em relação às Categorias Administrativas, observa-se que, nas IES *Públicas*, 77,1% declararam ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova*, sendo 81,7% os nas IES *Privadas* com a mesma resposta. A diferença entre os estudantes que optaram por esse motivo de dificuldade nas duas categorias é estatisticamente significativa (ver Gráfico 4.36 e Tabela II.18, no Anexo II).

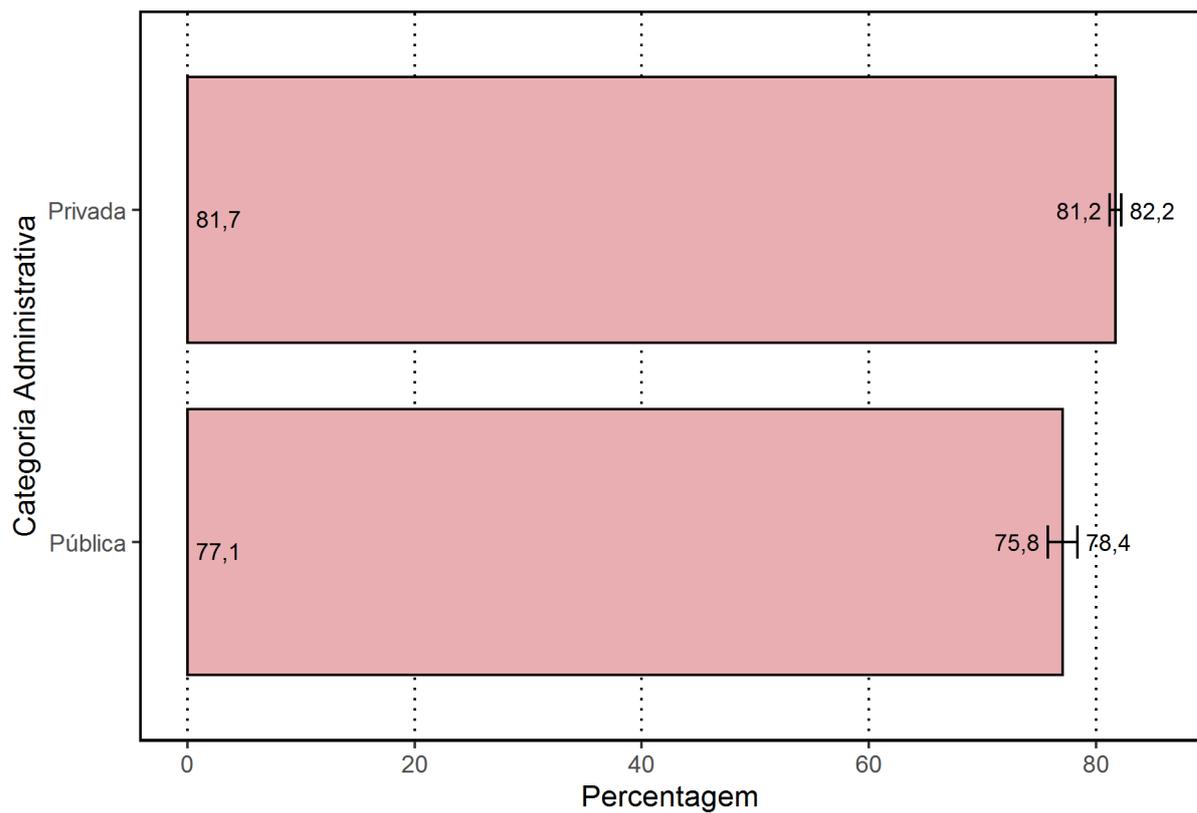


Gráfico 4.36 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “para concluir a prova”, por Categoria Administrativa – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

Na Tabela 5.1, são apresentadas a quantidade e a distribuição de cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do Enade/2019, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos que não foram avaliados, ou seja, àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que tivessem sido inscritos para a prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 400 cursos participantes, 163 (40,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal nas regiões: Sudeste (50,0%) e Sul (43,9%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (32,8%, correspondendo a 131 cursos), sendo o valor modal da maioria das regiões: Norte (44,4%), Nordeste (41,9%) e Centro-Oeste (34,3%). Houve, ainda, 29 cursos (7,3%) que receberam conceito 5, 57 cursos (14,3%) que receberam conceito 4 e 18 cursos (4,5%) que receberam conceito 1. Dos 400 cursos de Arquitetura e Urbanismo, dois (0,5%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1 - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes, por Grande Região, segundo o Conceito Enade - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	400	100,0	27	100,0	62	100,0	178	100,0	98	100,0	35	100,0
SC	2	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,6	1	1,0	0	0,0
1	18	4,5	5	18,5	3	4,8	6	3,4	2	2,0	2	5,7
2	131	32,8	12	44,4	26	41,9	54	30,3	27	27,6	12	34,3
3	163	40,8	6	22,2	16	25,8	89	50,0	43	43,9	9	25,7
4	57	14,2	4	14,8	12	19,4	17	9,5	17	17,3	7	20,0
5	29	7,2	0	0,0	5	8,1	11	6,2	8	8,2	5	14,3

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A região Norte participou com 27 cursos ou 6,8% do total nacional. Desses, 12 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 44,4% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A cinco cursos (18,5%), conceito 1, a seis cursos

(22,2%) atribuiu-se conceito 3, e a quatro cursos (14,8%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 62 cursos ou 15,5% do total nacional. Nessa região, 26 cursos (41,9% em termos regionais) obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1, 3 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a três, a 16 e a 12 cursos (4,8%, 25,8% e 19,4%, respectivamente). Ainda, nessa região, cinco cursos receberam o conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos 178 cursos participantes da região Sudeste (44,5% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 89 cursos (50,0%). O conceito 1 foi atribuído a seis cursos (3,4%), e o conceito 2, a 54 cursos (30,3%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 17 cursos (9,6%) e 11 cursos (6,2%). Nessa região, um curso ficou Sem Conceito (SC).

Os 98 cursos da região Sul corresponderam a 24,5% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 43,9% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 43 dos 98 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (2,0%), o conceito 2 foi atribuído a 27 cursos (27,6%), o conceito 4 foi atribuído a 17 cursos (17,3%) e o conceito 5 foi atribuído a oito cursos (8,2%). Um curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul.

Já dos 35 cursos participantes na região Centro-Oeste (8,8% do total nacional), 12 (34,3% em termos regionais) receberam conceito 2, o conceito modal, como já fora destacado. Dois cursos (5,7%) obtiveram o conceito 1, nove cursos (25,7%) o conceito 3, sete cursos (20,0%) o conceito 4 e cinco cursos (14,3%) o conceito 5. Além disso, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

No Gráfico 5.1, é apresentada a distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Grande Região. Em um gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável (conceito Enade). Observando a linha vertical pontilhada, que ajuda a visualizar o percentual de conceitos acumulados até o valor 3, ou seja, conceitos 1, 2 e 3, pode-se notar que, por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta cerca de 85% dos cursos com conceito 3 ou abaixo deste valor. Já a região Centro-Oeste (linha laranja) apresenta menos de 70% dos cursos na mesma situação (conceito 3 ou abaixo). Destaca-se que em algumas regiões o conceito 5 pode não ter sido alcançado por nenhum curso. É o que ocorre na região Norte (linha azul) na qual todos os cursos têm conceito menor ou igual a 4, e a poligonal alcança 100% no conceito 4.

Em linhas gerais, em um gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que a região Centro-Oeste (linha laranja) apresenta a distribuição com valores maiores. As regiões Nordeste (linha verde), Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam uma situação intermediária.

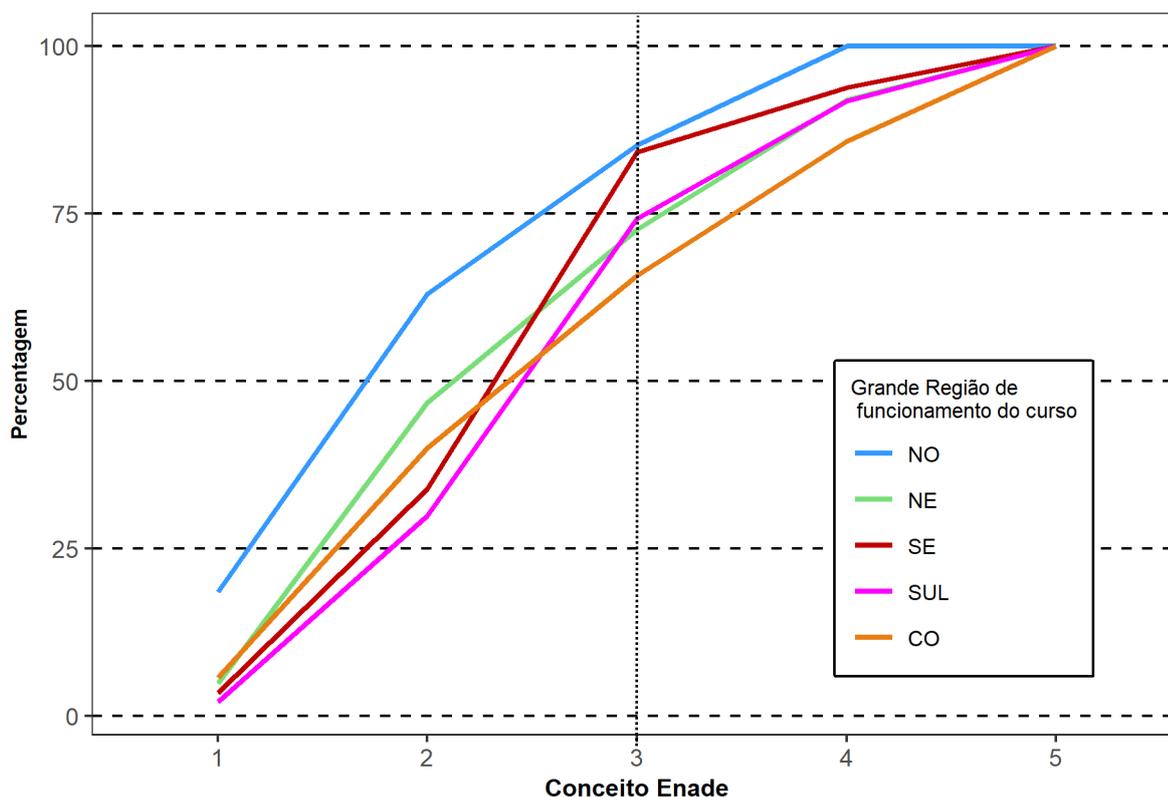


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.2, é apresentada a distribuição dos cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes do Enade/2019, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 400 cursos participantes, 59 (14,8%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 341 (85,3%), em Instituições Privadas.

Quanto à Modalidade de ensino, todos os cursos eram presenciais.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 29 cursos avaliados com conceito 5, 27 eram

oferecidos em IES *Públicas*, e dois, em IES *Privadas*. Dos 59 cursos participantes de IES *Públicas*, o conceito 5 foi o valor modal, atribuído a 27 cursos (45,8%), como já foi comentado. Dos demais cursos de Instituições *Públicas* participantes, um curso (1,7%) foi avaliado com conceito 2, nove cursos (15,3%) foram avaliados com conceito 3 e 22 cursos (37,3%), com conceito 4. Nesta categoria, nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 154 cursos, o correspondente a 45,2% dos 341 cursos da categoria. Dos demais cursos participantes, 18 (5,3%) receberam conceito 1, e 130 (38,1%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 35 cursos (10,3%), e o conceito 5, a dois cursos (0,6%). Nesta Categoria Administrativa, dois cursos (0,6%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.2 - Total de Cursos Participantes, por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Conceito Enade	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		400	59	341	400	0
	SC	2	0	2	2	0
	1	18	0	18	18	0
	2	131	1	130	131	0
	3	163	9	154	163	0
	4	57	22	35	57	0
	5	29	27	2	29	0
NO		27	5	22	27	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	5	0	5	5	0
	2	12	0	12	12	0
	3	6	2	4	6	0
	4	4	3	1	4	0
	5	0	0	0	0	
NE		62	12	50	62	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	0	3	3	0
	2	26	0	26	26	0
	3	16	0	16	16	0
	4	12	7	5	12	0
	5	5	0	5	0	
SE		178	19	159	178	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	6	0	6	6	0
	2	54	0	54	54	0
	3	89	4	85	89	0
	4	17	4	13	17	0
	5	11	0	11	0	
SUL		98	15	83	98	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	2	0	2	2	0
	2	27	1	26	27	0
	3	43	2	41	43	0
	4	17	6	11	17	0
	5	8	2	8	0	
CO		35	8	27	35	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	0	2	2	0
	2	12	0	12	12	0
	3	9	1	8	9	0
	4	7	2	5	7	0
	5	5	0	5	0	

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Todos os cursos oferecidos em todas as regiões eram presenciais.

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 22 cursos (81,5% do total regional). O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 12 cursos, correspondendo a 54,5% dessa categoria na região. Cinco cursos foram avaliados com conceito 1, quatro cursos, com conceito 3 e um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com cinco cursos na região Norte (18,5% do total regional), aos quais foram atribuídos os conceitos 3 (dois cursos) e 4 (três cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 50 dos 62 cursos participantes, o equivalente a 80,6% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 26 cursos foram avaliados com conceito 2, o conceito modal. Três cursos obtiveram conceito 1, 16 cursos receberam conceito 3 e cinco cursos ficaram com conceito 4. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com doze cursos (19,4% do total da região). Desses, sete obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros cinco cursos, que receberam conceito 5. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou com os demais conceitos nessa região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 89,3%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 159 dos 178 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 85 cursos, e um curso ficou Sem Conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (seis cursos), conceito 2 (54 cursos) e conceito 4 (13 cursos). Nenhum curso recebeu o conceito 5, nessa categoria e região. Dos 19 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 5, atribuído a onze cursos. Os demais cursos da região receberam os conceitos 3 e 4, quatro cursos cada. Nessa região, nenhum curso de IES Públicas ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2.

As Instituições Privadas concentraram 83 dos 98 cursos participantes da região Sul, 84,7% do total regional. Desses, 41 cursos obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 26 cursos receberam conceito 2, outros 11, conceito 4, e, ainda, dois cursos receberam o conceito 1 e outros dois, o conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 15 cursos (15,3% dos cursos da região), aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (um curso), 3 (dois cursos), 4 (seis cursos) e 5 (outros seis cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Na região Centro-Oeste, 27 dos 35 cursos participantes eram de Instituições Privadas (77,1% em termos regionais). Desses, 12 receberam conceito 2, o conceito modal. Dos demais cursos, dois receberam conceito 1, oito receberam conceito 3, e cinco, conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Quanto aos oito cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (22,9% do total regional), cinco cursos apresentaram conceito 5, conceito modal, dois receberam conceito 4 e um recebeu conceito 3. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

No Gráfico 5.2, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

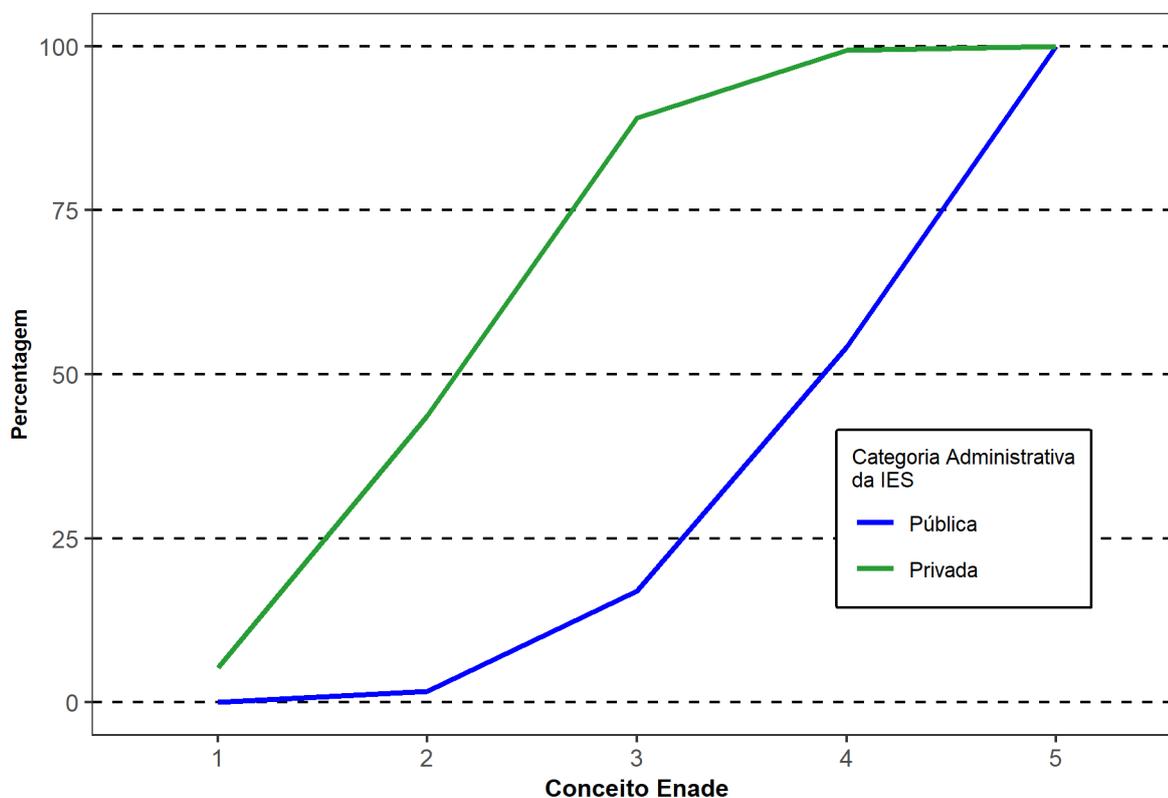


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2019, na Área de Arquitetura e Urbanismo, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 400 cursos de Arquitetura e Urbanismo participantes, 177 eram oferecidos em *Universidades*, 136 em *Centros Universitários*, 82 em *Faculdades* e cinco em *CEFET/IF*. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 44,3%, 34,0%, 20,5% e 1,3% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 29 cursos avaliados com conceito 5, 27 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 66 cursos (37,3%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (42

cursos), 4 (40 cursos) e conceito 5 (27 cursos, como já mencionado). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal também foi 3, atribuído a 67 cursos (49,3%). Um curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (cinco cursos), 2 (54 cursos) e 4 (nove cursos). Nenhum curso foi avaliado com conceito 5, nessa combinação de região e categoria.

Dos 82 cursos mantidos por *Faculdades*, 35 (42,7%) receberam conceito 2, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 3, recebido por 28 cursos. Na sequência, 11 cursos obtiveram conceito 1, seis cursos, conceito 4 e um curso, conceito 5. Dos 82 cursos oferecidos em *Faculdades*, apenas um ficou Sem Conceito (SC).

Dos cinco cursos mantidos por *CEFET/IF*, dois cursos receberam o conceito 3 e outros dois, o conceito 4. O conceito 5 foi atribuído a um curso. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou foi avaliado com os conceitos 1 ou 2.

Tabela 5.3 - Total de Cursos Participantes, por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Grande Região	Conceito Enade	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IF
Brasil		400	177	136	82	5
	SC	2	0	1	1	0
	1	18	2	5	11	0
	2	131	42	54	35	0
	3	163	66	67	28	2
	4	57	40	9	6	2
	5	29	27	0	1	1
NO		27	7	8	12	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	5	0	2	3	0
	2	12	1	4	7	0
	3	6	3	2	1	0
	4	4	3	0	1	0
	5	0	0	0	0	0
NE		62	20	25	17	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	3	0	0	3	0
	2	26	5	14	7	0
	3	16	2	9	5	0
	4	12	8	2	2	0
	5	5	5	0	0	0
SE		178	77	64	33	4
	SC	1	0	0	1	0
	1	6	0	3	3	0
	2	54	22	22	10	0
	3	89	34	36	17	2
	4	17	11	3	2	1
	5	11	10	0	0	1
SUL		98	58	26	13	1
	SC	1	0	1	0	0
	1	2	1	0	1	0
	2	27	10	9	8	0
	3	43	26	14	3	0
	4	17	14	2	0	1
	5	8	7	0	1	0
CO		35	15	13	7	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	2	1	0	1	0
	2	12	4	5	3	0
	3	9	1	6	2	0
	4	7	4	2	1	0
	5	5	5	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Considerando-se, separadamente, as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito máximo, 5. As *Universidades* participaram com apenas sete dos 27 cursos avaliados, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (um curso), 3 (três cursos) e 4 (outros três cursos). Nenhum curso recebeu o conceito 1 nesta combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte foram representados por oito cursos, os quais obtiveram conceitos 1 (dois cursos), 2 (quatro cursos, modal) e 3 (outros dois cursos).

Nenhum curso recebeu o conceito 4 nesta combinação de categoria e região. As *Faculdades* participaram com 12 cursos na região Norte, os quais receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (sete cursos, conceito modal), 3 (um curso) e 4 (um curso). Não havia cursos avaliados na região Norte na Organização Acadêmica *CEFET/IF*.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 20 dos 62 cursos da Área de Arquitetura e Urbanismo oferecidos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1. O conceito modal 4 foi atribuído a oito cursos. Os cursos restantes obtiveram conceitos 2 (cinco cursos), 3 (dois cursos) e 5 (outros cinco cursos).

Os *Centros Universitários* contaram com 25 cursos participantes na região Nordeste, 14 dos quais receberam o conceito modal 2. Para os demais cursos, foram atribuídos os conceitos 3 (nove cursos) e 4 (dois cursos). Nenhum curso oferecido por *Centros Universitários* no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. As *Faculdades* foram representadas por 17 cursos na região Nordeste, sete dos quais receberam conceito 2, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a três cursos, o conceito 3 a cinco cursos e o conceito 4 a dois cursos. Na região Nordeste, nenhum curso mantido por *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Não havia cursos avaliados na região Nordeste na Organização Acadêmica *CEFET/IF*.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 77 dos 178 cursos de Arquitetura e Urbanismo da região. Dos cursos oferecidos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 34 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (22 cursos), 4 (11 cursos) e 5 (dez cursos). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Os *Centros Universitários* participaram com 64 cursos na região Sudeste, dos quais 36 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a três cursos, o conceito 2, a 22 cursos, e o conceito 4, a outros três cursos. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 33 cursos na região Sudeste, dos quais um ficou Sem Conceito (SC). O conceito modal 3 foi atribuído a 17 cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (três cursos), 2 (dez cursos) e 4 (dois cursos). Os *CEFET/IF* participaram com quatro cursos, com dois cursos no conceito 3, um curso no conceito 4 e outro curso no conceito 5.

Dos 98 cursos da região Sul, 58 eram mantidos por *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a 26 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (dez cursos), 4 (14 cursos) e 5 (sete cursos). Nesse tipo de organização, nenhum curso da região Sul ficou Sem Conceito (SC).

Dos 26 cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, apenas um ficou Sem Conceito (SC), e nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5. Os conceitos restantes, 2, 3 e 4,

foram atribuídos a nove, 14 e dois cursos, respectivamente. Quanto aos 13 cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, oito receberam o conceito modal 2. O conceito 1 foi atribuído a um curso, o conceito 3, a três cursos, e o conceito 5, a outro curso. Nenhum curso recebeu conceito 4 ou ficou Sem Conceito (SC). Já os *CEFET/IF* participaram com um curso que recebeu o conceito 4.

Na região Centro-Oeste, 15 dos 35 cursos oferecidos eram mantidos por *Universidades*. Para este tipo de *Organização Acadêmica*, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). Foram atribuídos cursos a todos os conceitos, a saber: 1 (um curso), 2 (quatro cursos), 3 (um curso), 4 (quatro cursos) e 5 (cinco cursos, modal).

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com 13 cursos, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou foi avaliado com os conceitos 1 ou 5. Seis cursos receberam o conceito 3, modal, cinco cursos, o conceito 2 e dois cursos, o conceito 4. Dos sete cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, três receberam o conceito modal 2, dois obtiveram conceito 2, um curso, o conceito 1, e outro curso o conceito 4. Nesta região, nenhum curso oferecido em *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC) ou obteve conceito 5. Não havia cursos avaliados na *Organização Acadêmica CEFET/IF*

No Gráfico 5.3, apresenta-se a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, segundo a *Organização Acadêmica* da IES. Os cursos em *CEFET/IF* (linha laranja) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, com distribuição muito semelhante entre si, encontram-se os cursos mantidos por *Centros Universitários* (linha verde) e *Faculdades* (linha vermelha), apresentando as respectivas poligonais mais à esquerda e, conseqüentemente, distribuição de Conceitos Enade com menores valores. As *Universidades* (linha azul) apresentam uma posição intermediária. Como não houve curso de *Centros Universitários* com conceito 5, a respectiva linha poligonal (em verde) alcança 100% no conceito 4.

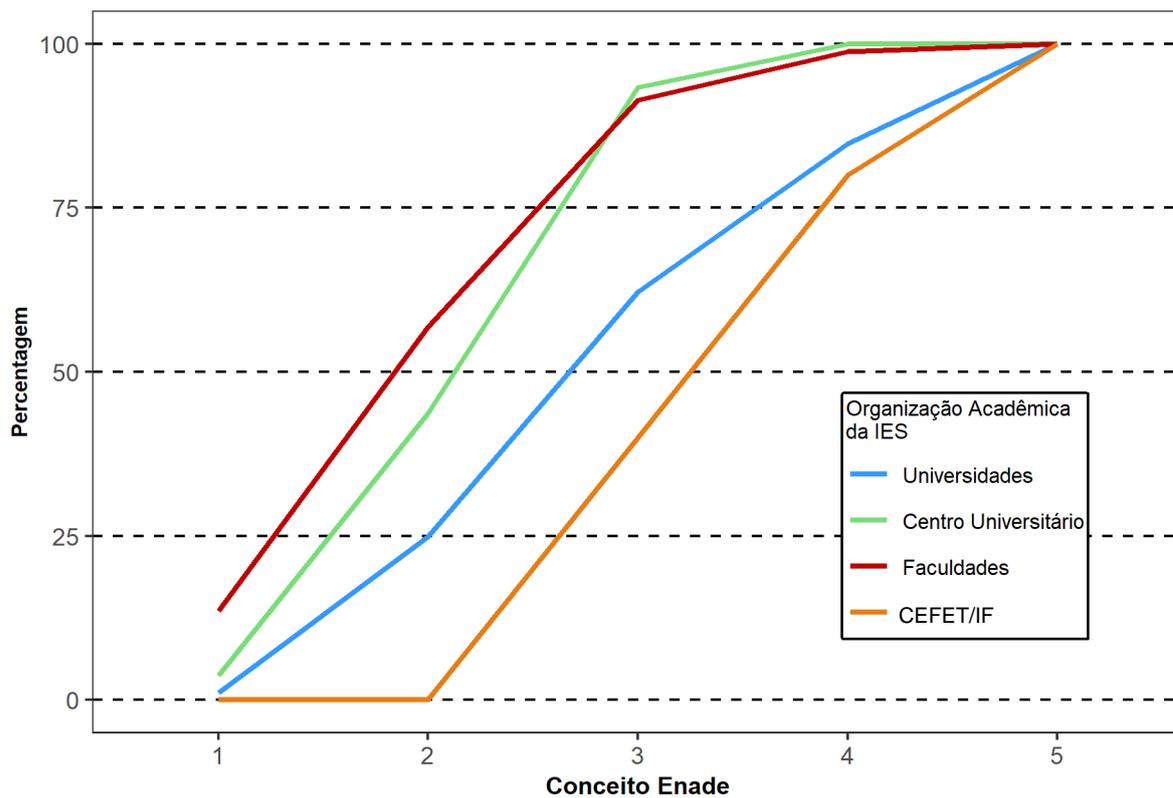


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica - Arquitetura e Urbanismo - Enade/2019

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo no Enade/2019. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Tomando-se como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, nas seções 6.3.1.5 a 6.3.1.8, são apresentados comentários sobre a correção das respostas em relação à Língua Portuguesa.

Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação Ponto-Bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 6.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 6.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. No Anexo I, apresenta-se a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de resposta esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas).

Nas tabelas, constam as seguintes estatísticas das notas¹⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Arquitetura e Urbanismo inscritos e presentes à prova do Enade/2019, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²⁰ e nota zero.

¹⁹ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²⁰ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São, também, apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações, caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

Na Tabela 6.1, são apresentadas as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Arquitetura e Urbanismo. A *Média* das notas da prova, como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico), foi 53,6, sendo que os estudantes da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (50,0) e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (55,0). As demais Médias foram: 52,9, na região Nordeste, 53,7, na região Sudeste e 54,1, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil, como um todo, foi 13,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (13,3), e o menor, na região Sul (12,6), indicando uma dispersão um pouco menor das notas dessa última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (91,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (88,7). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 54,1, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (55,7) e a menor obtida na região Norte (49,8). A nota *Mínima* do Brasil foi obtida nas regiões Nordeste e Sul, onde foi zero. A maior nota *Mínima*, entre as cinco Grandes Regiões, foi 12,0, na região Centro-Oeste. Nas demais regiões, a nota *Mínima* foi: 2,6 na região Norte e 0,5 na região Sudeste.

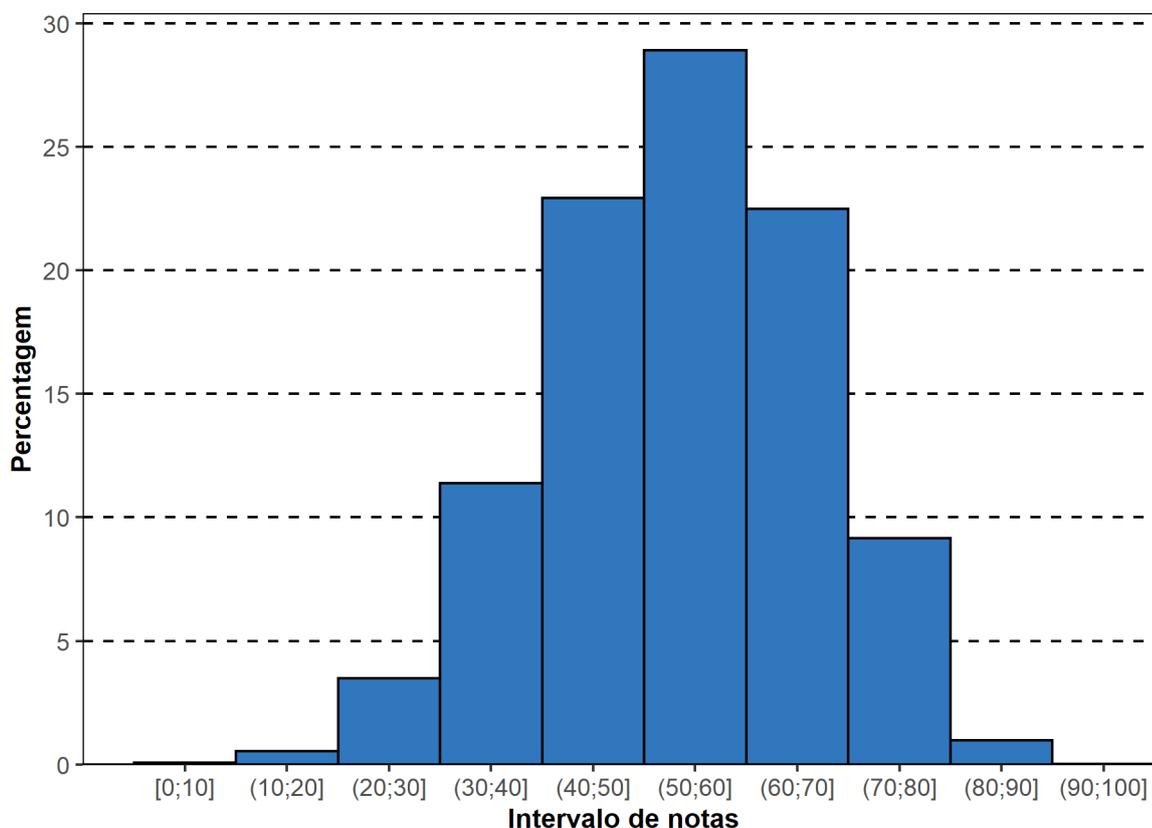
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte, e as Médias de todas as demais regiões. Também são estatisticamente significativas as diferenças entre a maior *Média*, da região Sul, e todas as demais.

Tabela 6.1 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,6	50,0	52,9	53,7	55,0	54,1
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	13,0	13,3	13,3	12,8	12,6	13,3
Mínima	0,0	2,6	0,0	0,5	0,0	12,0
Mediana	54,1	49,8	53,4	54,2	55,7	54,6
Máxima	91,6	88,7	90,3	90,4	91,4	91,6

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1, que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas: uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].



**Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.2, são apresentadas informações referentes à *Média* da nota final, desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova, como um todo, foi 53,6. Em relação a Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (63,8) que a *Média* nacional, e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (51,9). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as *Médias* das notas das IES *Públicas* e as das *Privadas*. A diferença entre as *Médias* das regiões Sul e Norte (5,0), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre a das IES *Públicas* e *Privadas* (11,9), caracterizando-se uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (11,2) foi inferior ao do Brasil, como um todo (13,0), indicando uma dispersão um pouco menor das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante a Organização Acadêmica, as *Universidades* e os *CEFET/IF* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (56,0 e 60,3, respectivamente). A *Média* dos *Centros Universitários* e a das *Faculdades* foram menores do que a nacional (51,3 e 49,3, respectivamente). Constatou-se que existe diferença estatisticamente significativa, ao nível de 95%, entre as Médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica.

Não houve participação de cursos de Arquitetura e Urbanismo na Modalidade de *Educação a Distância*.

Tabela 6.2 - Estatísticas Básicas das Notas da Prova, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	63,8	51,9	56,0	51,3	49,3	60,3	53,6	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,9	0,1	.
Desvio padrão	11,2	12,4	13,0	12,2	12,6	11,8	13,0	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6	22,5	0,0	.
Mediana	65,2	52,4	56,9	51,7	49,6	60,8	54,1	.
Máxima	91,6	91,4	91,6	90,4	88,7	83,6	91,6	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.3, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. A nota de Formação Geral é obtida levando-se em conta os acertos nas oito questões objetivas e a nota média obtida nas questões discursivas 1 e 2, sendo a nota de cada questão discursiva obtida levando-se em conta 80% da nota relativa ao conteúdo e 20% da nota relativa ao desempenho linguístico.

Os estudantes de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 42,2. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,5. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (45,5), e a menor, na região Norte (39,5). As demais Médias foram: 42,3, na região Nordeste, 41,8, na região Sudeste, e 42,2, na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (16,6) e o menor, na região Sul (14,9). Na região Norte o *Desvio padrão* foi 15,9, na região Nordeste foi 15,8 e na Sudeste foi 15,2.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2019 foi 94,2, obtida por, pelo menos, um estudante na região Nordeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (90,0). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 42,5, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (38,7), e a maior, na região Centro-Oeste (45,0). A nota *Mínima* nessa parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas, segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das notas do Componente de Formação Geral obtidas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. As diferenças entre as demais Médias são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,2	39,5	42,3	41,8	42,2	45,5
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	15,5	15,9	15,8	15,2	14,9	16,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	38,7	42,8	41,9	42,8	45,0
Máxima	94,2	90,0	94,2	90,8	92,2	91,4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.2, é possível verificar a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], com frequência um pouco maior que o intervalo seguinte, (40; 50]. O intervalo modal é inferior ao da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que, no Gráfico 6.2, as notas

apresentam maior dispersão do que as no Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmada pela comparação dos desvios padrões: 13,0 para a nota da prova, como um todo, e 15,5 para o Componente de Formação Geral.

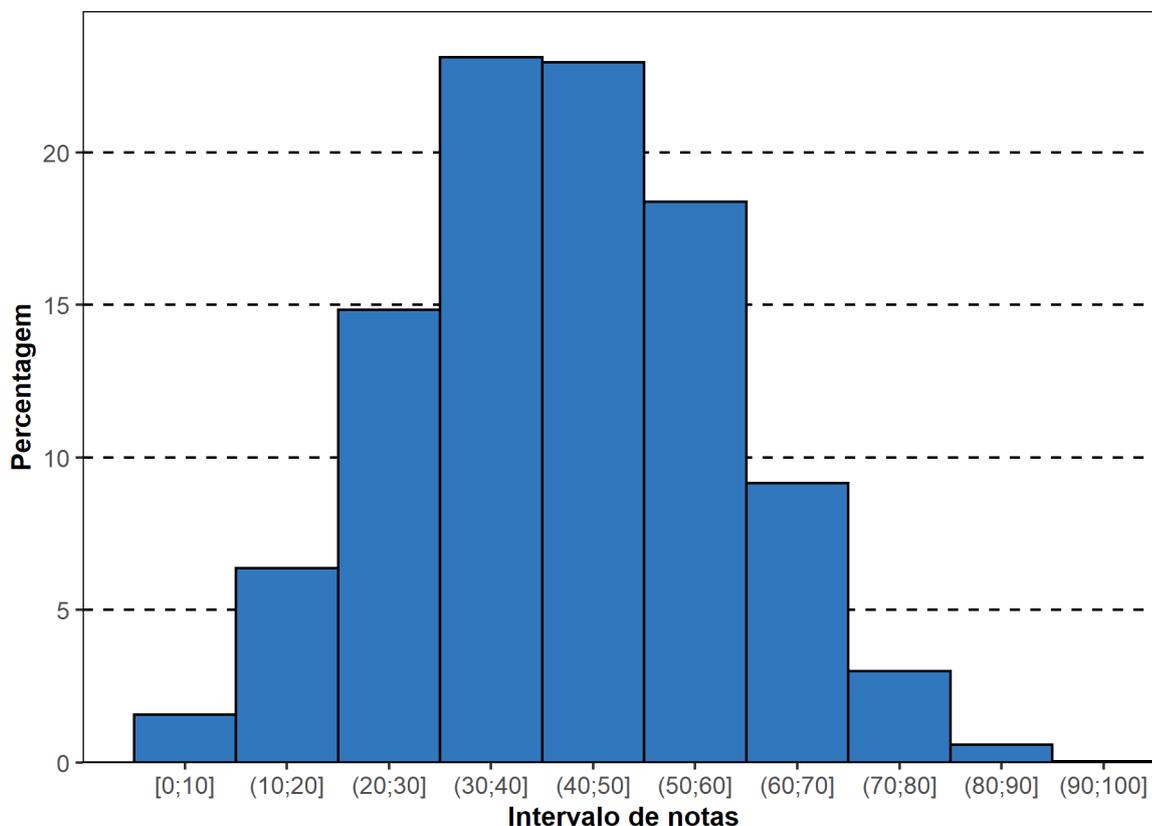


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2019 Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.4, são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (53,2) e a menor, pelos de IES *Privadas* (40,3).

Nota-se que, também, há diferença estatisticamente significativa entre a maior das Médias dos quatro tipos de Organização Acadêmica e as demais, o valor maior para os *CEFET/IF* (47,9). As demais apresentaram os seguintes valores: 44,4 para as *Universidades*, 40,0 para os *Centros Universitários* e 38,3 para as *Faculdades*, a menor *Média*.

No que se refere a Modalidade de Ensino, todos os estudantes de Arquitetura e Urbanismo eram oriundos da *Educação Presencial*.

Tabela 6.4 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	53,2	40,3	44,4	40,0	38,3	47,9	42,2	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	1,0	0,1	.
Desvio padrão	14,4	14,9	15,7	14,8	14,8	13,6	15,5	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,2	0,0	.
Mediana	54,0	39,7	44,8	39,3	37,9	46,9	42,5	.
Máxima	94,2	92,6	94,2	92,2	88,4	81,8	94,2	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.5, são apresentadas as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. A nota do componente de Conhecimentos Específicos leva em conta as notas da parte objetiva e a média das notas obtidas nas três questões discursivas da parte discursiva da Área.

A *Média* do desempenho dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 57,4. A maior *Média* foi obtida na região Sul (59,2), e a menor, na região Norte (53,4). As demais Médias foram: 56,4, na região Nordeste, 57,7, na região Sudeste e 57,0, na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 14,2, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (14,5) e o menor, na região Sul (13,8). Os demais desvios foram: 14,4, na região Norte, 14,0, na região Sudeste e 14,2, na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 58,1. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (60,1), e a menor, na região Norte (53,5). As demais Medianas foram: 56,9 na região Nordeste, 58,6 na região Sudeste e 57,4 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 100,0, sendo obtida por, pelo menos, um estudante na região Sul. As demais notas Máximas foram: 95,4, na região Norte, 96,6, na região Nordeste, 96,6, na região Sudeste e 94,1 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Na região Norte a nota *Mínima* foi 1,8 e na região Centro-Oeste foi 6,5.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as - Médias das notas do Componente de Conhecimento Específico, da menor *Média*, obtida na região Norte, em relação às demais, bem como entre a maior *Média*, da região Sul, e as Médias das demais regiões. Também existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das regiões Nordeste e Sudeste.

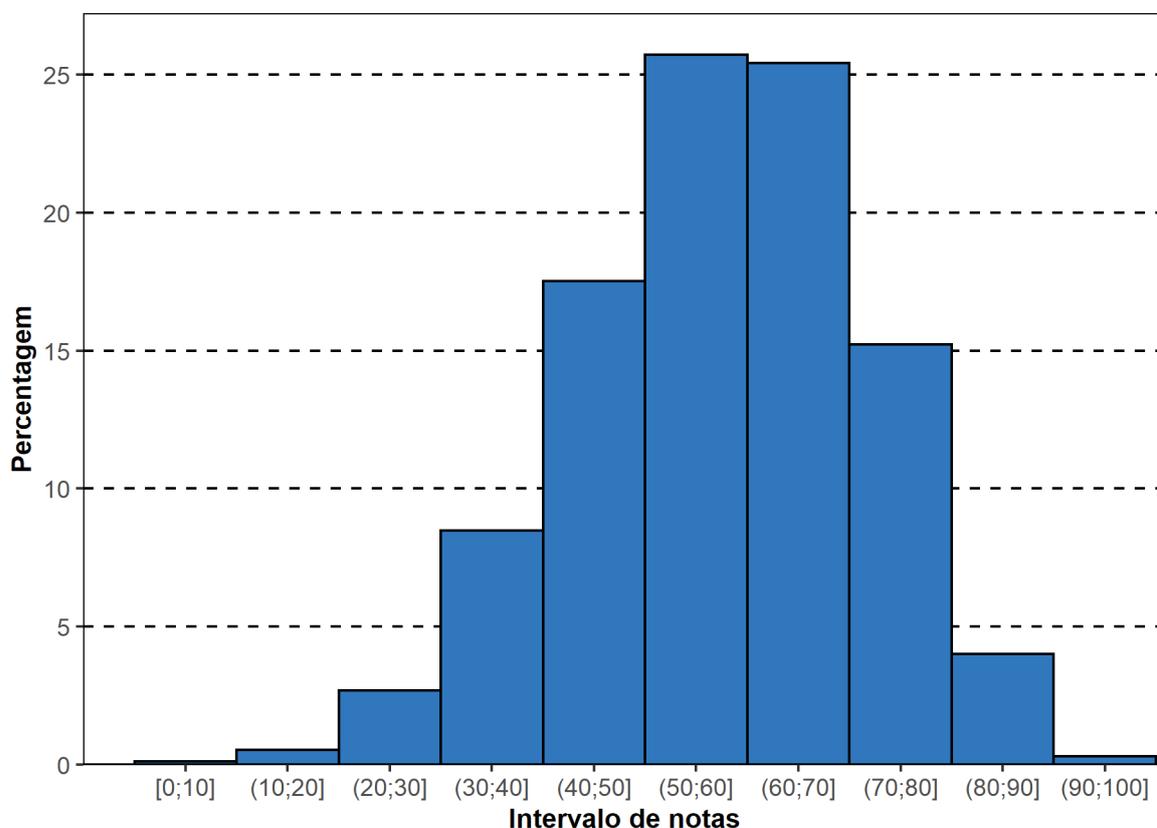
Tabela 6.5 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,4	53,4	56,4	57,7	59,2	57,0
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	14,2	14,4	14,5	14,0	13,8	14,2
Mínima	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	6,5
Mediana	58,1	53,5	56,9	58,6	60,1	57,4
Máxima	100,0	95,4	96,6	96,6	100,0	94,1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Assim como nos Gráficos 6.1 e 6.2, no Gráfico 6.3, apresentado a seguir, é possível ser feita uma avaliação do desempenho de concluintes de Arquitetura e Urbanismo, em relação ao Componente de Conhecimento Específico, com um histograma da distribuição das

notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o intervalo (50; 60], o mesmo do grupo modal da prova, como um todo, e acima do grupo modal para a Formação Geral.



**Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente Específico - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.6, é apresentada uma comparação dos resultados em relação a Categoria Administrativa, a Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando-se em conta o desempenho de estudantes do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere a Organização Acadêmica, a maior *Média* foi a dos *CEFET/IF* (64,4), vindo a seguir a das *Universidades* (59,8), a dos *Centros Universitários* (55,1) e, por fim, a das *Faculdades* (53,0). O maior *Desvio padrão*, igual ao valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (14,2). As *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima* (100,0). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* 95,4; as *Faculdades*, 94,6 e os *CEFET/IF* obtiveram nota *Máxima* 93,2. As Medianas foram: 61,0 nas *Universidades*, 55,6 nos *Centros Universitários* e 53,5 nas *Faculdades*, a menor delas; e 65,0, nos *CEFET/IF*, a maior. A nota *Mínima* foi zero para todas *Universidades* e *Centros Universitários*, Já para os *CEFET/IF*, a nota *Mínima* foi 15,2 e, para as *Faculdades*, foi 1,8. Observa-se que existe diferença

estatisticamente significativa, ao nível de 95%, no Componente de Conhecimento Específico entre as notas nos quatro tipos de Organização Acadêmica.

Quanto a Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova, como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as Médias das IES *Públicas* (67,4) e as das IES *Privadas* (55,7). Neste caso, também, a maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico, por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IF	Educação Presencial	Educação a Distância
Média	67,4	55,7	59,8	55,1	53,0	64,4	57,4	.
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	1,0	0,1	.
Desvio padrão	12,5	13,7	14,2	13,4	13,9	13,4	14,2	.
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	15,2	0,0	.
Mediana	68,8	56,3	61,0	55,6	53,5	65,0	58,1	.
Máxima	100,0	96,6	100,0	95,4	94,6	93,2	100,0	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (6.2.1) e de Conhecimento Específico (6.2.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral

Na Tabela 6.7, são apresentadas as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Nessa parte da prova, uma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área, a questão 1. A *Média* do Brasil foi 55,2. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (52,4), e a maior, na região Sul (56,2). As demais Médias foram: 55,9, na região Nordeste, 54,8, na região Sudeste e 55,1, na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,9, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (21,7), e o menor, na região Sul (20,7). Os demais desvios foram: 20,9, na região Nordeste, 20,8 na região Sudeste e 21,6, na região Centro-Oeste.

As Medianas do Brasil, como um todo, e das cinco regiões foram iguais a 57,1. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada nas cinco Grandes Regiões. As notas *Mínimas* (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 6.7 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	55,2	52,4	55,9	54,8	56,2	55,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	20,9	21,7	20,9	20,8	20,7	21,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.8, são apresentados o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões

classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelha ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarela (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

Uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral foi anulada. Segundo o Índice de Facilidade, as questões objetivas foram assim avaliadas: das sete questões válidas, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índices de acertos 0,75 e 0,72. Quatro questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,45 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 45,0% e 60,0% de acertos, enquanto uma questão foi classificada na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,27 e 0,40. Nenhuma questão apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual não houve questão classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,21 a 0,75 e o de Discriminação, de 0,35 a 0,53. Seis questões, quanto ao Índice de Discriminação, foram tidas como *Muito bom* e para uma questão esse índice foi *Bom*.

Tabela 6.8 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1		ANULADA		
2	0,75	Fácil	0,46	Muito bom
3	0,60	Médio	0,47	Muito bom
4	0,51	Médio	0,44	Muito bom
5	0,21	Difícil	0,41	Muito bom
6	0,49	Médio	0,46	Muito bom
7	0,72	Fácil	0,35	Bom
8	0,58	Médio	0,53	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.9, é apresentada a distribuição das questões, levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. As seis questões que tiveram Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre três níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 2) do Índice de Facilidade, quatro, na categoria

Médio (questões 3, 4, 6, e 8), e uma, na categoria *Difícil* (questão 5). A questão 7 teve Índice de Discriminação *Bom* e foi considerada *Fácil*. Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,58 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 2, com um Índice de Facilidade de 0,75. A questão 5 foi considerada *Difícil*, com Índice de Facilidade 0,21 e com Índice de Discriminação *Muito bom* (0,41).

Tabela 6.9 - Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil				1
Médio				4
Fácil			1	1
Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.4, para exemplificar, analisa-se o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada com Índice de Facilidade *Médio* e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério Ponto-Bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para essa questão. Observa-se que, entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa C (em preto), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram duas questões, 16,6% escolheram a alternativa E (em vermelho), 15,7% escolheram a alternativa D (em laranja), 36,0% escolheram a C (em preto), 9,6% escolheram a alternativa A (em azul), e 21,3% escolheram a alternativa B (em verde, gabarito). Dentre os que acertaram duas respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,6% deixou a questão em branco e 0,0% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta, concomitantemente, a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com sete acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando-se o alto índice (0,53) obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o Índice de Facilidade, que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de estudantes com cada uma das

notas, nem o Índice de Discriminação Ponto-Bisserial, por razão equivalente. No caso extremo, no qual a grande concentração dos acertos dos estudantes fosse abaixo de quatro, o Índice de Facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 20,0% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em seis acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 50,0%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

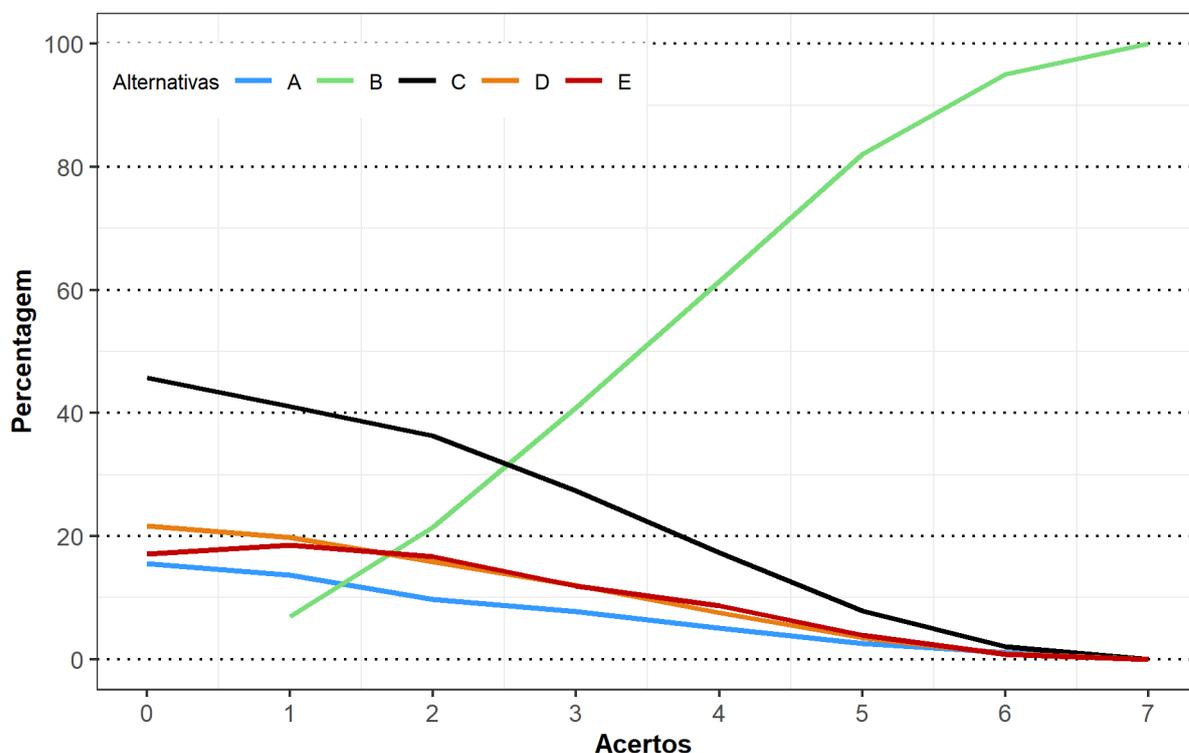


Gráfico 6.4 - Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] - de Formação Geral Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.2.2 Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.10, são apresentadas as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Arquitetura e Urbanismo por Grande Região. Nessa parte da prova, nenhuma questão foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Como será discutido ainda nesta seção, duas questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do Ponto-Bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 25 das 27 questões objetivas válidas de Conhecimentos Específicos.

A Média do Brasil deste componente foi 56,2. A menor Média foi observada na região Norte (52,4), e a maior, na região Sul (58,0). O Desvio padrão de todo o Brasil foi 14,8, sendo o menor Desvio padrão encontrado nas regiões Sudeste e Sul (14,6), e o maior, na região Nordeste (15,1).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 56,0, o mesmo valor da *Mediana* encontrada em três das regiões: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Na região Norte a *Mediana* foi menor (52,0) e na região Sul foi maior (60,0). A nota *Máxima* da prova foi 100,00, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um estudante da região Sul. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Tabela 6.10 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,2	52,4	55,3	56,3	58,0	56,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	14,8	14,9	15,1	14,6	14,6	15,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	56,0	52,0	56,0	56,0	60,0	56,0
Máxima	100,0	96,0	96,0	96,0	100,0	96,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.11, são apresentados os Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, para os estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Para facilitar a diferenciação das questões, serão usadas as mesmas cores da Tabela 6.8 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que em torno de 18% das questões objetivas da prova foram considerados, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, 5 foram classificadas como *Difícil* e nenhuma como *Muito difícil*. Uma questão foi classificada como *Muito fácil*, 11 foram classificadas como *Fácil* e dez consideradas como *Médio*.

Já quanto aos Índices de Discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, obtém-se como resultado a seguinte classificação: 15 das 27 questões foram consideradas boas, enquanto duas delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para 17 em 27 questões, os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, oito delas foram classificadas como *Médio*, e duas, como *Fraco*, sendo 10, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

O Índice de Facilidade variou de 0,22 a 0,87 e o de Discriminação, de 0,07 a 0,44.

Tabela 6.11 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,27	Difícil	0,20	Médio
10	0,48	Médio	0,33	Bom
11	0,74	Fácil	0,20	Médio
12	0,22	Difícil	0,23	Médio
13	0,82	Fácil	0,33	Bom
14	0,81	Fácil	0,34	Bom
15	0,25	Difícil	0,25	Médio
16	0,26	Difícil	0,31	Bom
17	0,52	Médio	0,33	Bom
18	0,72	Fácil	0,36	Bom
19	0,65	Fácil	0,34	Bom
20	0,76	Fácil	0,35	Bom
21	0,79	Fácil	0,35	Bom
22	0,52	Médio	0,29	Médio
23	0,66	Fácil	0,44	Muito bom
24	0,64	Fácil	0,42	Muito bom
25	0,41	Médio	0,30	Bom
26	0,42	Médio	0,24	Médio
27	0,61	Fácil	0,38	Bom
28	0,42	Médio	0,20	Médio
29	0,87	Muito fácil	0,29	Médio
30	0,44	Médio	0,37	Bom
31	0,51	Médio	0,37	Bom
32	0,47	Médio	0,14	Fraco
33	0,49	Médio	0,39	Bom
34	0,24	Difícil	0,07	Fraco
35	0,74	Fácil	0,37	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na Tabela 6.12, é apresentada a distribuição das questões levando-se em conta, simultaneamente, a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores Índices de Discriminação, duas delas foram classificadas com *Muito bom*, as de número 23 e 24. Seus índices de facilidade foram, respectivamente, 0,66 e 0,64, ambas classificadas como *Fácil*, com 66% e 64% dos estudantes marcando as opções corretas em ambas. A questão de número 12 foi a mais difícil entre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 22% de acertos. No entanto, essa questão apresentou poder discriminatório *Médio*, 0,23, o que mostra que apesar de ter sido a mais *Difícil*, a questão discriminou razoavelmente. Destaca-se, a questão 34, com Índice de Facilidade 0,24, o que, em termos percentuais, corresponde a 24% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,07 foi o seu Índice de Discriminação. Tal questão foi, portanto, pelo critério Ponto-Bisserial, considerada inadequada. Além da questão 34, a questão 32 também foi eliminada do cômputo da nota final pelo *Fraco* poder de discriminação (0,14).

Tabela 6.12 - Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial), segundo Índice de Facilidade - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
	Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Muito difícil				
Difícil	1	3	1	
Médio	1	3	6	
Fácil		1	8	2
Muito fácil		1		

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, no Gráfico 6.5, analisa-se a questão 23 do Componente de Conhecimento Específico. Essa questão foi considerada, pelas respostas dos estudantes avaliados na prova, como uma questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,66, ou seja, 66% dos estudantes assinalaram, acertadamente, a opção D, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,44, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 23, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério Ponto-Bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em laranja, foi escolhida em maiores proporções pelos estudantes com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. No caso de Arquitetura e Urbanismo, como se observa no eixo horizontal do Gráfico 6.5, nenhum estudante acertou mais do que 26 questões dentre as 27 questões objetivas, considerando-se o gabarito original. A eliminação das duas questões com Índice de Discriminação *Fraco* do cômputo da nota é que possibilitou a existência de nota *Máxima* igual a 100,0 na região Sul (visto na Tabela 6.10).

Observa-se que a soma não é 100%, por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, marcaram a opção B (linha verde). A proporção de estudantes que selecionaram a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 25 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, em função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

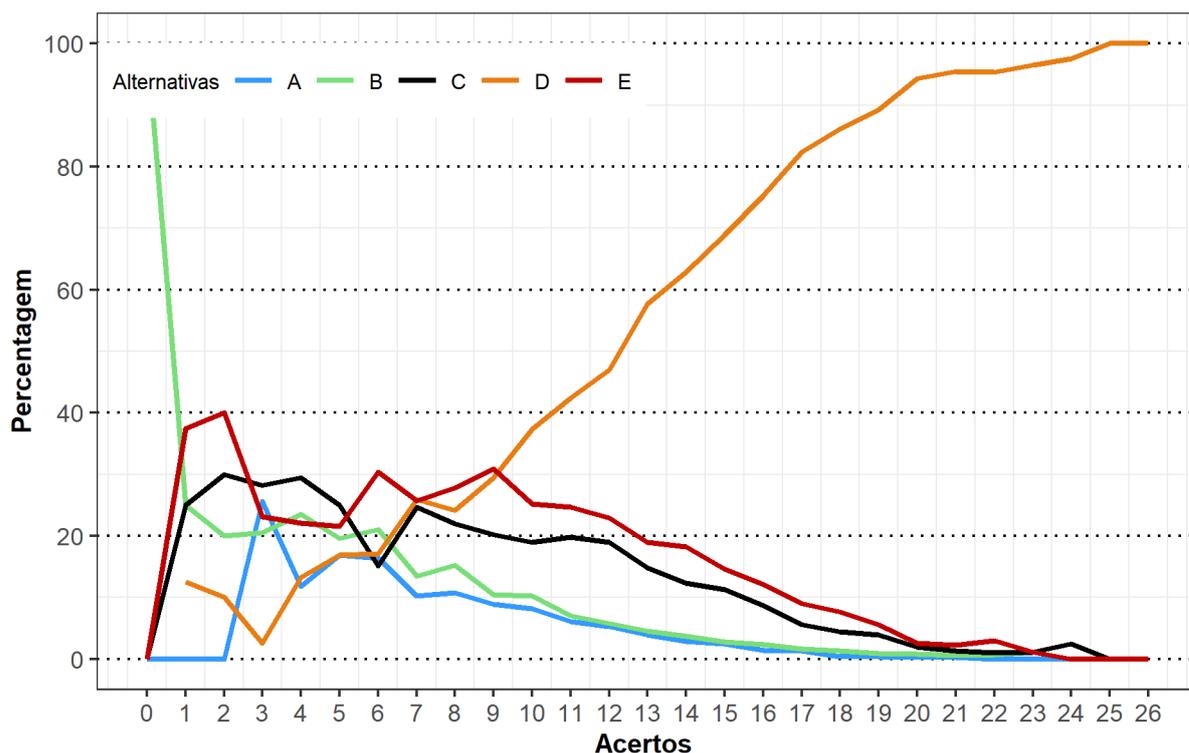


Gráfico 6.5 - Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São, também, apresentadas e comparadas as médias de subpopulações, caracterizadas por Grande Região.

Cumprir notar que nem todas as questões passam pelo crivo dos corretores. As respostas depois de digitalizadas passam por um pré-processamento de identificação automático. Algumas destas questões são definidas como um “branco automático” (que não são enviadas para os professores para correção, a não ser que na segunda fase, a de inspeção visual, seja constatada uma resposta). O critério usado neste pré-processamento, é verificar para cada questão, a partir da quantidade de PIXELS, o que provavelmente, é uma resposta em branco. A partir da separação destes documentos que foram considerados em branco, eles são enviados para uma verificação visual, por uma equipe de colaboradores, devidamente treinados. Deste modo, quaisquer erros, deste pré-processamento, são encontrados, e as questões preenchidas, são enviadas para a correção dos professores.

Eventualmente, algumas respostas em branco, não são detectadas neste pré-processamento automático. A presença de pequenos riscos, ou manchas, podem fazer o programa não identificar uma questão como um possível branco. Estas são enviadas para a correção, mas são classificadas como “branco”, pelos professores quando da correção.

No caso da Área de Arquitetura e Urbanismo, foram identificados como brancos “automáticos”, 4.467 respostas de questões discursivas de Conhecimento Específico e 8.019 de Formação Geral. Pelos professores corretores foram identificadas mais 1.255 e 946 questões em branco, respectivamente, para Conhecimento Específico e para Formação Geral.

Uma outra situação a ser mencionada é a ocorrência de atendimento a portadores de necessidades especiais. O anexo X apresenta, para o exame como um todo e para a área de Arquitetura e Urbanismo, por tipo de deficiência, o protocolo usado para permitir a correção das respostas dos alunos em cada situação.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, nas duas questões discursivas relativas a Formação Geral, encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6. Aqui, analisa-se a *Média* das notas de cada questão discursiva de Formação Geral, que leva em conta as correções realizadas por duas bancas, uma que analisa e pontua aspectos relativos ao conteúdo das respostas, seguindo o padrão de respostas divulgado pelo Inep (ver Anexo VIII), outra que avalia o desempenho linguístico expresso pela redação das respostas, seguindo um padrão de respostas específico da área de Língua Portuguesa (ver Anexo VIII). A nota de cada questão é composta de 80% da nota da correção de conteúdo e 20% da nota de desempenho linguístico.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi inferior à obtida nas objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, *Média* 55,2, nas questões objetivas e 22,6, nas questões discursivas. Pode-se notar, também, que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi menor do que o obtido nas objetivas: 20,9, nas questões objetivas e 17,2, nas questões discursivas. A menor *Média* foi obtida na região Norte (20,3), e a maior, na região Centro-Oeste (31,0).

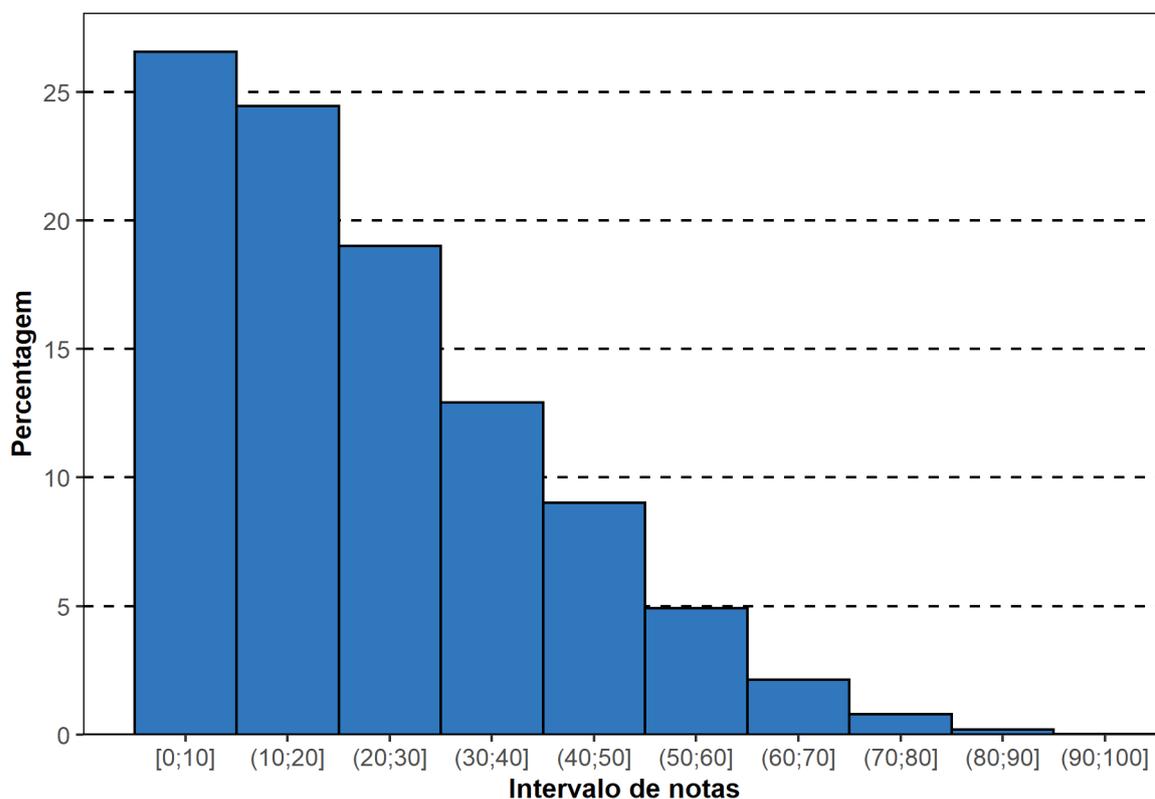
A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 19,5. Nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, a *Mediana* foi menor (15,0, 18,5, 19,0 e 18,0 respectivamente), e, apenas na região Centro-Oeste (29,5), foi maior que o valor para o Brasil. A nota *Máxima* (94,0) foi obtida na região Centro-Oeste, sendo 92,5 a *Máxima* na região Norte; 85,5, na Nordeste e na Sudeste; e 83,5, na região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	22,6	20,3	21,9	22,3	21,2	31,0
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4
Desvio padrão	17,2	16,4	17,3	16,5	15,4	21,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	19,5	15,0	18,5	19,0	18,0	29,5
Máxima	94,0	92,5	85,5	85,5	83,5	94,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.6, está representada a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo [0; 10] e a distribuição é decrescente a partir daí. Cabe observar que, no intervalo [0; 10], com distribuição de 26,6% do total de notas, inclui-se, além da nota zero, a frequência de estudantes que deixaram as respostas a esse tipo de questão em branco.



**Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários das Bancas de docentes corretores, a

respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprido esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2019.

A seguir, será analisado o desempenho linguístico dos estudantes da Área de Arquitetura e Urbanismo nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2019, apresentando-se os resultados obtidos e os comentários da banca de correção para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7. Nessa questão – de desempenho um pouco melhor do que o da outra questão de Formação Geral – os estudantes de todo o Brasil, tiveram *Média* 20,1. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (35,7), e a menor, na região Sul (16,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 29,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (26,4), e o maior *Desvio padrão* foi obtido pela região Centro-Oeste (34,1).

A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi zero, sendo igual em quase todas as regiões, com exceção da região Centro-Oeste (40,0). O fato de a *Mediana* ser igual a zero mostra que mais do que 50% dos participantes tiraram nota zero na questão. As notas *Máxima* e *Mínima* da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e zero.

Tabela 6.14 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	20,1	16,5	18,9	19,9	16,1	35,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,3	0,7
Desvio padrão	29,0	26,6	27,9	28,9	26,4	34,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.7, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 12,5% dos participantes deixaram em branco a resposta a essa questão. Somados à frequência dos que, tendo respondido, receberam nota zero (47,0%), chega próximo de 59,5% o contingente daqueles que zeraram a questão. A classe modal foi zero com quase 50% das notas, seguido pelo percentual de respostas em branco (12,5%) e pelo percentual das respostas (12,1%) que receberam notas no intervalo (40; 50].

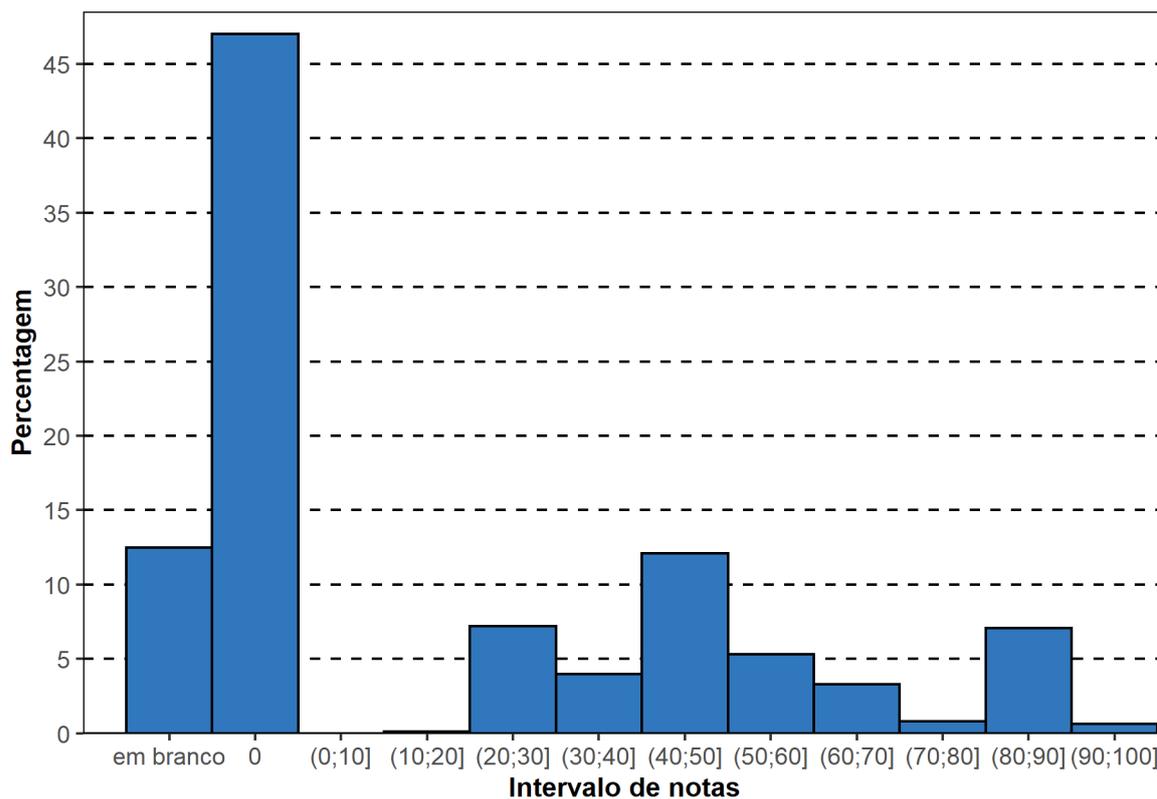


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

No enunciado da Questão 1, que era constituída por dois textos e um comando, abordavam-se dois itens da lista de temas de referência estabelecidos pelo Inep, pela Portaria nº 510, de 31 de maio de 2019, que dispõe sobre o componente de Formação Geral: (VIII) meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana e (IX) cidades, habitação e qualidade de vida.

No primeiro texto, apresentavam-se estatísticas sobre desastres naturais ocorridos no Brasil e a eles associavam-se eventos recorrentes, tais como estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos.

O segundo texto complementava o primeiro, nele constava um relatório da ONU no qual é identificada a necessidade de se reduzirem os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, apresentando o fortalecimento da resiliência social, ambiental e econômica como uma das soluções para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

No comando, por outro lado, não se solicitava reflexão sobre os riscos de futuros desastres, temática do segundo texto. Solicitava-se reflexão sobre ações após a ocorrência de um desastre: “duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental de modo a contemplar ações de recuperação ou de restauração após a ocorrência de desastres”. Assim, apesar de os textos de contextualização serem claros e conterem informações relevantes – fatos de conhecimento público e de grande divulgação –, havia uma diferença de abordagem entre os dois e o comando em relação à linha do tempo da ocorrência de desastres.

Esse fato aumentou o grau de dificuldade da questão. Entretanto, os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade esperado pelo padrão de resposta eram compatíveis com a formação universitária. Ao se exigirem propostas de intervenção envolvendo a sustentabilidade socioambiental, a questão possibilitou a avaliação, em primeiro lugar, da capacidade de elaborar e apresentar propostas de ação e de intervenção, a partir da análise de um contexto, e, em segundo lugar, da capacidade de propor soluções viáveis e inovadoras na resolução de uma situação-problema.

Na solicitação do comando estava implícita a exigência de redação de um texto em que se apresentasse cada proposta, o que deveria incluir informações suficientes para sua compreensão, ou seja, como as ações seriam concretizadas, por quem seriam realizadas ou que benefícios trariam à população ou à área atingida. Na questão, exigia-se, portanto, a capacidade de o estudante expor e argumentar, de modo a defender ou justificar suas

propostas, de forma coerente e articulada. Além disso, pelo conteúdo da resposta era possível avaliar o estágio de comprometimento do estudante com as questões sociais e ambientais.

A dicotomia entre o antes e o após desastre, criada no confronto entre os textos e o comando da questão, permitiu aquilatar também a aptidão do estudante para ler e interpretar textos não lineares, em que são exigidas atenção e percepção de diferenças sutis. No entanto, tal dicotomia gerou respostas que não estavam em conformidade com as linhas de ação apontadas no padrão de resposta, respostas erradas por terem foco em ações de prevenção.

O padrão de respostas foi apresentado em linguagem simples, compatível com o nível dos formandos. O padrão tinha flexibilidade e extensão, visto que apresentava inúmeras ações de recuperação e de restauração, no âmbito da sustentabilidade socioambiental, sem exauri-las, como passíveis de abordagem pelos estudantes em suas respostas. Também não havia exigência de conhecimentos específicos sobre qualquer matéria, ficando restrito aos limites de conceitos básicos sobre meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana em emergências provocadas por desastres, além de atualização com assuntos amplamente tratados na mídia nacional.

O padrão cobriu diversas áreas de atividades e categorizou-as em ações psicossociais, econômicas e sociais, ambientais, de infraestrutura e sistêmicas, com destaque para as ocorrências de estiagens e secas, porque são fenômenos praticamente permanentes em diversas regiões do país. Esse universo de intervenções criou amplo espaço para o enquadramento das respostas dadas pelos estudantes, incluindo enfoques variados do ponto de vista das diferentes formações e especificidades das áreas dos participantes do Enade/2019.

O conteúdo das respostas analisadas na correção foi bem coberto pelas propostas sugeridas no padrão. Da mesma forma, as respostas corretas cobriram praticamente todo o espectro levantado pelo padrão. Na maior parte das respostas que não atenderam ao padrão, propunham-se ações de prevenção, ou seja, procedimentos anteriores aos desastres e, portanto, equivocadas.

Nas respostas alinhadas com o padrão, preferencialmente, havia sugestões de ações, dentre as quais se destacaram: recuperação da flora nativa, controle da qualidade da água, organização e treinamento de grupos de voluntários para ações de prevenção de surtos e epidemias, orientação para evitar novos desabamentos e redução de efeitos dos alagamentos, concessão de benefícios como aluguel social e financiamento para recuperação de residências ou reativação de negócios, projetos de realocação de desabrigados e suporte psicológico, médico e social às pessoas e comunidades afetadas pelas calamidades.

Nas respostas envolvendo situações de estiagem e seca, apresentavam-se ações que tanto poderiam ser consideradas de prevenção quanto de recuperação, pelas características sistêmicas desses desastres. Por isso, propostas como distribuição de água por caminhões pipa ou perfuração de poços foram consideradas corretas.

Apesar de fora do contexto da questão, foram bastante citadas sugestões de penalização dos supostos culpados pelo desastre com multas, bem como recompensa às pessoas ou empresas que prestassem socorro nessas situações. Por outro lado, apesar de presente no padrão, ações de resgate do patrimônio histórico e cultural praticamente não foram citadas como resposta.

Em um conjunto grande de respostas, os estudantes se limitaram a apresentar apenas uma proposta e, nesse caso, preferencialmente, de ajuda a desabrigados ou de recuperação de matas ou de ações vinculadas à seca e à estiagem. Dentre as respostas consideradas corretas, muitas eram pobres na argumentação e, por vezes, confusas, apesar de estarem em conformidade com o padrão. Foi percebida certa dificuldade para se organizar a argumentação no contexto do comando. Em muitas respostas, citavam-se ações isoladas sem que se caracterizasse o seu desdobramento.

Como já comentado, grande parte dos estudantes, em desacordo com o comando da questão, fixou-se em ações de prevenção, anteriores aos desastres. Houve respostas de excelente conteúdo, mas totalmente enquadradas no contexto preventivo. Esse viés de prevenção também incluiu respostas fracas em que se parafraseavam os textos do enunciado, mencionando-se de forma superficial inundação, alagamentos, seca e redução dos níveis de risco. A interpretação incorreta pode ter sido induzida pelo enunciado, mas o principal indício parece ser de falta de atenção na leitura do comando.

As maiores fragilidades na formação dos estudantes, apontadas pelos corretores, foram a leitura e interpretação da questão e a capacidade de expressão linguística. As respostas com geração de ideias próprias ocorreram em escala bem menor do que aquelas em que os estudantes usaram do recurso da paráfrase pobre sobre o texto do enunciado, revelando dificuldade para criar e articular ideias a respeito dos temas da questão.

Além disso, pelas sugestões que envolviam aspectos econômicos e financeiros revelou-se um nível razoável de desconhecimento das atribuições e responsabilidades das diversas instâncias do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao socorro de populações atingidas por desastres.

Como aspectos relevantes ainda não considerados, podem ser citados o baixo percentual de protestos e a falta de viés crítico nas respostas, talvez pelo fato de o comando ser bastante objetivo.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes, na questão discursiva 2 (*Média* 11,6), foi mais baixo do que o obtido na questão discursiva 1 (*Média* 20,1). A região Centro-Oeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (18,8). A região de menor *Média* foi a Sudeste (10,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,7, - inferior ao obtido na questão discursiva 1 (29,0). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (21,5), enquanto o menor foi obtido na região Sul (18,0).

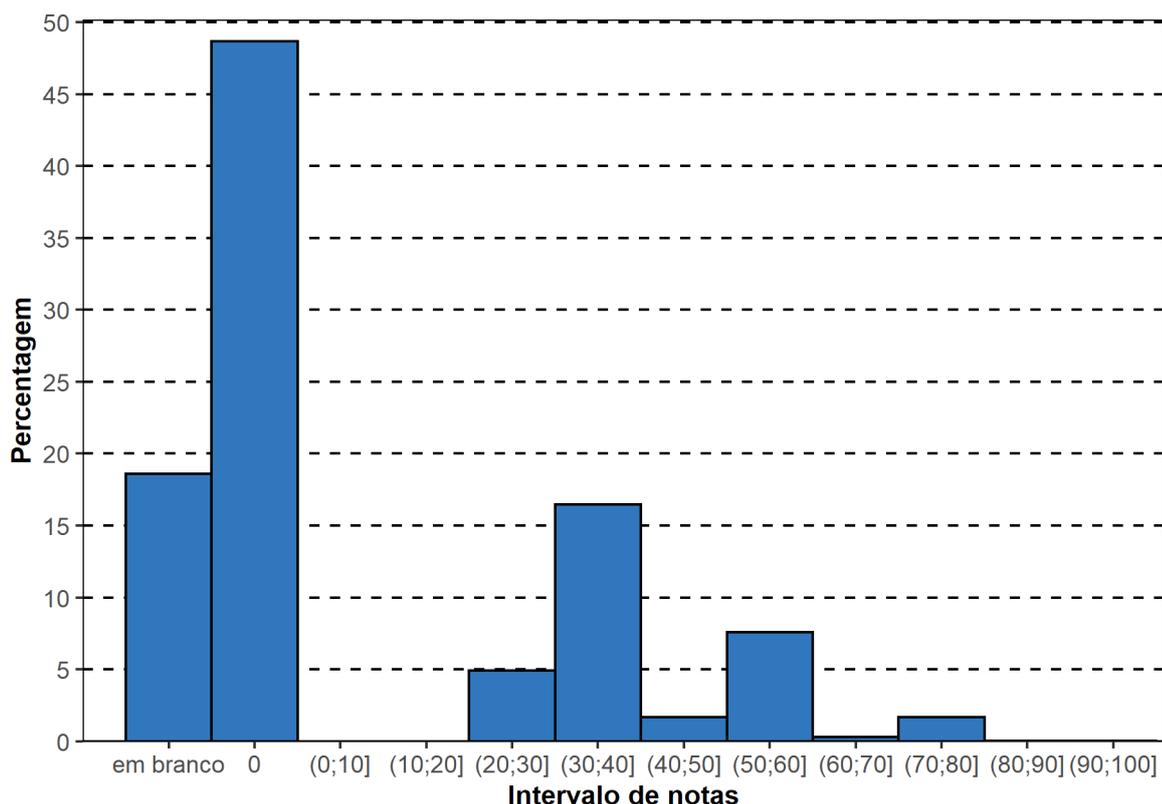
A *Mediana* de todo o Brasil foi zero, a mesma de quatro regiões. A exceção foi a região Centro-Oeste, que obteve *Mediana* 25,0. As notas *Máxima* (100,0) e *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 - Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	11,6	10,6	11,7	10,3	11,1	18,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	18,7	18,7	18,8	18,1	18,0	21,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.8, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que 18,6% dos estudantes deixaram a resposta a essa questão em branco. Chega a 67,3%, se agregado à frequência daqueles que, tendo respondido, receberam nota zero. A situação mais frequente foi a nota zero, com 48,7% das notas. Nota-se, ainda, que as notas ficaram levemente menos dispersas em comparação às da questão discursiva de número 1, o que pode ser constatado, também, pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (18,7) e o das notas da questão discursiva 1 (29,0).



**Gráfico 6.8 - Histograma das Notas das Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

Na Questão 2, o tema era a identificação de impactos científicos e econômicos do desenvolvimento do Brasil na área de Ciência e Tecnologia (C&T), bem como o papel dos principais atores responsáveis por impulsionar esse desenvolvimento.

O tema escolhido era relevante por contemplar os referenciais divulgados pelo Inep para esse exame: Ciência, tecnologia e inovação – Estado, sociedade e trabalho, assuntos supostamente acessíveis aos formandos do nível universitário brasileiro de qualquer área.

A análise da questão demonstra sua conformidade com as diretrizes de avaliação de competências e habilidades dos estudantes. A explicitação de ganhos vinculados a dois campos diferentes, no contexto de C&T, e como consequência de colaboração interinstitucional, proporciona a verificação da capacidade não só de ler e interpretar textos, como de narrar, de forma consistente e articulada, o resultado de reflexão sobre necessidades em contextos diversos. Além disso, as descrições de articulações e escolhas de ganhos que se julgassem relevantes permitiram que se avaliasse o nível de maturidade do conhecimento sobre os sistemas científicos, tecnológicos e econômicos brasileiros.

O enunciado era claro, e sua linguagem, compatível com o que se espera de formandos de cursos superiores. Era constituído por uma figura e um texto de contextualização que auxiliavam na compreensão do que foi solicitado pelo comando.

No texto de apresentação, comparava-se a posição do Brasil com a de outros países em indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Na figura ilustrava-se a relação entre as principais entidades presentes no contexto de C&T – as instituições de ensino superior, as empresas e o setor público. Havia o pressuposto, portanto, de que os egressos fossem capazes de sustentar ideias articuladas e níveis de argumentação, a partir dos elementos textuais fornecidos pela questão, a saber, a figura e o texto, elementos de amparo à elaboração da resposta.

No comando, interligando-se texto e figura, pedia-se para o estudante citar dois ganhos possíveis para o campo científico e dois ganhos possíveis para o campo econômico, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. Aparentemente, a tarefa solicitada seria simples. Entretanto, exigia reflexão do estudante em três aspectos: (i) a exigência de um processo de articulação entre, pelo menos, duas das entidades explicitadas na figura; (ii) a criação de duas propostas de ganhos em dois setores diferentes, o científico e o econômico, ambos no contexto de C&T; e (iii) que os ganhos fossem consequência da colaboração de, pelo menos, dois dos entes. Essa singularidade do enunciado, elevou a dificuldade da questão.

O comando permitia duas possibilidades de interpretação da articulação entre os entes para a estruturação das respostas. Uma seria o estudante interpretar que seria necessário explicitar em sua resposta o inter-relacionamento gerador dos ganhos; a outra, induzida pela figura, seria considerar que a articulação entre entidades já estava dada pelo enunciado, deixando ao estudante apenas o registro dos ganhos. É presumível que a intenção inserida no comando, e refletida no padrão de resposta, fosse a primeira opção, mas a segunda interpretação era plausível. O padrão corroborava a primeira opção, pois parecia esperar dos formandos a identificação de uma relação de causa-efeito da ação conjunta de dois ou mais entes e do relato das consequências científicas e econômicas dessa ação conjunta.

O padrão de resposta era abrangente e redigido em linguagem simples, apropriada, com nível de profundidade coerente com a formação geral esperada dos respondentes. Foi apresentado na forma de duas listas extensas, com três temas científicos e oito econômicos, expressos de forma genérica, cada tema completado com exemplos de ganhos passíveis de citação pelos estudantes. A variedade de temas abordados no padrão proporcionou a flexibilidade e a extensão necessárias para orientar critérios de avaliação.

As respostas mantiveram-se, em sua grande maioria, no escopo antecipado pelo padrão de respostas e no universo de linguagem adequado ao cenário de C&T da questão. Nesse contexto da linguagem, foi peculiar constatar a existência de grupos de respostas semelhantes e reveladoras da área de origem dos estudantes. Por exemplo, desenvolvimento de vacinas, pele de tilápia no tratamento de queimaduras e criação de projetos de máquinas industriais de maior produtividade.

A redação, entretanto, foi quase sempre mais simples do que o esperado pelo padrão de resposta, sem desenvolvimento de argumentação mais aprofundada e, às vezes, sem qualquer tipo de argumentação. Há dois motivos para esse discurso mais direto dos estudantes. O mais importante veio do próprio comando da questão, em que constava o verbo citar; liberando a resposta de um compromisso maior com a dissertação. O segundo, talvez induzido pela figura, veio da compreensão de que a articulação já estaria pressuposta e que bastava a apresentação dos ganhos.

As respostas mais bem avaliadas mantiveram-se no contexto do padrão, mas seguiram duas vertentes; nelas, os estudantes consideravam ou não a articulação como pré-estabelecida. Aquelas em que os estudantes fizeram a associação no próprio texto da resposta tinham um conteúdo mais rico e mais bem desenvolvido. Outra característica das respostas corretas, na conformidade com o padrão de resposta, foi a separação precisa entre os ganhos científicos e econômicos, mantendo-se o contexto de C&T do texto de apresentação.

Nas respostas equivocadas, seguindo essas duas linhas de interpretação, os estudantes não fugiram dos temas existentes no padrão de resposta, mas não os exploraram adequadamente. Foram vários os motivos. Grande parte formou um conjunto de respostas muito sucintas, que não chegavam a qualificar, com clareza, os ganhos como científicos ou econômicos. Outro conjunto misturou conceitos de educação com pesquisa, ciência com produção, economia com emprego ou trabalho, dificultando a caracterização do ganho e afastando a resposta do padrão. As propostas de ganhos com viés econômico geraram maior quantidade de não conformidades do que aquelas que trataram do viés científico. Isso foi resultado de uma dificuldade demonstrada pelos estudantes em evidenciar o vínculo do ganho econômico com o contexto de C&T, quase sempre apresentado com exemplos de vantagem obtida ou concedida pelo setor público a representantes das outras entidades apontadas no enunciado, tais como: aumento de emprego, mais vagas nas universidades ou redução de impostos.

A análise das respostas revelou que, na maioria delas, os ganhos eram descritos de forma genérica, sem qualquer articulação ou exposição de motivos, sem indicar como ou de

onde surgiam, sem especificar o contexto do assunto ou da área de conhecimento envolvida. Na maioria dos casos, a ideia de citação levou à não redação de frases, mas à menção de palavras ou expressões. Exemplos frequentes foram: aumento de pesquisa, melhoria de conteúdo, melhoria de estrutura. Mesmo relevando a interpretação de que essa colaboração já vinha do enunciado, foi surpreendente que em grande parte dessas respostas não se descrevesse como alguma cooperação seria necessária ou deveria ter sido estabelecida para a geração desses ganhos. Considerar a articulação vinda do enunciado não dispensava essa revelação. Por outro lado, houve respostas em que estudantes discutiram a importância da articulação, mas, curiosamente, sem citar os ganhos gerados por elas. Essa dúvida sobre a articulação ficou bem caracterizada nas respostas em que o ganho descrito não vinha de uma parceria, mas simplesmente da ação de uma das entidades em benefício de outra.

No conjunto das respostas sobre ganhos no campo científico, houve prevalência de citações sobre a necessidade de investimentos em pesquisa. Essa é uma demanda real, bastante discutida no meio acadêmico. Assim, respostas que apresentaram uma estrutura do tipo “maiores investimentos/financiamentos em pesquisas” e valorização dos pesquisadores foram muito comuns. Geralmente, elas se complementavam com “pesquisas realizadas pelas IES”. Todavia, a argumentação inconsistente dos estudantes evidenciou que existe dificuldade não só em distinguir as funções de pesquisa das de educação, como também a respeito de como ocorrem os processos científicos e tecnológicos. Poucos demonstraram compreender que os resultados obtidos na área de C&T são incorporados pelos diversos campos do saber ao longo do tempo e que se consolidam nas técnicas e procedimentos apresentados nos cursos de graduação. É compreensível que grande parte dos egressos não tenha se envolvido e não venha a seguir o caminho da ciência; além disso, muitos deles fizeram cursos em EAD ou cursos de graduação tecnológica, não tendo a chance de conviver com esse contexto de C&T. No entanto, pelas próprias diretrizes do exame, supõe-se que a formação universitária deveria contemplar a compreensão dessas atividades.

Em uma visão incompleta da ciência, dois fatos importantes ainda foram observados, ambos equivocados: o entendimento tácito de que o desenvolvimento da pesquisa científica é de responsabilidade única das IES e o vínculo desse desenvolvimento a bolsas em cursos de mestrado e doutorado e até mesmo de iniciação científica. Nessa linha, em quantidade significativa de respostas exemplificou-se o investimento na educação como ganho científico.

No que tange ao item sobre os aspectos econômicos, em boa parte das respostas, os estudantes não estabeleceram relação com o contexto científico demandado pelos elementos da questão. Nas respostas, não se associavam os ganhos econômicos a qualquer processo científico ou tecnológico. Muitas vezes, rephraseavam a ideia já apresentada como resposta para o campo científico. Foi majoritário o raciocínio simplista de que ganho econômico é igual

a lucro. Dessa forma, chegaram a citar a “adoção de mão de obra de estagiários, por elas serem mais baratas que os empregados formais” como ganho econômico. Essa concepção de lucro apareceu bastante na proposta de produção e venda de patentes, inclusive para o exterior, talvez porque a palavra patente tenha sido mencionada no texto do enunciado. Apresentado como resultado das três combinações possíveis de parceria, muitas vezes, esse ganho com patente era usado, na mesma resposta, como ganho científico. Curiosamente, a desburocratização da sua concessão também foi apresentada como ganho econômico. Outro ganho econômico bastante citado, por melhorar a lucratividade das empresas, foi a capacitação profissional realizada nas IES, proposta em que há um beneficiário e um doador, mas não há a parceria exigida pelo comando, nem o vínculo com o campo científico tecnológico.

Além disso, as sugestões que envolviam os ganhos econômicos revelaram desconhecimento das atribuições do governo e de como são encaminhados os recursos necessários ao estímulo às atividades científicas ou econômicas. A ausência de citações envolvendo órgãos de fomento foi reveladora desse aspecto.

As respostas dos estudantes e o desempenho global retratado na concentração em notas baixas revelam que a formação de nível superior do Brasil, ao menos nos cursos envolvidos nesta edição do Enade, não tem garantido a compreensão do papel da ciência, do papel dos atores que a promovem e de suas consequências socioeconômicas. Observou-se um desconhecimento generalizado do processo como um todo. Essa lacuna prejudica tanto o processo de renovação, como o entendimento de que a pesquisa é atividade que requer investimento alto e contínuo, e cujo tempo de retorno destoa do que é praticado no mercado corporativo.

A falta de compreensão do sistema de C&T, mesmo em nível geral, levou a um número expressivo de respostas em que se indicaram apenas relações de causa e efeito de nível extremamente superficial, do tipo “a relação entre A e B impacta positivamente a produção científica aumentando as pesquisas”. Tal resposta não demonstra compreensão sobre o papel de cada ente, nem de como a relação entre eles se desenvolve para impactar a produção científica.

6.3.1.5 Considerações Finais sobre a correção de Conteúdo das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

O principal aspecto detectado nas duas questões foi a dificuldade de os estudantes interpretarem corretamente o que estava sendo solicitado no comando da questão, causada ou por desatenção ou por desconhecimento mais profundo do contexto. Esse fato foi o principal responsável pelo resultado aquém do esperado para o nível formativo em termos de pontuação. Os textos daqueles que responderam em conformidade com o padrão demonstraram um universo de argumentação muito limitado, pobre em vocabulário. O recurso mais comum foi buscar nos textos introdutórios os elementos para a construção de suas frases, o que criou uma peculiaridade interessante, com grupos de respostas muito parecidas.

Encadear e relacionar argumentos também foi uma deficiência identificada pelos docentes da banca de correção. Os argumentos, quando apresentados, eram redigidos de forma confusa e sem constituir unidade.

Os estudantes apontaram como viés a preocupação social sobre os problemas abordados; são bons exemplos as propostas de amparo psicológico e material para as vítimas de desastres e o desenvolvimento de vacinas. Por outro lado, apontaram deficiências consideráveis na compreensão dos papéis que o setor público, as empresas e as IES desempenham na sociedade e no conhecimento tanto do sistema brasileiro de C&T como da distinção e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6.3.1.6 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 52,0. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa foi obtida na região Sudeste (53,5), e a menor, na região Centro-Oeste (47,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,6. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (24,6) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (27,4).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa na questão 1 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas regiões Norte, Nordeste e Sul. A *Mediana* da região Centro-Oeste foi menor (50,0) e na Sudeste foi maior (60,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 100,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota na região Sudeste. Nas demais regiões as notas *Máximas* foram: 95,0 nas regiões Norte, Nordeste e Sul e 90,0 na região Centro-Oeste. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.16 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,0	49,9	50,3	53,5	52,9	47,7
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	25,6	26,2	27,4	24,6	24,8	26,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	55,0	55,0	60,0	55,0	50,0
Máxima	100,0	95,0	95,0	100,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.9, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral da questão 1. Observa-se que a maior frequência (29,9%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (10; 20]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a questão 1 em branco, representando 12,5% do total.

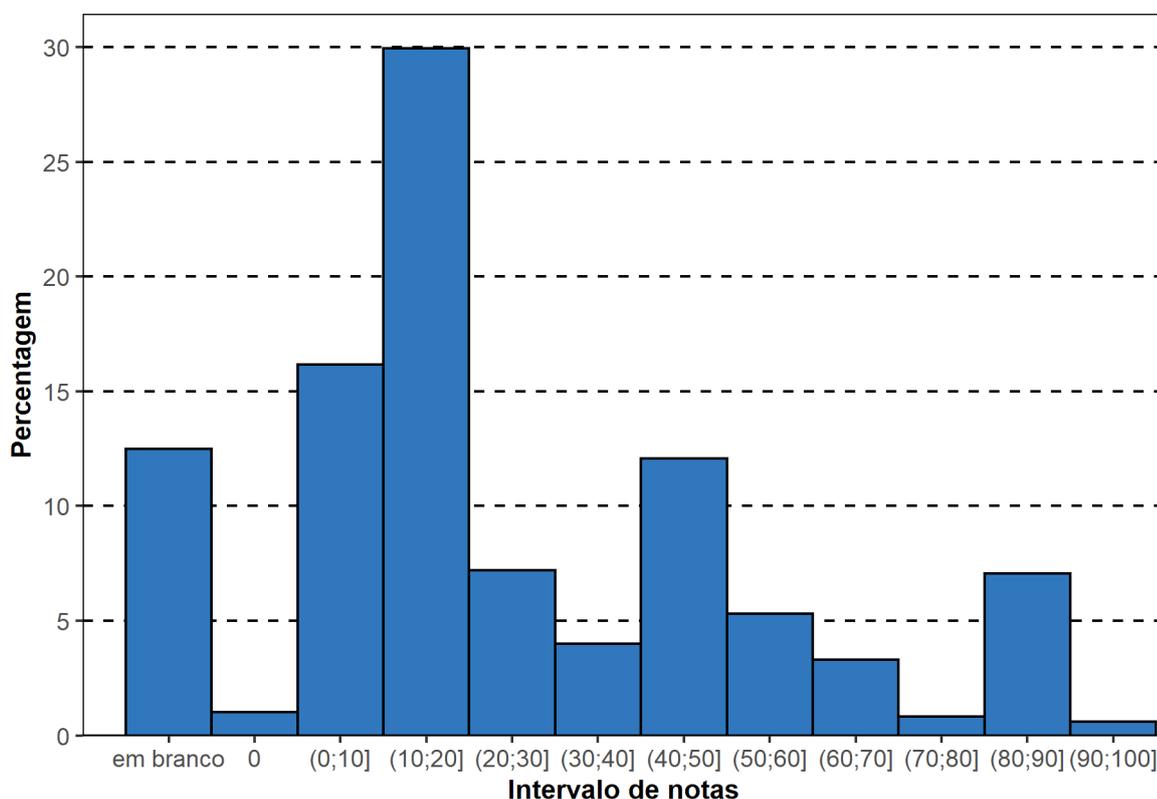


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.7 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 1

A Questão 1 se contextualizava em torno do tema "desastres ambientais", tomando como base dois fragmentos de textos acadêmicos publicados em sites oficiais de instituições

de ensino superior na internet. O texto motivador 1 cita um levantamento da ocorrência de desastres naturais associados a fenômenos naturais no Brasil e o texto motivador 2 cita um relatório da ONU sobre a necessidade de minimizar os riscos e os impactos dos futuros desastres naturais.

Com base nessa reflexão inicial, o enunciado solicitava que o participante apresentasse duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência desses desastres.

Apesar de não explicitar a exigência de elaboração de um texto dissertativo, o enunciado detalhava várias informações que deveriam compor as duas propostas a serem apresentadas na resposta. Para atender a essas solicitações, o participante deveria, para cada proposta, elaborar um texto expositivo para detalhar o tipo de desastre ambiental a que estava se referindo, justificar a proposta de intervenção em função do objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental e descrever as ações de restauração ou recuperação inseridas na proposta. Para atender a essas exigências, o vocabulário utilizado deveria ter algum perfil mais técnico e manter coerência com a situação envolvida.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior apoia-se no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre o tema para estruturar seus textos de acordo com as características formais da situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

Assim, tomando como parâmetro o que pode ser considerado como um desempenho linguístico ideal, a avaliação das respostas procurou mapear detalhadamente o domínio dos participantes quanto aos recursos disponíveis na Língua Portuguesa em situações de escrita formal. Dessa forma, levaram-se em consideração, no padrão de resposta, as seguintes competências linguísticas próprias da escrita formal culta, responsáveis pelas condições de textualidade: domínio das convenções ortográficas, domínio dos procedimentos de estruturação textual, domínio das convenções de caráter morfosintático e domínio da seleção vocabular.

Essas quatro competências foram reunidas em três itens de avaliação, atendendo aos aspectos explicitados anteriormente:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;

- domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos; emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase; paragrafação do texto;

- domínio das convenções de carácter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. O domínio da seleção vocabular foi incorporado a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita culta.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, da estruturação textual, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none">▪ domínio das regras de acentuação gráfica;▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none">▪ grafe corretamente as palavras;▪ respeite as regras de acentuação gráfica;▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos textuais	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none">▪ estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de modo a garantir a clareza necessária;▪ distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;▪ utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas

	<p>entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; ▪ utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto; ▪ inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ recorra a procedimentos linguísticos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes, de forma a garantir a progressão e a coerência textuais; ▪ utilize sinais de pontuação adequadamente; ▪ não utilize frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto; ▪ não reproduza hábitos da oralidade, como sequência justaposta de ideias; ▪ utilize conectores adequadamente (preposição, conjunção, alguns advérbios e locuções adverbiais); ▪ não utilize a repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos).

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.

<p>Espera-se que o participante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.
--------------------------------------	---

O padrão de resposta foi aplicado integralmente para a avaliação das respostas da Questão 1 (aspectos ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares). Apesar de o enunciado não fazer referência à exigência de elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, a grande maioria dos participantes procurou desenvolver as duas propostas de intervenção de modo detalhado, o que permitiu a avaliação dos quatro aspectos linguísticos do padrão de resposta. Observou-se, entretanto, uma significativa diversidade de situações de resposta desde a citação de duas propostas de ação sob a forma de frases nominais (exemplo: "esclarecimento à população sobre os riscos ambientais") ou verbais (exemplo: "evitar a propagação do efeito estufa"), sem desenvolvimento ou justificativas, até a construção de respostas com detalhamento das propostas apresentadas, acompanhadas por justificativas.

Com base na avaliação das respostas da Questão 1, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com desvios pontuais nas quatro competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas são de dois tipos principais: respostas itemizadas, com uma frase curta para cada proposta apresentada; ou respostas constituídas por pequenos textos, com muitos desvios nas quatro competências, principalmente desestruturação sintática e falta de domínio das convenções morfossintáticas.

Nas respostas que foram avaliadas como medianas, os estudantes apresentaram uma estruturação textual relativamente adequada, com ocorrências pontuais de desvios nas quatro competências. Entretanto, em todos os aspectos, também houve estruturas em que se respeitaram as características da modalidade escrita formal do padrão culto da Língua Portuguesa.

Nas respostas que foram avaliadas como boas, os estudantes apresentaram desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas.

Na sequência, para cada uma das competências analisadas durante a correção das respostas dos participantes para a Questão 1, destacam-se as principais características observadas.

Aspectos ortográficos – O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados, como tem sido observado em edições anteriores do Enade: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “técnica” (por “técnica”), “proposito” (por “propósito”), “catastrofe” (por “catástrofe”), “ambito” (por “âmbito”), “sustentavel” (por “sustentável”);

- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente: “reincidencia” (por “reincidência”), “industrias” (por “indústrias”);

- palavras oxítonas: “comite” (por “comitê”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “ecônomia” (por “economia”), “prevênção” (por “prevenção”), “intervênção” (por “intervenção”), “reciclável” (por “reciclável”);

c) omissão da cedilha, do til e do traço do T: “seguranca” (por “segurança”), “realizacao” (por “realização”), “proibicao” (por “proibição”). Há, inclusive, respostas com ausência total de cedilha ou til;

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “atravéz” (por “através”), “intrui” (por “instrui”), “intruídos” (por “instruídos”), “extrangeiro” (por “estrangeiro”), “investir” (por “investir”), “tecnologia” (por “tecnologia”), “evulução” (por “evolução”), “consiliar” (por “conciliar”), “extrutura” (por “estrutura”); “serto” (por “certo”), “siguinificativos” (por “significativos”), “esportamos” (por “exportamos”);

e) omissão de sílaba: “natuza” por “natureza”;

f) desvios de segmentação: “apartir” (por “a partir”), “a cerca” (por “acerca”), “oque” (por “o que”);

g) uso indevido de inicial maiúscula: “Boletos”;

h) ao contrário do que se esperava, apareceram raramente as abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes. A seguir analisam-se alguns desvios relativos à regência e à concordância nominal e verbal.

Quanto à regência nominal e verbal, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que “a” reúne um artigo e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo). Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal é a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Também é recorrente o emprego inadequado de preposição, por exemplo: “ações a evitá-los”.

Quanto à concordância nominal e verbal, seis aspectos merecem destaque:

a) ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos: “para que a distribuição de água cheguem”, “fica claro os benefícios”; “evitar que aconteça esses desastres”; “criar um sistema de coleta de ideias para que seja amenizada as perdas”; “equipamentos que medi”; “Dessa forma corroborando para que esferas do nível federal enalteça mediadas a serem tomadas...”; “para que houvessem mais áreas drenadas”;

b) aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular, devido à presença de modificadores no plural. Exemplos: “o aumento dos acidentes ambientais devem ser evitados”; “a fiscalização sobre os laudos deveriam”, evidenciando um processo de hipercorreção;

c) ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que é considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica: “os estados e municípios tem que aplicar medidas punitivas a empresas que desmatam”;

d) ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo: “seria necessário uma reeducação”; “é necessário a mobilização”;

e) emprego indevido de pronomes, reproduzindo hábito da oralidade, por exemplo, uso do pronome reto como objeto: “deixar elas isoladas”;

f) confusão entre formas verbais: “apoia-se” por “apoiasse”.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, expressões informais, eliminação de preposições.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. Como o Enade/2019 avaliou graduandos de Engenharia, pode-se observar nitidamente, em uma parte dos participantes, o domínio de um vocabulário específico na discussão da questão dos desastres ambientais e das propostas de intervenção para esse grave problema. Por outro lado, uma grande quantidade de respostas limitou-se ao senso comum, marcado por um vocabulário pouco específico, de caráter genérico.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes empregaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade. Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

- a) excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular;
- b) expressões da oralidade – por exemplo: “colocar isso na cabeça das pessoas”, “não saem do lugar”;
- c) seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade, por exemplo: “no requisito ao combate”; “moradias dignas de baixo custo”;
- d) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa: uso de “corroborando” no lugar de “colaborando”; “suposto” por “pressuposto”; “devemos obter algumas atitudes”; “recorrentes” por “decorrentes”; “destacados” por “descartados”; “eminente” por “iminente”;
- e) emprego de palavras inexistentes, por exemplo: “trabalhabilidade”, “dizrespeito”; “acessiva”, “coletagem”;
- f) imprecisão vocabular, como o uso da palavra “coisa” em vários textos, demonstrando o domínio precário da norma-padrão da Língua Portuguesa, com presença constante de traços de oralidade.

Aspectos textuais – A maior parte das respostas foi constituída por textos estruturados, com justificativas para as propostas apresentadas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, mas dividido em dois parágrafos independentes, sem conexão

lógica, devido ao que foi solicitado pelo comando. Entretanto, foram identificadas algumas estruturas textuais que não atenderam à necessidade de se construir um texto para apresentação das propostas de intervenção:

a) respostas com sintagmas nominais curtos, em geral, de duas ou três palavras. Exemplos: "secas, inundações, alagamentos"; "redução dos níveis de risco";

b) respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras). Exemplos: "minimização dos impactos futuros dos desastres ambientais"; "fortalecimento das resiliências ambiental, social e econômica"; "contenção de encostas em áreas de risco";

c) respostas com estrutura frasal completa, mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período: Exemplos: "dragar" os rios que cortam as grandes cidades"; "estimular o trabalho voluntário".

As respostas que se constituíram como textos desenvolvidos apresentaram distintos desempenhos: textos bem elaborados, com estruturação, fluência e coerência; textos de desempenho mediano, com alguns desvios de estruturação; e textos bem precários, com muitos desvios e comprometimento da coerência e da fluência textual, refletindo tendências gerais na escrita de estudantes de diferentes níveis de ensino.

Seguem alguns desvios observados:

a) sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;

b) redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;

c) redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;

d) repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de referenciação (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);

e) frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical, como frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal. Exemplos:

- oração subordinada solta: "No qual forneceria moradias dignas de baixo custo";

- frase iniciada por gerúndio solta: "Evitando assim a ocupação de lugares improprios (por impróprios) para viver"; "Podendo também fazer eventos na intenção...";

- truncamento sintático: "... isso faz com que os bueiros fiquem entupidos e aconteça e a água...".

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande diversidade de situações nos textos analisados, desde textos bem pontuados até textos completamente sem pontuação, inclusive sem ponto final. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- emprego de vírgula para separar o sujeito e o predicado, procedimento muito frequente;
- emprego de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- ocorrência de apenas uma das vírgulas para destacar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada;
- ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;
- ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada de vírgula para separar oração adjetiva restritiva;
- emprego de ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- ausência de ponto final para encerrar o texto.

6.3.1.8 Análise de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

Os dados de Arquitetura e Urbanismo, obtidos a partir das respostas à questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.17 e no Gráfico 6.10. Nesse aspecto, os estudantes de todo o Brasil obtiveram *Média* 48,0. A maior *Média* em relação à Língua Portuguesa da questão 2 foi obtida na região Sul (50,5), e a menor, na região Centro-Oeste (44,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 28,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (27,2) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (29,5).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para a questão 2 foi 55,0 para o Brasil, como um todo, a mesma obtida nas cinco Grandes Regiões. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi 100,0, com, pelo menos, um estudante tirando essa nota nas regiões Norte e Sudeste. Nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste a nota *Máxima* foi 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 6.17 - Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,0	45,0	46,3	48,7	50,5	44,7
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	28,0	28,1	29,3	27,3	27,2	29,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0	55,0
Máxima	100,0	100,0	90,0	100,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.10, mostra-se a distribuição das notas de Língua Portuguesa da questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (20,7%) corresponde à dos estudantes que obtiveram nota no intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os estudantes que deixaram a resposta à questão em branco, representando 18,6% do total.

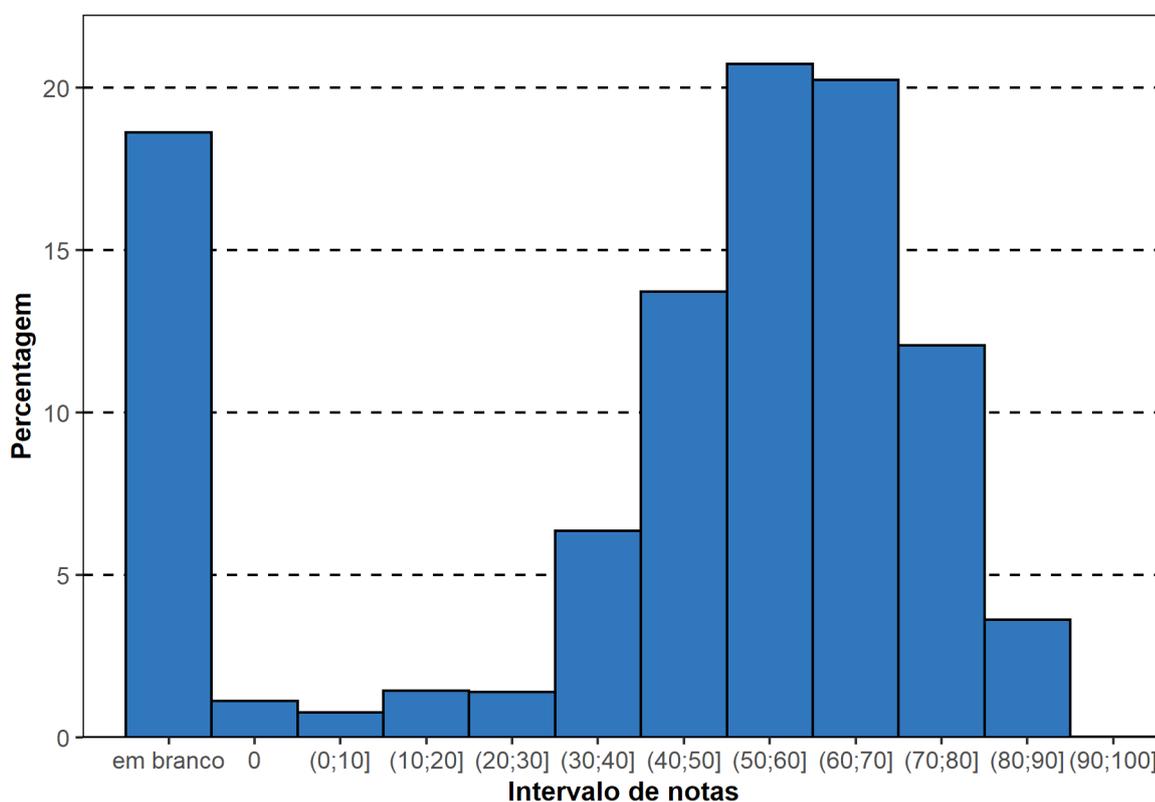


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.1.9 Comentários sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas à Questão Discursiva 2

A Questão 2 de Formação Geral abordava o tema do desenvolvimento científico e do desenvolvimento tecnológico do Brasil, tomando como base um fragmento de texto publicado em site oficial de um órgão governamental de pesquisa na internet, o Ipea. O texto motivador informava que o Brasil está em posição intermediária em todos os indicadores de produção e utilização de conhecimentos e novas tecnologias. Além desse texto, a questão apresentava uma imagem que estabelecia uma ligação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Com base nessa reflexão inicial despertada pelo texto motivador, o comando solicitava que o participante citasse dois ganhos para o campo científico e dois ganhos para o campo econômico no país, resultantes da relação entre Instituição de Ensino Superior - Empresa - Setor Público.

Como o comando solicitava apenas uma “citação” de ganhos, sem referência à exigência de justificativas ou explicações que ensejariam a elaboração de um texto dissertativo sobre o tema, observou-se uma grande fragmentação do pensamento abstrato e, por consequência, uma grande fragmentação discursiva. Essa diversidade pode ter sido consequência de uma certa insegurança entre os participantes a respeito de qual modelo de resposta produzir. Assim, houve uma grande diversidade de modelos de resposta, desde a citação de duas palavras ou expressões, sem desenvolvimento, até a construção de respostas com detalhamento dos ganhos sugeridos, acompanhados por uma justificativa de caráter dissertativo, passando por vários modelos intermediários. Essa diversidade tipológica, que será mais detalhada adiante, exigiu mudanças nos critérios habitualmente utilizados para avaliação de uma produção textual.

Como resultado desse enunciado, as respostas foram majoritariamente apresentadas sob a forma de dois itens, cada um atendendo à "citação" dos ganhos científicos e dos ganhos econômicos. O que variou foi o formato textual dessa "citação", conforme detalhado a seguir.

a) Respostas com palavras ou expressões (sintagmas nominais curtos, em geral, de uma a três palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Descobertas de algumas doenças”; “Frigoríficos de frango”; “Valorização”; “Infraestrutura”; “Laboratórios”; “Campos de estudo”; “Tecnologia”; “Automação”.

b) Respostas com desenvolvimento do conteúdo da palavra ou expressão nuclear (sintagmas nominais mais amplos, em geral de mais de quatro palavras), constituindo uma frase nominal com núcleo substantivo:

Exemplos: “Aquisição de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento de pesquisas”; “Descobertas no ramo da medicina relacionadas à cura de novas doenças”; “Descoberta de novas tecnologias pelas instituições de pesquisa”; “Melhoria das instituições de ensino superior pela ajuda empresarial”; “Desenvolvimento de energias sustentáveis e economicamente acessíveis”.

c) Respostas iniciadas por palavra ou expressão (sintagmas nominais curtos), mas com a presença de expressão verbal na complementação do núcleo sintático, constituindo uma frase nominal (com núcleo substantivo) complexa devido à presença de oração subordinada com núcleo verbal:

Exemplos: “Setor econômico possibilitando a oferta de emprego ao cidadão”; “Auxílio financeiro para que os pesquisadores possam permanecer na academia”; “Desenvolvimento de novas metodologias que permitam aumentar a produtividade de áreas agriculturáveis brasileiras”; “Flexibilização de leis (ou criação) de modo a estimular a utilização de novas tecnologias”; “Maior investimento estrangeiro para incentivar novas pesquisas e reconhecimento internacional”.

d) Respostas com estrutura frasal completa (com núcleo verbal), mas com pouco desenvolvimento, reduzidas a apenas um período:

Exemplos: “Possibilitar a oferta de emprego ao cidadão e investimentos para as empresas, com fácil acesso para o pequeno empresário”; “Investindo nesses recursos de pesquisas científicas, obteve-se um retorno na economia do país”

e) Respostas mais desenvolvidas, com justificativas, constituindo um pequeno texto de base dissertativa, dividido ou não em dois parágrafos independentes, sem conexão lógica:

Exemplo: “A consultoria de membros laboratoriais de instituições de ensino superior em pequenas e médias empresas pode agregar valor tanto no processo produtivo da empresa quanto numa maior qualificação desses “consultores” no mercado de trabalho. (Maior empregabilidade) ”.

Para avaliar essa diversidade de situações discursivas da Questão 2, não foi possível utilizar o padrão de resposta que vem sendo utilizado para a avaliação do desempenho linguístico dos participantes dos Enade anteriores e na correção da Questão 1. Aquele padrão se revelou inadequado para a realidade das respostas analisadas na Questão 2, porque uma parcela significativa dos participantes elaborou respostas curtas, compostas por itens isolados, criando praticamente uma lista de palavras, expressões ou frases soltas, sem conexão semântica ou textual.

Assim, realizou-se uma adequação dos critérios de avaliação para atender às características das respostas produzidas, em função das exigências estabelecidas pelo enunciado: “citar ganhos”.

A análise do desempenho linguístico esperado de um estudante que está concluindo seu curso superior e, devido a isso, está realizando o exame do Enade, tem se pautado no princípio de que ele deve utilizar seus conhecimentos sobre os dois temas de Formação Geral apresentados e estruturar seus textos, de base dissertativa, de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, à progressão temática coerente do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica. São competências distintas, que permitem um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal, que constituem um acervo linguístico dos graduandos para enfrentar as exigências de sua vida profissional futura.

Na Questão 2 da edição do Enade de 2019, entretanto, a avaliação dos aspectos textuais ficou extremamente prejudicada, porque a maioria das respostas não apresentou material linguístico suficiente para que essa competência fosse pontuada. Devido a isso, a competência relativa ao domínio dos aspectos textuais não foi avaliada na Questão 2 do Enade/2019 e, em compensação, foram ampliados, conseqüentemente, os valores relativos às demais competências: atendimento às convenções ortográficas, adequação na seleção vocabular e atendimento às convenções morfosintáticas. Essa solução se justifica, também, porque a avaliação dos aspectos textuais criaria uma desigualdade ente os participantes: aqueles que atenderam ao comando do enunciado e produziram uma resposta composta apenas por itens para apresentar os “ganhos” seriam prejudicados, porque seriam penalizados por não atenderem às exigências de uma construção coerente e bem desenvolvida.

O desempenho linguístico dos participantes foi avaliado, portanto, com base nas três competências descritas a seguir:

- domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- domínio da seleção vocabular, tendo em vista as exigências semânticas do tema desenvolvido e do registro formal da modalidade escrita culta;

- domínio das convenções de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal culta da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade.

Os critérios para análise de cada uma das competências que envolvem o domínio das convenções ortográficas, das convenções morfossintáticas e da seleção vocabular da escrita formal culta da Língua Portuguesa vêm explicitados a seguir.

Aspectos ortográficos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ domínio das regras de acentuação gráfica; ▪ domínio da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ grafe corretamente as palavras; ▪ respeite as regras de acentuação gráfica; ▪ empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições; ▪ não utilize abreviações como p/, vc, tb, pra, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet; ▪ obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

Aspectos morfossintáticos	
Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ concordância nominal e verbal; ▪ regência nominal e verbal; ▪ flexão nominal e verbal; ▪ correlação entre modos e tempos verbais no período; ▪ colocação pronominal.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase; ▪ flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem; ▪ observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo; ▪ empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a); ▪ obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal; ▪ flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais; ▪ flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Aspectos vocabulares

Esta competência envolve:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ precisão na utilização do vocabulário relacionado ao tema da questão; ▪ ausência de marcas de oralidade, como termos de sentido muito genérico e termos de registros mais informais.
Espera-se que o participante:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ utilize repertório vocabular diversificado, sem repetição inadequada de termos; ▪ recorra a vocabulário preciso em relação ao tema da questão; ▪ complemente o sentido das palavras por meio de expressões modificadoras (exemplo: “Desenvolvimento de projetos” – sentido incompleto no que diz respeito à palavra “desenvolvimento” e à palavra “projetos”); ▪ empregue um vocabulário mais formal, com ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais); ▪ seja coerente na combinação vocabular.

O padrão de resposta aplicado para a avaliação da Questão 2 não considerou, portanto, as competências relativas aos aspectos textuais, conforme foi realizado para a Questão 1.

Ao final do processo de avaliação, ficou bem evidenciada a influência que o enunciado da Questão 2 exerceu sobre o desempenho dos participantes. A grande diversidade de situações de resposta não expressou apenas a dificuldade de organização do pensamento sob a forma de um texto bem estruturado e coerente, mas se refletiu também nas competências relativas aos aspectos vocabulares e morfossintáticos. Por exemplo, nas respostas mais sintéticas, constituídas por itens preenchidos por sintagmas nominais simples (compostos apenas por um núcleo substantivo), os estudantes apresentaram fraco desempenho nos aspectos vocabulares ao empregarem termos muito vagos ou imprecisos semanticamente (exemplo: “Hierarquia”). Quando o núcleo desse modelo de resposta era preenchido por substantivos deverbais (relacionados semanticamente a um verbo), ficavam incompletos do ponto de vista morfossintático pela ausência de um complemento nominal (exemplo: “Valorização” de quê?).

Com base na avaliação das respostas, pode-se considerar que o desempenho dos participantes foi de nível mediano, em sua maior parte, com vários desvios nas três competências analisadas.

As respostas que foram avaliadas como fracas foram de dois tipos principais: respostas itemizadas, com sintagmas reduzidos a um núcleo, acompanhado ou não por modificadores; ou respostas itemizadas constituídas por pequenos parágrafos, com muitos desvios nas três competências, principalmente na seleção vocabular e no domínio das convenções morfossintáticas. Em comum nos dois tipos, a pouca ou nenhuma articulação entre os itens ‘a’ e ‘b’, propostos na questão.

As respostas que foram avaliadas como medianas também foram itemizadas, mas cada item era abordado por parágrafos com uma estruturação textual relativamente adequada e desvios nas três competências.

As respostas que foram avaliadas como boas apresentavam desenvolvimento textual fluente e coerente, vocabulário formal e técnico, domínio das convenções morfossintáticas e ortográficas, mesmo que apresentassem eventuais desvios em um ou mais dos aspectos avaliados.

Apresentam-se, a seguir, algumas observações sobre o desempenho dos participantes em relação às três competências avaliadas.

Aspectos ortográficos – Assim como foi observado na Questão 1, o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios de grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica. Com base na análise das respostas, conclui-se, portanto, que, de uma maneira geral, os participantes dominam as convenções relativas à grafia das palavras, mas desconhecem, ou desprezam, as convenções relativas à acentuação gráfica. Seguem exemplos de algumas ocorrências:

a) eliminação do acento indicador da sílaba tônica:

- palavras proparoxítonas: “praticos” (por “práticos”), “tecnologicos” (por “tecnológicos”);

- palavras paroxítonas: “diminuissem” (por “diminuíssem”), “relevancia” (por “relevância”); “inimagineis” (por “inimagináveis”);

b) uso indevido do acento gráfico, localizado em sílaba átona: “cancêr” (por “câncer”);

c) omissão da cedilha, do til ou do traço da letra “t”: “populacão” (por “população”), “especulações” (por “especulações”), “orientacoes” (por “orientações”);

d) desvios de grafia: “concientizar” (por “conscientizar”), “tramisiveis” (por “transmissíveis”), “pulblico” (por “público”);

e) uso indevido de inicial maiúscula: “Periódicos”;

f) uso indevido ou ausência de hífen: “micro-empresário” (por “microempresário”), “recém formados” (por “recém-formados”);

g) ao contrário do que se esperava, foram poucas as ocorrências de abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e emails, como “p/”, “tá”, “pra”, “pro”, “prum”.

Aspectos Vocabulares – O desempenho nesta competência foi muito diversificado, revelando diferentes graus de domínio vocabular. A seleção e a adequação vocabular foram consideradas essenciais na avaliação das respostas itemizadas, porque a tendência dos participantes foi a de utilizar palavras muito vagas e genéricas.

Quanto ao grau de formalidade do vocabulário empregado, pode-se afirmar que os participantes utilizaram um registro semiformal, sem a utilização de gírias ou palavras típicas da oralidade.

Vários tipos de inadequação foram observados na seleção e na utilização do vocabulário de uma parte dos participantes:

a) desvios na precisão vocabular: “Começar a produzir”, sem a delimitação do que ‘produzir”; “o custo seria inferior”, sem a delimitação do que tem custo; “Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais Desenvolvidos”, sem delimitar o que se igualaria aos países mais desenvolvidos;

b) seleção vocabular inadequada: “Estudantes que estão cada vez mais inteligentes e com grandes ideias afim de ajudar essa empresa”; “recursos de supra importância”; “agregando valor ao nome brasileiro ao exterior”; “os profissionais qualificados através de instituições superiores, promovem desempenho econômico abrangente à economia do país, pois a geração de empregos e presença de concursos públicos privados, geram saldo positivo em contratações e giro da economia promovida pelas empresa do setor público”;

c) neologismos não autorizados pelos dicionários: “tecnologias sustentais”; “Ingressão no meio empresarial”.

Aspectos morfossintáticos – De uma maneira geral, pode-se afirmar que há um domínio mediano das convenções morfossintáticas pelos participantes, embora a estrutura itemizada das respostas, ocorrida na Questão 2, tenha favorecido muitos desvios morfossintáticos:

a) falta de paralelismo entre elementos que introduzem respostas itemizadas:

“maior número de doutores formados pelas universidades”;

“maior reconhecimento mundial relacionado a educação”;

“maior investimento de multinacionais, gerando empregos”;

“estimular o empreendimento interno” (no lugar de “estímulo” para manter o paralelismo com os outros substantivos dos itens anteriores).

b) falta de preposição para manter o paralelismo em enumeração:

“maior geração de conhecimento e (de) informação”;

“maior disponibilização de recursos e (de) dados”;

“relatórios de realização e (de) atividade econômica”;

“a produção qualificada da ciência e (da) tecnologia”;

“ajudar na qualidade e (na) rapidez da produção”.

c) falta de artigo na enumeração de itens:

“a educação e (o) conhecimento elevam uma sociedade”;

“onde é melhor realizar melhorias para as cidades, (os) estados e (o) país”;

“isso volta como serviço para as empresas e (o) setor público”;

“juntamente com o setor privado e (o) público”;

“criação de novas tecnologias para as empresas e (o) setor público”;

“desenvolver parceria entre as universidades e (as) empresas privadas”;

“investimentos viabilizam (a) produção e (a) venda de tecnologia”;

“profissionais capacitados para os trabalhos e (as) pesquisas”;

“com a contribuição e (a) colaboração dos setores públicos e empresariais”;

“surgimento das novas ideias, (das) pesquisas e (dos) projetos”;

“o preço cobrado pelos produtos e (pelas) empresas seria menor”;

“novas descobertas nos campos da saúde e (da) engenharia”.

d) ausência de complementos nominais junto a substantivos abstratos deverbiais, principalmente nas respostas itemizadas: “valorização”, no lugar de “valorização de...”; “patrocínio” no lugar de “patrocínio de...”.

Desvios de regência nominal e verbal:

- o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase, o que revela que o usuário não tem consciência de que o termo “a” reúne um artigo “a” e uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior (substantivo, adjetivo ou verbo): “maior reconhecimento mundial relacionado a (por à) educação”;
- ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal: “as instituições de ensino superior (“em”) que as empresas investem”;

- emprego inadequado de preposição: “o custo seria inferior ao (por "para o") comprador”.

Desvios de concordância nominal e verbal:

- ausência ou presença indevida de marca de plural (com sujeito anteposto ou posposto). Exemplos:

“Os setores público e ensino superior poderiam desenvolverem (por “desenvolver”) pesquisas para empresas seja (por “sejam”) elas do tipo tecnologico (por “tecnológico”), saúde, transporte entre outros”;

“já as empresas poderiam financiar projetos de pesquisas para os setores público e ensino superior que também poderia se utilizarem (por “utilizar”) de suas partes estruturais e acadêmicas para desenvolvimento tecnologico” (por “tecnológico”);

“as empresas que produz (por “produzem”) os materiais”;

“o engajamento entre ambos elevam (por “eleva”) a economia”.

- Aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos relacionados a núcleos substantivos no singular devido à presença de modificadores no plural. Exemplos:

"o financiamento das bolsas de estudo devem (por “deve”) ser ampliados” (por "ampliado”);

“o acesso aos cursos deveriam (por “deveria”) ser incentivados (por "incentivado") pelas empresas”, evidenciando um processo de hipercorreção.

- Ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo dos verbos “ter” e “vir”, considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Exemplos:

“ganhos na economia vem (por “vêm”) através dos aumentos com exportação”;

"as universidades públicas tem (por "têm") recebido menor quantidade de verbas para suas atividades”.

- Ausência de concordância de gênero, no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo antecede ou está afastado do substantivo. Exemplos:

"seria necessário uma reeducação" (por "necessária”);

"é necessário (por "necessária") a mobilização”;

- Emprego de “onde” não locativo. Exemplo:

“Com isso o custo seria inferior ao comprador, onde iria igualar aos países mais desenvolvidos”.

6.3.1.10 Considerações finais sobre a correção de Língua Portuguesa das respostas às Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

A análise do desempenho linguístico das duas questões de Formação Geral do Enade/2019 permite chegar a algumas conclusões que podem colaborar para um aperfeiçoamento dos cursos superiores e para uma adequação do exame aos seus propósitos institucionais.

Um desses propósitos é a avaliação sobre a competência discursiva dos graduandos, conforme determinação do Inep: as questões discursivas devem fornecer material para que as respostas sejam avaliadas em aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

Com base na constatação de que nossos estudantes têm um domínio apenas mediano dessas exigências de construção de um texto formal culto, conclui-se que é preciso aperfeiçoar sua formação superior, dando-lhes acesso às ferramentas necessárias para que sejam bem-sucedidos nas diferentes situações de sua vida cidadã – profissional, cultural e política. Essa é uma contribuição efetiva que os resultados do Enade podem oferecer às instituições de ensino superior do país.

Um segundo aspecto que ficou evidenciado a partir da análise das respostas foi o pouco conhecimento dos graduandos a respeito de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade nacional e global e a outras áreas do conhecimento, objetivo das questões de Formação Geral do Enade. No exame de 2019, isso ficou evidenciado na diferença de desempenho entre estudantes de áreas de Engenharia e de outras áreas de formação na Questão 1, que tratava de desastres ambientais. Mesmo sem ter acesso à sua área de formação, ao se analisarem as respostas, evidenciou-se o domínio de um vocabulário especializado por uma parte dos graduandos, enquanto a outra parte limitou-se ao emprego de um vocabulário próprio do senso comum, com palavras genéricas e vagas. Por exemplo, se o tema tivesse sido “pandemia”, os estudantes das áreas da saúde teriam, provavelmente, tido um desempenho vocabular distinto, utilizando termos técnicos desconhecidos pelos estudantes de Engenharia.

Outro ponto a ser observado, já em consequência da análise da Questão 2, é o baixo nível de conhecimento e de reflexão dos estudantes sobre um aspecto tão importante da vida nacional: a relação entre o público e o privado, no que diz respeito ao ensino superior, à pesquisa universitária e seu papel no desenvolvimento brasileiro.

A respeito da adequação do exame aos seus propósitos institucionais, vale observar que a Questão 2 não atendeu às exigências de avaliação, tanto do domínio discursivo dos estudantes, quanto do seu conhecimento sobre temas diversos ligados à realidade nacional e à global, assim como a outras áreas do conhecimento exteriores ao âmbito específico de sua profissão. Conforme foi detalhadamente explicado no corpo deste relatório, o enunciado da Questão 2 induziu os estudantes a criarem respostas vagas e insatisfatórias, com repertório lexical pouco diversificado, impreciso ou sem desenvolvimento, com tessitura textual comprometida por truncamentos sintático-semânticos, reflexo da fragmentação do pensamento. Se o objetivo é avaliar a competência discursiva dos formandos brasileiros, a elaboração de um texto dissertativo certamente ofereceria material relevante para essa análise, por incentivar a reflexão e a organização do pensamento em uma sequência textual coerente e complexa.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 6.18), observa-se que a *Média* foi bem mais alta do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o Brasil foi 22,6, na parte de Conhecimento Específico, a *Média* foi 64,3. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (65,9), e a menor, pelos da região Norte (59,3). Nas demais regiões, as Médias foram: 62,7 na região nordeste, 65,5 na região Sudeste e 62,1 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 21,5. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (22,9), e o menor, na região Sul (19,5).

A maior nota *Máxima* (100,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram obtidas por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi igual a 66,7, a mesma obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Nas demais regiões as Medianas foram: 61,7 na região Norte e 70,0 na região Sul.

Tabela 6.18 - Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	64,3	59,3	62,7	65,5	65,9	62,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	21,5	22,9	22,7	21,5	19,5	21,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	66,7	61,7	66,7	66,7	70,0	66,7
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.11, representa-se a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda dessa distribuição ocorre no intervalo (60; 70], com 22,4% do total de participantes. No intervalo [0; 10], com 2,9% de frequência, estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

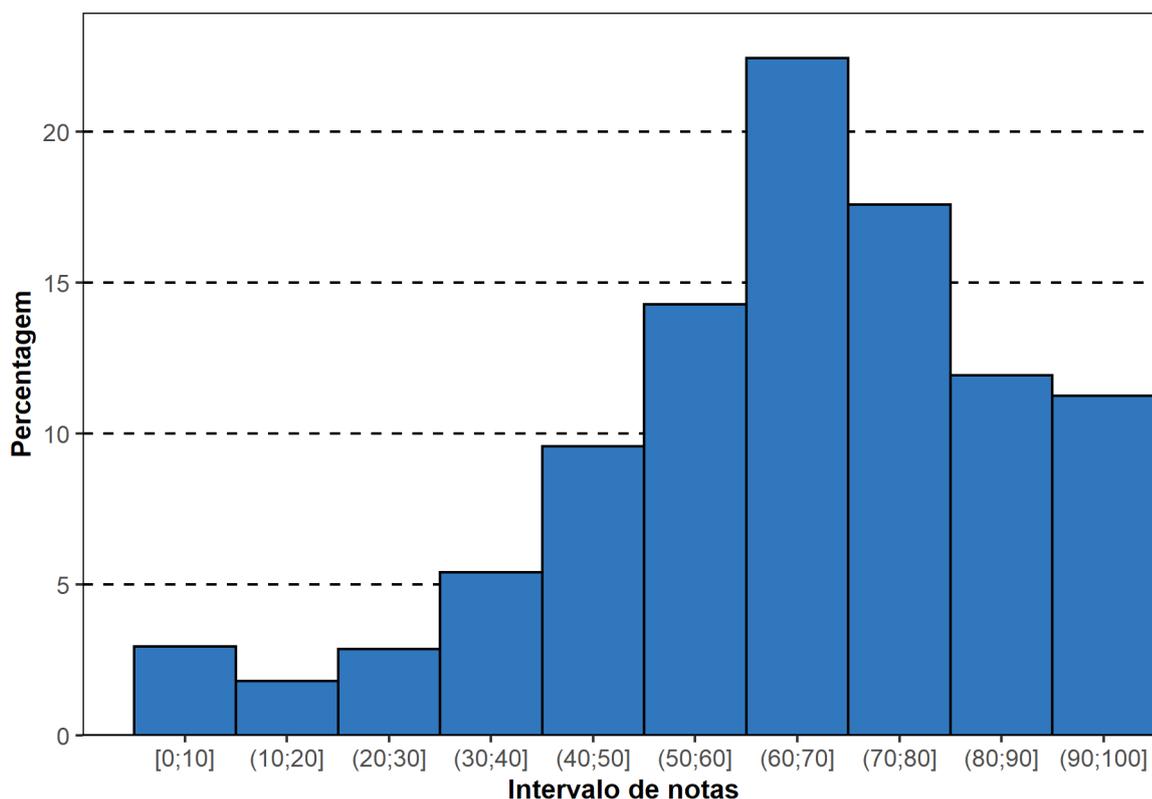


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos se encontram descritos na Tabela 6.19, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 66,3. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao verificado na questão 4 e inferior ao verificado na questão 5. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos estudantes da região Norte (62,9), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (67,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o

Brasil foi 24,9. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (27,0), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,1).

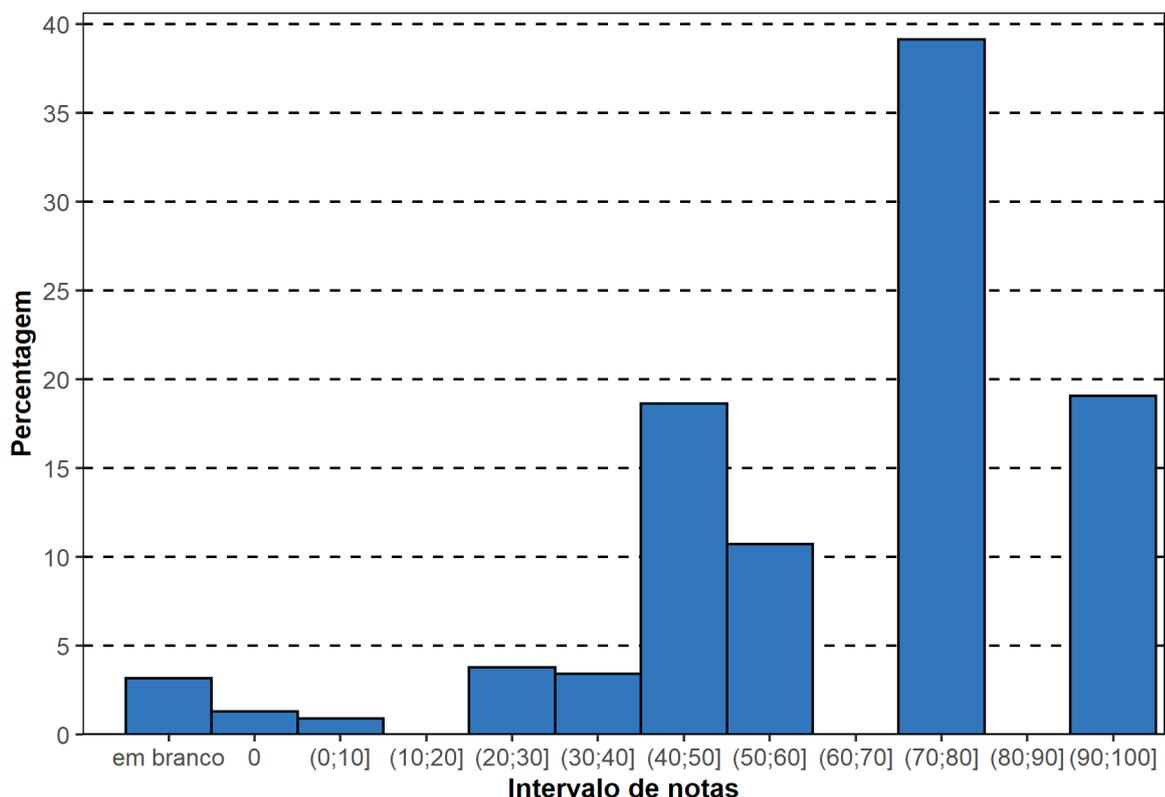
A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um estudante em cada região. A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 75,0, a mesma para todas as regiões. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil. Cabe salientar que pelo menos a metade dos estudantes em cada uma das regiões tirou nota igual ou superior a 75,0 nessa questão.

Tabela 6.19 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	66,3	62,9	65,9	67,4	66,1	65,0
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	24,9	27,0	25,4	25,9	22,7	22,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.12, mostra-se a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Arquitetura e Urbanismo. O percentual de estudantes que deixaram a resposta à questão 3 em branco e o dos que receberam nota zero foi baixo, respectivamente, 3,2% e 1,3%. A moda dessa distribuição foi o intervalo (70; 80], com 39,1% dos participantes, e os intervalos (40; 50] e (90; 100] são máximos locais, com pouco menos de 20% de frequência cada um.



**Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

O conteúdo exigido pela Questão 3 enfocou a temática de reconversão de uma edificação tombada pelo patrimônio histórico, que funcionava como o antigo Hotel Cineasta, localizado na área central da cidade de São Paulo, para moradia de artistas com mais de 60 anos de idade e baixa renda. Os conhecimentos exigidos são sensíveis às necessidades desse grupo social e a esse tipo de demanda de uso do solo urbano, com relação à concepção, reorganização e reconstrução do espaço abrangendo, principalmente, fundamentos relacionados ao campo da Arquitetura e do Urbanismo, objetivando a leitura e a análise de contextos urbanos de escala local. Entretanto, o enunciado não destacou a característica do público alvo ao qual o projeto se destinou, ou seja, artistas com mais de 60 anos de idade e baixa renda, que representa uma comunidade específica e se relaciona, segundo dinâmicas particulares, com o entorno da sua moradia. Em decorrência, grande parte das respostas destacou, de modo geral, ou a reconversão de edifícios históricos ou a destinação para moradia popular ou ainda a vitalidade do uso habitacional para a vitalidade

urbana, não se atendo a especificidades do público ou do local. Esse aspecto explica, de certa forma, a diversidade de respostas e o nível de profundidade mediano.

A questão tinha conteúdo adequado aos(às) formandos(as) na Área de Arquitetura e Urbanismo, relacionando-se a recomendações estabelecidas pela Resolução MEC - N° 2, de 17/06/2010, que "inclui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo", tais como: "a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade" (Art. 3° . § 2° . I); "a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva" (Art. 3° . § 2° . II); e a "conservação e valorização do patrimônio construído" (Art. 4° . III). Envolve uma temática fundamental para o ambiente urbano, relativa à produção de habitação popular, vitalidade urbana e diversidade sociocultural nos grandes centros urbanos no Brasil, associada a situações em que o(a) arquiteto(a) e urbanista poderá se deparar na prática de sua profissão, como gestor público, profissional autônomo contratado ou empresário, sendo conteúdo relevante e pertinente que se aplica a uma formação generalista e interdisciplinar.

Com linguagem simples e objetiva, incorporou temáticas em seu enunciado comumente debatidas em escolas de Arquitetura e Urbanismo, localizadas em grandes cidades e capitais. A formulação da Questão 3 trouxe fotografias do imóvel no seu estado original e depois da restauração e reconversão, auxiliando a observação do imóvel e de sua localização. Outro elemento a ser destacado no enunciado foi a referência à reconversão de edifícios ociosos em moradia popular nos centros urbanos de capitais metropolitanas, não tendo sido citado "centros urbanos", embora esses tenham sido referenciados em grande parte das respostas, refletindo a condição cultural mais incidente dos estudantes que não habitam, muitas vezes, em sedes metropolitanas. Cabe acrescentar que o exemplo citado se refere a São Paulo, maior capital metropolitana do país, e que oferece condições de moradia para artistas com mais de 60 anos muito particulares em relação a demais centros urbanos no país, tais como: diversidade de comércio, opções de lazer, cultura e fruição do espaço público, atendimento à saúde, dentre outras. Além disso, essa localização oferece, a esse público específico, alternativas de atividades que possam gerar renda, como espetáculos artísticos, por exemplo.

Embora com conteúdo específico, o nível de profundidade foi mediano, pois o tema possibilitava diferentes interpretações daquelas esperadas pelo padrão de resposta. As respostas se subdividiram em grupos distintos, ou por focarem em questões diversas que o enunciado permitiu, ou por se condicionarem ao perfil sociocultural do(a) formando(a), que muitas vezes habita em cidades de menor porte, com centros urbanos menos dinâmicos, mas reconhece o centro de São Paulo como exemplo utilizado nos cursos de Arquitetura e

Urbanismo no Brasil. Devido às observações feitas acima, relativas ao enunciado, linguagem e conteúdo, houve um conjunto de interpretações que diferiram em quantidade e qualidade das explicações e benefícios inicialmente previstos como padrão de resposta. A questão possibilitou que as respostas abrangessem diversos benefícios, incluindo: a recuperação do patrimônio histórico; a garantia da função social da propriedade urbana; a redução de usos irregulares; a oferta de moradia popular; a revitalização e densificação da ocupação residencial da área central; a redução de poluição automotiva; a melhoria quanto à mobilidade e acessibilidade, dentre outros.

Finalmente, em termos de resultado, a Questão 3 foi a que obteve respostas mais equilibradas em termos de nota, podendo ser considerada de dificuldade média em comparação com as outras questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

Em relação ao esperado pelo padrão, observou-se que as respostas se relacionaram majoritariamente aos aspectos urbanísticos da intervenção e aos patrimoniais da edificação, uma vez que o enunciado e as imagens inseridas deram ênfase a esses aspectos, não fazendo referência a características dos espaços internos, nem a questões técnico-construtivas do projeto. Nesse sentido, atenderam a competências associadas a planejamento urbano, mobilidade e acessibilidade, questões sociais e ambientais, e políticas públicas e habitacionais.

Devido à especificidade do exemplo selecionado (reconversão de antigo hotel no centro da cidade de São Paulo para moradia de artistas com mais de 60 anos e baixa renda), a possibilidade de respostas relacionou-se à escala da intervenção da edificação e ao seu contexto urbano. Observou-se ainda que, por se tratar de um local conhecido da grande maioria dos estudantes de arquitetura (centro de São Paulo) e por ser tema recorrente nas escolas (moradia em área central), ocorreu um perfil de diversidade de respostas em maior proporção do que as possibilidades previstas pelo padrão de resposta.

Quanto à linguagem adotada pelos respondentes, foi encontrada uma diversidade de vocabulário referente à temática, conforme será visto a seguir. Observou-se que as respostas com melhor desempenho demonstraram domínio maior de repertório específico relacionado a: restauro e preservação de edificações tombadas; moradia em área central; moradias para idosos e/ou artistas; mobilidade e acessibilidade; sensação de segurança associada a condições de vitalidade e urbanidade; geração de renda. As respostas com desempenho médio apresentaram vocabulário genérico com termos relativos a: restauro e preservação de edificações tombadas; moradia em área central; moradias para idosos e/ou moradia para artistas; mobilidade e acessibilidade; sensação de segurança. As respostas com desempenho fraco demonstraram pouca familiaridade com termos específicos desse perfil de projeto,

restringindo-se a respostas com termos genéricos referentes a: moradia em área central; aspectos urbanísticos de áreas centrais; mobilidade e acessibilidade; sensação de segurança. Destaca-se ainda a referência à incidência de população de rua, objeto não especificado no enunciado.

Os principais erros cometidos nas respostas referem-se à superficialidade de tratamento do assunto, com frases de "impacto" genéricas; repetição dos mesmos argumentos ou das palavras do enunciado; confusão do respondente em conjecturas, mencionando aspectos completamente dissociados da questão referida (reconversão de edifício ocioso em moradia) e se esquecendo de citar os benefícios; apontamento de premissas como, por exemplo, destacar o apoio do poder público e privado para a reconversão de edifícios ociosos em moradias, mas sem tratar dos benefícios, como pedido pelo enunciado.

A diversidade das respostas foi considerável devido ao grau equilibrado de dificuldade da questão, que envolvia assunto que relaciona diversas temáticas abordadas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, com maior ou menor grau de profundidade.

A correção das respostas válidas da Questão 3 (não considerando as respostas em branco) resultou numa média de aproximadamente 69, ficando dentro da expectativa para uma questão com nível de dificuldade mediano e considerando-se que a questão envolveu, dentre as três questões específicas, a maior quantidade de temas inter-relacionados, tais como Planejamento Urbano e Regional; Mobilidade e Acessibilidade; Estudos Sociais, Econômicos e Ambientais; Políticas Públicas e Habitacionais. Essas temáticas, que envolvem, ainda, discussões sobre patrimônio cultural, centralidade, vitalidade urbana e sustentabilidade em suas diferentes dimensões, estão bastante presentes na grade curricular dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Além disso, a área apresentada no enunciado, o centro de São Paulo, é bastante conhecida, se não presencialmente, ao menos no imaginário, dos estudantes de todo o país, aspecto este que também facilitava a compreensão.

As respostas foram pontuadas pelo aprofundamento do texto, segundo a diversidade de argumentos e o grau de detalhamento da explicação, conforme o texto justificava a importância da reconversão de edifícios ociosos em moradia popular nos centros urbanos, e a plausibilidade dos benefícios citados: no âmbito social, abrangendo público mais amplo, na escala da cidade ou do bairro; no âmbito específico do público atendido; no âmbito do espaço físico, relacionado à região, ao entorno ou ao meio ambiente; no âmbito econômico.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 3 pode ser considerado bom. De 28.647 participantes, 907 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 243 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre

tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

Das respostas válidas, 1.460 respostas foram classificadas como fracas por receberem notas de zero a 30, o menor grupo. A quantidade de respostas com notas de 31 a 70 foi 9.377. Já o grupo mais expressivo foi o das 16.660 respostas que receberam notas maiores do que 70, consideradas boas. Dessas, 5.454 obtiveram a nota *Máxima* 100.

As respostas fracas foram as que não atenderam ao enunciado da questão: respostas que apresentaram um texto que apenas reproduziu aspectos do enunciado; respostas que apresentaram uma explicação com argumentação superficial sem citar nenhum benefício; ou respostas que citaram apenas um benefício sem nenhuma explicação.

As respostas medianas foram: respostas que reproduziram o enunciado na explicação, mas que apresentaram, também, um benefício corretamente; respostas que apresentaram uma explicação com argumentação superficial e citaram corretamente um benefício; respostas que citaram corretamente dois benefícios, mas sem nenhuma explicação; ou respostas que reproduziram o enunciado na explicação, mas que apresentaram corretamente dois benefícios.

A maioria, respostas boas se caracterizaram como: respostas que apresentaram uma explicação com argumentação superficial, mas citaram corretamente dois benefícios; respostas que apresentaram uma explicação com boa argumentação, mas não citaram nenhum benefício correto; ou respostas que apresentaram uma explicação com boa argumentação e citaram corretamente dois benefícios.

Com relação às demais questões específicas, a Questão 3 ocupou a segunda posição, tanto em termos de quantidade de respostas boas (abaixo da Questão 5, considerada mais fácil, e acima da Questão 4, que teve maior grau de dificuldade), quanto de respostas medianas e de respostas fracas (nesses dois casos, abaixo da Questão 4 e acima da Questão 5). Tal aspecto reforça a constatação de que a Questão 3 apresentou maior equilíbrio em termos de grau de dificuldade entre as três questões discursivas do componente específico.

Em muitas situações, o conteúdo - habitação em área central - é recorrente em disciplinas relacionadas a projeto arquitetônico ou urbanístico e a projetos de preservação patrimonial. As principais deficiências observadas se referiram principalmente a discussões conceituais mal formuladas pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Dentre essas, por exemplo, poderiam ser citadas a sensação de segurança associada à regularização de moradias precárias ou à diminuição de população de rua, pois, embora essas situações não tenham sido objeto da questão, foram usadas para responder a problemas não corretamente esclarecidos na formação dos estudantes.

A seleção de exemplo de maior conhecimento e divulgação a nível nacional foi uma opção que levou a respostas com menor incidência de erros ou incompletudes. De forma geral, a Questão 3 apresentou complexidade mediana no seu enunciado e resultou em nota média intermediária quando comparada às Questões 4, mais difícil, e 5, mais fácil, e atendeu medianamente às expectativas previstas pelo padrão de resposta. De acordo com sua formulação, e com base nas observações feitas anteriormente, a Questão 3 obteve melhores resultados por parte de respondentes que moram ou vivenciam contextos urbanísticos similares aos descritos no enunciado.

Em termos de interação entre as questões discursivas, a Questão 3 sintetizou diversos conteúdos referentes à formação dos profissionais em Arquitetura e Urbanismo, por contemplar insumos disciplinares por vezes associados, que abrangiam aspectos como revitalização urbana, moradia em área central, acessibilidade e mobilidade, favorecimento à caminhabilidade, alternativas de renda, preservação de patrimônio cultural e conversão de edifícios ociosos para moradia. Esses assuntos são debatidos dentro e fora dos cursos, nas mídias tradicionais e digitais, facilitando o acesso a discussões acerca dos temas abordados pela Questão 3.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.20, constam as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao verificado nas questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 46,0, sendo a maior *Média* registrada na região Sul (48,4), e a menor, na região Norte (40,1).

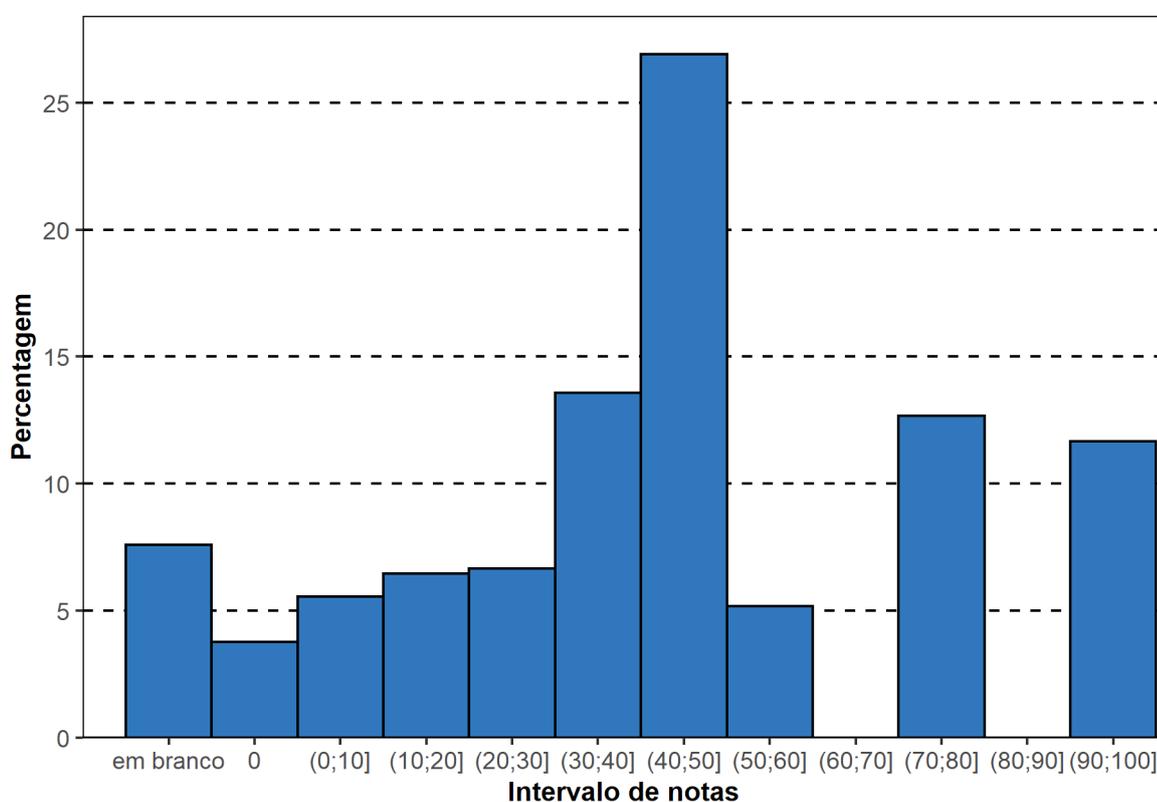
A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de cada região. A *Mediana* em todo o Brasil foi 50,0. O mesmo valor foi obtido em quatro das cinco Grandes Regiões, indicando que, pelo menos, 50% dos participantes tiraram nota igual ou superior a 50,0. A exceção foi a região Norte com Mediana igual a 35,0. A nota *Mínima* de todas as regiões foi zero.

Tabela 6.20 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,0	40,1	45,5	46,8	48,4	42,1
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	29,4	30,1	29,3	30,9	26,4	26,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	35,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.13, está representada a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (40; 50], com frequência de 26,9%. O percentual dos respondentes que deixou a resposta em branco foi de 7,6%.



**Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O conteúdo exigido pela Questão 4 se baseou na temática da restauração, conservação e valorização do patrimônio construído, que está incluída nas competências e habilidades de formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo e deve estar incorporada

nos currículos das escolas de Arquitetura e Urbanismo do país. Nessa questão, o foco esteve associado ao patrimônio arquitetônico e à sua relação com o entorno urbano.

Embora com linguagem simples e objetiva, trazendo fotografias e desenhos como forma de ilustração, a Questão 4 exigiu um nível elevado de conhecimento e um maior grau de profundidade por demandar a descrição das características do Museu Rodin na cidade de Salvador, uma obra não muito conhecida pelo universo de formandos do país. Além disso, exigiu um raciocínio que combinou conhecimentos teórico-metodológicos no campo da preservação e conservação patrimonial, utilizando como referência a obra de Cesare Brandi, com a produção de projeto arquitetônico contemporâneo em seus aspectos materiais (forma, volumetria, materiais e processos construtivos) e imateriais (memória, identidade e cultura).

A Questão 4 apresentou conteúdo adequado aos currículos da Área de Arquitetura e Urbanismo, relacionando-se expressamente a recomendações estabelecidas pela Resolução MEC - N° 2, de 17/06/2010, que "inclui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo", tais como: "a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva." (Art. 3º. § 2º. IV); a "conservação e valorização do patrimônio construído" (Art. 4º. III); e "as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades" (Art. 5º. X).

Ainda quanto ao conteúdo, descrevia um tema fundamental para o ambiente urbano, relativo à valorização e preservação da arquitetura, ambiente, memória urbana e diversidade cultural no Brasil. Pautou-se em situações em que o(a) arquiteto(a) e urbanista poderia se envolver na prática de sua profissão, sendo relevante e pertinente a projetos em contextos patrimoniais.

Quanto ao enunciado, considerou-se que o texto poderia ser mais informativo, pois caberia esclarecer quem foi o escultor Rodin e destacar a necessidade de reconversão em museu daquela edificação, que originalmente tinha outra função. Dessa forma, esses dados teriam auxiliado o entendimento do contexto do Museu Rodin e conseqüentemente da intervenção arquitetônica realizada. O exemplo de projeto de reconversão de uso e de implantação de edificação anexa, embora de ótima qualidade, pode ser considerado muito específico e não tem sido adotado, de forma geral, nos currículos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

A questão, ao demandar que os(as) respondentes apontassem duas características ("da intervenção do Museu Rodin") com três justificativas ao mesmo tempo ("ênfaticam o respeito às teorias de restauro, valorizam o testemunho histórico da obra e garantem sua adaptação ao novo uso"), configurou-se de um elevado grau de dificuldade

para o estudante. Além disso, exigia um maior nível de profundidade, ao se referir a conteúdo e exemplos muito específicos. Outro aspecto a ser ressaltado no conjunto de informações do enunciado (fotografias e elevação lateral) foi o maior destaque dado ao anexo do edifício em relação à edificação existente, influenciando grande parte das respostas que acabaram por destacar a nova edificação e a passarela que une os dois edifícios.

De forma geral, observou-se que as respostas focaram em aspectos relacionados ao enunciado, mas sem foco no exemplo selecionado, trazendo interpretações distintas do padrão de resposta esperado. A diversidade de interpretações e a dificuldade em atingir respostas mais concernentes ao padrão podem ter ocorrido por desconhecimento do exemplo utilizado na questão, embora, de forma geral, tenham demonstrado conhecer o tema da preservação e conservação do patrimônio.

Em termos de resultado, devido aos aspectos analisados acima, a Questão 4 foi considerada difícil e resultou em menor equilíbrio em termos das notas quando comparada às Questões 3 e 5.

Observou-se que as respostas se relacionaram majoritariamente aos aspectos materiais e formais da intervenção, uma vez que o enunciado se referiu mais diretamente a esses aspectos. Devido à especificidade do exemplo selecionado (Intervenção no Museu Rodin em Salvador), a possibilidade de respostas ficou restrita à escala da intervenção da edificação e ao seu contexto imediato. Observou-se ainda que, conforme comentado anteriormente, as imagens inseridas na questão focaram preferencialmente o anexo da edificação existente, levando a respostas associadas, em grande parte, a esse aspecto. Dessa forma, o perfil de diversidade de respostas se deveu em maior proporção às possibilidades que o enunciado trouxe em termos de conteúdos relacionados, de forma geral, a intervenções em patrimônio histórico, e, em menor proporção, às especificidades do exemplo selecionado.

Quanto à linguagem adotada pelos respondentes, encontrou-se diversidade de vocabulário referente à temática do enunciado da Questão 4, e não necessariamente ao exemplo incluído. Observou-se que as respostas com melhor desempenho demonstraram domínio maior de repertório específico relacionado a teorias e métodos de restauro e preservação para projetos com inserção de edificações novas como anexo a edificações tombadas existentes; as respostas com desempenho mediano apresentaram vocabulário mais genérico com termos relativos a projetos de intervenção em patrimônio; e as respostas com desempenho fraco demonstraram pouca familiaridade com termos específicos desse perfil de projeto. A diversidade das respostas foi elevada possivelmente pela forma com que

a temática é abordada nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, com maior ou menor grau de profundidade.

Os principais erros cometidos referiram-se ao não domínio das teorias e métodos de projeto de inserção de novas edificações no entorno de bens tombados, com base nos fundamentos defendidos por Cesare Brandi, atendo-se a descrições sucintas de aspectos tangentes ao conteúdo do enunciado, mas não suficientemente aderentes a ele.

A nota média da correção da Questão 4 pode ser considerada dentro da expectativa para uma questão com maior nível de dificuldade, que tratava de tema presente, mas não intensamente debatido nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, e se referia a um exemplo restrito: o Museu Rodin na cidade de Salvador.

As respostas foram pontuadas pelo aprofundamento do texto, conforme a diversidade de argumentos e o grau de detalhamento da explicação, sendo que em relação aos argumentos, as respostas foram pontuadas por grupo (teorias de restauro, testemunho histórico e adaptação ao novo uso), objetivando que a correção pudesse diferenciar a pontuação em função da qualidade das respostas.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 4 pode ser considerado regular. De 28.647 participantes, 2.172 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 342 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). As demais respostas foram classificadas em três grupos: fracas, medianas e boas, como discriminado a seguir.

O menor grupo, 6.077 respostas, foi o das classificadas como fracas por receberem notas de zero a 30. A quantidade de respostas que com notas de 31 a 70 foi 13.082, o grupo mais expressivo. Já as 6.974 respostas que receberam notas maiores do que 70, foram consideradas boas, dessas 3.342 obtiveram a nota *Máxima* 100.

As respostas fracas se caracterizaram como respostas que apresentaram, pelo menos, uma característica sem argumentação ou uma característica com uma ou mais argumentações de forma sucinta. As medianas foram as que apresentaram, pelo menos, uma ou mais características com uma ou mais argumentações de forma sucinta. As respostas classificadas como boas foram as que apresentaram duas características com uma ou mais argumentações de forma sucinta ou completa.

A questão tratava de tema presente, mas não intensamente debatido, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Observaram-se deficiências na formação dos estudantes, principalmente quando foi exigido um conhecimento mais aprofundado sobre a relação entre edificações novas inseridas no entorno de bens tombados, pois esse tipo de intervenção

pressupunha domínio dos requisitos da legislação patrimonial e dos conceitos e métodos referentes.

Outro aspecto a ser ressaltado foi a escolha do exemplo que se referia a uma obra de conhecimento restrito: o Museu Rodin na cidade de Salvador. A seleção de exemplo de conhecimento e divulgação a nível nacional poderia ter levado a respostas com menor incidência de equívoco ou a menos respostas incompletas, como observado.

De forma geral, a Questão 4 apresentou maior complexidade no seu enunciado e resultou em nota média mais baixa do que as Questões 3 e 5, pois atendeu medianamente às expectativas previstas pelo padrão de resposta. Embora relevante e bem formulada, na Questão 4, muito provavelmente, os melhores resultados foram obtidos por parte de respondentes com maior condição socioeconômica e com mais recursos para aquisição de informações, dados ou possibilidade de circulação nacional.

Cabe acrescentar que houve uma interação relevante entre as Questões discursivas 3, 4 e 5. Estando dispostas de modo sequencial, resultaram em uma boa compreensão do conjunto de conteúdos necessários para a formação de profissionais em Arquitetura e Urbanismo que, ressalta-se, é muito ampla e diversa, com uma elevada quantidade de atribuições profissionais associadas à sua competência.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

Na Tabela 6.21, constam as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais alto entre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 80,6. A maior *Média* foi registrada na região Sul (83,1), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (75,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 31,0. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (33,7), o menor foi encontrado na região Sul (28,7).

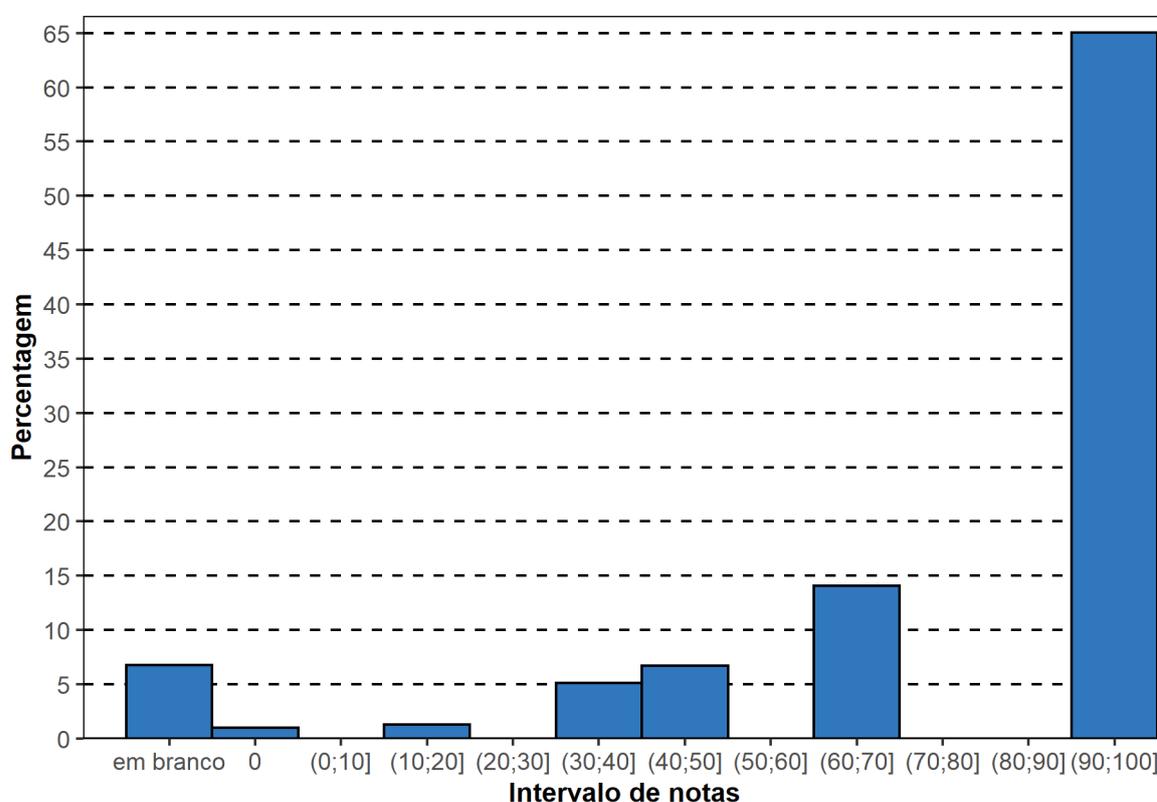
A *Mediana* para o Brasil e em todas as regiões foi 100,0, o que significa que pelo menos 50% dos respondentes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, tiraram a nota *Máxima* 100,0, que foi obtida por, pelo menos, um estudante de todas as regiões. A nota *Mínima* do Brasil foi zero, o mesmo valor encontrado em todas as regiões.

Tabela 6.21 - Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	80,6	75,0	76,5	82,3	83,1	79,3
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	31,0	33,6	33,7	29,6	28,7	33,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

No Gráfico 6.14, é representada a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (90; 100], correspondendo a 65,1% dos respondentes. O percentual dos participantes que deixaram a resposta à questão 5 em branco foi de 6,8%, e apenas 1,0% recebeu nota zero.



**Gráfico 6.14 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2019
Arquitetura e Urbanismo**

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2019

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O conteúdo exigido pela Questão 5 se baseou na temática da mobilidade urbana e da segurança, preocupações fortemente presentes nas discussões atuais sobre qualificação e desenvolvimento urbano. Essa temática está incluída nas competências e habilidades de

formação do profissional e, de modo geral, é bem contemplada nos currículos das escolas de Arquitetura e Urbanismo do país. Além disso, o assunto tem sido bastante discutido também fora do âmbito da formação profissional específica, sendo amplamente contemplado em veículos midiáticos e alcançando, portanto, difusão significativa também entre a população leiga. Com a linguagem simples e objetiva do enunciado, bem como pelo caráter generalista da questão, que não se referia a nenhum caso ou local específico, a questão configurou-se de nível de exigência fácil, com possibilidades de resposta que tampouco exigiam grau significativo de profundidade para alcançarem desempenho satisfatório.

Os conhecimentos exigidos pelo enunciado da Questão 5 relacionavam-se a recomendações estabelecidas pela Resolução MEC - nº 2, de 17/06/2010, que "inclui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo", especialmente: "a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade" (Art. 3º. § 2º. I); "as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários" (Art. 5º. III); e "o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional" (Art. 5º. VI).

O enunciado envolvia temática fundamental nas discussões contemporâneas sobre as cidades, referente à mobilidade urbana e segurança, relacionada à qualificação espacial e ao planejamento urbano, que incluíam, ainda, aspectos relacionados à vitalidade e à sustentabilidade ambiental. A questão também abordava situações em que o(a) arquiteto(a) e urbanista poderá se deparar na prática de sua profissão, como gestor público, profissional autônomo contratado ou empresário, sendo conteúdo relevante e pertinente, que se aplica a uma formação generalista e interdisciplinar.

A questão tinha enunciado claro e de fácil entendimento, no que concerne à suficiência das informações e dos dados para a elaboração da resposta. Cabe ressaltar, entretanto, que, da maneira como foi redigido, o texto pode ter levado alguns respondentes ao entendimento de que a qualificação do espaço urbano resulta apenas do desenvolvimento de cidades mais seguras. Diferentemente desse entendimento, os referenciais sobre o tema apontam que a qualificação do espaço urbano é que consiste numa forma de conduzir à segurança. Com efeito, a correção permitiu observar que foram significativas as respostas que traziam justificativas pautadas na ideia de qualificação urbana como fator de melhoria da mobilidade

e da segurança viária e não como resultado desses aspectos. O enunciado também poderia ter incluído a expressão "planejamento urbano", de modo a conduzir a respostas que pudessem destacar estratégias de mobilidade no âmbito do planejamento urbano, evitando propostas de soluções isoladas.

A despeito dessas ressalvas, a linguagem da Questão 5 foi simples e incorporou temáticas em seu enunciado, como mobilidade e segurança urbana relacionadas à qualificação espacial e ao planejamento urbano, que são bastante debatidas nas escolas de Arquitetura e Urbanismo e, além disso, estão presentes nas discussões contemporâneas sobre as cidades, de modo geral.

Tal aspecto se refletiu nos resultados da correção: a Questão 5 foi a que obteve maior quantidade de respostas com notas mais altas, o que se deveu ao seu conteúdo, como já mencionado, e também ao fato de tratar-se de questão generalista, que não se direciona, por exemplo, a um local ou a uma região específica. Houve possibilidades de respostas bastante amplas, podendo incluir diversas estratégias, tais como ampliação da conectividade de modais de transporte, criação de cobrança para estacionamentos, hierarquização das vias conforme uso e ocupação do solo, aprimoramento de corredores de transporte público, implantação de rotatórias e faixas elevadas, e suas múltiplas justificativas, entre outras. O caráter generalista da questão e a não exigência de estratégias no âmbito específico do planejamento urbano podem ser considerados aspectos determinantes tanto em relação à ampliação das possibilidades de respostas satisfatórias como das possibilidades de interpretações diferentes do esperado pelo padrão de resposta adotado.

Em termos de resultado, devido aos aspectos analisados acima, a Questão 5 foi considerada a mais fácil entre as questões discursivas de formação específica alcançando, com efeito, a média mais alta na correção das respostas.

O baixo nível de dificuldade e o conteúdo generalista possibilitaram diferentes respostas quanto às estratégias no âmbito da mobilidade urbana e também permitiu respostas bastante objetivas, com textos relativamente simples que conseguiram, mesmo assim, atingir nota máxima ou, ao menos, desempenho na faixa de notas altas. Observaram-se, ainda, respostas que contemplaram também as estratégias mais complexas previstas no padrão de resposta, tais como, evitar espraiamento urbano, favorecer a caminhabilidade, descentralizar a oferta de emprego, serviços e equipamentos e, relacionando ao tema da Questão 3, converter para moradia edifícios ociosos nas áreas centrais. A redução da necessidade de deslocamento da população apareceu como justificativa comum em diversas respostas. Ainda com relação à diversidade, também foram observadas algumas respostas que exemplificaram aplicações de estratégias de mobilidade em determinadas cidades, explicando, nesses casos

específicos, como tais estratégias contribuíram para a segurança e para outras qualidades urbanas.

Quanto à linguagem adotada pelos respondentes, encontrou-se diversidade de vocabulário referente à temática. Como nas demais questões, observou-se que as respostas com melhor desempenho demonstraram domínio maior de repertório específico e de capacidade de inter-relacionar diferentes estratégias e justificativas, apresentando maior complexidade e aprofundamento na resposta, bem como relação mais claramente expressa com planejamento urbano e qualificação espacial. Entre essas, algumas respostas ainda citaram exemplos de cidades, explicando como as estratégias elencadas contribuíram para a qualificação urbana naqueles casos.

Cabe destacar, entretanto, que a objetividade possibilitada pelo comando da questão também permitiu que conseguissem alcançar a faixa de notas altas na correção respostas curtas e sem desenvolvimento textual elaborado, bem como sem um nível significativo de profundidade, mas que respondiam objetivamente às estratégias e suas justificativas previstas no padrão de resposta.

No geral, o desempenho dos estudantes na Questão 5 pode ser considerado muito bom. De um total de 28.647 participantes, 1.945 deixaram a resposta a essa questão em branco, outros 138 tiveram suas respostas consideradas como nulas, desconsideradas ou, ainda, eram respostas sobre tema de outra questão da prova (resposta trocada). Foi a questão discursiva de Conhecimentos Específicos com maior quantidade de respostas em branco.

As 7.414 respostas com desempenho mediano apresentaram, de modo geral, estratégias e justificativas com menor complexidade, estruturadas da seguinte maneira: citaram apenas uma estratégia com a referida justificativa; citaram duas estratégias sem justificativa, ou com justificativa incorreta ou incompleta; apresentaram uma estratégia bem justificada e outra sem justificativa.

Já as poucas respostas com desempenho fraco (512) apresentaram pouca familiaridade com as temáticas de mobilidade e segurança no âmbito do planejamento urbano, tendo citado, em geral, estratégias incorretas e sem justificativas plausíveis ou apenas uma estratégia correta sem justificativa plausível, ou com justificativa bastante incompleta ou incorreta.

Todas as respostas com notas maiores do que 70, a maioria das respostas, receberam a nota *Máxima* 100 (18.638).

Os principais erros cometidos nas respostas referiram-se: à apresentação de estratégias e justificativas incorretas como, por exemplo, ampliar o número de veículos automotivos para favorecer a vitalidade e a segurança (conforme fundamentam os

referenciais teóricos sobre o tema, ampliar o tráfego de veículos não favorece nem um nem outro aspecto); ou à apresentação de estratégias com justificativas pouco plausíveis, como, por exemplo, o mero melhoramento da pavimentação das calçadas, sem nenhuma outra intervenção qualitativa associada, para favorecer a caminhabilidade. Tratou-se, de modo geral, de respostas que citaram sucintamente aspectos que se aproximaram, mas que não tiveram aderência suficiente à temática abordada na Questão 5.

A média da Questão 5 condiz com a expectativa para uma questão que tratava de tema presente e bastante debatido tanto nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil quanto nos veículos midiáticos e discussões contemporâneas sobre cidade, planejamento e desenvolvimento urbano. Além disso, ao contrário do que ocorreu com as outras duas questões discursivas de Conhecimentos Específicos, o enunciado não se referia a nenhum local determinado, o que possibilitou maior quantidade de acertos pelo conhecimento geral acerca do tema abordado.

Quando comparada às demais questões de conhecimento específico, a Questão 5 foi a que apresentou maior incidência de respostas boas e incidência bem menor de respostas fracas.

O fato de permitir respostas generalistas, uma vez que o enunciado não especificou um determinado local ou área como objeto de análise, certamente contribuiu para a facilidade de compreensão. O nível de aprofundamento e complexidade encontrado na maior parte das boas respostas, bem como os exemplos de cidades citados como casos de sucesso em termos de mobilidade, segurança e qualificação urbana, reforçaram que a temática em questão tem tido papel marcante na formação dos Arquitetos e Urbanistas que, por sua vez, demonstraram domínio bastante satisfatório sobre o assunto.

De forma geral, clareza e simplicidade no enunciado e abordagem de temática de amplo conhecimento foram aspectos-chave na configuração da Questão 5 como a de maior grau de facilidade, resultando em nota média mais alta do que as Questões 3 e 4, com respostas que atenderam, em sua maioria, plenamente ao previsto no padrão de resposta ou, ainda, em alguns casos, superando em complexidade o referido padrão.

Em termos da mencionada interação entre as Questões discursivas 3, 4 e 5, esta última apresentou possibilidades de transversalidade de respostas principalmente no que se referia à temática da Questão 3, por contemplar possibilidades de resposta que envolviam aspectos como evitar espraiamento urbano, favorecer caminhabilidade em detrimento do automóvel, qualificar o espaço urbano, descentralizar a oferta de emprego, serviços e equipamentos, e converter edifícios ociosos nas áreas centrais em moradia.

Cabe acrescentar que, caso o enunciado exigisse que as estratégias e respectivas justificativas estivessem especificamente relacionadas ao âmbito do planejamento urbano, a questão seria enriquecida em complexidade e tal aspecto se refletiria no aprofundamento das respostas.

6.3.2.7 Considerações Finais sobre as questões discursivas do Componente de Conhecimentos Específicos

Depois da análise global do desempenho dos estudantes avaliados no Enade/2019, considerando-se os resultados observados na correção das questões discursivas, julga-se que houve uma relativa integração de conteúdos que cobriram insumos da formação profissional na Área de Arquitetura e Urbanismo.

A interação entre as questões 3, 4 e 5, estando dispostas de modo sequencial, trouxe como resultado uma boa compreensão do conjunto: a Questão 3 envolveu temas abrangentes desde moradia, valorização do patrimônio, mobilidade, acessibilidade e vitalidade urbana; a Questão 4 envolveu principalmente o tema relativo à conservação e preservação patrimonial com base na reconversão de uso e na relação entre edificações novas e edificações tombadas; a Questão 5 se referiu mais diretamente à mobilidade urbana, segurança e acessibilidade. Com esse panorama, abordaram fundamentos presentes nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, ressaltando-se que em todas as questões o tema de vitalidade urbana encontrou-se refletido, direta e indiretamente nas respostas.

Com relação ao desempenho dos estudantes, a Questão 3 ocupou a segunda posição tanto em termos de quantidade de respostas boas (abaixo Questão 5, considerada mais fácil, e acima da Questão 4, que obteve maior grau de dificuldade) quanto de respostas medianas e fracas (nesses dois casos, abaixo da Questão 4 e acima da Questão 5). Tal aspecto reforça a constatação de que a Questão 3 se apresentou como a de maior equilíbrio em termos de grau de dificuldade entre as três questões discursivas do componente específico. Observando-se a distribuição de notas da Questão 3, do total de respostas analisadas, o predomínio foi de respostas boas, seguidas de respostas medianas e das respostas fracas.

Na Questão 4, essa distribuição se diferenciou. Do total de respostas analisadas, observou-se o predomínio das respostas medianas seguidas pelas respostas boas e, por fim, das respostas fracas. Nesse caso, os resultados das respostas boas e respostas fracas se aproximaram em termos numéricos. Cabe destacar que, na Questão 4, houve maior incidência de questões em branco comparativamente às questões 3 e 5.

Finalmente na Questão 5, do total de respostas analisadas, o predomínio foi de respostas boas, seguidas de respostas medianas e das respostas fracas. Ressalta-se nessa questão a menor incidência de respostas fracas dentre as discursivas.

As médias de notas observadas refletem as considerações acima.

A título de contribuição para os cursos de formação na Área de Arquitetura e Urbanismo, ressalta-se a importância de aprofundar insumos nas disciplinas no tocante a conteúdos teórico-metodológicos para projetos de preservação e conservação patrimonial e ambiental, voltados tanto para edificações como para sítios urbanísticos e paisagísticos, diversificando-se objetos e temas de estudo. Recomenda-se, ainda, melhor definição de questões que envolvam temas e contextos com viés social, evitando-se a simplificação de soluções tecnicistas para questões de maior complexidade e que exigem abordagens mais humanistas.

Quanto a questões a serem formuladas em futuras avaliações, sugere-se maior atenção quando da seleção de exemplos, para que estes sejam de maior domínio e conhecimento por parte do universo diversificado de respondentes, no sentido da inserção regional e de condição socioeconômica, objetivando-se maior equidade e equilíbrio na avaliação.

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Ou seja, é uma técnica estatística aplicada quando há um número grande de variáveis correlacionadas entre si, com o objetivo de identificar um número menor de novas variáveis alternativas, não correlacionadas e que, de algum modo, resumem as informações principais das variáveis originais encontrando os fatores ou variáveis latentes. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada. Além disso, cumpre destacar que o ordenamento dos fatores latentes é feito de forma padrão nos softwares de análises estatísticas, obedecendo o grau de importância de cada fator, medido pelo seu respectivo autovalor.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando se obtém uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média estima a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração (escala ordinal). As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o estimador de um parâmetro com um certo nível de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo de confiança em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{0,25;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{0,25;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x), \forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam os estimadores dos parâmetros de duas classes de uma dada categoria, associados aos seus respectivos intervalos de confiança, diz-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os parâmetros das duas categorias quando há interseção entre os intervalos de confiança, e que há diferença, se os intervalos de confiança são disjuntos. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305).
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

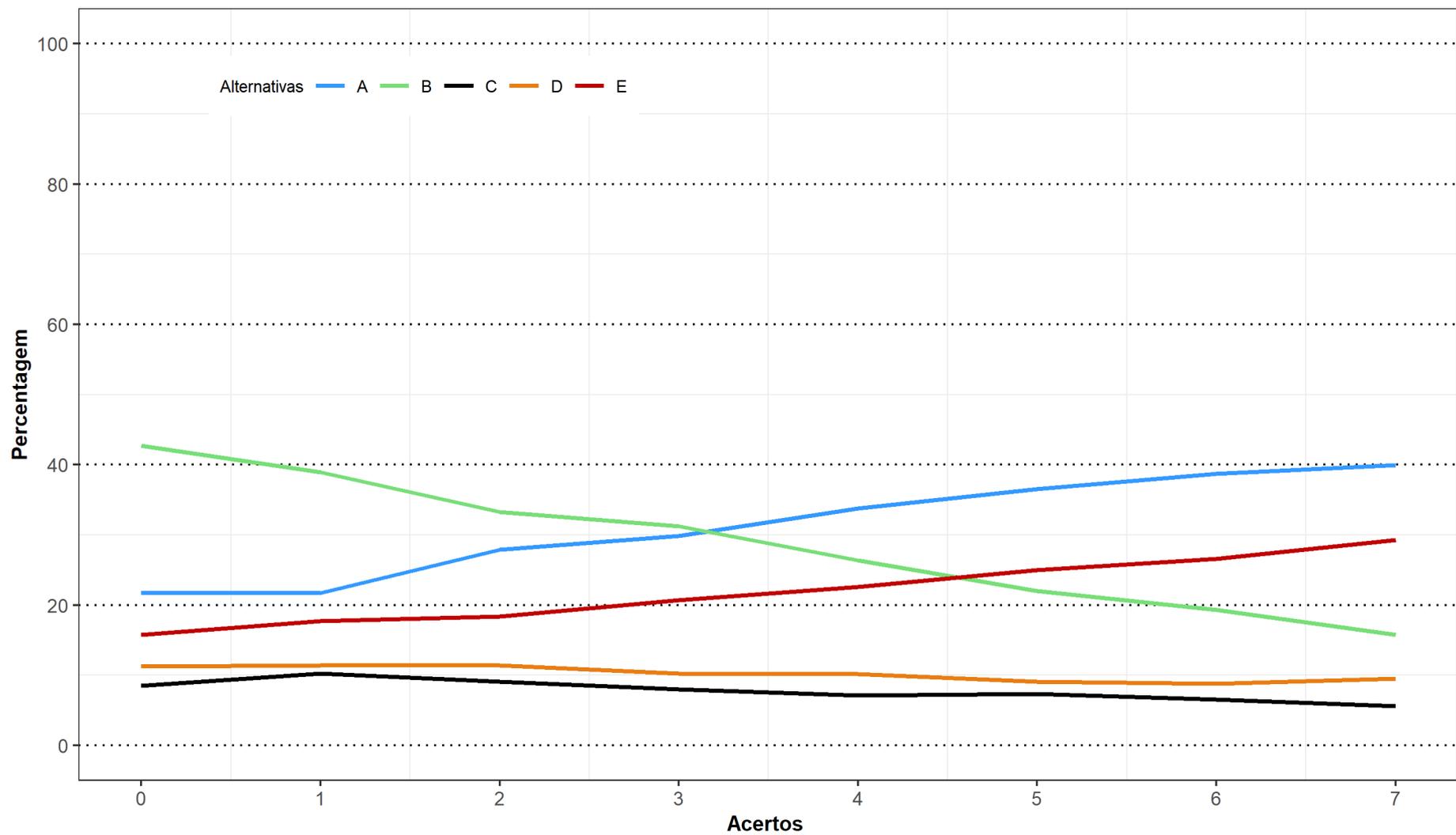
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

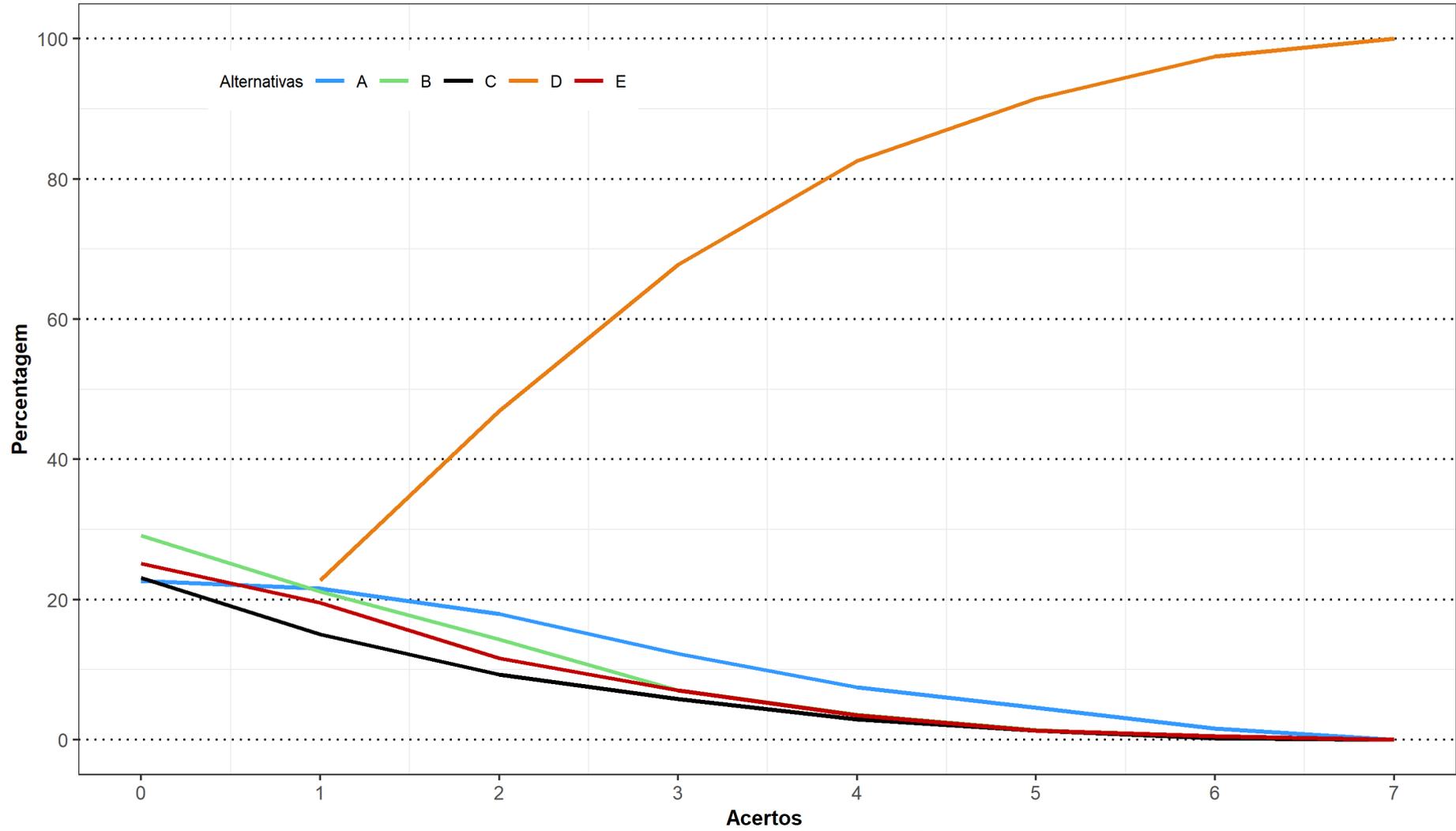
$$s^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

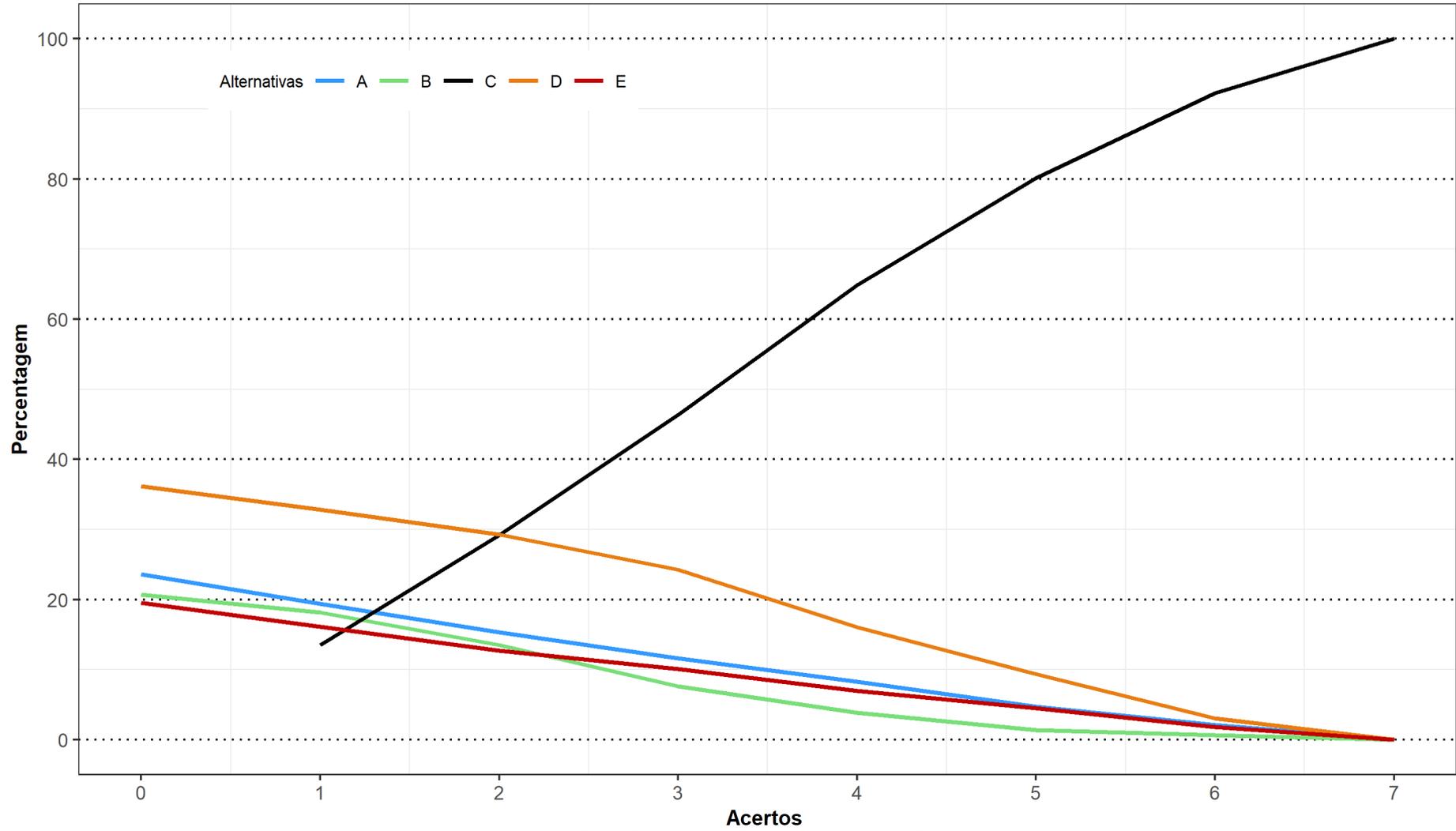
ANEXO I ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



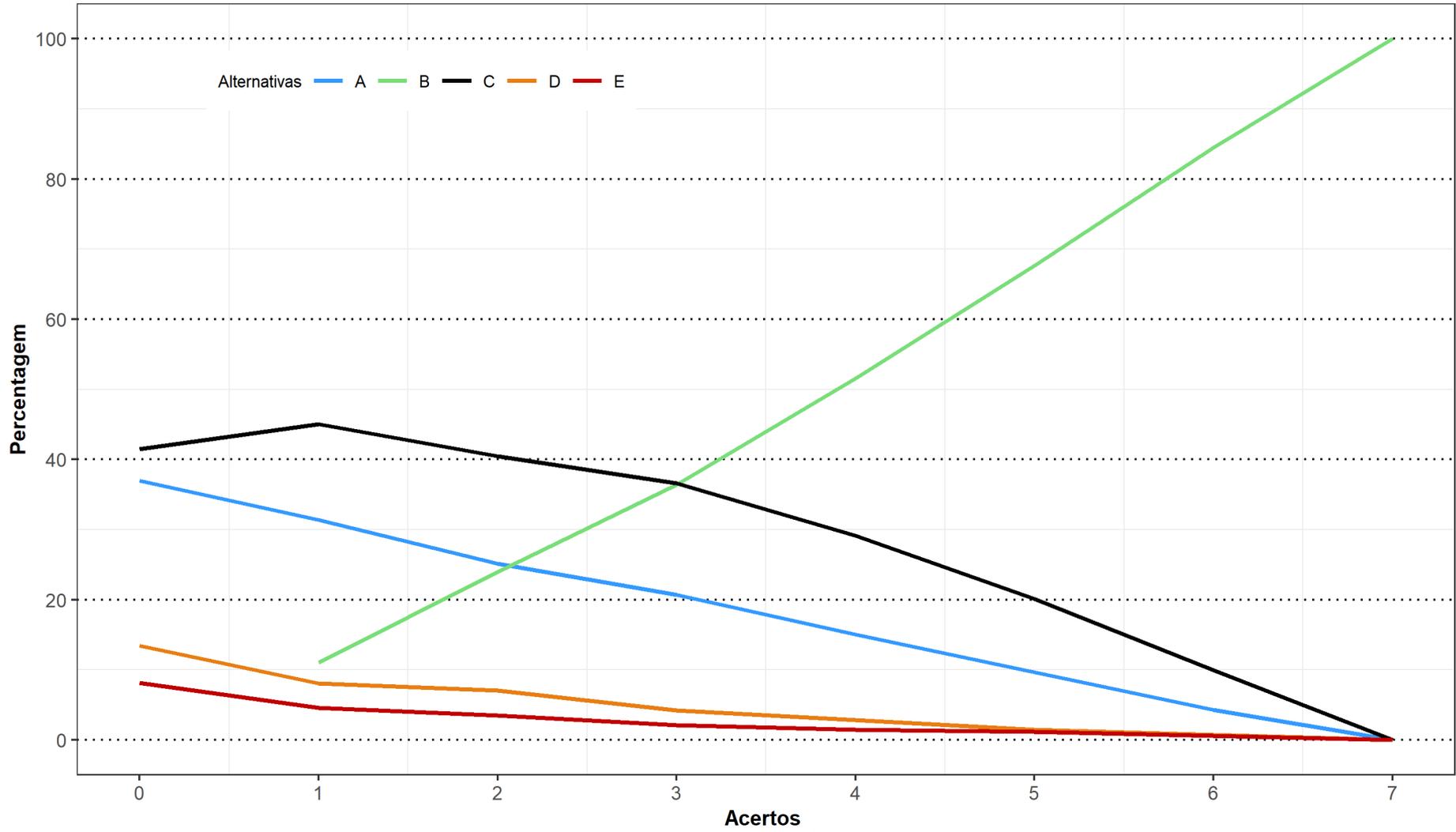
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = ANULADA] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



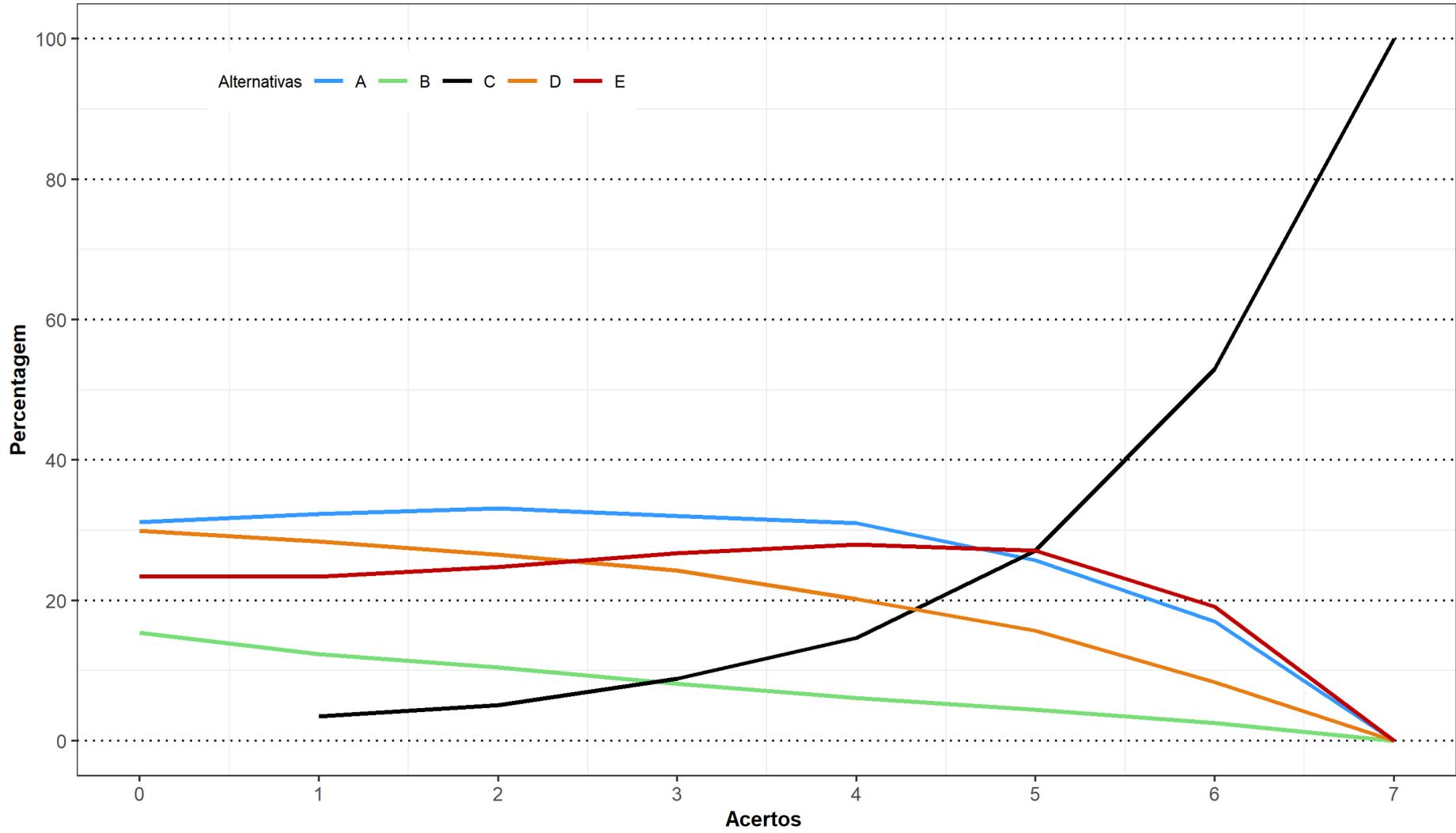
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



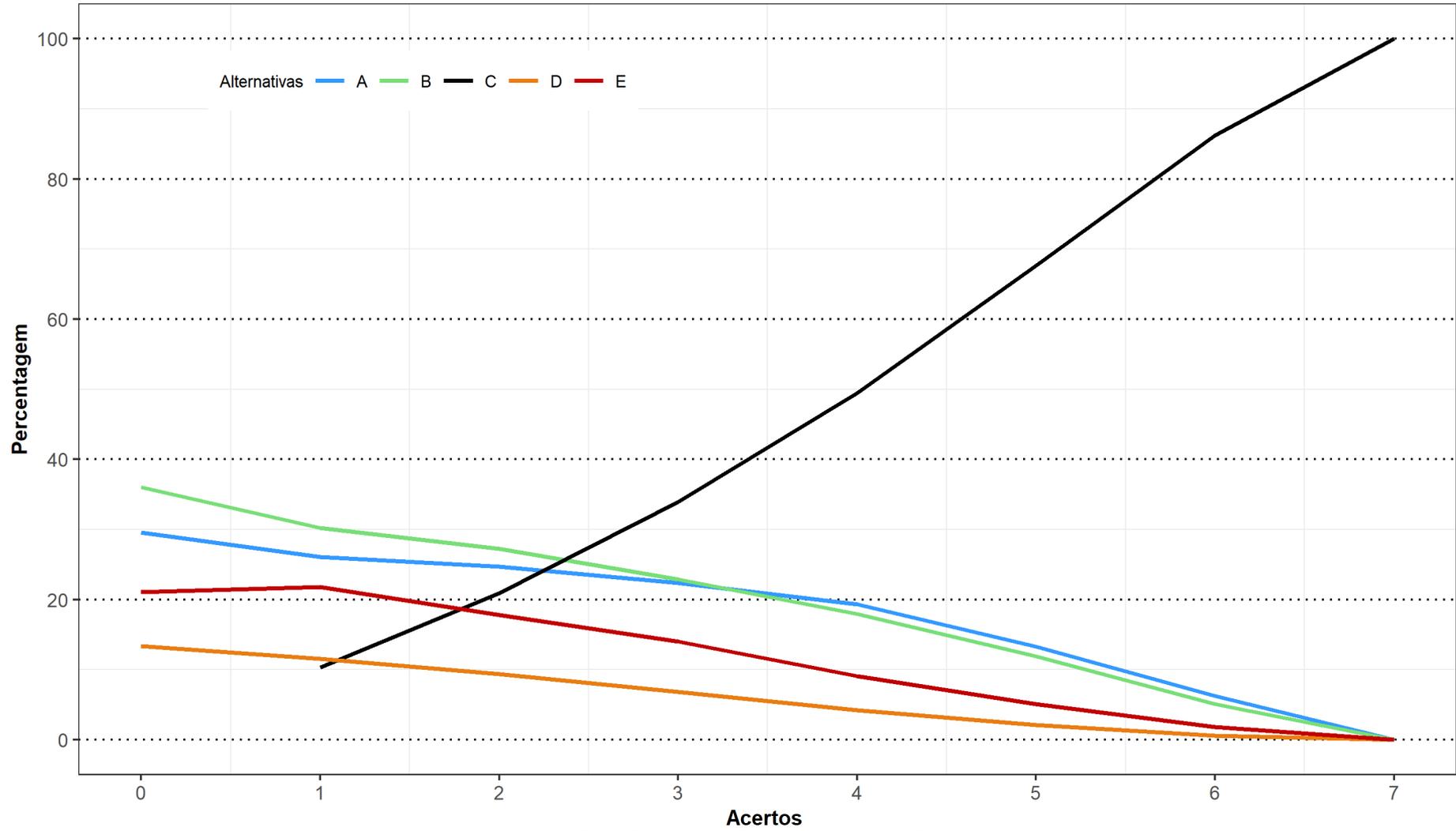
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



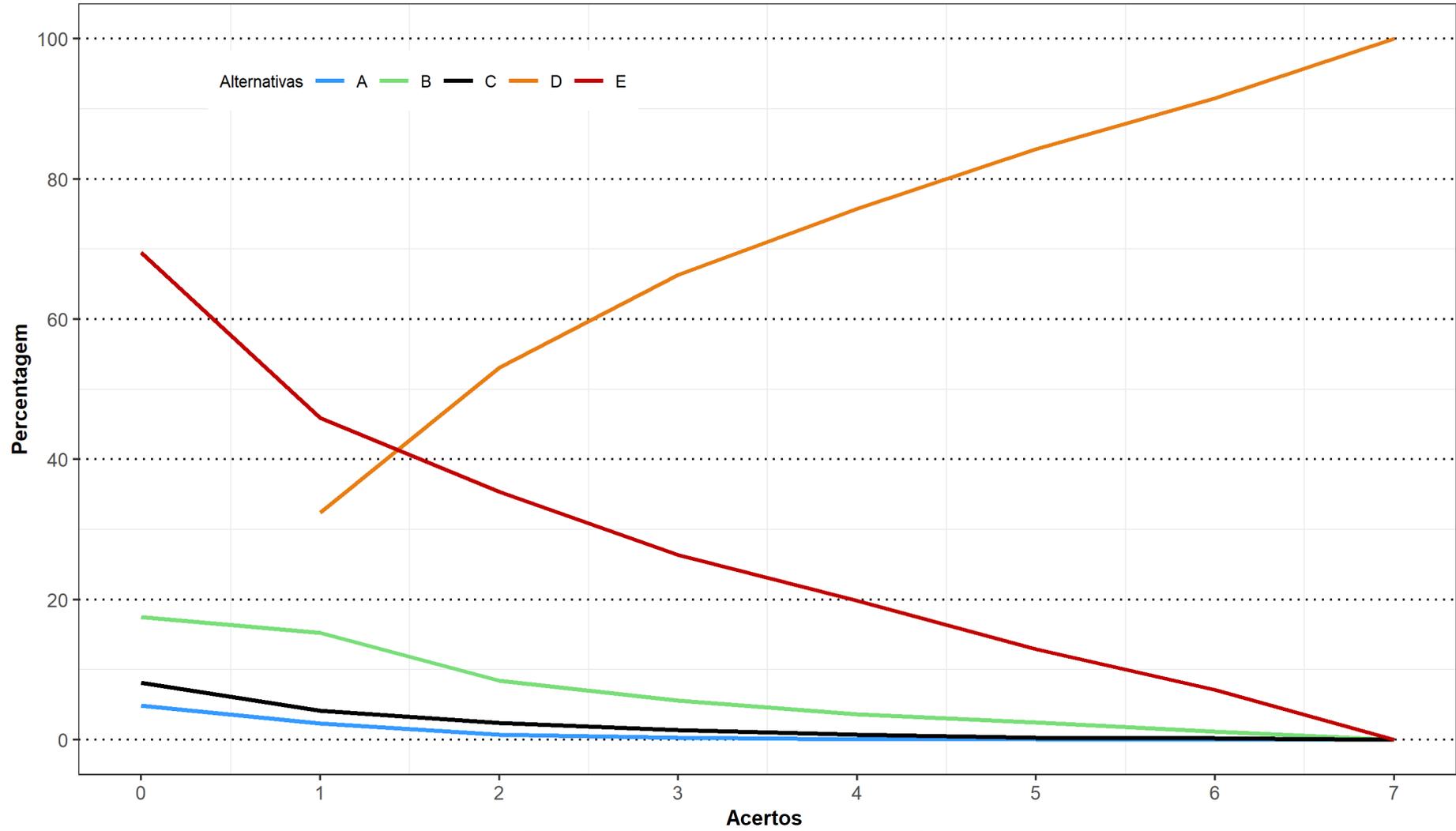
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



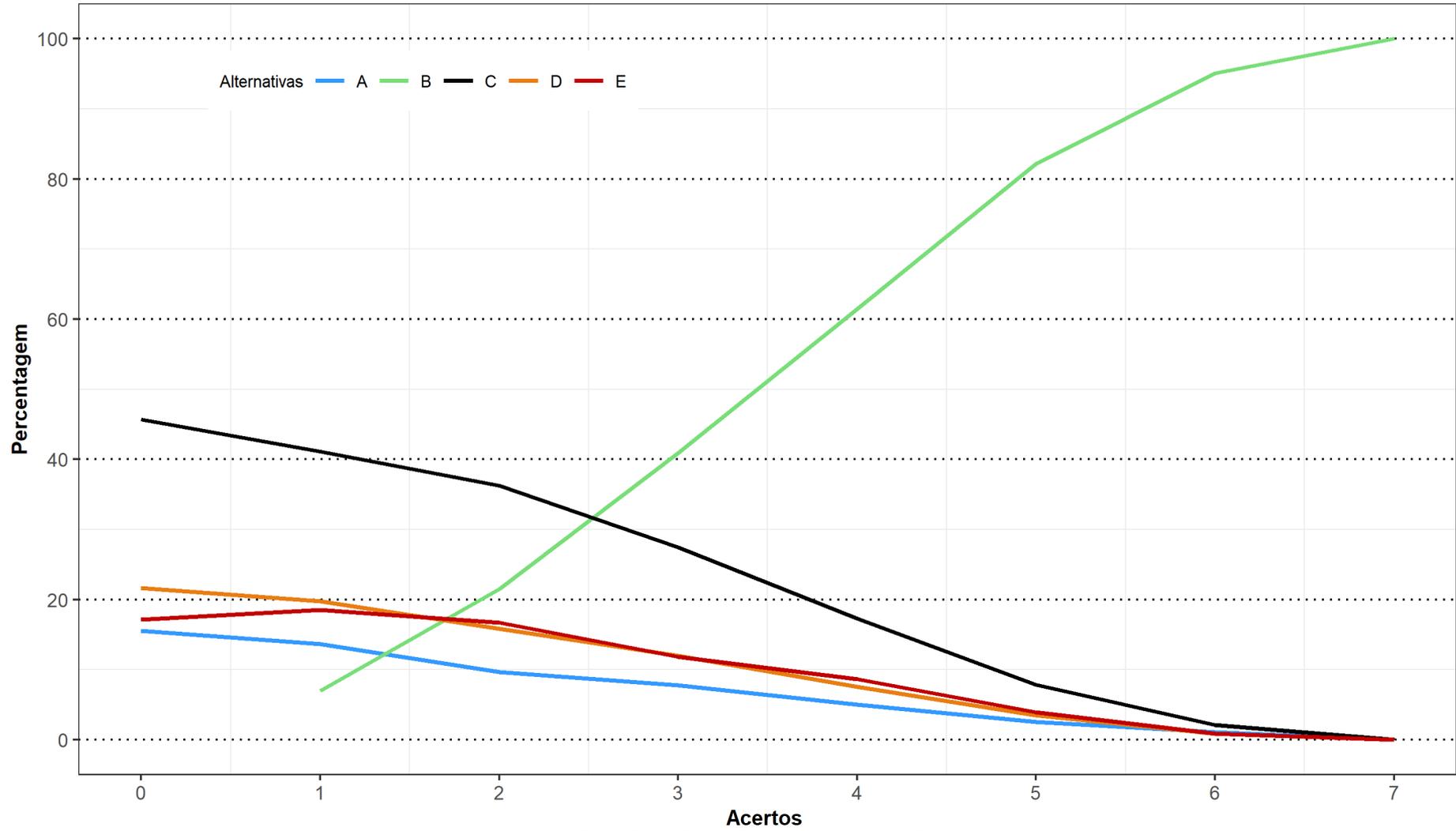
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



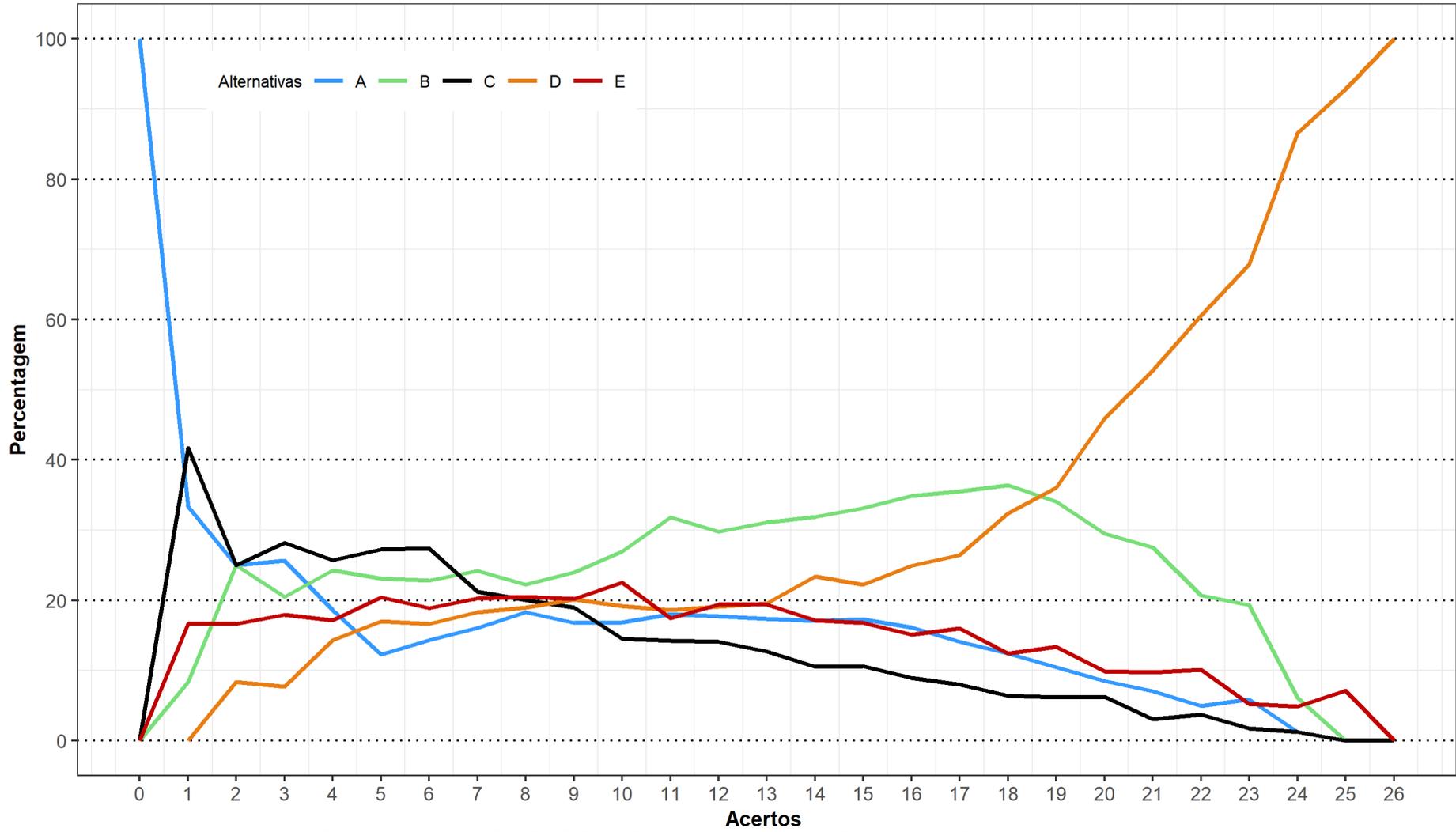
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = C] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



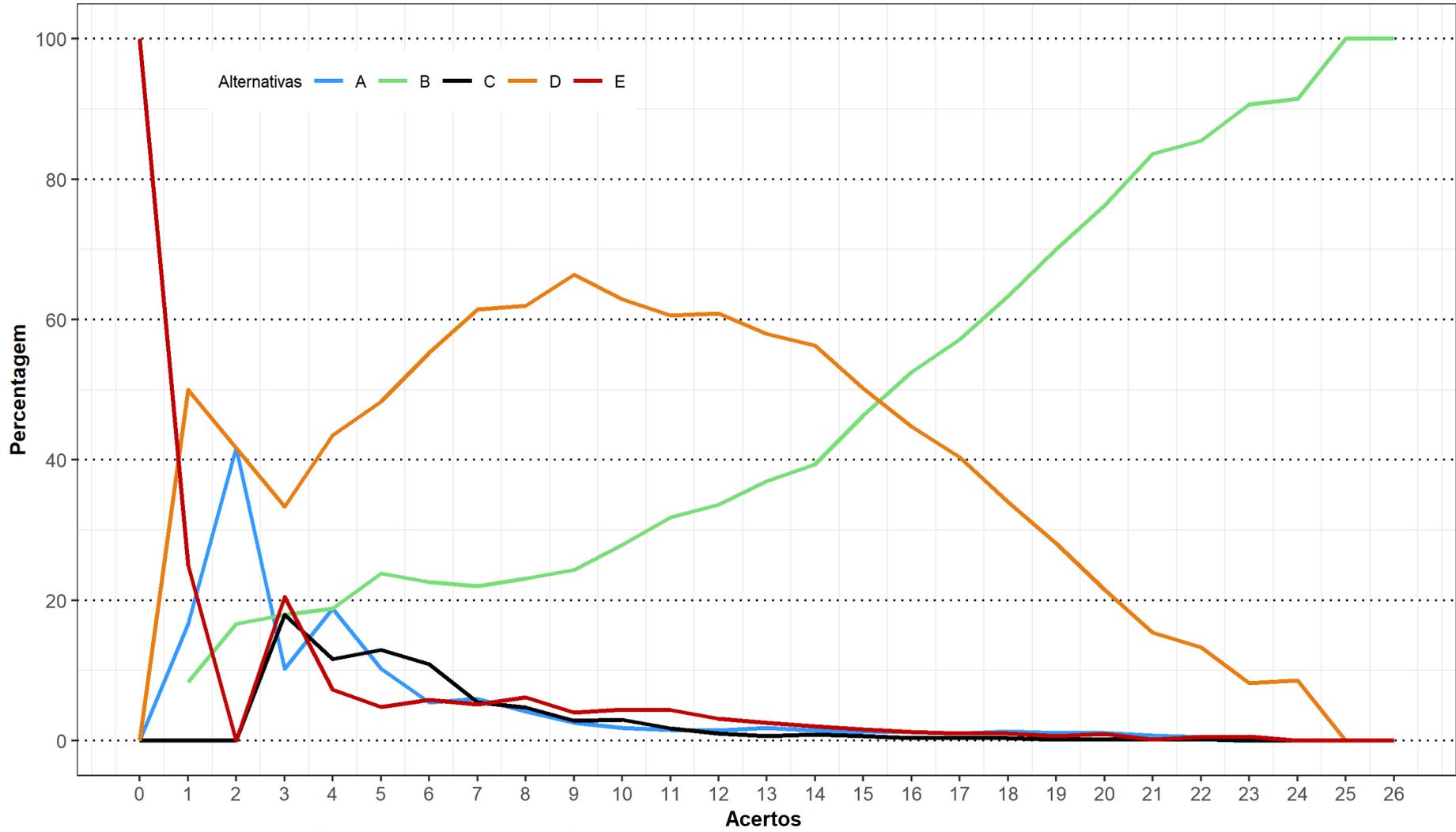
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = D] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



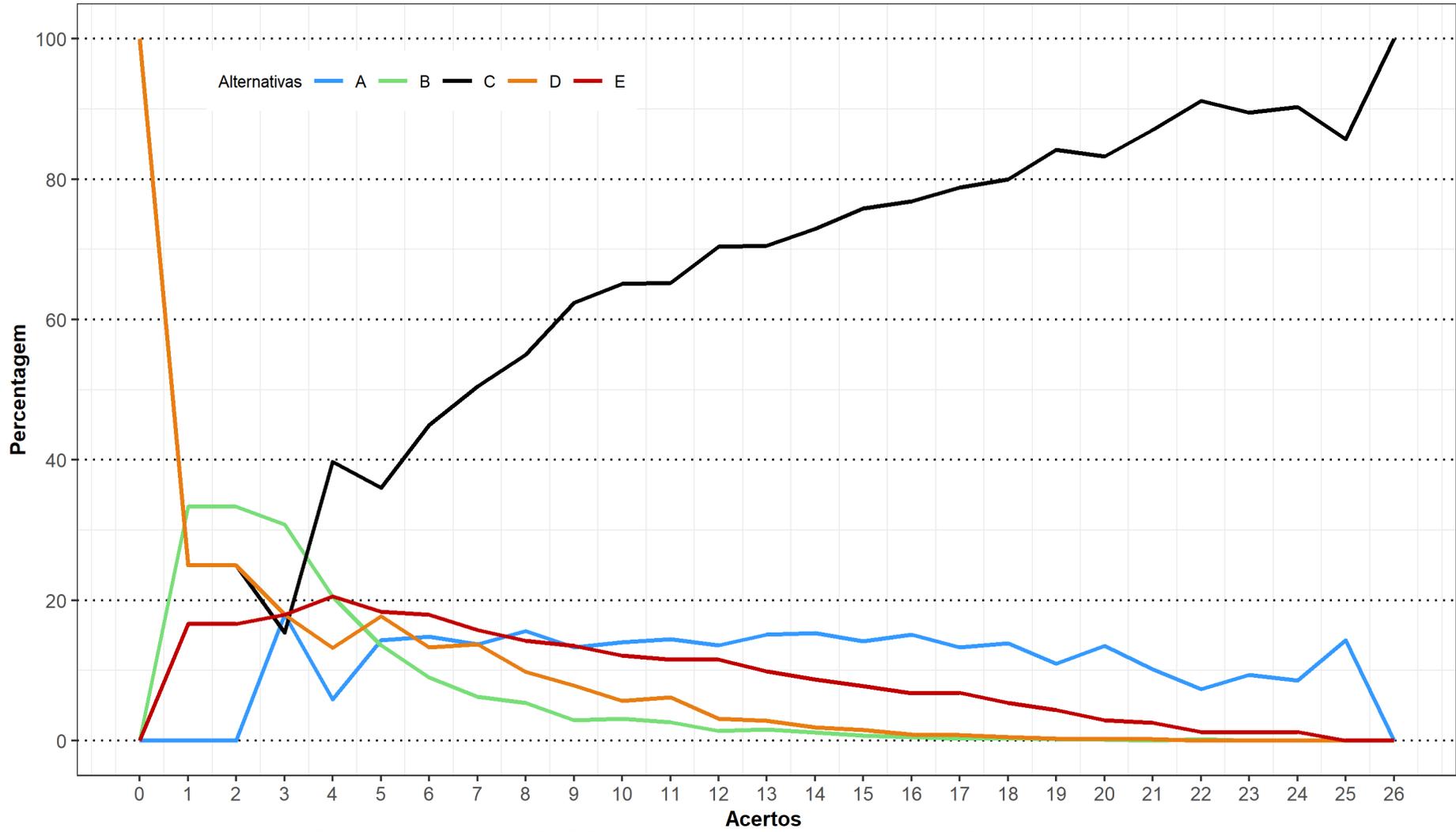
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = B] de Formação Geral - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



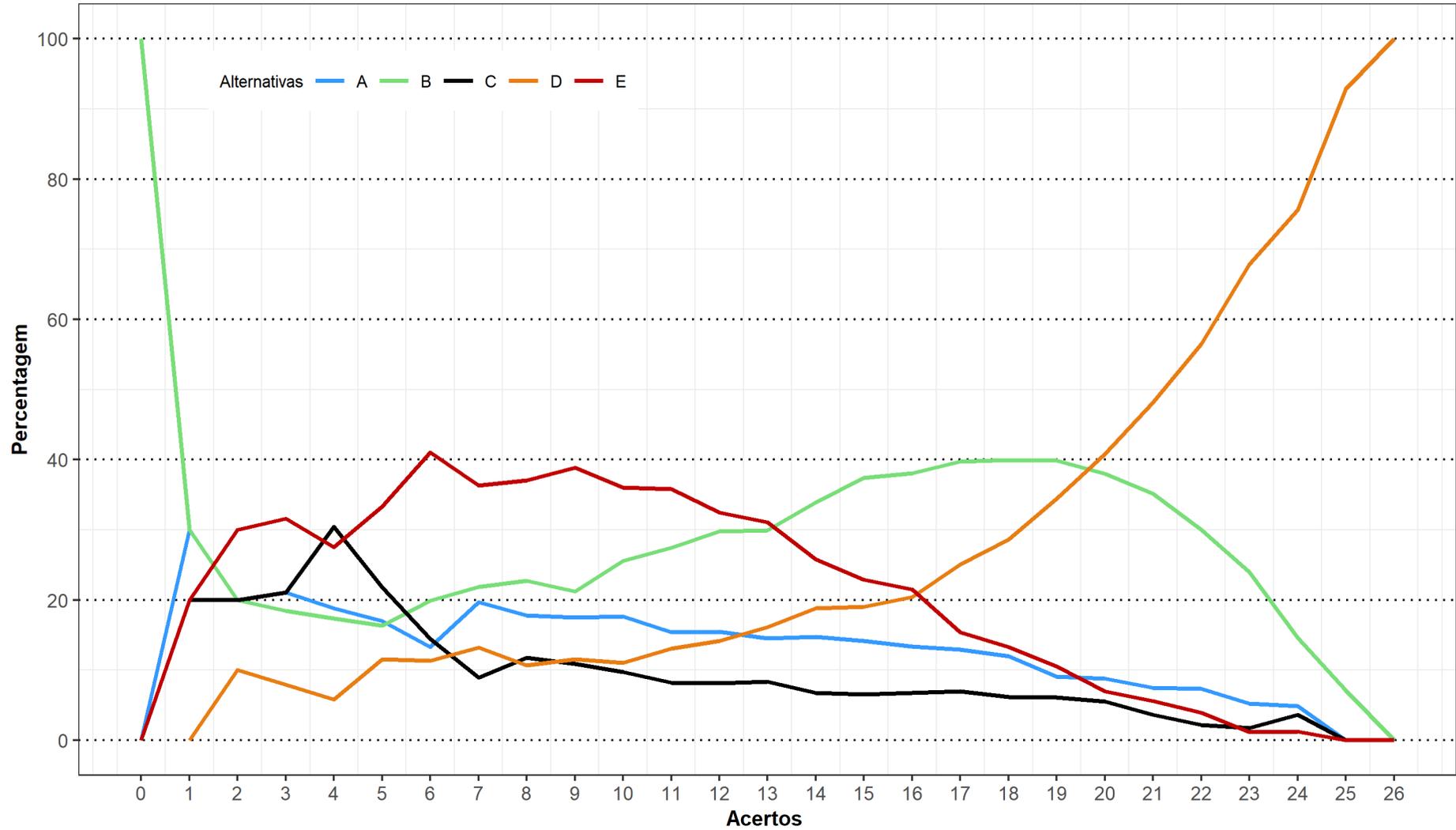
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



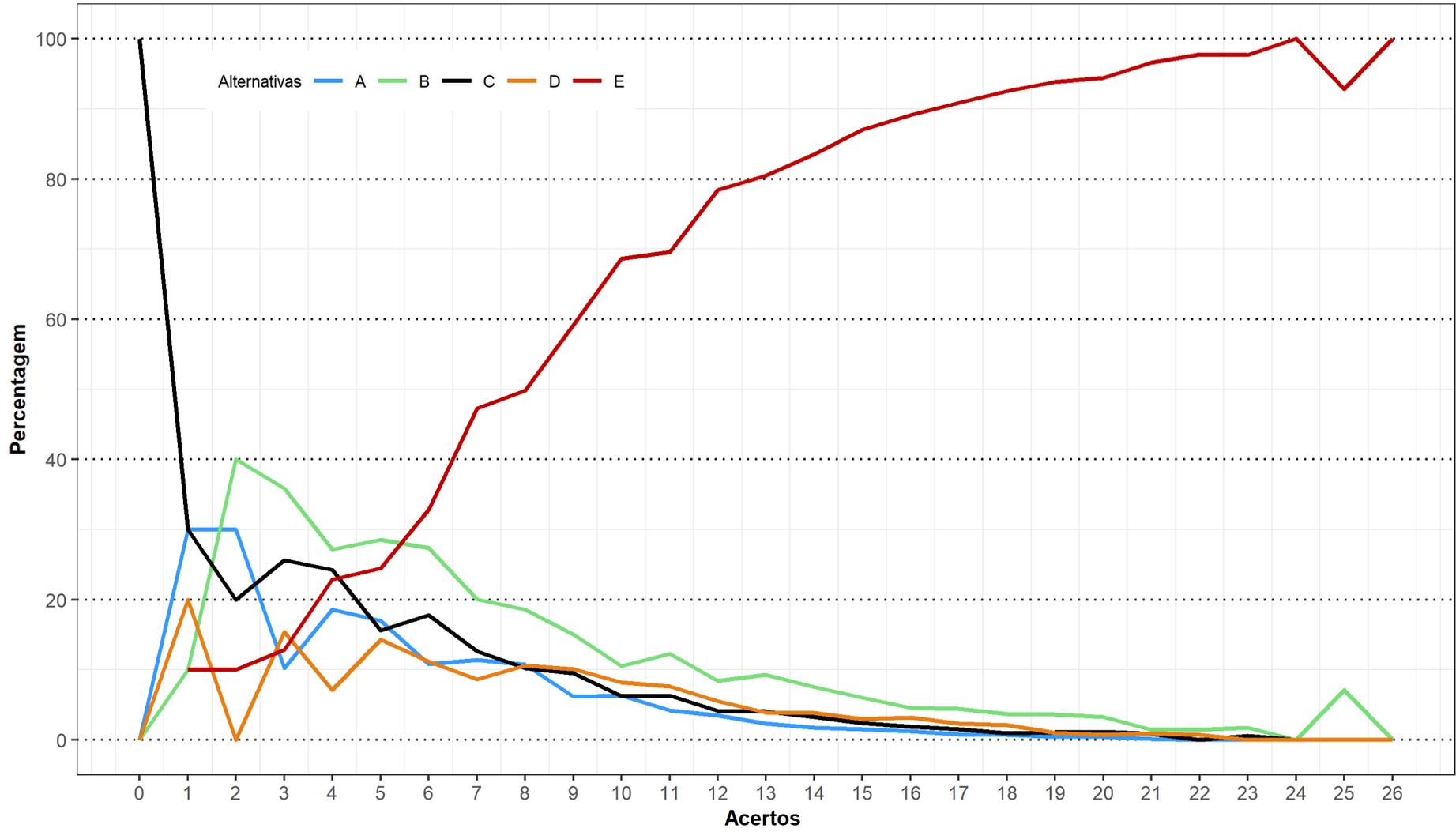
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



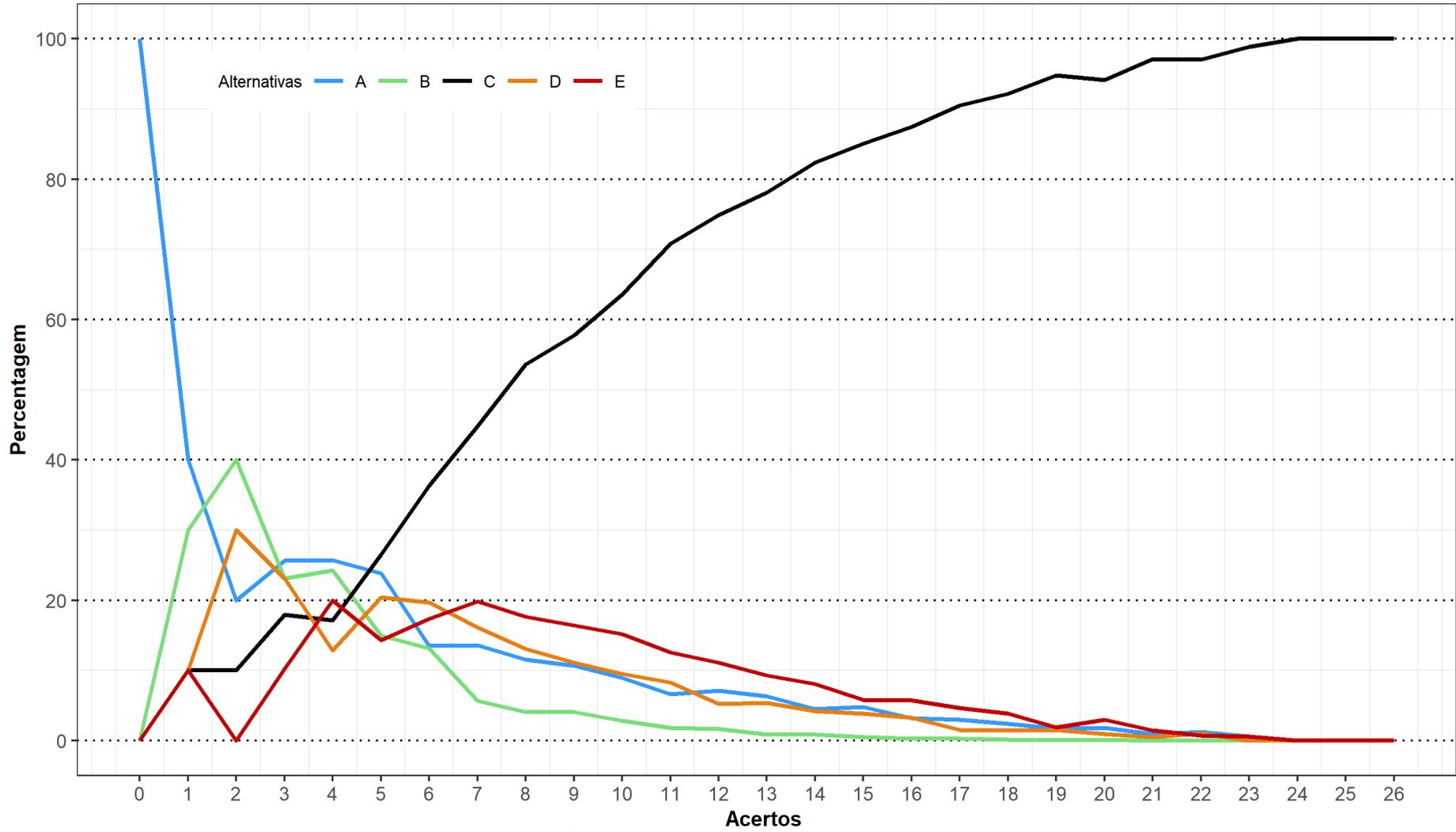
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



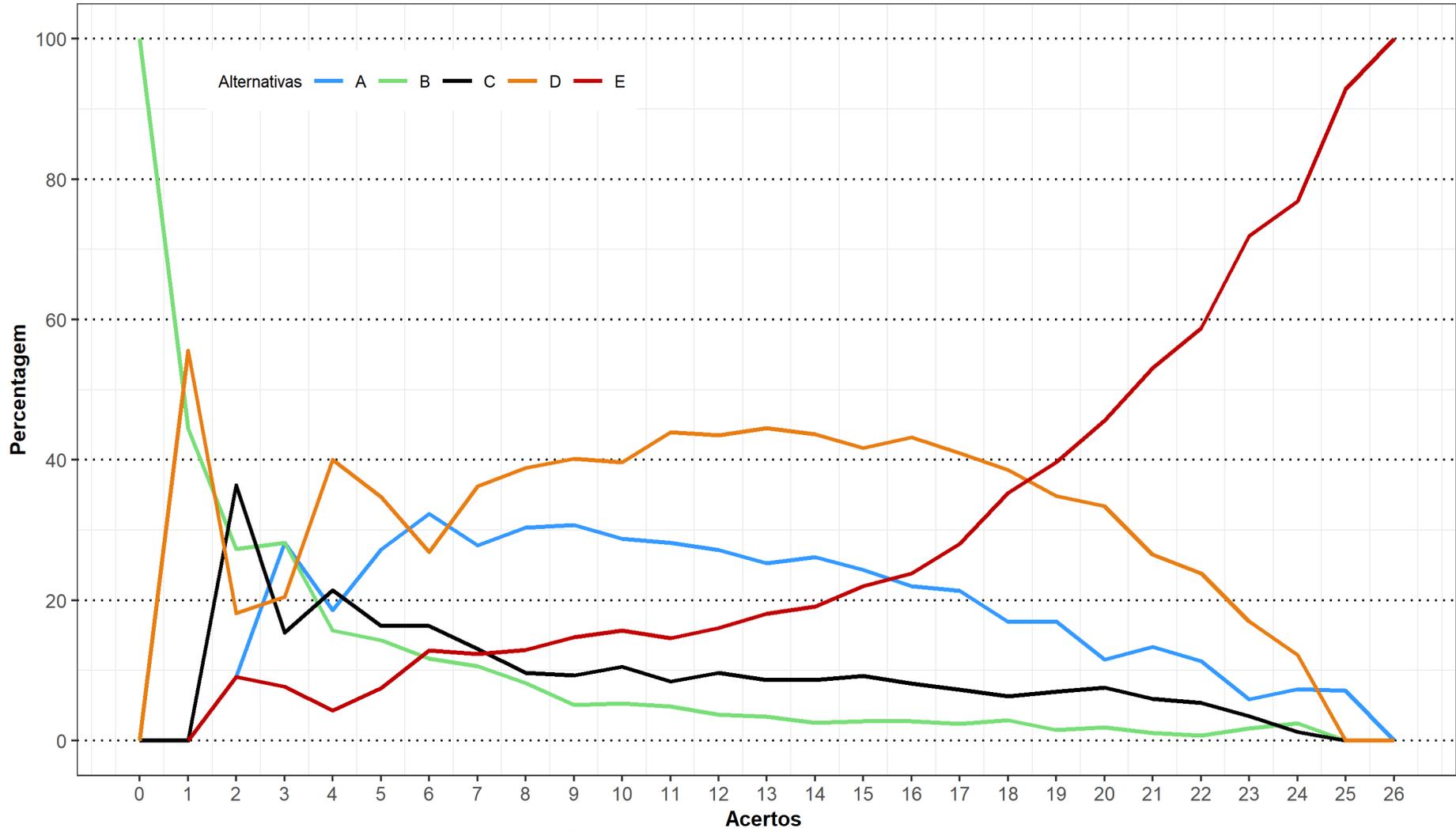
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



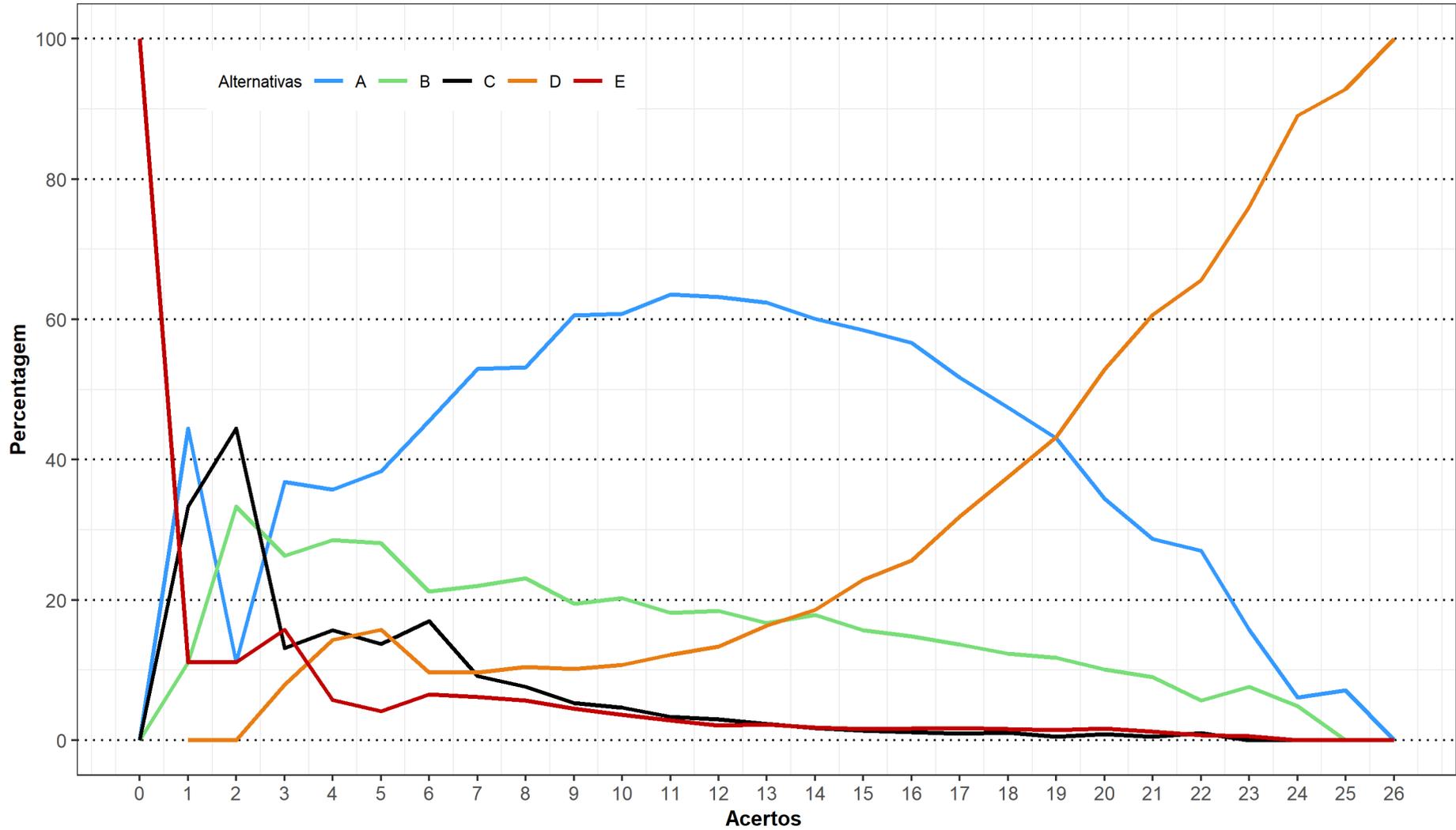
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



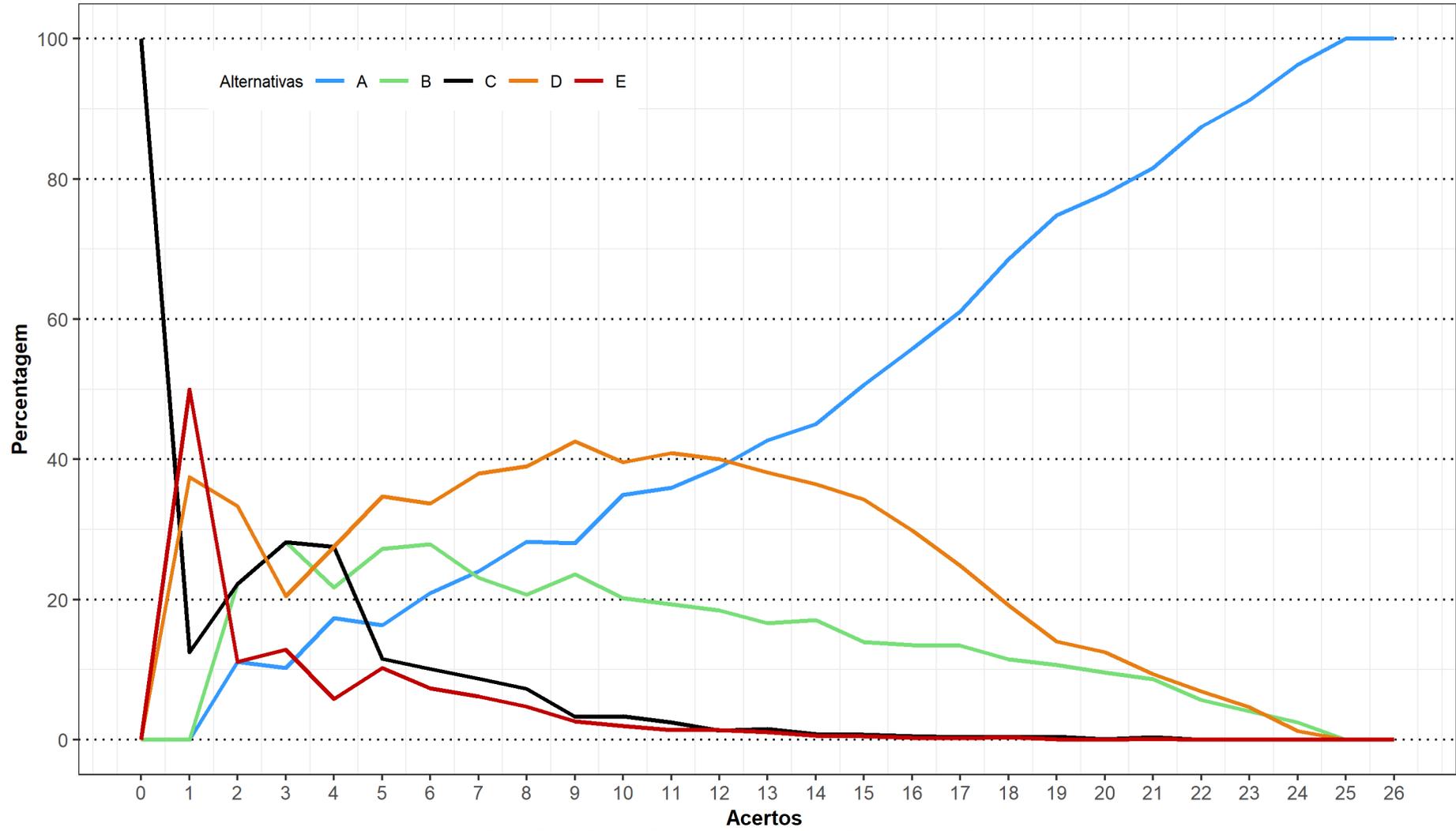
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



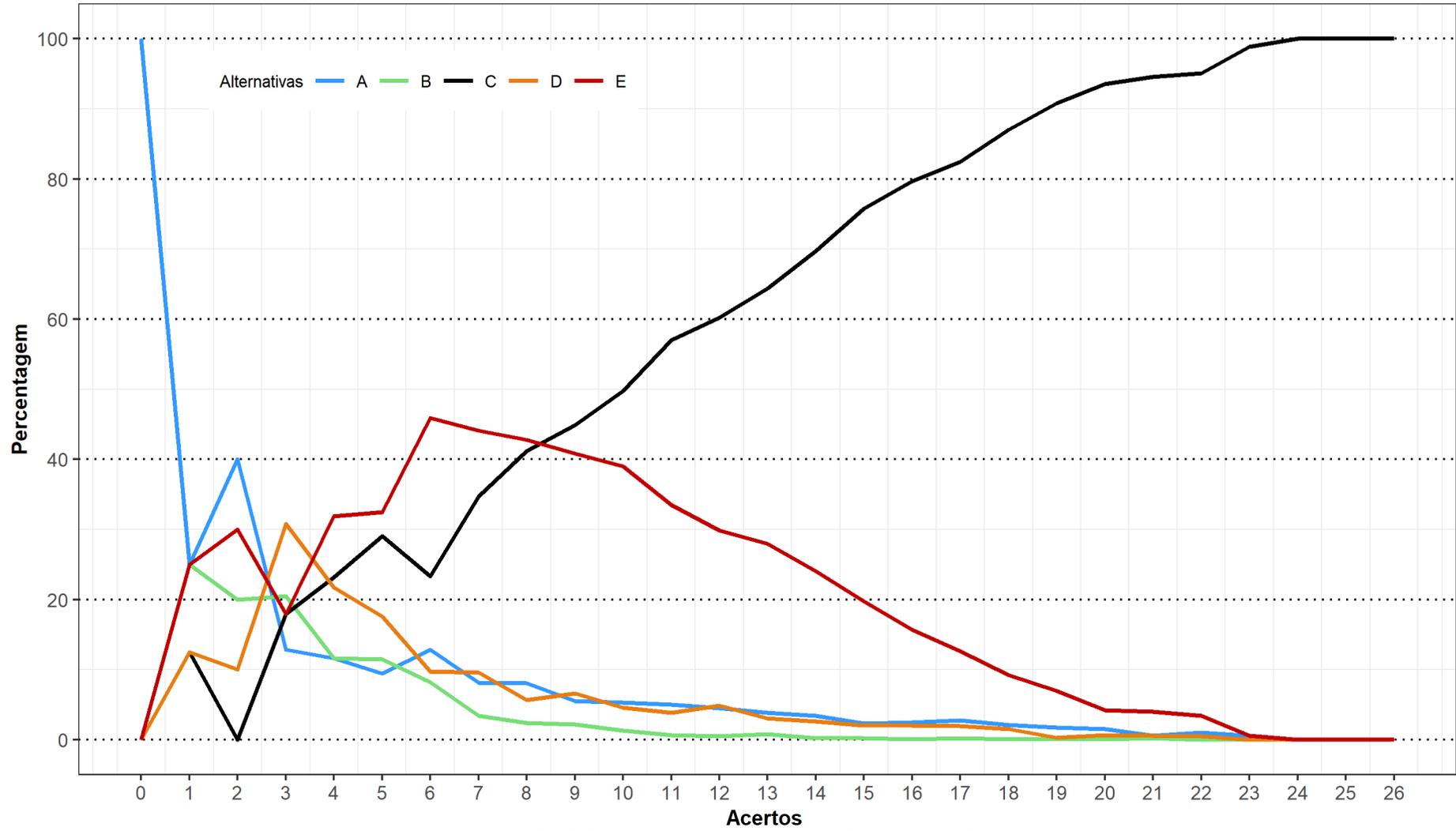
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



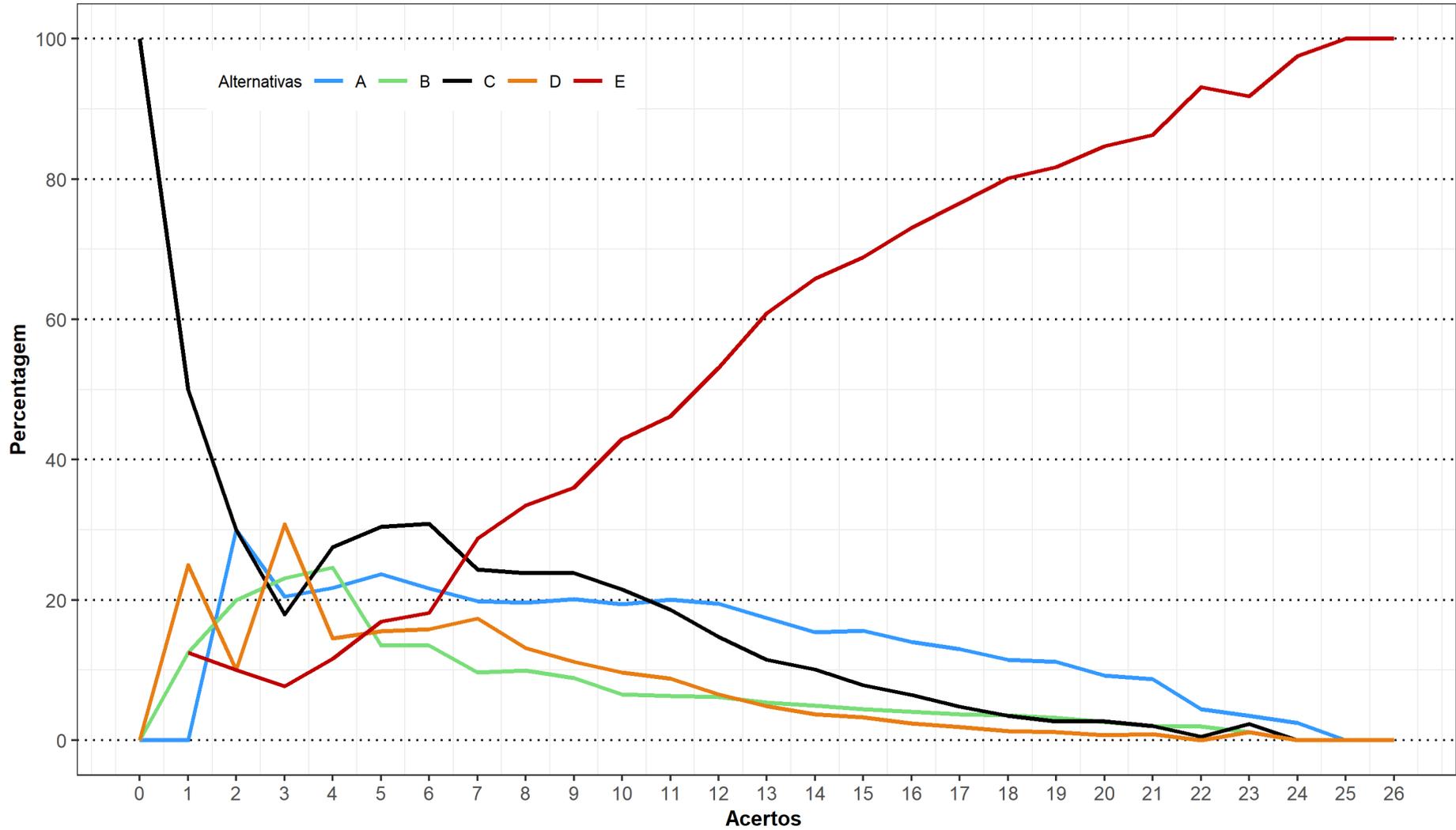
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



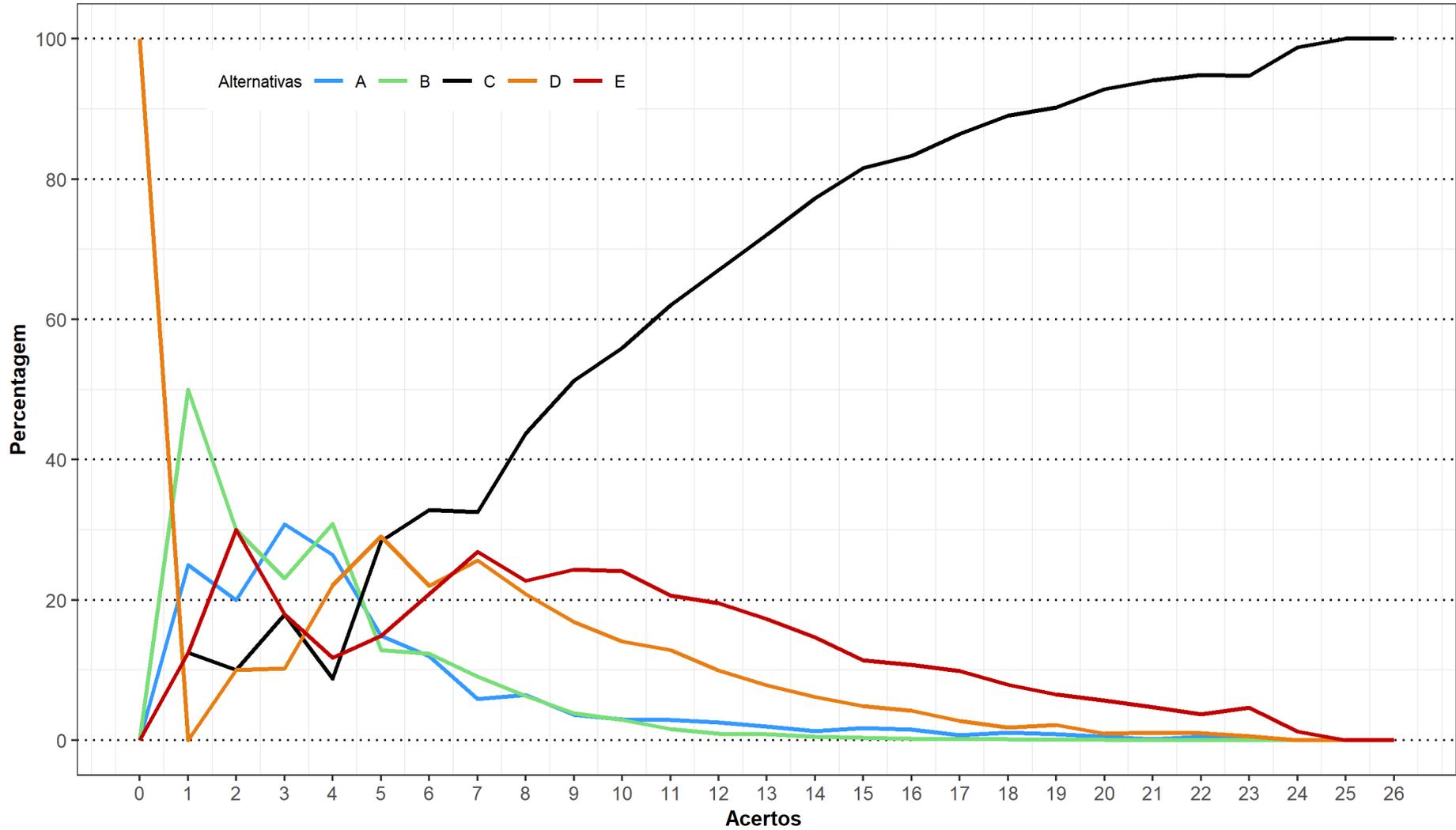
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



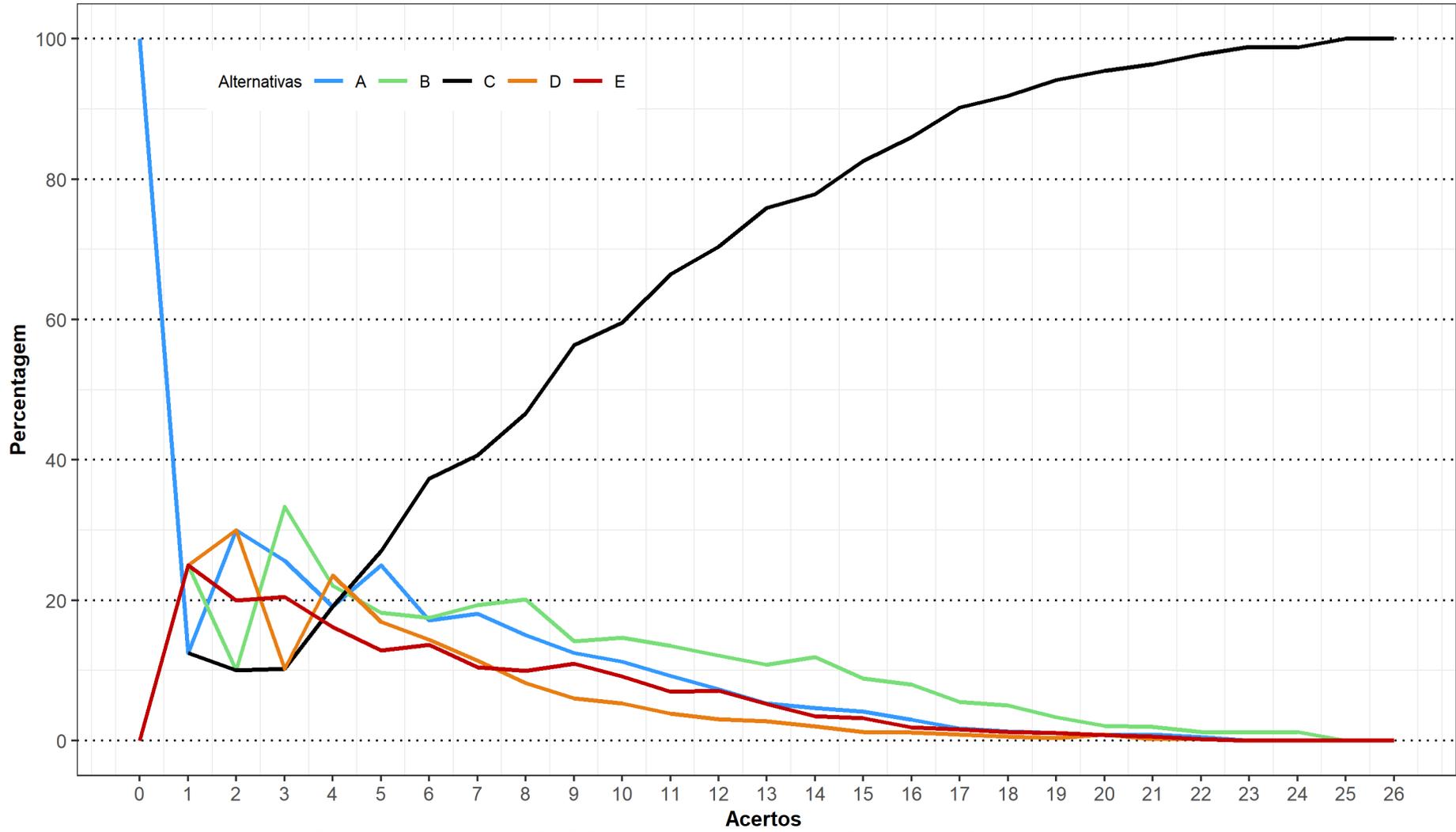
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



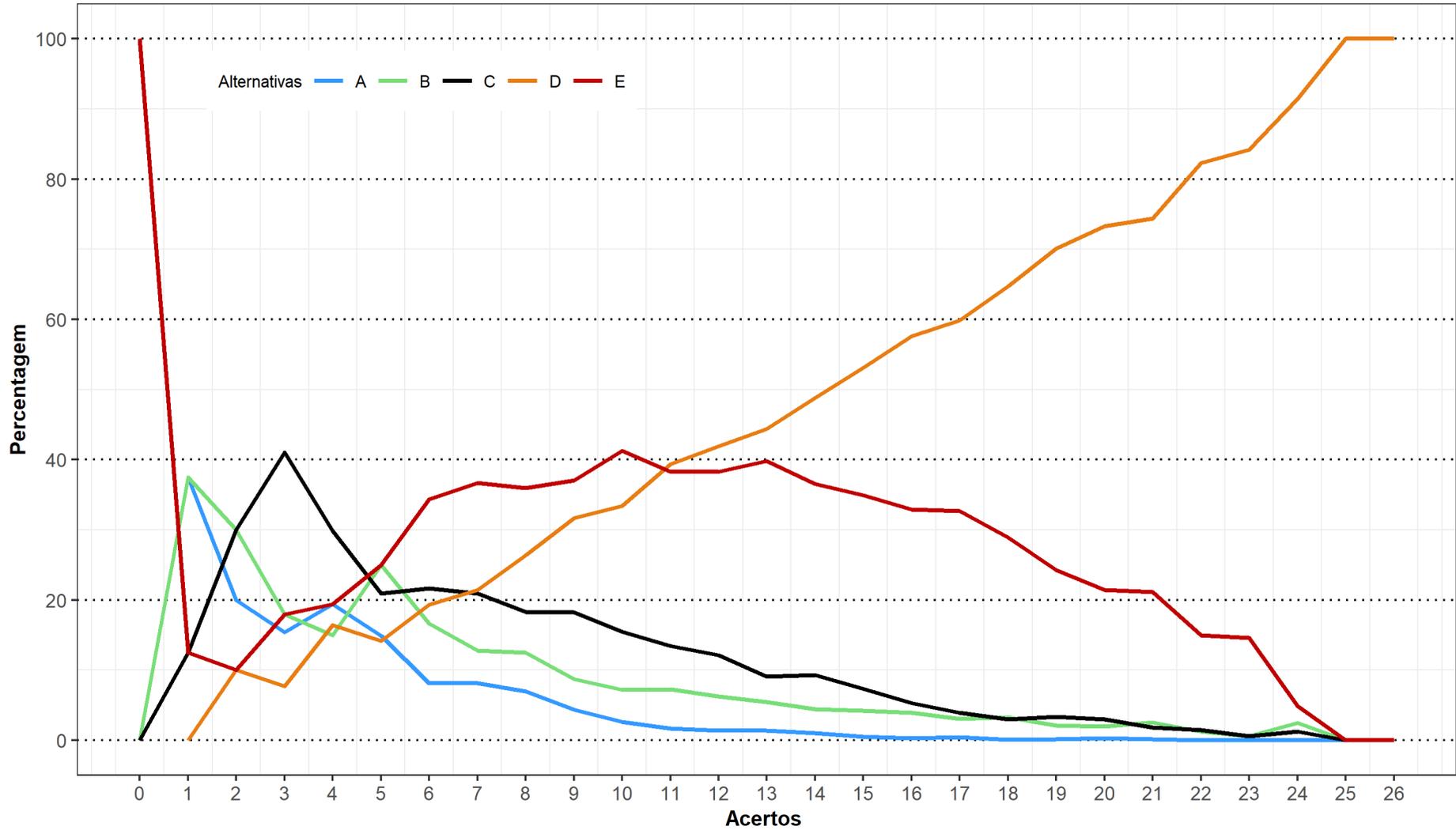
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



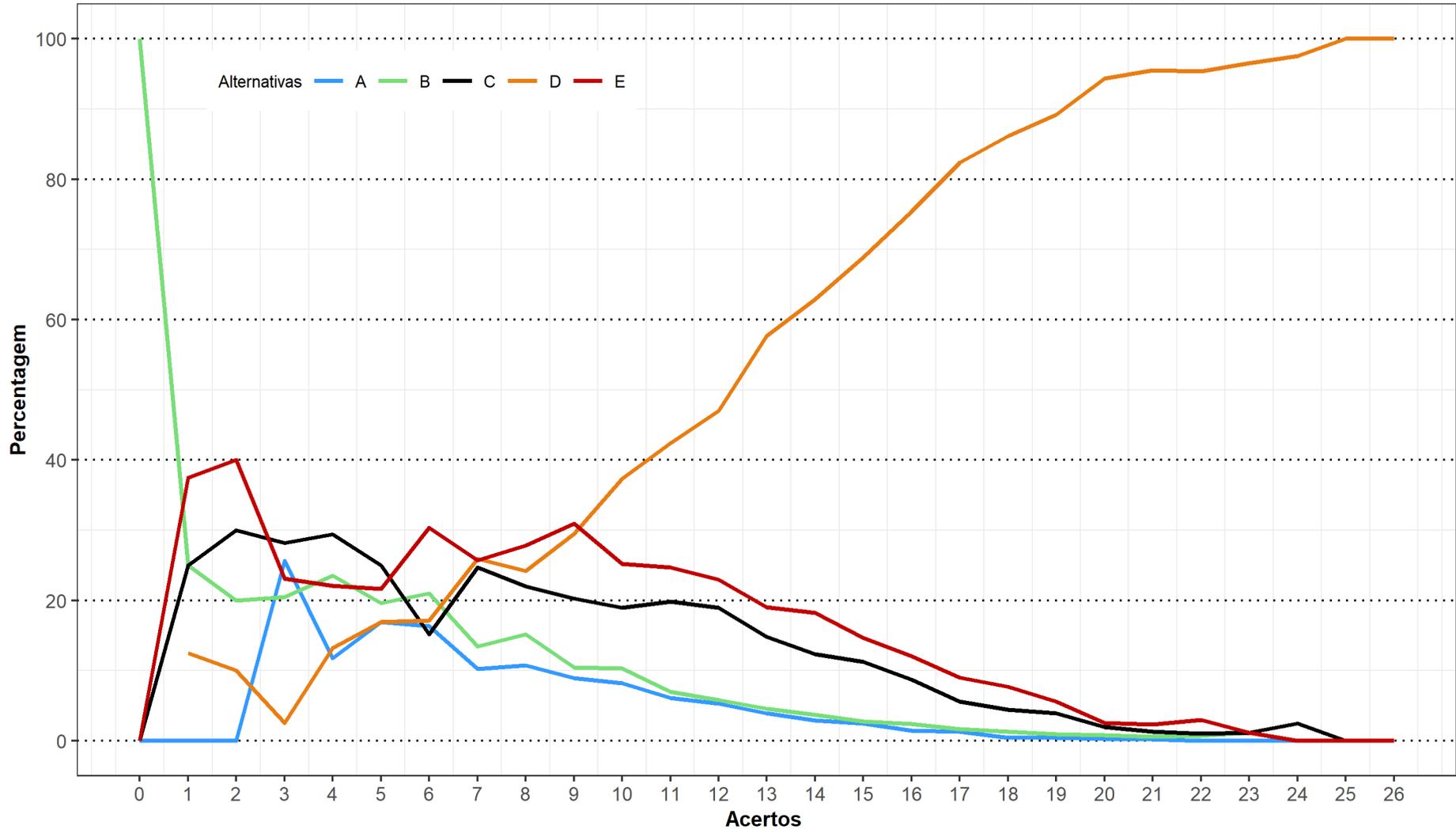
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



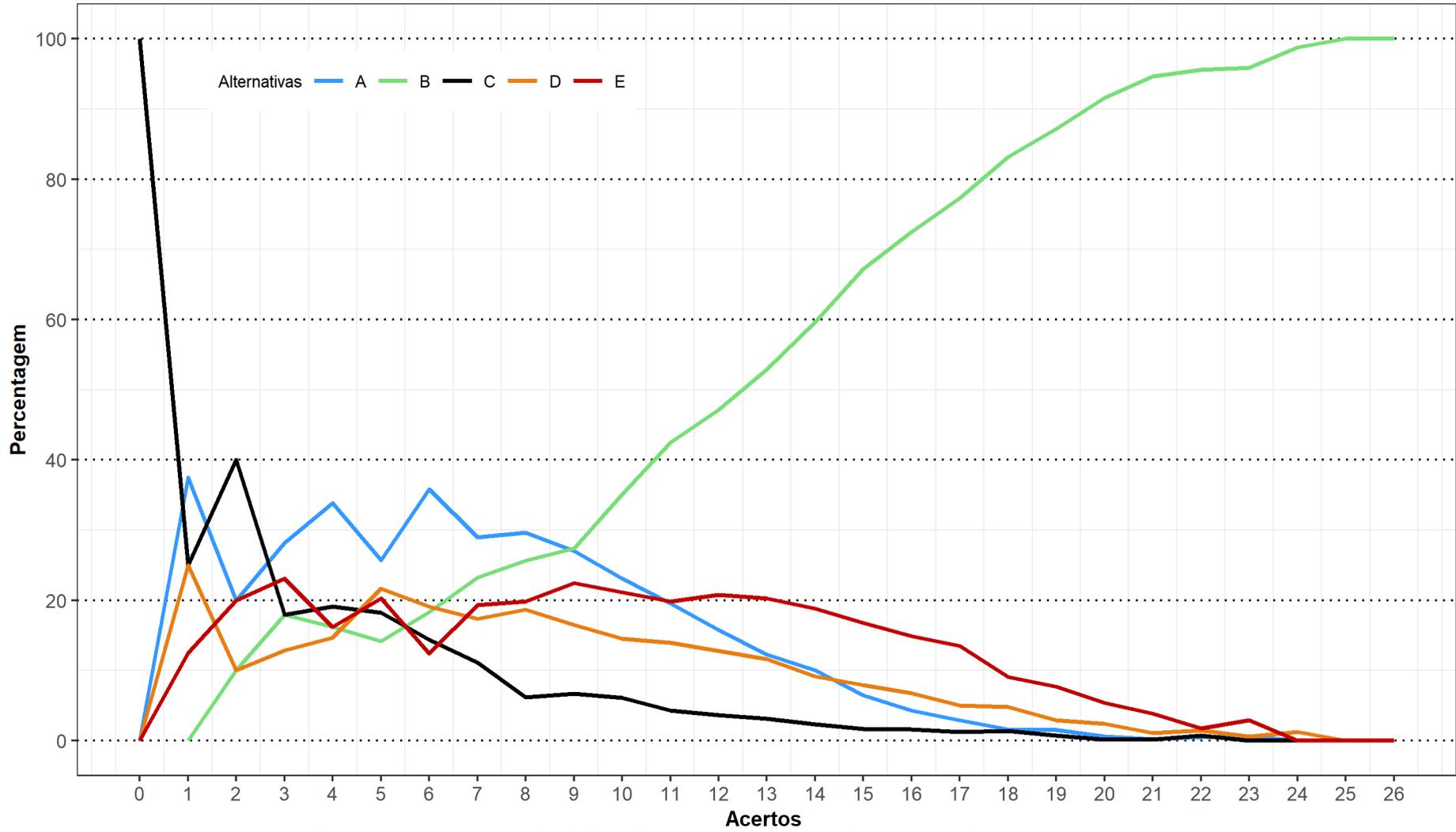
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



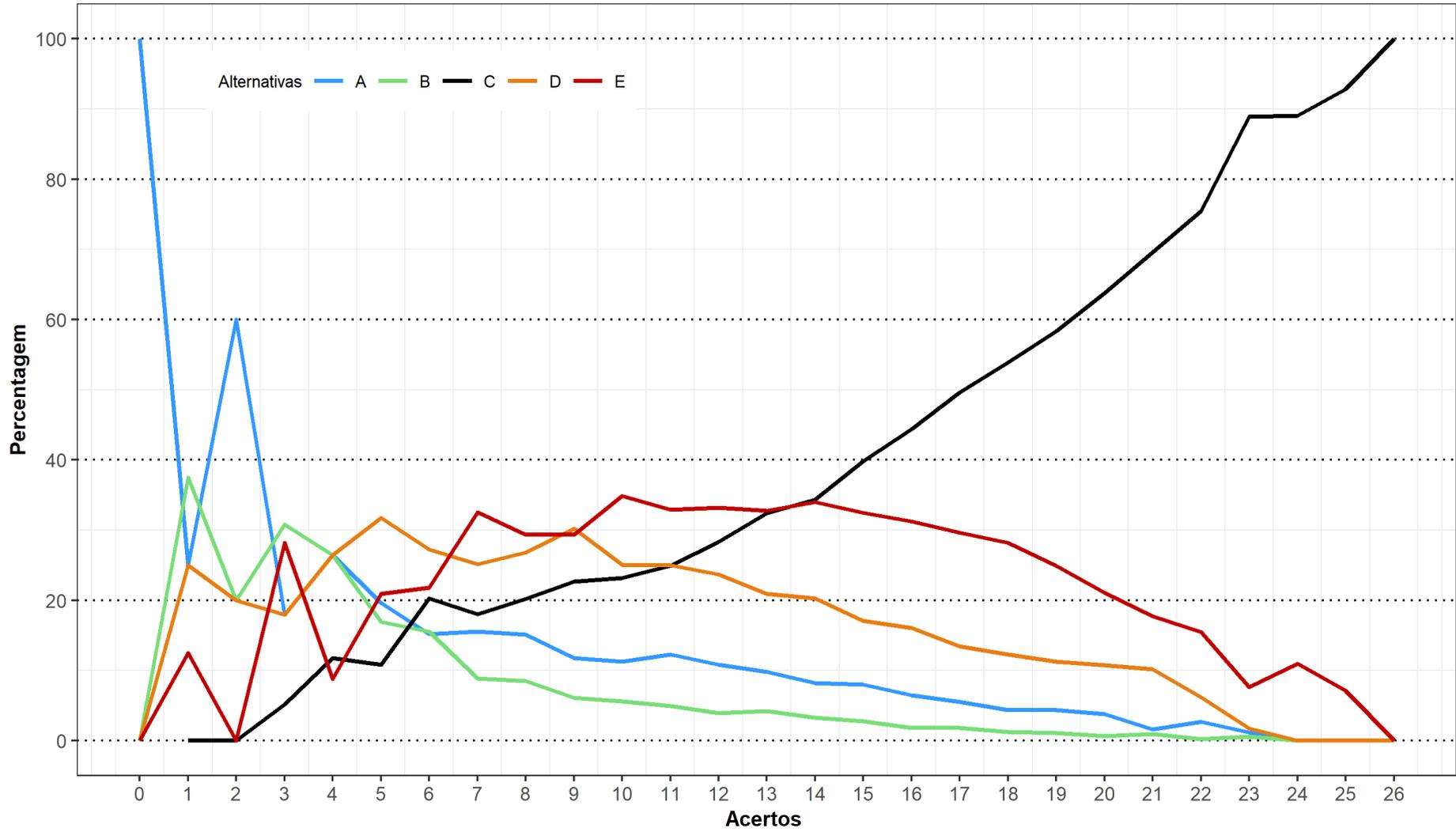
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



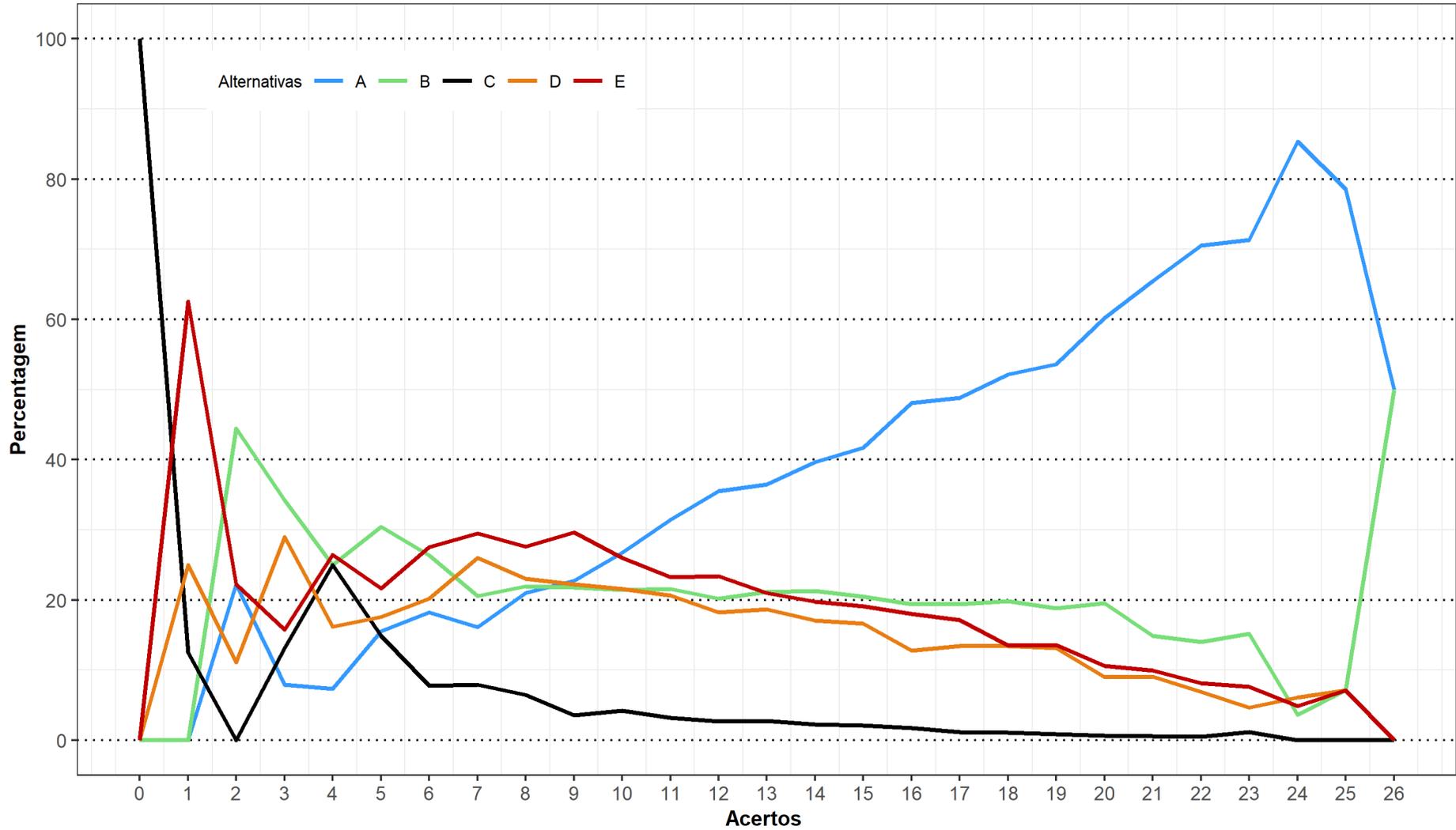
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



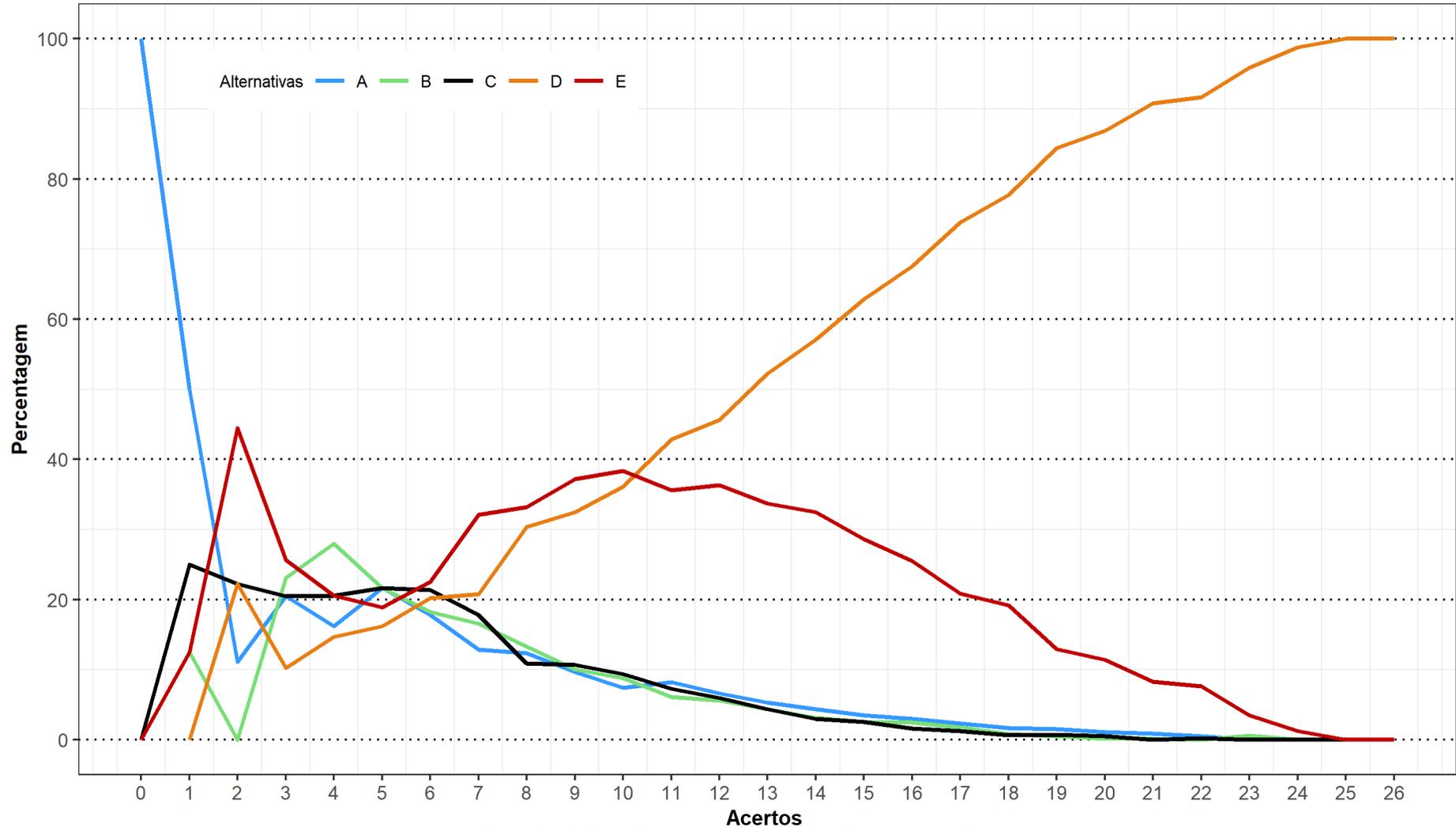
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



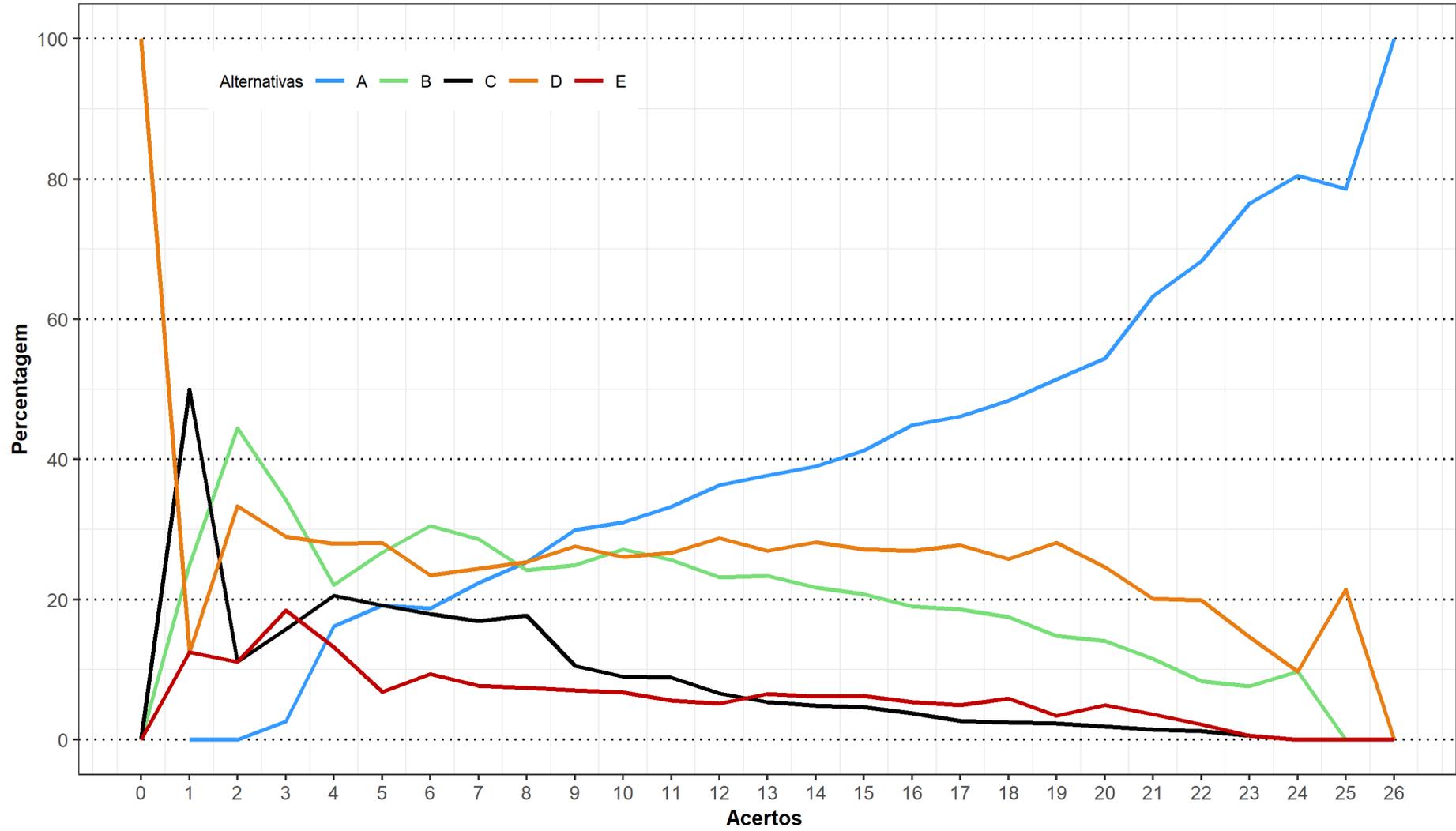
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



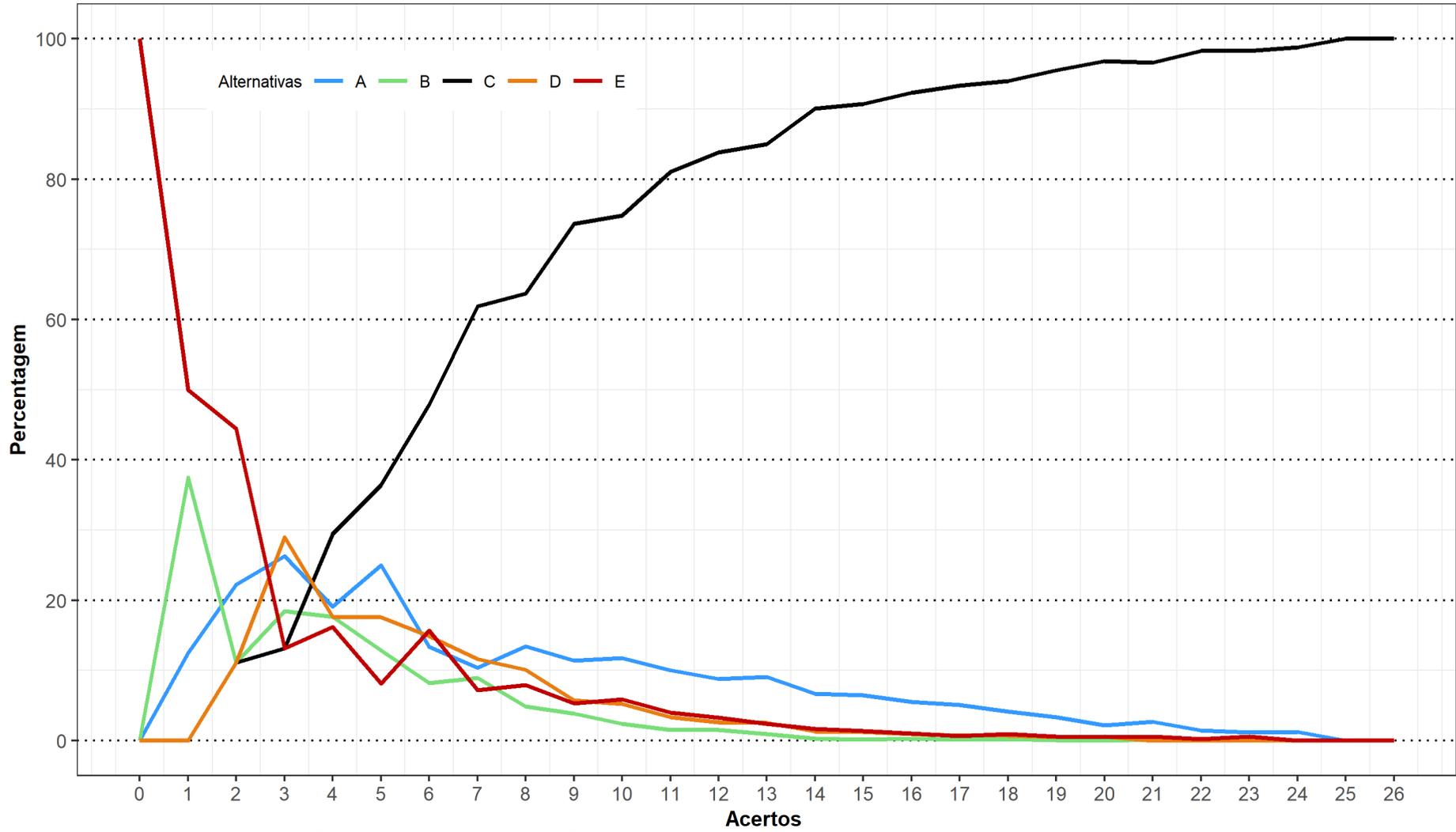
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



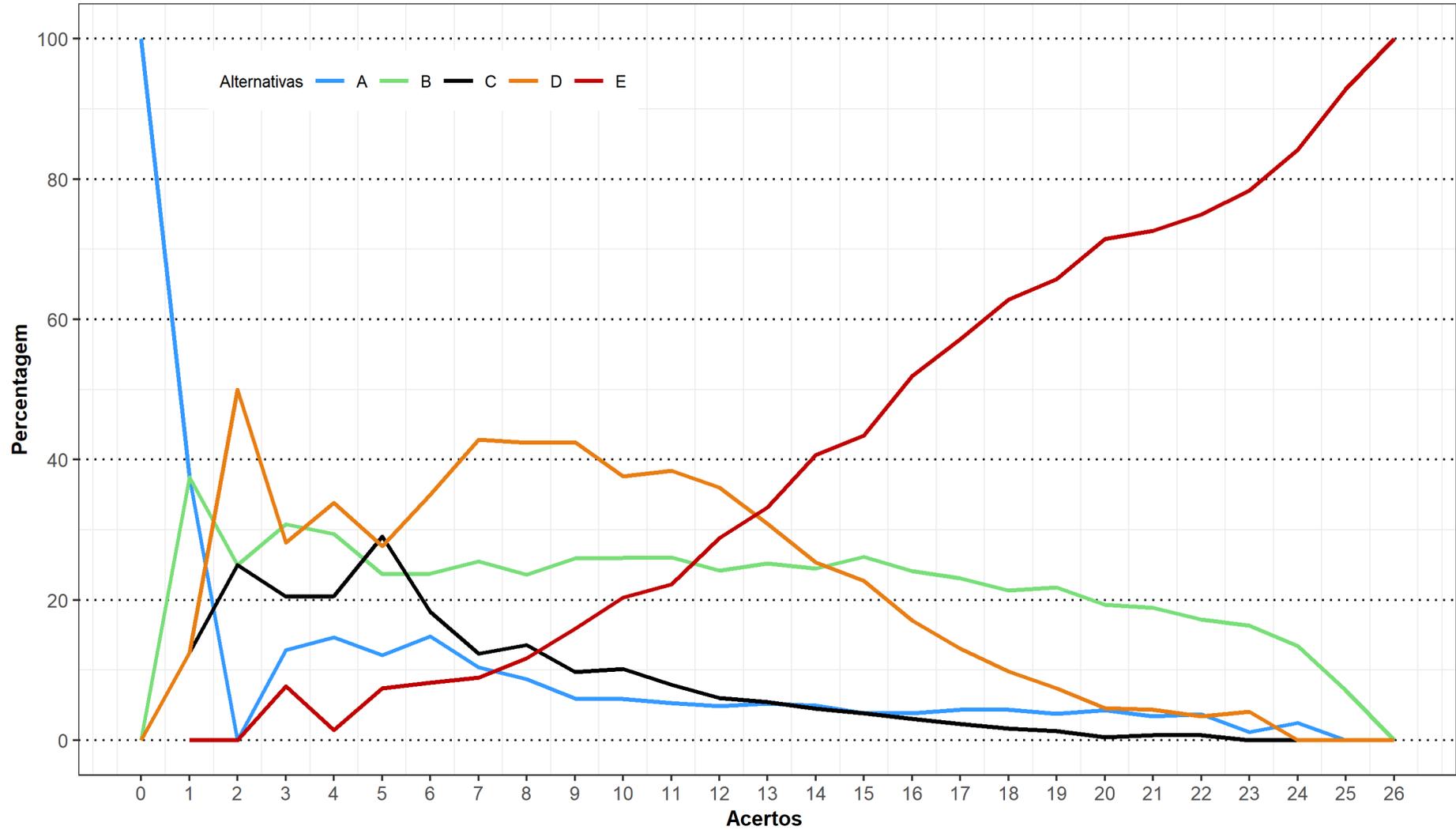
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



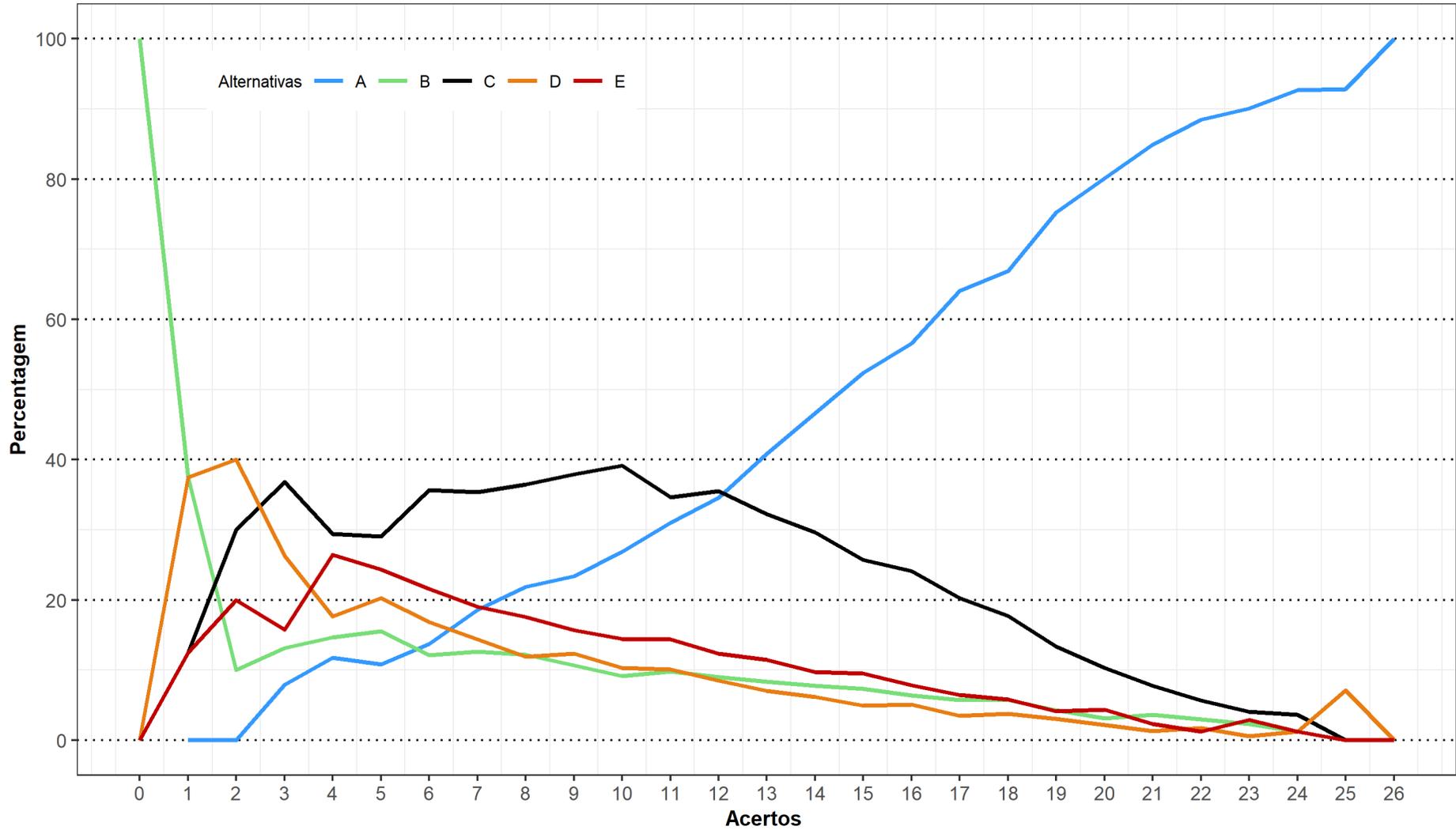
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



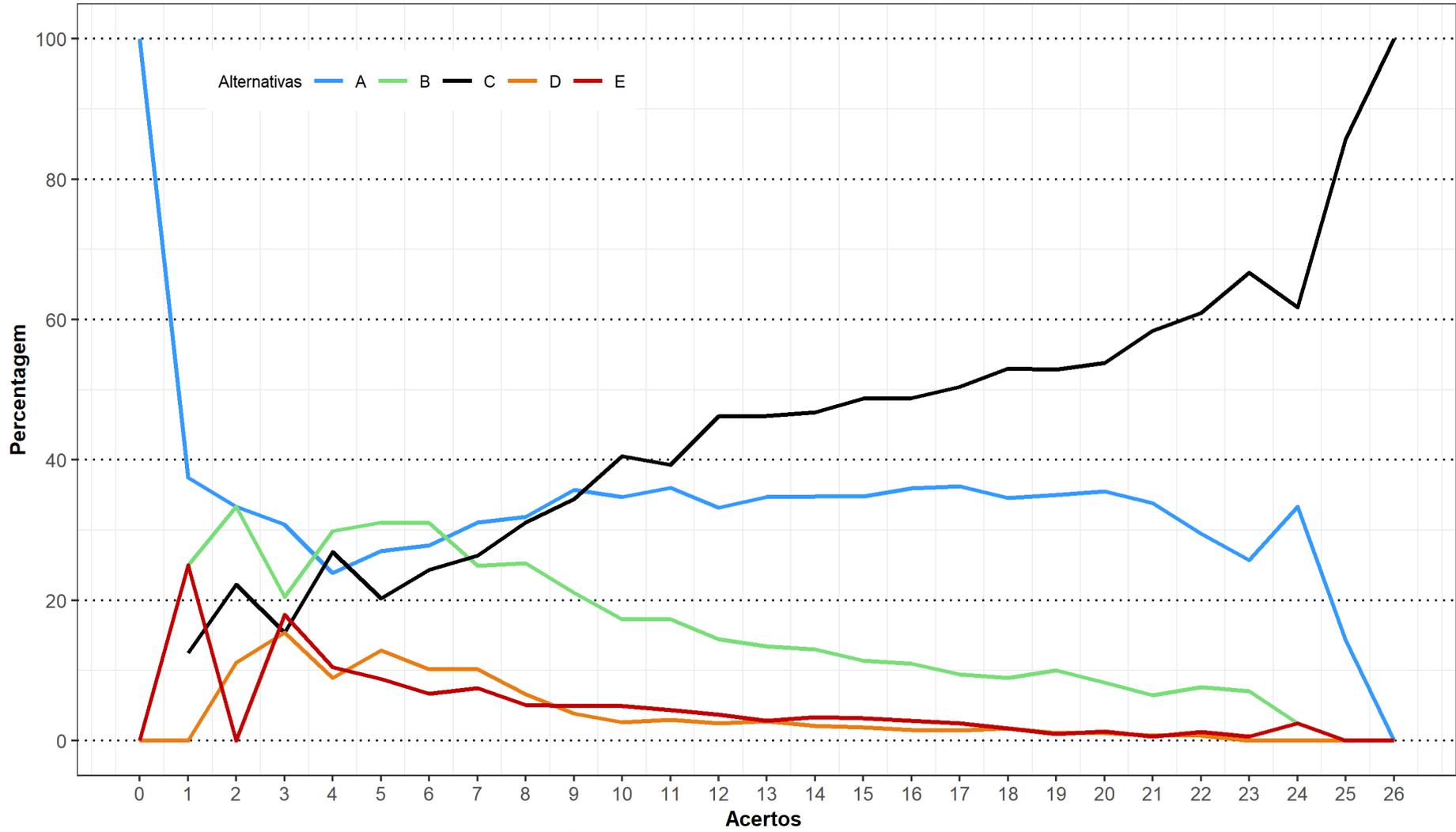
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



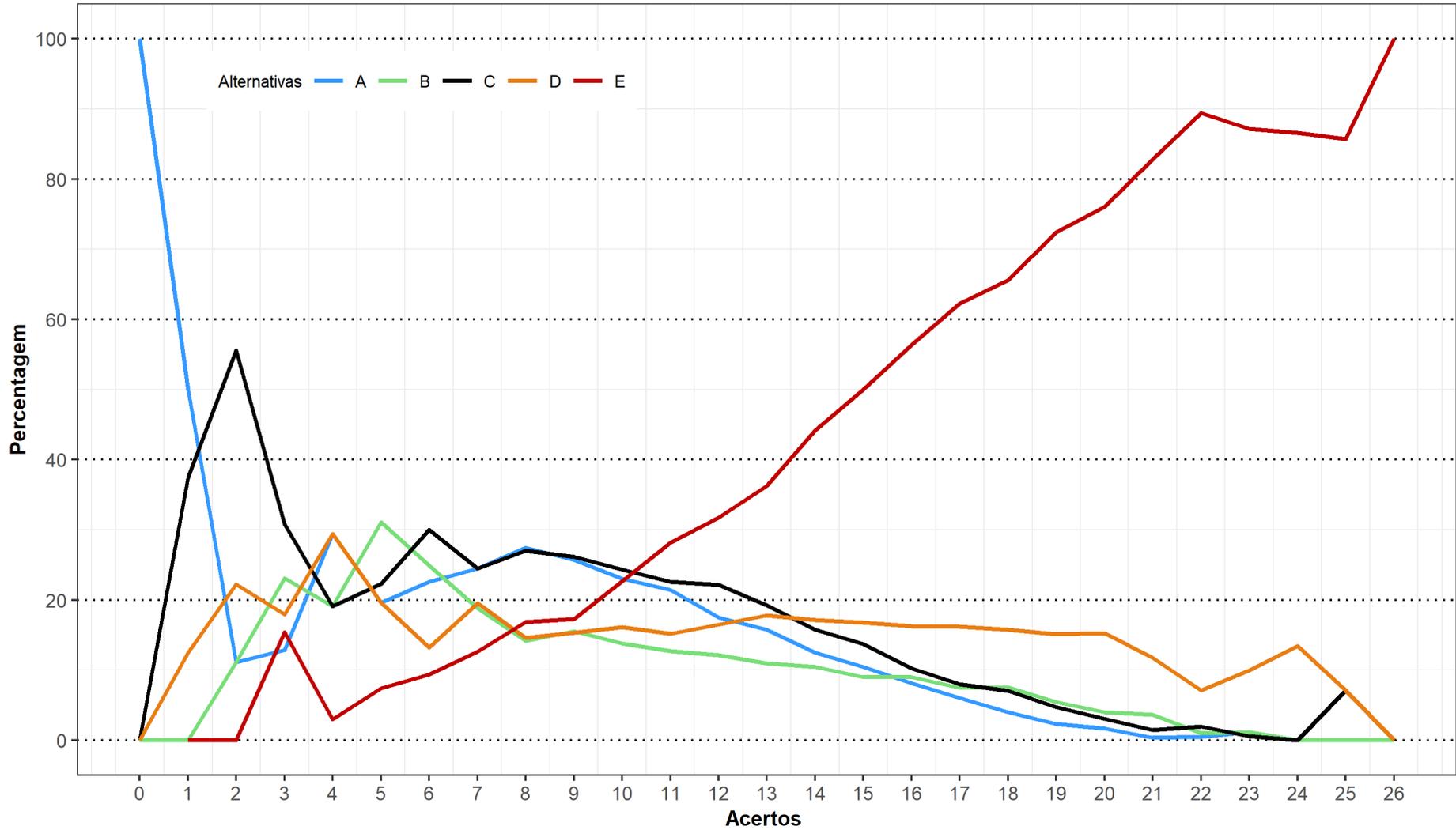
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



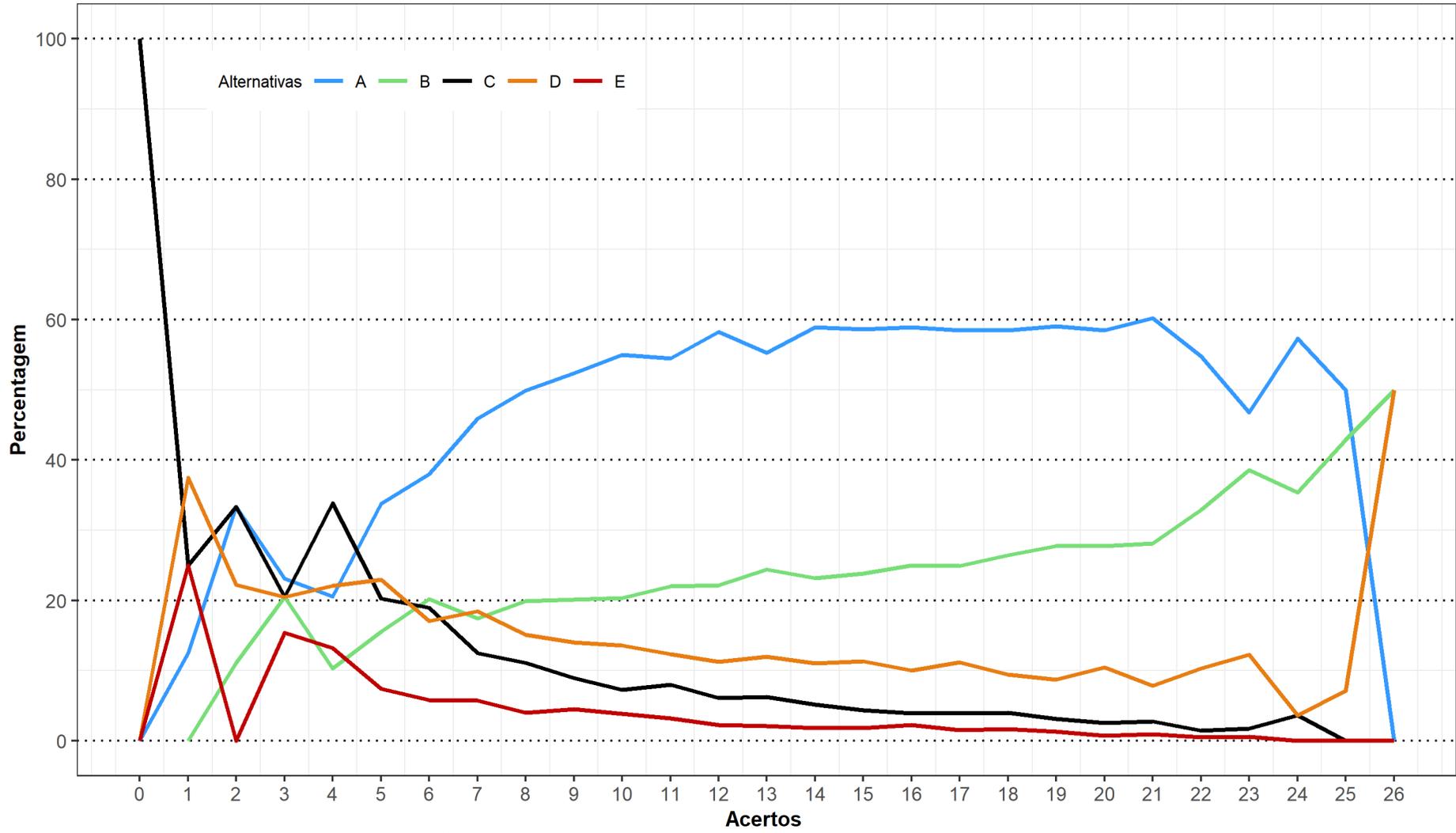
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = A] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



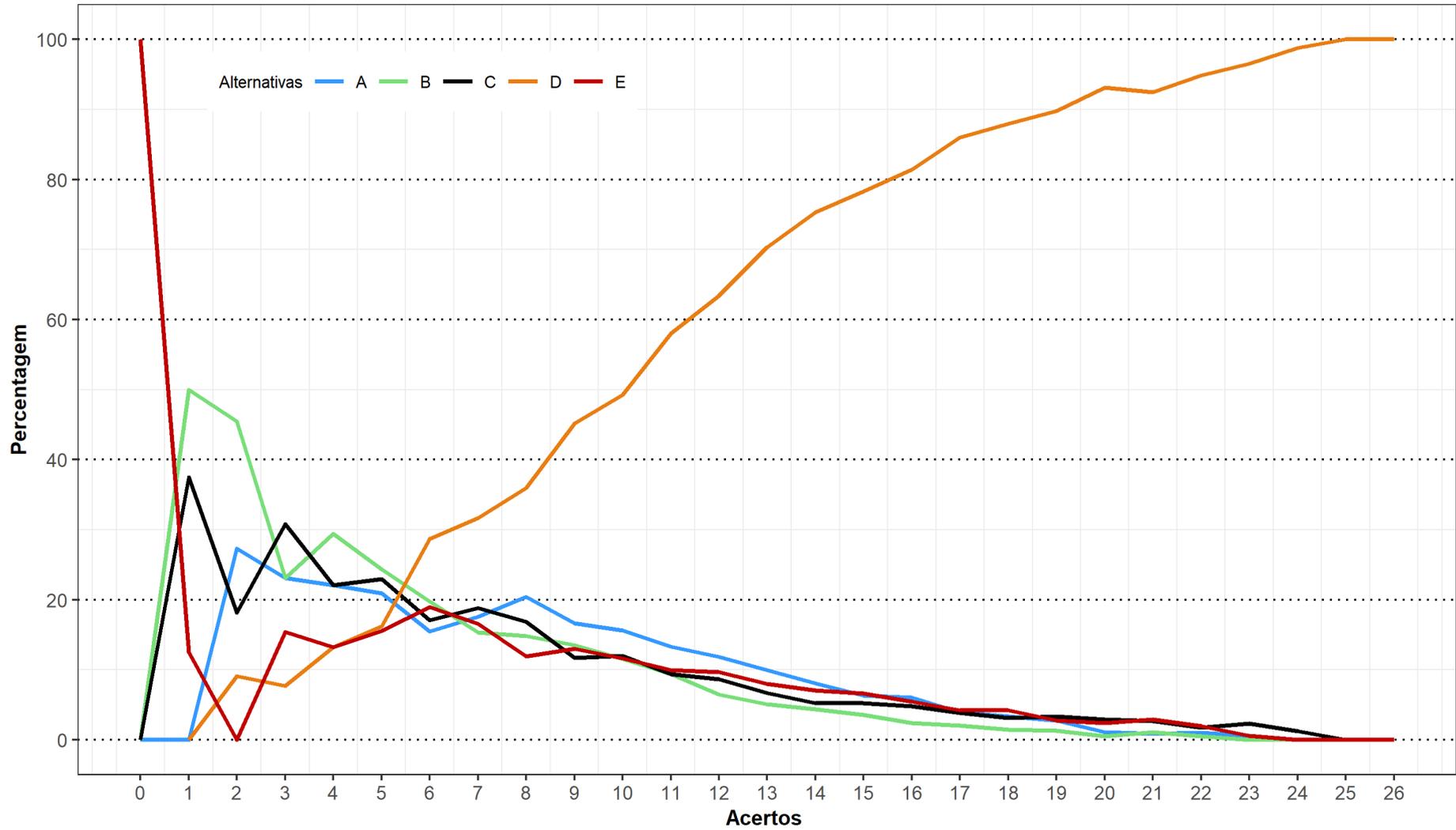
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = C] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = E] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = B] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = D] de Conhecimento Específico - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

**ANEXO II TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.928	100,0	1.699	100,0	5.671	100,0	12.294	100,0	5.742	100,0	2.522	100,0	6.877	100,0	6.986	100,0	7.017	100,0	7.048	100,0
Muito fácil.	224	0,8	11	0,6	48	0,8	111	0,9	35	0,6	19	0,8	79	1,1	42	0,6	35	0,5	68	1,0
Fácil.	2.456	8,8	131	7,7	529	9,3	1.131	9,2	446	7,8	219	8,7	350	5,1	468	6,7	619	8,8	1.019	14,5
Médio.	18.317	65,6	1.105	65,0	3.867	68,2	8.117	66,0	3.575	62,3	1.653	65,5	4.387	63,8	4.608	66,0	4.673	66,6	4.649	66,0
Difícil.	6.341	22,7	397	23,4	1.127	19,9	2.688	21,9	1.552	27,0	577	22,9	1.831	26,6	1.719	24,6	1.552	22,1	1.239	17,6
Muito difícil.	590	2,1	55	3,2	100	1,8	247	2,0	134	2,3	54	2,1	230	3,3	149	2,1	138	2,0	73	1,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.928	100,0	4.048	100,0	23.880	100,0	14.869	100,0	9.270	100,0	3.603	100,0	186	100,0
Muito fácil.	224	0,8	49	1,2	175	0,7	132	0,9	69	0,7	22	0,6	1	0,5
Fácil.	2.456	8,8	684	16,9	1.772	7,4	1.619	10,9	619	6,7	202	5,6	16	8,6
Médio.	18.317	65,6	2.682	66,3	15.635	65,5	9.826	66,1	6.047	65,2	2.314	64,2	130	69,9
Difícil.	6.341	22,7	598	14,8	5.743	24,0	3.029	20,4	2.333	25,2	943	26,2	36	19,4
Muito difícil.	590	2,1	35	0,9	555	2,3	263	1,8	202	2,2	122	3,4	3	1,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.921	100,0	1.698	100,0	5.668	100,0	12.291	100,0	5.742	100,0	2.522	100,0	6.872	100,0	6.986	100,0	7.018	100,0	7.045	100,0
Muito fácil.	150	0,5	8	0,5	28	0,5	78	0,6	26	0,5	10	0,4	46	0,7	27	0,4	30	0,4	47	0,7
Fácil.	2.769	9,9	143	8,4	619	10,9	1.214	9,9	546	9,5	247	9,8	459	6,7	575	8,2	702	10,0	1.033	14,7
Médio.	19.156	68,6	1.103	65,0	4.059	71,6	8.431	68,6	3.834	66,8	1.729	68,6	4.496	65,4	4.778	68,4	4.895	69,7	4.987	70,8
Difícil.	5.477	19,6	414	24,4	898	15,8	2.417	19,7	1.255	21,9	493	19,5	1.691	24,6	1.519	21,7	1.327	18,9	940	13,3
Muito difícil.	369	1,3	30	1,8	64	1,1	151	1,2	81	1,4	43	1,7	180	2,6	87	1,2	64	0,9	38	0,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.921	100,0	4.048	100,0	23.873	100,0	14.863	100,0	9.271	100,0	3.601	100,0	186	100,0
Muito fácil.	150	0,5	38	0,9	112	0,5	83	0,6	48	0,5	18	0,5	1	0,5
Fácil.	2.769	9,9	708	17,5	2.061	8,6	1.757	11,8	729	7,9	259	7,2	24	12,9
Médio.	19.156	68,6	2.850	70,4	16.306	68,3	10.278	69,2	6.340	68,4	2.404	66,8	134	72,0
Difícil.	5.477	19,6	437	10,8	5.040	21,1	2.588	17,4	1.998	21,6	864	24,0	27	14,5
Muito difícil.	369	1,3	15	0,4	354	1,5	157	1,1	156	1,7	56	1,6	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Extensão da Prova	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.906	100,0	1.698	100,0	5.665	100,0	12.285	100,0	5.737	100,0	2.521	100,0	6.876	100,0	6.978	100,0	7.011	100,0	7.041	100,0
Muito longa.	2.357	8,4	125	7,4	549	9,7	1.014	8,3	417	7,3	252	10,0	774	11,3	600	8,6	534	7,6	449	6,4
Longa.	5.731	20,5	314	18,5	1.163	20,5	2.517	20,5	1.244	21,7	493	19,6	1.438	20,9	1.521	21,8	1.445	20,6	1.327	18,8
Adequada.	18.202	65,2	1.101	64,8	3.603	63,6	8.065	65,6	3.793	66,1	1.640	65,1	4.276	62,2	4.465	64,0	4.635	66,1	4.826	68,5
Curta.	1.403	5,0	138	8,1	312	5,5	597	4,9	243	4,2	113	4,5	325	4,7	341	4,9	341	4,9	396	5,6
Muito curta.	213	0,8	20	1,2	38	0,7	92	0,7	40	0,7	23	0,9	63	0,9	51	0,7	56	0,8	43	0,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Extensão da Prova	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.906	100,0	4.043	100,0	23.863	100,0	14.852	100,0	9.270	100,0	3.597	100,0	187	100,0
Muito longa.	2.357	8,4	266	6,6	2.091	8,8	1.153	7,8	856	9,2	332	9,2	16	8,6
Longa.	5.731	20,5	701	17,3	5.030	21,1	2.935	19,8	2.019	21,8	739	20,5	38	20,3
Adequada.	18.202	65,2	2.851	70,5	15.351	64,3	9.948	67,0	5.854	63,1	2.278	63,3	122	65,2
Curta.	1.403	5,0	202	5,0	1.201	5,0	720	4,8	461	5,0	213	5,9	9	4,8
Muito curta.	213	0,8	23	0,6	190	0,8	96	0,6	80	0,9	35	1,0	2	1,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.911	100,0	1.695	100,0	5.666	100,0	12.291	100,0	5.737	100,0	2.522	100,0	6.872	100,0	6.983	100,0	7.012	100,0	7.044	100,0
Sim, todos.	5.777	20,7	392	23,1	1.239	21,9	2.527	20,6	1.104	19,2	515	20,4	1.410	20,5	1.417	20,3	1.437	20,5	1.513	21,5
Sim, a maioria.	16.170	57,9	908	53,6	3.147	55,5	7.169	58,3	3.467	60,4	1.479	58,6	3.587	52,2	4.011	57,4	4.194	59,8	4.378	62,2
Apenas cerca da metade.	3.764	13,5	247	14,6	821	14,5	1.628	13,2	718	12,5	350	13,9	1.120	16,3	985	14,1	881	12,6	778	11,0
Poucos.	2.025	7,3	132	7,8	414	7,3	897	7,3	416	7,3	166	6,6	684	10,0	536	7,7	458	6,5	347	4,9
Não, nenhum.	175	0,6	16	0,9	45	0,8	70	0,6	32	0,6	12	0,5	71	1,0	34	0,5	42	0,6	28	0,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.911	100,0	4.045	100,0	23.866	100,0	14.863	100,0	9.263	100,0	3.598	100,0	187	100,0
Sim, todos.	5.777	20,7	804	19,9	4.973	20,8	2.981	20,1	2.028	21,9	732	20,3	36	19,3
Sim, a maioria.	16.170	57,9	2.521	62,3	13.649	57,2	8.832	59,4	5.256	56,7	1.974	54,9	108	57,8
Apenas cerca da metade.	3.764	13,5	456	11,3	3.308	13,9	1.939	13,0	1.227	13,2	572	15,9	26	13,9
Poucos.	2.025	7,3	242	6,0	1.783	7,5	1.012	6,8	698	7,5	298	8,3	17	9,1
Não, nenhum.	175	0,6	22	0,5	153	0,6	99	0,7	54	0,6	22	0,6	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.9 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.907	100,0	1.696	100,0	5.666	100,0	12.291	100,0	5.732	100,0	2.522	100,0	6.870	100,0	6.985	100,0	7.010	100,0	7.042	100,0
Sim, todos.	6.712	24,1	440	25,9	1.469	25,9	2.918	23,7	1.265	22,1	620	24,6	1.597	23,2	1.646	23,6	1.731	24,7	1.738	24,7
Sim, a maioria.	17.010	61,0	970	57,2	3.299	58,2	7.495	61,0	3.703	64,6	1.543	61,2	3.718	54,1	4.235	60,6	4.448	63,5	4.609	65,5
Apenas cerca da metade.	2.861	10,3	196	11,6	616	10,9	1.269	10,3	529	9,2	251	10,0	985	14,3	763	10,9	590	8,4	523	7,4
Poucos se apresentaram.	1.227	4,4	83	4,9	255	4,5	571	4,6	219	3,8	99	3,9	517	7,5	324	4,6	225	3,2	161	2,3
Não, nenhum.	97	0,3	7	0,4	27	0,5	38	0,3	16	0,3	9	0,4	53	0,8	17	0,2	16	0,2	11	0,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.10 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Clareza / Objetividade dos Enunciados	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.907	100,0	4.049	100,0	23.858	100,0	14.860	100,0	9.266	100,0	3.594	100,0	187	100,0
Sim, todos.	6.712	24,1	1.002	24,7	5.710	23,9	3.531	23,8	2.298	24,8	843	23,5	40	21,4
Sim, a maioria.	17.010	61,0	2.593	64,0	14.417	60,4	9.267	62,4	5.521	59,6	2.095	58,3	127	67,9
Apenas cerca da metade.	2.861	10,3	323	8,0	2.538	10,6	1.421	9,6	994	10,7	431	12,0	15	8,0
Poucos se apresentaram.	1.227	4,4	122	3,0	1.105	4,6	592	4,0	419	4,5	211	5,9	5	2,7
Não, nenhum.	97	0,3	9	0,2	88	0,4	49	0,3	34	0,4	14	0,4	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.11 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Suficiência das Informações / Instruções	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.887	100,0	1.695	100,0	5.663	100,0	12.276	100,0	5.738	100,0	2.515	100,0	6.862	100,0	6.980	100,0	7.006	100,0	7.039	100,0
Sim, até excessivas.	1.344	4,8	93	5,5	286	5,1	574	4,7	264	4,6	127	5,0	414	6,0	338	4,8	322	4,6	270	3,8
Sim, em todas elas.	9.952	35,7	584	34,5	2.013	35,5	4.238	34,5	2.157	37,6	960	38,2	2.210	32,2	2.414	34,6	2.583	36,9	2.745	39,0
Sim, na maioria delas.	13.641	48,9	817	48,2	2.738	48,3	6.108	49,8	2.789	48,6	1.189	47,3	3.268	47,6	3.423	49,0	3.460	49,4	3.490	49,6
Sim, somente em algumas.	2.798	10,0	196	11,6	584	10,3	1.293	10,5	497	8,7	228	9,1	902	13,1	769	11,0	613	8,7	514	7,3
Não, em nenhuma delas.	152	0,5	5	0,3	42	0,7	63	0,5	31	0,5	11	0,4	68	1,0	36	0,5	28	0,4	20	0,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.12 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo a alternativa de resposta – Enade/2019– Arquitetura e Urbanismo

Suficiência das Informações / Instruções	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.887	100,0	4.049	100,0	23.838	100,0	14.856	100,0	9.252	100,0	3.593	100,0	186	100,0
Sim, até excessivas.	1.344	4,8	215	5,3	1.129	4,7	700	4,7	474	5,1	165	4,6	5	2,7
Sim, em todas elas.	9.952	35,7	1.551	38,3	8.401	35,2	5.405	36,4	3.286	35,5	1.185	33,0	76	40,9
Sim, na maioria delas.	13.641	48,9	1.923	47,5	11.718	49,2	7.226	48,6	4.545	49,1	1.783	49,6	87	46,8
Sim, somente em algumas.	2.798	10,0	344	8,5	2.454	10,3	1.446	9,7	894	9,7	441	12,3	17	9,1
Não, em nenhuma delas.	152	0,5	16	0,4	136	0,6	79	0,5	53	0,6	19	0,5	1	0,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.13 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Dificuldade	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.847	100,0	1.687	100,0	5.653	100,0	12.270	100,0	5.722	100,0	2.515	100,0	6.854	100,0	6.971	100,0	6.989	100,0	7.033	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	4.453	16,0	313	18,6	863	15,3	1.915	15,6	937	16,4	425	16,9	1.145	16,7	1.147	16,5	1.116	16,0	1.045	14,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	12.794	45,9	780	46,2	2.450	43,3	5.820	47,4	2.679	46,8	1.065	42,3	3.280	47,9	3.412	48,9	3.181	45,5	2.921	41,5
Espaço insuficiente para responder às questões.	656	2,4	62	3,7	150	2,7	288	2,3	102	1,8	54	2,1	216	3,2	146	2,1	155	2,2	139	2,0
Falta de motivação para fazer a prova.	3.142	11,3	173	10,3	830	14,7	1.278	10,4	525	9,2	336	13,4	858	12,5	685	9,8	728	10,4	871	12,4
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	6.802	24,4	359	21,3	1.360	24,1	2.969	24,2	1.479	25,8	635	25,2	1.355	19,8	1.581	22,7	1.809	25,9	2.057	29,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.14 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Dificuldade	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.847	100,0	4.039	100,0	23.808	100,0	14.828	100,0	9.247	100,0	3.587	100,0	185	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	4.453	16,0	589	14,6	3.864	16,2	2.252	15,2	1.564	16,9	615	17,1	22	11,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	12.794	45,9	1.456	36,0	11.338	47,6	6.577	44,4	4.390	47,5	1.747	48,7	80	43,2
Espaço insuficiente para responder às questões.	656	2,4	82	2,0	574	2,4	330	2,2	217	2,3	103	2,9	6	3,2
Falta de motivação para fazer a prova.	3.142	11,3	813	20,1	2.329	9,8	1.884	12,7	889	9,6	341	9,5	28	15,1
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	6.802	24,4	1.099	27,2	5.703	24,0	3.785	25,5	2.187	23,7	781	21,8	49	26,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.15 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.856	100,0	1.691	100,0	5.657	100,0	12.267	100,0	5.724	100,0	2.517	100,0	6.855	100,0	6.968	100,0	6.998	100,0	7.035	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	468	1,7	49	2,9	123	2,2	188	1,5	69	1,2	39	1,5	278	4,1	121	1,7	48	0,7	21	0,3
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.626	5,8	143	8,5	311	5,5	691	5,6	319	5,6	162	6,4	812	11,8	480	6,9	229	3,3	105	1,5
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.626	9,4	212	12,5	484	8,6	1.105	9,0	547	9,6	278	11,0	1.033	15,1	729	10,5	554	7,9	310	4,4
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	18.870	67,7	1.136	67,2	4.093	72,4	8.146	66,4	3.789	66,2	1.706	67,8	3.995	58,3	4.671	67,0	5.038	72,0	5.166	73,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	4.266	15,3	151	8,9	646	11,4	2.137	17,4	1.000	17,5	332	13,2	737	10,8	967	13,9	1.129	16,1	1.433	20,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.16 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o grau de apreensão dos conteúdos - Enade/2019– Arquitetura e Urbanismo

Grau de Apreensão dos Conteúdos	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.856	100,0	4.041	100,0	23.815	100,0	14.833	100,0	9.245	100,0	3.591	100,0	187	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	468	1,7	20	0,5	448	1,9	182	1,2	171	1,8	115	3,2	0	0,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.626	5,8	122	3,0	1.504	6,3	734	4,9	600	6,5	288	8,0	4	2,1
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	2.626	9,4	244	6,0	2.382	10,0	1.284	8,7	927	10,0	406	11,3	9	4,8
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	18.870	67,7	2.837	70,2	16.033	67,3	10.004	67,4	6.350	68,7	2.387	66,5	129	69,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	4.266	15,3	818	20,2	3.448	14,5	2.629	17,7	1.197	12,9	395	11,0	45	24,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.17 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Tempo Gasto	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.729	100,0	1.681	100,0	5.633	100,0	12.216	100,0	5.697	100,0	2.502	100,0	6.839	100,0	6.945	100,0	6.949	100,0	6.996	100,0
Menos de uma hora.	150	0,5	7	0,4	34	0,6	63	0,5	24	0,4	22	0,9	92	1,3	24	0,3	19	0,3	15	0,2
Entre uma e duas horas.	3.814	13,8	201	12,0	704	12,5	1.577	12,9	888	15,6	444	17,7	1.365	20,0	862	12,4	828	11,9	759	10,8
Entre duas e três horas.	9.283	33,5	467	27,8	1.820	32,3	4.086	33,4	2.052	36,0	858	34,3	2.320	33,9	2.364	34,0	2.321	33,4	2.278	32,6
Entre três e quatro horas.	13.193	47,6	875	52,1	2.711	48,1	5.994	49,1	2.530	44,4	1.083	43,3	2.673	39,1	3.352	48,3	3.467	49,9	3.701	52,9
Quatro horas e não consegui terminar.	1.289	4,6	131	7,8	364	6,5	496	4,1	203	3,6	95	3,8	389	5,7	343	4,9	314	4,5	243	3,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

Tabela II.18 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo o tempo gasto – Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo

Tempo Gasto	Categoria Administrativa						Organização Acadêmica							
	Brasil		Pública		Privada		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IF	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	27.729	100,0	4.012	100,0	23.717	100,0	14.771	100,0	9.204	100,0	3.570	100,0	184	100,0
Menos de uma hora.	150	0,5	26	0,6	124	0,5	94	0,6	38	0,4	17	0,5	1	0,5
Entre uma e duas horas.	3.814	13,8	755	18,8	3.059	12,9	2.313	15,7	1.059	11,5	416	11,7	26	14,1
Entre duas e três horas.	9.283	33,5	1.545	38,5	7.738	32,6	5.240	35,5	2.909	31,6	1.078	30,2	56	30,4
Entre três e quatro horas.	13.193	47,6	1.547	38,6	11.646	49,1	6.592	44,6	4.661	50,6	1.845	51,7	95	51,6
Quatro horas e não consegui terminar.	1.289	4,6	139	3,5	1.150	4,8	532	3,6	537	5,8	214	6,0	6	3,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2018

**ANEXO III TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo ao "Questionário do Estudante." Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	3,9%	7,2%	15,0%	34,4%	15,4%	4,1%	7,2%	15,8%	37,3%	16,4%
Privada	96,1%	92,8%	85,0%	65,6%	84,6%	95,9%	92,8%	84,2%	62,7%	83,6%
Total	1.976	1.808	1.918	2.034	7.736	4.073	4.387	4.444	4.499	17.403

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidades	39,6%	43,8%	51,4%	65,9%	50,2%	45,1%	48,9%	57,0%	70,5%	55,4%
Centros Universitários	40,0%	40,3%	36,7%	26,5%	35,8%	38,7%	37,9%	31,7%	21,2%	32,3%
Faculdades	20,1%	15,6%	11,4%	6,9%	13,5%	15,9%	12,8%	10,4%	6,8%	11,4%
CEFET/IF	0,3%	0,4%	0,5%	0,7%	0,5%	0,3%	0,5%	0,9%	1,4%	0,8%
Total	2.210	1.985	2.079	2.163	8.437	4.572	4.834	4.783	4.725	18.914

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	32,4%	29,2%	30,4%	31,4%	30,9%
Feminino	67,6%	70,8%	69,6%	68,6%	69,1%
Total	7.151	7.170	7.163	7.127	28.611

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2019, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	37,5%	42,6%	49,8%	54,3%	46,0%	57,4%	63,3%	66,0%	69,7%	64,1%
entre 25 e 29 anos	35,3%	32,9%	30,8%	30,3%	32,4%	27,9%	25,4%	23,9%	23,2%	25,1%
entre 30 e 34 anos	12,9%	11,8%	9,1%	8,4%	10,6%	7,8%	6,0%	5,5%	3,7%	5,7%
entre 35 anos e 39 anos	6,2%	5,5%	5,3%	3,6%	5,1%	3,4%	2,7%	2,3%	1,7%	2,5%
entre 40 e 44 anos	3,1%	3,4%	2,6%	1,4%	2,6%	1,6%	1,1%	1,0%	0,9%	1,1%
acima de 45 anos	5,0%	3,8%	2,4%	1,9%	3,3%	1,9%	1,5%	1,1%	0,8%	1,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780
Média	28,2	27,6	26,6	26,0	27,1	25,8	25,2	24,9	24,5	25,1
Desvio padrão	7,3	6,9	5,9	5,6	6,5	5,4	5,0	4,6	4,1	4,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a)	80,6%	82,5%	87,2%	90,5%	85,2%	84,2%	85,7%	88,1%	91,3%	87,3%
Casado(a)	15,1%	13,3%	9,7%	7,1%	11,3%	12,3%	10,9%	9,2%	6,7%	9,8%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,9%	2,1%	1,5%	0,6%	1,5%	1,7%	1,3%	1,2%	0,8%	1,3%
Viúvo(a)	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Outro	2,2%	2,0%	1,6%	1,7%	1,9%	1,7%	2,0%	1,4%	1,1%	1,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca	50,2%	53,9%	61,5%	62,0%	56,9%	60,1%	63,1%	66,6%	69,5%	64,8%
Preta	9,6%	8,7%	6,7%	6,6%	7,9%	5,8%	5,3%	4,9%	4,3%	5,1%
Amarela	2,9%	2,1%	1,8%	1,6%	2,1%	3,7%	3,1%	2,7%	2,6%	3,0%
Parda	34,3%	32,4%	27,5%	26,5%	30,2%	28,4%	26,4%	24,0%	20,8%	24,9%
Indígena	0,4%	0,3%	0,2%	0,0%	0,2%	0,5%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não quero declarar	2,6%	2,6%	2,2%	3,3%	2,7%	1,6%	2,0%	1,7%	2,7%	2,0%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira	98,1%	98,7%	99,0%	99,6%	98,9%	98,1%	98,6%	99,3%	99,4%	98,8%
Brasileira naturalizada	1,1%	0,7%	0,5%	0,2%	0,6%	1,3%	1,1%	0,5%	0,5%	0,8%
Estrangeira	0,7%	0,6%	0,6%	0,2%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	4,5%	3,6%	3,2%	2,6%	3,5%	3,3%	2,1%	1,6%	1,3%	2,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	22,8%	22,6%	19,0%	14,8%	19,8%	21,5%	18,3%	14,5%	10,2%	16,1%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	16,8%	16,5%	15,1%	12,8%	15,3%	18,0%	15,8%	13,3%	10,8%	14,5%
Ensino Médio	36,0%	36,7%	36,0%	36,6%	36,3%	36,8%	37,3%	38,1%	35,1%	36,8%
Ensino Superior - Graduação	15,5%	14,7%	19,9%	22,4%	18,1%	16,3%	19,6%	22,5%	27,9%	21,6%
Pós-graduação	4,4%	5,9%	6,8%	10,8%	7,0%	4,1%	6,9%	10,0%	14,7%	8,9%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	2,2%	1,5%	1,0%	0,7%	1,4%	1,3%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	17,5%	16,9%	14,1%	9,6%	14,5%	15,9%	12,4%	9,9%	6,4%	11,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	13,7%	15,6%	13,0%	11,6%	13,5%	15,2%	13,2%	11,0%	8,3%	11,9%
Ensino Médio	39,7%	37,4%	37,0%	35,0%	37,3%	38,7%	38,1%	37,0%	33,5%	36,8%
Ensino Superior - Graduação	17,6%	18,8%	21,9%	26,7%	21,2%	18,8%	21,7%	25,4%	29,7%	23,9%
Pós-graduação	9,4%	9,8%	13,0%	16,4%	12,1%	10,1%	13,7%	16,2%	21,4%	15,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	11,9%	9,8%	9,4%	10,0%	10,3%	7,8%	7,1%	7,3%	8,3%	7,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	64,4%	66,4%	66,7%	68,0%	66,4%	69,0%	71,6%	72,8%	71,7%	71,3%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	18,2%	17,2%	13,2%	10,5%	14,8%	18,1%	15,3%	13,1%	9,7%	14,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	4,9%	6,2%	9,5%	10,6%	7,8%	4,6%	5,6%	6,4%	9,5%	6,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,2%	0,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,5%	0,3%	0,8%	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma	13,0%	13,4%	15,8%	18,3%	15,1%	9,3%	9,8%	11,8%	15,5%	11,6%
Uma	14,7%	16,8%	15,6%	16,0%	15,7%	17,7%	17,2%	17,3%	16,4%	17,2%
Duas	22,3%	23,5%	23,4%	23,3%	23,1%	23,7%	25,6%	24,2%	24,2%	24,4%
Três	24,0%	25,3%	25,4%	24,3%	24,7%	25,0%	27,1%	27,3%	27,6%	26,8%
Quatro	16,0%	12,7%	11,9%	11,8%	13,1%	14,9%	13,5%	13,3%	11,3%	13,2%
Cinco	6,3%	5,0%	5,6%	4,6%	5,4%	5,9%	4,3%	3,9%	3,3%	4,4%
Seis	2,4%	1,9%	1,5%	0,9%	1,7%	2,4%	1,6%	1,2%	1,0%	1,6%
Sete ou mais	1,3%	1,4%	0,8%	0,8%	1,1%	1,1%	0,9%	0,9%	0,6%	0,9%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.431,00)	19,9%	16,3%	14,5%	11,4%	15,5%	16,6%	12,9%	10,4%	8,1%	12,0%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00)	29,3%	30,5%	25,7%	21,7%	26,8%	30,8%	26,8%	23,2%	18,2%	24,7%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00)	20,8%	21,6%	21,2%	18,8%	20,6%	22,2%	22,6%	21,9%	19,2%	21,5%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00)	11,6%	12,0%	12,7%	13,5%	12,4%	12,5%	13,3%	13,7%	14,1%	13,4%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00)	11,2%	11,3%	14,4%	16,9%	13,4%	10,7%	13,8%	16,9%	19,3%	15,2%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00)	6,3%	6,9%	9,7%	14,9%	9,5%	5,9%	8,7%	11,0%	17,3%	10,7%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.620,00)	1,0%	1,4%	1,7%	2,9%	1,7%	1,3%	1,8%	2,8%	3,7%	2,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	10,5%	10,0%	8,8%	7,1%	9,1%	10,9%	9,6%	8,8%	7,1%	9,1%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	26,1%	27,4%	31,3%	32,3%	29,3%	40,7%	41,0%	41,9%	41,1%	41,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	31,5%	35,3%	36,2%	42,5%	36,3%	29,9%	34,8%	37,0%	42,1%	36,0%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	10,9%	7,9%	8,7%	6,4%	8,5%	5,9%	4,2%	4,0%	3,6%	4,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	13,4%	12,6%	9,5%	7,4%	10,7%	10,2%	8,7%	7,1%	5,1%	7,8%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	7,7%	6,9%	5,4%	4,3%	6,1%	2,3%	1,8%	1,3%	1,0%	1,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando	33,3%	36,8%	42,2%	45,5%	39,4%	49,3%	51,5%	55,0%	58,7%	53,6%
Trabalho eventualmente	14,6%	13,8%	13,5%	14,3%	14,1%	11,3%	10,5%	10,5%	10,6%	10,7%
Trabalho até 20 horas semanais	8,4%	8,3%	9,2%	10,2%	9,0%	8,9%	9,6%	9,4%	10,3%	9,5%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	11,2%	11,6%	12,0%	11,7%	11,6%	9,8%	10,8%	11,9%	10,6%	10,8%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	32,5%	29,5%	23,1%	18,3%	25,9%	20,7%	17,6%	13,3%	9,8%	15,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	3,4%	5,7%	12,3%	30,5%	13,0%	3,1%	5,8%	13,4%	33,1%	13,8%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	29,6%	27,9%	27,0%	22,8%	26,8%	32,8%	33,4%	31,5%	25,9%	30,9%
ProUni integral	4,2%	9,3%	13,3%	17,5%	11,0%	4,3%	7,2%	12,3%	13,0%	9,2%
ProUni parcial, apenas	1,4%	2,4%	1,8%	1,3%	1,7%	1,6%	1,9%	1,9%	1,8%	1,8%
FIES, apenas	42,9%	39,3%	29,6%	16,1%	32,0%	41,3%	34,5%	24,9%	14,6%	28,8%
ProUni Parcial e FIES	2,8%	2,5%	2,7%	1,8%	2,5%	1,8%	2,3%	1,7%	1,1%	1,7%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	1,8%	1,7%	2,2%	1,0%	1,7%	2,0%	1,8%	1,3%	1,2%	1,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição	8,1%	7,3%	7,6%	6,7%	7,4%	7,9%	8,4%	8,9%	6,8%	8,0%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	1,6%	1,5%	1,4%	1,0%	1,4%	1,8%	1,6%	1,3%	1,1%	1,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição	2,9%	1,7%	1,7%	0,8%	1,8%	2,5%	2,2%	2,1%	0,8%	1,9%
Financiamento bancário	1,3%	0,8%	0,5%	0,5%	0,8%	1,0%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	97,5%	97,2%	95,6%	92,8%	95,8%	97,7%	97,2%	96,5%	94,6%	96,5%
Auxílio moradia	0,2%	0,4%	0,7%	0,7%	0,5%	0,1%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%
Auxílio alimentação	0,3%	0,6%	1,2%	1,7%	0,9%	0,4%	0,6%	0,7%	1,2%	0,7%
Auxílio moradia e alimentação	0,3%	0,1%	0,8%	1,5%	0,7%	0,2%	0,4%	0,7%	1,0%	0,6%
Auxílio permanência	0,5%	0,7%	1,2%	1,7%	1,0%	0,3%	0,6%	0,7%	1,6%	0,8%
Outro tipo de auxílio	1,2%	1,1%	0,6%	1,7%	1,1%	1,2%	1,0%	1,0%	1,2%	1,1%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	92,4%	90,6%	84,2%	71,5%	84,7%	91,3%	87,8%	82,9%	69,5%	82,9%
Bolsa de iniciação científica	1,3%	1,7%	4,4%	10,2%	4,4%	1,2%	2,9%	4,9%	12,4%	5,3%
Bolsa de extensão	0,7%	1,1%	2,7%	5,1%	2,4%	1,0%	1,8%	3,0%	5,4%	2,8%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,3%	2,2%	4,1%	6,7%	3,6%	1,1%	2,0%	3,3%	6,1%	3,1%
Bolsa PET	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,9%	0,3%
Outro tipo de bolsa acadêmica	4,3%	4,3%	4,4%	6,0%	4,8%	5,3%	5,4%	5,7%	5,7%	5,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei	97,1%	96,8%	95,2%	89,2%	94,5%	97,6%	95,5%	92,7%	87,0%	93,2%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,3%	0,3%	0,6%	3,7%	1,2%	0,2%	0,4%	1,0%	2,6%	1,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,4%	0,2%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	1,1%	1,8%	2,5%	4,7%	2,5%	0,9%	2,3%	3,5%	6,4%	3,3%
Sim, outro intercâmbio não institucional	1,5%	1,1%	1,5%	2,2%	1,6%	1,2%	1,8%	2,5%	3,5%	2,2%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não	80,8%	77,8%	74,4%	70,1%	75,8%	81,5%	79,2%	76,5%	74,5%	77,9%
Sim, por critério étnico-racial	1,6%	1,6%	1,4%	1,9%	1,6%	0,8%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%
Sim, por critério de renda	7,5%	6,9%	5,8%	5,1%	6,4%	6,8%	6,1%	5,4%	4,6%	5,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	5,5%	7,6%	9,2%	10,7%	8,2%	5,4%	7,1%	8,0%	9,5%	7,5%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	2,5%	4,3%	7,9%	11,2%	6,5%	3,1%	4,4%	7,9%	9,9%	6,3%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,2%	1,8%	1,1%	0,9%	1,5%	2,3%	2,1%	1,2%	0,5%	1,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	1,2%	0,7%	0,5%	0,1%	0,6%	0,9%	0,3%	0,0%	0,1%	0,3%
AL	0,9%	0,8%	0,7%	1,0%	0,8%	1,0%	1,1%	0,8%	1,0%	1,0%
AM	2,6%	1,7%	1,4%	0,9%	1,7%	2,3%	1,2%	1,1%	0,9%	1,4%
AP	2,4%	1,5%	1,1%	0,7%	1,4%	0,8%	0,5%	0,5%	0,2%	0,5%
BA	6,0%	4,6%	4,7%	4,6%	5,0%	4,7%	4,2%	4,4%	4,6%	4,5%
CE	6,8%	5,9%	5,9%	5,8%	6,1%	4,1%	4,2%	4,5%	4,4%	4,3%
DF	2,2%	2,7%	2,8%	3,7%	2,9%	2,0%	2,8%	2,9%	3,8%	2,8%
ES	0,9%	1,6%	1,7%	1,7%	1,5%	1,2%	1,5%	2,3%	3,3%	2,1%
GO	2,1%	2,7%	2,8%	3,0%	2,6%	3,1%	2,7%	3,0%	3,3%	3,0%
MA	3,1%	2,8%	1,9%	1,6%	2,4%	1,8%	1,4%	1,3%	1,3%	1,5%
MG	8,6%	10,7%	9,2%	12,0%	10,1%	10,6%	10,9%	11,3%	11,0%	11,0%
MS	2,0%	1,6%	1,0%	1,1%	1,4%	2,3%	1,6%	1,2%	1,1%	1,6%
MT	1,4%	1,2%	1,4%	0,9%	1,2%	1,7%	1,7%	1,4%	1,4%	1,6%
PA	1,8%	2,7%	2,2%	1,9%	2,2%	2,0%	1,9%	1,7%	1,5%	1,8%
PB	3,0%	2,2%	2,3%	2,1%	2,4%	2,3%	1,8%	1,7%	1,7%	1,9%
PE	4,0%	3,7%	4,3%	3,6%	3,9%	4,0%	4,0%	3,6%	3,2%	3,7%
PI	0,9%	0,9%	1,2%	1,7%	1,2%	0,8%	0,8%	0,9%	1,1%	0,9%
PR	5,3%	6,2%	6,7%	7,2%	6,4%	5,5%	7,0%	7,6%	8,2%	7,1%
RJ	5,9%	5,0%	5,8%	5,9%	5,7%	5,6%	5,6%	6,2%	6,1%	5,9%
RN	1,1%	1,3%	1,1%	1,3%	1,2%	1,4%	1,1%	0,6%	1,1%	1,1%
RO	2,3%	1,7%	1,6%	0,9%	1,6%	1,3%	1,2%	0,8%	0,4%	0,9%
RR	0,1%	0,2%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
RS	5,4%	6,9%	7,7%	6,7%	6,6%	6,8%	8,2%	8,7%	8,0%	7,9%
SC	4,5%	4,8%	4,9%	6,4%	5,1%	5,6%	5,6%	6,1%	6,0%	5,8%
SE	1,1%	1,7%	1,1%	0,9%	1,2%	0,8%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
SP	22,9%	23,3%	24,4%	23,5%	23,5%	26,1%	26,8%	25,8%	24,5%	25,8%
TO	0,7%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%
Não se aplica	0,7%	0,5%	0,8%	0,3%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública	63,7%	62,6%	55,7%	45,8%	56,9%	58,6%	53,1%	46,3%	37,6%	48,9%
Todo em escola privada (particular)	25,1%	27,5%	35,3%	47,7%	33,9%	31,0%	38,2%	46,0%	56,2%	42,9%
Todo no exterior	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%
A maior parte em escola pública	6,1%	5,2%	3,7%	2,7%	4,4%	5,0%	3,3%	2,9%	1,9%	3,3%
A maior parte em escola privada (particular)	4,6%	4,2%	4,9%	3,3%	4,2%	4,8%	4,8%	4,0%	3,4%	4,3%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,2%	0,4%	0,2%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%	0,5%	0,8%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional	83,4%	85,0%	85,1%	84,0%	84,3%	89,2%	89,3%	87,4%	87,9%	88,5%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,6%	8,9%	11,0%	12,7%	10,3%	5,7%	6,9%	9,4%	10,3%	8,1%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,3%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	1,0%	1,0%	0,8%	0,6%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	6,8%	5,1%	2,5%	2,0%	4,1%	3,6%	2,1%	1,7%	0,8%	2,1%
Outra modalidade	1,0%	0,7%	1,0%	1,1%	0,9%	0,5%	0,6%	0,7%	0,4%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém	20,0%	19,4%	16,1%	13,7%	17,3%	11,6%	10,4%	7,8%	6,4%	9,0%
Pais	63,6%	64,7%	69,5%	74,3%	68,1%	76,0%	78,9%	81,5%	84,7%	80,3%
Outros membros da família que não os pais	6,7%	6,7%	6,0%	4,3%	5,9%	6,2%	5,5%	5,2%	4,1%	5,2%
Professores	0,9%	1,6%	2,1%	2,9%	1,8%	0,9%	1,3%	1,8%	2,3%	1,6%
Líder ou representante religioso	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Colegas/Amigos	4,8%	4,3%	3,7%	3,5%	4,1%	2,4%	2,0%	1,9%	1,4%	1,9%
Outras pessoas	3,6%	3,1%	2,5%	1,3%	2,6%	2,7%	1,8%	1,6%	1,0%	1,8%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade	26,9%	24,1%	22,8%	21,9%	23,9%	23,3%	21,8%	19,9%	19,1%	21,0%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	7,2%	7,2%	6,3%	4,9%	6,4%	4,2%	3,6%	3,4%	2,6%	3,4%
Pais	41,1%	40,2%	41,0%	41,1%	40,8%	46,9%	48,7%	49,9%	49,2%	48,7%
Avós	1,9%	2,1%	1,9%	1,6%	1,8%	1,5%	1,9%	1,7%	1,5%	1,7%
Irmãos, primos ou tios	2,3%	2,7%	2,2%	1,7%	2,2%	2,0%	1,8%	1,7%	2,1%	1,9%
Líder ou representante religioso	0,6%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Colegas de curso ou amigos	8,9%	11,4%	15,1%	18,2%	13,4%	10,2%	12,2%	14,0%	16,7%	13,3%
Professores do curso	4,0%	3,9%	4,2%	4,4%	4,1%	3,4%	2,8%	3,6%	3,1%	3,2%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Colegas de trabalho	1,0%	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%
Outro grupo	5,9%	6,9%	5,2%	4,8%	5,7%	6,9%	6,2%	4,8%	4,7%	5,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim	68,9%	68,7%	74,5%	78,2%	72,6%	70,8%	74,6%	78,4%	83,9%	76,9%
Não	31,1%	31,3%	25,5%	21,8%	27,4%	29,2%	25,4%	21,6%	16,1%	23,1%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum	18,3%	14,1%	12,9%	12,5%	14,5%	14,5%	14,0%	12,1%	11,6%	13,0%
Um ou dois	41,2%	39,8%	38,9%	34,2%	38,5%	44,5%	40,6%	40,0%	36,6%	40,4%
De três a cinco	26,4%	30,2%	31,0%	31,1%	29,6%	28,3%	30,6%	30,8%	32,5%	30,6%
De seis a oito	6,8%	7,7%	6,9%	10,9%	8,1%	6,9%	8,0%	8,4%	9,1%	8,1%
Mais de oito	7,3%	8,2%	10,2%	11,4%	9,3%	5,8%	6,8%	8,7%	10,3%	7,9%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,4%	2,1%	2,2%	1,3%	2,2%	2,0%	1,3%	0,6%	0,7%	1,1%
De uma a três	31,0%	23,5%	20,4%	14,9%	22,5%	25,6%	20,2%	14,3%	10,7%	17,7%
De quatro a sete	27,2%	29,3%	28,3%	24,0%	27,1%	29,6%	28,3%	27,5%	24,0%	27,3%
De oito a doze	16,7%	17,9%	18,1%	21,5%	18,5%	18,3%	19,3%	20,3%	23,3%	20,3%
Mais de doze	21,8%	27,2%	31,1%	38,4%	29,6%	24,5%	31,0%	37,3%	41,3%	33,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	13,1%	14,8%	17,3%	24,5%	17,4%	12,2%	15,0%	18,9%	26,9%	18,2%
Sim, somente na modalidade semipresencial	1,2%	1,3%	1,0%	1,1%	1,2%	1,0%	0,7%	1,2%	0,5%	0,8%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	3,3%	4,3%	5,5%	6,9%	5,0%	3,2%	4,6%	4,6%	6,6%	4,7%
Sim, na modalidade a distância	5,0%	6,7%	6,0%	6,0%	5,9%	5,0%	5,5%	5,6%	5,6%	5,4%
Não	77,3%	72,8%	70,2%	61,5%	70,5%	78,6%	74,3%	69,6%	60,4%	70,7%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	16,0%	12,5%	11,8%	9,3%	12,5%	13,8%	11,8%	10,2%	8,5%	11,1%
Influência familiar	8,3%	6,0%	6,5%	5,1%	6,5%	11,7%	10,4%	8,0%	6,7%	9,2%
Valorização profissional	12,1%	10,8%	8,2%	6,6%	9,4%	9,5%	8,8%	7,8%	6,4%	8,1%
Prestígio Social	1,8%	2,0%	1,9%	1,4%	1,8%	1,5%	1,6%	0,9%	0,9%	1,2%
Vocação	43,8%	52,1%	54,7%	61,4%	52,9%	38,9%	45,4%	51,1%	57,5%	48,3%
Oferecido na modalidade a distância	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa concorrência para ingresso	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Outro motivo	17,7%	16,4%	16,7%	16,1%	16,7%	24,3%	21,9%	21,9%	19,8%	22,0%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade	3,1%	4,3%	7,3%	13,6%	7,1%	2,4%	4,2%	7,3%	13,7%	6,9%
Preço da mensalidade	9,1%	7,9%	5,7%	3,6%	6,6%	9,4%	8,0%	6,0%	3,4%	6,7%
Proximidade da minha residência	22,2%	22,2%	19,5%	14,5%	19,6%	23,8%	24,0%	20,0%	15,3%	20,8%
Proximidade do meu trabalho	1,9%	1,8%	1,1%	0,8%	1,4%	1,2%	0,8%	0,5%	0,4%	0,7%
Facilidade de acesso	7,9%	7,7%	6,6%	3,5%	6,4%	9,5%	7,3%	4,9%	3,2%	6,2%
Qualidade/reputação	31,9%	33,2%	38,3%	44,7%	37,0%	31,4%	35,3%	39,7%	44,8%	37,8%
Foi a única onde tive aprovação	2,3%	2,2%	2,7%	2,4%	2,4%	1,7%	1,8%	2,3%	2,6%	2,1%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	7,2%	9,3%	10,7%	10,8%	9,5%	8,0%	8,0%	10,5%	10,1%	9,2%
Outro motivo	14,4%	11,4%	8,1%	6,1%	10,0%	12,5%	10,6%	8,8%	6,5%	9,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,7%	0,5%	0,3%	0,6%	0,7%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%
Discordo	1,2%	0,8%	0,6%	1,3%	1,0%	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%	0,8%
Discordo parcialmente	4,1%	3,6%	3,9%	3,3%	3,7%	3,8%	3,2%	2,4%	2,5%	3,0%
Concordo parcialmente	11,5%	11,1%	11,8%	12,1%	11,6%	12,8%	11,2%	10,2%	10,7%	11,2%
Concordo	29,4%	31,1%	29,4%	30,2%	30,0%	29,4%	28,2%	29,2%	31,1%	29,5%
Concordo totalmente	51,4%	52,0%	53,3%	52,4%	52,2%	51,4%	55,6%	56,9%	54,5%	54,7%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,2%	0,5%	0,3%	0,4%	0,6%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,7%	1,1%	1,2%	1,4%	1,2%	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%
Discordo	2,6%	2,8%	2,2%	2,7%	2,5%	2,2%	1,9%	2,3%	2,9%	2,3%
Discordo parcialmente	7,0%	7,2%	6,7%	7,5%	7,1%	7,2%	6,5%	6,1%	6,9%	6,7%
Concordo parcialmente	15,9%	14,7%	16,7%	17,8%	16,3%	15,9%	15,9%	16,0%	19,0%	16,7%
Concordo	25,5%	27,9%	29,9%	28,9%	28,0%	29,2%	28,5%	29,6%	30,1%	29,4%
Concordo totalmente	45,9%	44,6%	42,1%	40,7%	43,3%	42,9%	44,8%	44,2%	39,4%	42,9%
Não se aplica	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%
Não sei responder	1,2%	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,5%	0,7%	0,8%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.831	5.075	4.983	4.891	19.780

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	1,3%	0,8%	0,8%	1,0%	1,0%	0,9%	0,5%	0,6%	0,7%
Discordo	1,6%	1,9%	1,7%	2,7%	2,0%	2,0%	1,5%	1,4%	2,0%	1,7%
Discordo parcialmente	6,1%	5,0%	5,6%	6,4%	5,8%	6,0%	5,2%	4,7%	5,3%	5,3%
Concordo parcialmente	14,4%	12,7%	15,1%	13,6%	14,0%	14,7%	13,7%	13,6%	13,4%	13,8%
Concordo	28,1%	28,7%	30,2%	28,5%	28,9%	28,5%	28,9%	28,6%	28,3%	28,6%
Concordo totalmente	47,2%	49,7%	46,4%	47,9%	47,8%	46,8%	49,3%	50,8%	50,2%	49,3%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,1%	0,5%	0,2%	0,1%	0,5%	0,7%	0,5%	0,2%	0,3%	0,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,3%	2,1%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	1,6%	1,7%	1,7%	1,7%
Discordo	3,3%	2,9%	3,7%	4,2%	3,5%	3,4%	3,2%	2,7%	3,6%	3,2%
Discordo parcialmente	7,9%	7,4%	8,6%	9,4%	8,3%	8,0%	6,9%	7,0%	7,5%	7,3%
Concordo parcialmente	14,7%	15,4%	18,1%	19,6%	17,0%	17,6%	16,6%	17,6%	18,6%	17,6%
Concordo	25,2%	27,1%	25,4%	25,6%	25,8%	25,8%	27,6%	27,4%	29,1%	27,5%
Concordo totalmente	45,2%	44,5%	41,8%	38,8%	42,6%	42,3%	43,2%	43,1%	39,1%	41,9%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,0%	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%	0,5%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	1,4%	0,7%	0,6%	0,9%	1,0%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Discordo	1,9%	1,0%	1,4%	1,7%	1,5%	1,4%	1,2%	1,1%	1,0%	1,2%
Discordo parcialmente	4,1%	3,8%	3,3%	3,6%	3,7%	4,0%	3,2%	3,2%	2,2%	3,2%
Concordo parcialmente	10,1%	9,6%	9,3%	9,3%	9,6%	10,6%	8,8%	7,4%	8,2%	8,8%
Concordo	25,8%	24,9%	24,2%	23,7%	24,7%	26,2%	25,2%	23,4%	23,5%	24,6%
Concordo totalmente	56,1%	58,4%	60,7%	60,5%	58,9%	55,9%	60,3%	63,8%	64,1%	61,0%
Não se aplica	0,2%	0,5%	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,4%	0,1%	0,5%	0,4%	0,6%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,1%	0,9%	0,5%	0,6%	0,8%	0,8%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo	0,9%	0,7%	0,8%	0,7%	0,8%	1,0%	0,6%	0,5%	0,3%	0,6%
Discordo parcialmente	3,5%	2,3%	2,1%	2,0%	2,5%	2,6%	1,6%	1,7%	1,1%	1,8%
Concordo parcialmente	7,2%	6,7%	7,7%	5,9%	6,9%	7,0%	5,8%	4,5%	3,6%	5,2%
Concordo	20,3%	19,7%	18,3%	17,7%	19,0%	19,8%	17,1%	15,5%	14,1%	16,6%
Concordo totalmente	66,1%	69,3%	70,4%	72,8%	69,6%	68,3%	74,0%	77,1%	80,2%	74,9%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	0,7%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.890	19.778

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,5%	0,9%	0,6%	0,6%	0,6%	0,9%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%
Discordo	1,0%	1,1%	0,8%	1,0%	1,0%	1,2%	0,9%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente	4,1%	3,1%	3,1%	2,6%	3,2%	3,7%	2,8%	2,7%	2,3%	2,9%
Concordo parcialmente	10,3%	8,9%	9,2%	8,9%	9,4%	11,6%	9,6%	8,2%	7,5%	9,2%
Concordo	25,3%	25,1%	23,8%	22,3%	24,1%	28,3%	26,7%	25,5%	24,1%	26,1%
Concordo totalmente	57,9%	60,3%	62,2%	64,2%	61,1%	53,5%	59,2%	61,9%	64,4%	59,8%
Não se aplica	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,8%	0,4%	0,1%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%
Discordo	1,2%	0,9%	0,8%	1,3%	1,0%	1,1%	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%
Discordo parcialmente	3,4%	2,9%	2,2%	2,2%	2,7%	3,5%	2,5%	2,2%	1,5%	2,4%
Concordo parcialmente	9,6%	7,8%	7,6%	7,1%	8,0%	9,2%	7,5%	7,1%	5,6%	7,4%
Concordo	23,6%	25,2%	23,5%	21,1%	23,3%	25,4%	23,4%	20,7%	19,6%	22,3%
Concordo totalmente	60,2%	62,0%	65,0%	67,2%	63,6%	59,4%	65,0%	68,7%	71,9%	66,3%
Não se aplica	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,0%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,0%	0,8%	0,9%	1,1%	1,0%	1,1%	0,6%	0,6%	0,7%	0,8%
Discordo	1,7%	2,1%	1,2%	1,4%	1,6%	1,7%	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%
Discordo parcialmente	5,2%	4,0%	4,1%	4,5%	4,5%	5,0%	3,9%	3,8%	3,9%	4,1%
Concordo parcialmente	12,3%	12,2%	12,8%	12,6%	12,5%	13,3%	12,6%	11,7%	12,8%	12,6%
Concordo	27,2%	28,3%	27,4%	25,6%	27,1%	30,0%	27,9%	26,8%	26,7%	27,8%
Concordo totalmente	51,7%	51,9%	53,3%	54,2%	52,8%	48,1%	53,2%	55,3%	54,2%	52,7%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Não sei responder	0,6%	0,4%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,0%	0,7%	0,9%	1,0%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,5%
Discordo	1,0%	1,3%	1,5%	1,5%	1,3%	1,2%	1,0%	1,0%	1,2%	1,1%
Discordo parcialmente	4,4%	3,3%	3,5%	4,1%	3,9%	4,2%	2,9%	3,4%	3,9%	3,6%
Concordo parcialmente	11,6%	11,6%	12,5%	15,0%	12,7%	13,8%	11,9%	12,3%	13,4%	12,8%
Concordo	27,9%	30,9%	29,5%	26,6%	28,7%	30,0%	30,3%	29,1%	29,7%	29,8%
Concordo totalmente	52,7%	51,3%	51,7%	51,7%	51,8%	49,0%	52,8%	53,2%	51,0%	51,5%
Não se aplica	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%	0,8%	0,4%	0,4%	0,3%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.890	19.778

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	1,9%	2,3%	2,1%	2,2%	2,2%	1,6%	1,9%	2,4%	2,0%
Discordo	3,0%	2,9%	2,8%	3,4%	3,0%	3,2%	2,8%	2,9%	3,5%	3,1%
Discordo parcialmente	6,4%	6,4%	6,2%	7,9%	6,7%	7,6%	6,2%	7,2%	8,3%	7,3%
Concordo parcialmente	14,2%	16,2%	17,2%	17,9%	16,4%	16,4%	17,2%	17,4%	20,1%	17,8%
Concordo	25,6%	27,8%	29,8%	28,9%	28,0%	28,2%	29,6%	28,3%	28,8%	28,7%
Concordo totalmente	47,5%	44,3%	41,2%	39,4%	43,1%	41,6%	42,2%	42,0%	36,5%	40,6%
Não se aplica	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,6%	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,8%	1,5%	1,3%	1,5%	1,5%	1,4%	0,8%	1,0%	1,2%	1,1%
Discordo	2,4%	2,1%	2,4%	2,8%	2,4%	2,3%	1,5%	2,1%	2,5%	2,1%
Discordo parcialmente	5,6%	6,3%	6,0%	8,2%	6,5%	6,1%	5,3%	6,1%	7,5%	6,3%
Concordo parcialmente	15,3%	16,0%	19,3%	21,9%	18,1%	15,8%	17,6%	17,8%	20,5%	17,9%
Concordo	30,7%	31,8%	32,1%	30,4%	31,2%	32,3%	32,0%	31,3%	32,7%	32,0%
Concordo totalmente	43,3%	41,4%	38,5%	34,3%	39,4%	41,7%	42,2%	41,2%	34,9%	40,0%
Não se aplica	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,5%	0,3%	0,8%	0,6%	0,3%	0,5%	0,5%	0,7%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.829	5.075	4.983	4.891	19.778

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,4%	1,2%	0,8%	1,3%	1,0%	0,7%	0,8%	0,9%	0,8%
Discordo	1,9%	1,7%	1,7%	1,8%	1,8%	2,0%	1,6%	1,8%	1,9%	1,8%
Discordo parcialmente	5,4%	4,8%	4,9%	6,4%	5,4%	5,5%	4,6%	4,4%	5,1%	4,9%
Concordo parcialmente	13,4%	13,5%	15,0%	14,8%	14,2%	13,7%	13,3%	13,9%	13,7%	13,7%
Concordo	28,4%	28,6%	28,0%	28,0%	28,2%	28,9%	28,2%	27,4%	28,8%	28,3%
Concordo totalmente	47,4%	48,4%	48,2%	46,6%	47,7%	47,6%	50,2%	50,5%	48,3%	49,2%
Não se aplica	0,4%	0,5%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,5%	1,1%	1,1%	1,4%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,1%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,8%	4,1%	5,4%	4,3%	4,6%	5,3%	4,7%	4,6%	5,0%	4,9%
Discordo	3,8%	5,1%	5,2%	6,3%	5,1%	5,2%	5,3%	5,3%	7,1%	5,7%
Discordo parcialmente	9,1%	9,6%	9,6%	12,0%	10,1%	10,1%	10,9%	10,4%	11,8%	10,8%
Concordo parcialmente	17,9%	17,4%	18,2%	20,3%	18,5%	19,3%	18,2%	18,3%	20,9%	19,1%
Concordo	23,5%	26,6%	26,3%	21,8%	24,5%	24,1%	23,9%	24,5%	23,0%	23,9%
Concordo totalmente	38,4%	33,7%	32,5%	30,0%	33,7%	31,6%	32,7%	32,7%	27,4%	31,1%
Não se aplica	0,5%	0,8%	0,1%	0,5%	0,5%	1,2%	0,7%	0,7%	0,4%	0,7%
Não sei responder	2,0%	2,8%	2,8%	4,8%	3,1%	3,2%	3,5%	3,6%	4,4%	3,7%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,1%	3,3%	3,0%	2,8%	3,3%	3,9%	3,3%	2,6%	2,9%	3,2%
Discordo	4,6%	4,0%	4,4%	3,9%	4,2%	4,3%	3,9%	4,2%	4,5%	4,2%
Discordo parcialmente	7,6%	7,6%	7,8%	9,7%	8,2%	8,0%	7,5%	7,5%	8,2%	7,8%
Concordo parcialmente	11,4%	12,9%	13,2%	13,5%	12,7%	13,4%	12,9%	14,2%	14,3%	13,7%
Concordo	20,4%	22,4%	22,2%	22,8%	21,9%	21,6%	21,9%	21,6%	24,1%	22,3%
Concordo totalmente	51,0%	48,8%	48,5%	45,8%	48,5%	47,6%	49,6%	48,9%	44,6%	47,7%
Não se aplica	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
Não sei responder	0,7%	0,7%	0,8%	1,4%	0,9%	0,8%	0,6%	0,8%	1,3%	0,9%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,9%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,8%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo	1,4%	1,1%	0,7%	0,8%	1,0%	0,8%	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente	3,1%	3,0%	2,0%	1,9%	2,5%	2,8%	1,9%	1,8%	0,9%	1,8%
Concordo parcialmente	9,7%	7,9%	7,9%	6,4%	8,0%	7,6%	6,3%	5,0%	4,0%	5,7%
Concordo	24,5%	22,8%	20,9%	19,5%	21,9%	21,4%	17,7%	15,5%	14,4%	17,2%
Concordo totalmente	59,5%	64,2%	67,9%	70,7%	65,5%	66,0%	72,8%	76,8%	79,6%	73,8%
Não se aplica	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,8%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	3,8%	4,3%	2,6%	3,8%	4,4%	4,3%	3,5%	2,8%	3,7%
Discordo	4,9%	5,2%	4,2%	4,1%	4,6%	4,5%	4,2%	4,2%	4,3%	4,3%
Discordo parcialmente	7,5%	8,2%	8,8%	8,1%	8,1%	7,2%	7,2%	6,7%	6,4%	6,9%
Concordo parcialmente	14,1%	14,1%	14,2%	15,2%	14,4%	14,2%	13,1%	13,5%	12,2%	13,2%
Concordo	20,7%	21,8%	20,7%	20,8%	21,0%	20,7%	20,3%	19,4%	20,4%	20,2%
Concordo totalmente	45,0%	42,9%	45,3%	47,1%	45,1%	44,0%	47,2%	49,8%	51,8%	48,2%
Não se aplica	0,9%	1,1%	0,4%	0,2%	0,6%	1,3%	0,7%	0,5%	0,2%	0,7%
Não sei responder	2,5%	2,9%	2,2%	1,8%	2,3%	3,7%	3,1%	2,5%	1,8%	2,8%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,3%	5,3%	5,2%	3,4%	4,8%	5,0%	4,9%	4,6%	3,6%	4,5%
Discordo	4,9%	5,3%	5,7%	5,2%	5,3%	4,4%	4,0%	4,4%	4,7%	4,4%
Discordo parcialmente	9,0%	7,9%	8,2%	8,8%	8,5%	7,9%	7,2%	7,4%	7,4%	7,5%
Concordo parcialmente	14,1%	14,7%	13,8%	13,8%	14,1%	13,8%	14,0%	12,4%	12,1%	13,1%
Concordo	21,4%	21,4%	20,3%	21,6%	21,2%	20,9%	19,6%	19,5%	19,8%	19,9%
Concordo totalmente	40,9%	41,1%	43,8%	44,8%	42,6%	42,1%	46,7%	48,5%	50,4%	47,0%
Não se aplica	1,2%	1,1%	0,6%	0,5%	0,9%	1,4%	0,9%	0,5%	0,3%	0,8%
Não sei responder	3,4%	3,2%	2,4%	1,8%	2,7%	4,6%	2,8%	2,6%	1,6%	2,9%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	2,4%	2,0%	1,5%	2,2%	2,9%	2,0%	1,9%	1,9%	2,2%
Discordo	3,2%	3,4%	3,2%	3,1%	3,2%	3,7%	2,9%	3,8%	3,6%	3,5%
Discordo parcialmente	7,6%	8,1%	7,1%	8,2%	7,7%	7,3%	7,1%	7,1%	7,3%	7,2%
Concordo parcialmente	14,2%	13,2%	15,5%	15,3%	14,6%	13,7%	13,6%	13,3%	13,7%	13,6%
Concordo	21,8%	24,5%	22,5%	23,1%	22,9%	23,2%	22,3%	21,9%	22,8%	22,5%
Concordo totalmente	48,1%	46,6%	48,4%	47,9%	47,8%	46,4%	50,2%	50,4%	49,4%	49,1%
Não se aplica	0,6%	0,5%	0,1%	0,0%	0,3%	0,8%	0,3%	0,3%	0,0%	0,4%
Não sei responder	1,4%	1,3%	1,2%	0,8%	1,2%	1,9%	1,6%	1,4%	1,3%	1,5%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	6,7%	7,0%	7,0%	5,4%	6,5%	6,6%	5,8%	5,9%	5,6%	6,0%
Discordo	4,4%	5,5%	5,1%	5,6%	5,2%	4,9%	4,9%	5,1%	5,0%	5,0%
Discordo parcialmente	9,9%	8,5%	9,6%	8,8%	9,2%	9,0%	8,4%	7,8%	7,5%	8,2%
Concordo parcialmente	14,3%	14,7%	13,9%	13,7%	14,1%	14,7%	14,4%	13,4%	12,8%	13,8%
Concordo	18,4%	18,4%	18,0%	16,4%	17,8%	18,5%	17,9%	16,3%	16,7%	17,4%
Concordo totalmente	33,9%	30,9%	31,2%	33,4%	32,4%	30,1%	31,4%	33,4%	33,1%	32,0%
Não se aplica	2,1%	2,5%	2,1%	1,5%	2,0%	3,2%	2,1%	2,1%	1,3%	2,2%
Não sei responder	10,4%	12,4%	13,1%	15,2%	12,7%	13,0%	15,0%	15,9%	18,1%	15,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,1%	2,7%	2,8%	2,4%	2,8%	2,7%	1,8%	2,0%	2,1%	2,1%
Discordo	3,2%	4,1%	4,3%	4,9%	4,1%	3,7%	3,4%	3,1%	4,3%	3,6%
Discordo parcialmente	8,7%	7,8%	7,7%	9,1%	8,3%	7,9%	7,5%	7,2%	8,0%	7,6%
Concordo parcialmente	14,8%	15,6%	16,1%	18,7%	16,3%	15,4%	16,1%	15,3%	17,2%	16,0%
Concordo	23,9%	25,7%	25,6%	23,7%	24,7%	25,3%	25,4%	25,0%	26,2%	25,5%
Concordo totalmente	44,7%	43,0%	42,8%	40,6%	42,8%	43,3%	44,7%	46,8%	41,8%	44,2%
Não se aplica	0,3%	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,3%
Não sei responder	1,3%	0,6%	0,6%	0,4%	0,8%	1,2%	0,9%	0,4%	0,3%	0,7%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,4%	4,5%	4,8%	4,3%	4,5%	4,2%	3,9%	4,3%	4,5%	4,2%
Discordo	4,9%	5,3%	6,4%	7,6%	6,0%	5,2%	5,2%	5,6%	7,1%	5,8%
Discordo parcialmente	9,0%	10,5%	9,6%	11,9%	10,2%	10,1%	10,0%	10,6%	12,1%	10,7%
Concordo parcialmente	17,2%	18,0%	20,1%	21,2%	19,1%	18,5%	19,7%	18,6%	21,7%	19,6%
Concordo	23,4%	25,1%	25,8%	25,4%	24,9%	25,1%	25,8%	26,7%	26,8%	26,1%
Concordo totalmente	39,8%	35,5%	32,5%	28,9%	34,2%	35,7%	34,2%	33,6%	27,3%	32,7%
Não se aplica	0,4%	0,8%	0,3%	0,2%	0,4%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,4%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,6%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,2%	0,7%	0,9%	0,9%	0,9%
Discordo	2,2%	2,0%	2,1%	2,9%	2,3%	2,0%	1,6%	1,2%	2,0%	1,7%
Discordo parcialmente	5,6%	4,5%	5,0%	7,2%	5,6%	6,0%	4,9%	4,9%	5,2%	5,2%
Concordo parcialmente	13,5%	14,2%	14,3%	15,5%	14,4%	15,2%	13,7%	12,4%	14,7%	14,0%
Concordo	28,1%	29,5%	29,9%	28,9%	29,1%	29,3%	29,5%	29,3%	30,0%	29,5%
Concordo totalmente	47,8%	47,7%	47,0%	43,8%	46,5%	45,1%	49,0%	51,0%	46,9%	48,0%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%
Não sei responder	1,1%	0,5%	0,4%	0,2%	0,6%	1,0%	0,6%	0,2%	0,4%	0,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	3,1%	2,8%	2,6%	2,8%	2,7%	2,4%	1,8%	1,7%	2,2%
Discordo	2,8%	2,1%	1,8%	2,1%	2,2%	2,0%	1,5%	1,6%	1,9%	1,7%
Discordo parcialmente	4,7%	4,0%	5,2%	4,4%	4,6%	4,2%	3,4%	3,7%	2,8%	3,5%
Concordo parcialmente	9,7%	9,9%	8,2%	10,7%	9,6%	9,5%	9,0%	8,3%	7,8%	8,6%
Concordo	21,3%	21,4%	21,6%	19,4%	20,9%	20,1%	18,9%	17,8%	18,6%	18,8%
Concordo totalmente	55,4%	55,1%	55,6%	53,9%	55,0%	57,3%	59,9%	62,1%	61,5%	60,2%
Não se aplica	0,9%	2,1%	2,1%	3,5%	2,2%	1,7%	2,2%	2,1%	2,8%	2,2%
Não sei responder	2,4%	2,3%	2,7%	3,4%	2,7%	2,5%	2,7%	2,7%	3,0%	2,7%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,5%	1,0%	1,1%	0,8%	1,1%	1,4%	0,8%	0,9%	0,7%	0,9%
Discordo	0,9%	1,2%	1,0%	0,8%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	0,9%	0,9%
Discordo parcialmente	4,1%	2,3%	2,6%	2,2%	2,8%	3,1%	2,2%	2,2%	1,8%	2,3%
Concordo parcialmente	9,2%	8,5%	7,8%	7,3%	8,2%	9,4%	7,7%	6,4%	5,3%	7,2%
Concordo	23,4%	24,2%	21,7%	20,8%	22,5%	23,4%	21,8%	20,3%	20,6%	21,5%
Concordo totalmente	56,8%	57,5%	57,5%	55,5%	56,8%	57,6%	60,7%	61,4%	57,8%	59,4%
Não se aplica	1,7%	2,8%	4,3%	7,3%	4,0%	2,0%	2,5%	4,4%	7,8%	4,2%
Não sei responder	2,4%	2,6%	3,9%	5,2%	3,5%	2,2%	3,3%	3,5%	5,1%	3,5%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.982	4.891	19.778

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	14,9%	15,8%	14,9%	12,9%	14,6%	14,5%	14,1%	13,5%	11,9%	13,5%
Discordo	6,5%	6,6%	8,1%	8,4%	7,4%	6,0%	6,4%	6,6%	8,2%	6,8%
Discordo parcialmente	8,1%	9,9%	9,6%	10,9%	9,6%	8,0%	8,0%	9,1%	10,2%	8,8%
Concordo parcialmente	10,3%	11,6%	12,6%	12,9%	11,8%	12,4%	11,5%	11,8%	14,0%	12,4%
Concordo	13,7%	15,0%	13,4%	14,8%	14,2%	13,0%	13,3%	13,4%	13,8%	13,4%
Concordo totalmente	31,1%	27,9%	28,6%	29,7%	29,4%	28,7%	31,3%	32,0%	30,7%	30,7%
Não se aplica	6,6%	4,9%	4,4%	2,7%	4,6%	7,6%	5,6%	3,9%	2,0%	4,8%
Não sei responder	8,8%	8,2%	8,4%	7,8%	8,3%	9,9%	9,8%	9,7%	9,2%	9,6%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	17,7%	18,9%	18,4%	15,3%	17,6%	17,2%	16,3%	15,8%	14,9%	16,1%
Discordo	6,0%	6,3%	8,2%	8,7%	7,3%	5,9%	6,2%	7,2%	8,3%	6,9%
Discordo parcialmente	8,2%	9,2%	9,0%	10,0%	9,1%	7,2%	7,4%	7,7%	10,0%	8,1%
Concordo parcialmente	9,5%	10,1%	10,7%	13,1%	10,8%	10,5%	10,2%	10,6%	11,9%	10,8%
Concordo	11,9%	12,8%	10,8%	12,5%	12,0%	12,3%	12,4%	12,8%	12,5%	12,5%
Concordo totalmente	29,1%	28,0%	29,2%	30,8%	29,3%	28,3%	31,4%	32,9%	33,2%	31,5%
Não se aplica	8,6%	6,2%	5,0%	3,3%	5,8%	8,9%	6,8%	4,9%	2,7%	5,8%
Não sei responder	9,1%	8,4%	8,8%	6,3%	8,1%	9,7%	9,3%	8,1%	6,5%	8,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	2,1%	2,4%	2,8%	2,5%	2,5%	1,6%	2,1%	2,1%	2,1%
Discordo	2,4%	2,7%	2,4%	2,7%	2,5%	1,8%	1,8%	2,3%	2,5%	2,1%
Discordo parcialmente	6,6%	5,5%	3,8%	5,7%	5,4%	5,2%	4,0%	4,1%	4,6%	4,5%
Concordo parcialmente	12,1%	11,8%	11,5%	11,7%	11,8%	12,2%	10,2%	8,5%	8,4%	9,8%
Concordo	20,8%	21,6%	20,4%	18,2%	20,2%	21,6%	19,5%	17,9%	17,2%	19,0%
Concordo totalmente	52,2%	53,4%	56,8%	56,7%	54,8%	52,5%	60,2%	63,0%	62,8%	59,7%
Não se aplica	0,8%	0,7%	0,7%	0,3%	0,6%	1,0%	0,5%	0,5%	0,3%	0,6%
Não sei responder	2,6%	2,2%	1,9%	1,8%	2,2%	3,4%	2,2%	1,6%	2,1%	2,3%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,4%	0,8%	0,8%	1,0%	0,9%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%
Discordo	1,5%	1,5%	1,2%	1,7%	1,5%	1,6%	1,3%	1,0%	1,2%	1,3%
Discordo parcialmente	5,6%	4,6%	4,7%	4,7%	4,9%	5,1%	3,8%	3,9%	4,1%	4,2%
Concordo parcialmente	14,5%	13,1%	14,2%	14,0%	14,0%	14,2%	12,5%	12,5%	12,5%	12,9%
Concordo	27,2%	31,8%	31,2%	30,5%	30,1%	30,7%	30,9%	29,8%	32,6%	31,0%
Concordo totalmente	48,2%	46,5%	46,7%	45,9%	46,8%	46,2%	50,0%	50,7%	46,9%	48,5%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Não sei responder	1,4%	0,8%	1,0%	2,1%	1,3%	1,0%	0,8%	1,2%	1,6%	1,1%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	2,8%	2,0%	1,6%	2,5%	3,4%	2,3%	2,2%	1,5%	2,3%
Discordo	4,3%	4,5%	3,5%	3,0%	3,8%	4,3%	3,7%	3,3%	3,1%	3,6%
Discordo parcialmente	7,6%	6,6%	6,7%	7,0%	7,0%	8,4%	7,3%	6,9%	7,0%	7,4%
Concordo parcialmente	14,2%	16,0%	17,2%	15,0%	15,6%	14,9%	16,6%	15,9%	15,3%	15,7%
Concordo	23,2%	25,9%	25,9%	27,8%	25,7%	24,1%	25,9%	26,3%	28,4%	26,2%
Concordo totalmente	45,2%	42,9%	43,6%	44,6%	44,1%	42,7%	42,8%	44,7%	44,0%	43,6%
Não se aplica	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	0,4%	1,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,4%
Não sei responder	1,2%	0,9%	0,8%	0,8%	0,9%	1,1%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	0,8%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%	0,6%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%
Discordo	1,3%	1,1%	1,0%	0,8%	1,0%	1,3%	0,9%	0,7%	0,6%	0,9%
Discordo parcialmente	5,3%	4,5%	3,7%	4,2%	4,4%	4,2%	2,9%	2,8%	2,5%	3,1%
Concordo parcialmente	12,0%	11,1%	10,6%	12,2%	11,5%	12,8%	11,6%	10,1%	10,3%	11,2%
Concordo	27,3%	30,0%	34,4%	34,1%	31,4%	29,9%	31,5%	31,0%	35,9%	32,1%
Concordo totalmente	52,5%	52,3%	49,8%	48,1%	50,7%	50,7%	52,7%	54,7%	50,3%	52,1%
Não se aplica	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,6%	0,3%	0,2%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,1%	1,0%	1,2%	1,1%	1,2%	0,9%	0,5%	0,7%	0,8%
Discordo	1,9%	2,1%	1,7%	1,7%	1,9%	2,0%	1,3%	1,3%	1,7%	1,5%
Discordo parcialmente	5,3%	3,7%	4,1%	4,4%	4,4%	4,1%	3,5%	3,3%	3,4%	3,6%
Concordo parcialmente	12,2%	9,8%	10,6%	11,0%	11,0%	11,5%	9,5%	9,1%	9,4%	9,9%
Concordo	21,3%	24,9%	24,0%	24,8%	23,7%	22,2%	22,4%	22,1%	24,2%	22,7%
Concordo totalmente	56,0%	57,2%	57,8%	56,3%	56,8%	57,7%	61,8%	63,2%	60,2%	60,7%
Não se aplica	0,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Não sei responder	1,6%	0,9%	0,7%	0,5%	0,9%	0,8%	0,5%	0,4%	0,4%	0,5%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,6%	2,7%	3,1%	3,2%	3,2%	3,4%	2,4%	2,8%	2,4%	2,7%
Discordo	3,3%	3,4%	3,6%	4,1%	3,6%	3,3%	2,9%	3,0%	3,7%	3,2%
Discordo parcialmente	6,7%	6,5%	6,2%	7,1%	6,6%	5,8%	6,0%	6,3%	5,8%	6,0%
Concordo parcialmente	11,6%	13,6%	13,8%	14,8%	13,4%	13,5%	12,7%	12,8%	14,4%	13,4%
Concordo	24,9%	25,1%	24,2%	24,5%	24,7%	24,4%	23,8%	23,1%	24,2%	23,8%
Concordo totalmente	48,1%	46,9%	47,6%	44,8%	46,9%	47,7%	50,2%	50,1%	46,8%	48,7%
Não se aplica	0,3%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Não sei responder	1,6%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,8%	1,9%	2,7%	2,0%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.829	5.075	4.983	4.890	19.777

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	5,2%	5,0%	5,2%	3,9%	4,8%	5,0%	4,3%	3,8%	3,8%	4,2%
Discordo	4,5%	4,4%	5,5%	4,6%	4,7%	4,6%	4,4%	4,3%	3,8%	4,3%
Discordo parcialmente	9,6%	8,7%	7,5%	8,9%	8,7%	8,1%	8,2%	8,3%	7,6%	8,1%
Concordo parcialmente	14,2%	14,2%	15,4%	16,3%	15,0%	14,4%	14,1%	13,7%	14,5%	14,1%
Concordo	20,5%	23,8%	23,0%	23,0%	22,5%	21,0%	21,7%	22,1%	24,1%	22,2%
Concordo totalmente	42,7%	40,4%	40,5%	40,7%	41,1%	42,0%	43,4%	44,9%	43,7%	43,5%
Não se aplica	0,9%	1,3%	0,7%	0,8%	0,9%	1,7%	1,4%	0,8%	0,7%	1,2%
Não sei responder	2,4%	2,1%	2,2%	1,7%	2,1%	3,1%	2,4%	2,2%	1,8%	2,4%
Total	2.319	2.094	2.180	2.236	8.829	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,5%	3,5%	4,3%	4,3%	3,9%	3,5%	2,9%	3,4%	4,2%	3,5%
Discordo	4,0%	4,8%	4,3%	7,0%	5,0%	4,5%	4,4%	5,3%	6,4%	5,1%
Discordo parcialmente	8,1%	9,0%	9,5%	10,8%	9,4%	8,3%	8,5%	8,4%	10,0%	8,8%
Concordo parcialmente	14,8%	15,2%	16,9%	18,9%	16,5%	16,2%	15,3%	16,7%	18,9%	16,8%
Concordo	24,1%	25,3%	27,2%	25,6%	25,5%	25,1%	26,0%	26,6%	26,0%	25,9%
Concordo totalmente	44,4%	41,5%	37,6%	33,1%	39,1%	41,5%	42,5%	39,5%	34,4%	39,5%
Não se aplica	0,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%
Não sei responder	0,9%	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	4,0%	4,0%	4,7%	5,1%	4,4%	4,3%	3,8%	4,2%	5,5%	4,4%
Discordo	4,6%	4,9%	5,2%	6,5%	5,3%	4,3%	4,7%	5,0%	6,8%	5,2%
Discordo parcialmente	8,5%	9,4%	8,8%	11,2%	9,5%	8,1%	7,8%	8,7%	9,5%	8,5%
Concordo parcialmente	14,3%	16,5%	15,6%	16,7%	15,8%	16,4%	16,1%	14,7%	16,6%	16,0%
Concordo	23,3%	22,9%	24,9%	24,4%	23,9%	24,0%	24,1%	24,9%	24,0%	24,3%
Concordo totalmente	43,4%	40,7%	39,3%	34,9%	39,6%	40,7%	42,0%	40,8%	35,5%	39,8%
Não se aplica	0,8%	0,9%	0,8%	0,6%	0,8%	0,9%	0,8%	0,7%	0,8%	0,8%
Não sei responder	1,1%	0,7%	0,7%	0,5%	0,8%	1,4%	0,7%	1,0%	1,3%	1,1%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,9%	3,8%	4,6%	4,7%	4,2%	3,7%	3,0%	3,6%	4,5%	3,7%
Discordo	4,0%	3,9%	5,0%	6,4%	4,8%	3,9%	4,4%	4,7%	6,4%	4,9%
Discordo parcialmente	8,0%	9,8%	8,7%	11,0%	9,4%	7,8%	7,3%	7,8%	9,5%	8,1%
Concordo parcialmente	14,3%	15,3%	14,8%	16,9%	15,3%	15,4%	14,6%	14,9%	16,6%	15,4%
Concordo	23,4%	24,8%	25,3%	23,3%	24,2%	25,1%	23,9%	24,3%	23,4%	24,2%
Concordo totalmente	44,5%	40,8%	40,0%	36,5%	40,5%	41,9%	45,1%	43,2%	37,8%	42,0%
Não se aplica	0,8%	0,9%	0,6%	0,6%	0,7%	1,1%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%
Não sei responder	1,2%	0,7%	0,9%	0,6%	0,8%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%	1,2%	1,4%	1,1%	1,3%	1,2%	1,2%
Discordo	1,6%	1,8%	2,0%	2,1%	1,9%	1,8%	1,5%	2,2%	1,7%	1,8%
Discordo parcialmente	5,0%	4,5%	4,1%	4,2%	4,5%	4,7%	4,0%	4,0%	4,7%	4,4%
Concordo parcialmente	11,2%	10,6%	11,9%	11,5%	11,3%	12,6%	11,3%	9,8%	10,1%	10,9%
Concordo	23,5%	24,6%	23,7%	26,6%	24,6%	24,6%	25,3%	23,7%	26,7%	25,1%
Concordo totalmente	55,5%	55,6%	55,4%	52,9%	54,8%	53,6%	55,4%	57,8%	54,3%	55,3%
Não se aplica	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Não sei responder	1,8%	1,7%	1,7%	1,5%	1,7%	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%	1,2%
Total	2.320	2.094	2.180	2.236	8.830	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,4%	3,1%	3,8%	4,7%	3,8%	3,4%	2,4%	3,4%	4,5%	3,4%
Discordo	2,9%	2,7%	3,1%	4,8%	3,4%	2,5%	2,1%	2,7%	3,7%	2,8%
Discordo parcialmente	5,9%	5,8%	6,3%	5,7%	5,9%	5,4%	5,4%	4,7%	5,4%	5,2%
Concordo parcialmente	11,6%	12,2%	11,3%	10,8%	11,5%	11,8%	10,6%	9,4%	9,3%	10,3%
Concordo	20,6%	20,7%	19,6%	18,8%	19,9%	20,6%	20,7%	18,8%	17,5%	19,4%
Concordo totalmente	48,4%	47,5%	47,8%	45,9%	47,4%	48,3%	50,3%	52,6%	48,3%	49,9%
Não se aplica	1,2%	1,0%	0,8%	0,4%	0,9%	1,3%	1,0%	0,9%	1,0%	1,0%
Não sei responder	6,0%	7,1%	7,3%	8,8%	7,3%	6,7%	7,5%	7,5%	10,2%	8,0%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	1,7%	1,3%	1,0%	1,1%	1,3%	1,0%	0,8%	0,9%	0,6%	0,8%
Discordo	1,3%	1,6%	1,3%	1,4%	1,4%	1,6%	1,1%	1,1%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente	4,8%	4,5%	3,1%	3,7%	4,0%	4,3%	3,5%	3,4%	2,7%	3,5%
Concordo parcialmente	12,1%	10,8%	11,5%	10,6%	11,3%	11,8%	9,4%	8,0%	7,7%	9,2%
Concordo	24,8%	25,9%	23,1%	21,8%	23,9%	25,1%	23,8%	21,7%	21,3%	23,0%
Concordo totalmente	53,1%	54,6%	58,6%	60,0%	56,6%	54,4%	60,0%	63,9%	66,1%	61,1%
Não se aplica	0,4%	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%	0,6%	0,5%	0,3%	0,1%	0,4%
Não sei responder	1,7%	0,9%	1,1%	0,9%	1,2%	1,2%	1,0%	0,6%	0,4%	0,8%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	3,7%	3,5%	3,2%	2,8%	3,3%	3,2%	3,1%	2,9%	2,8%	3,0%
Discordo	3,3%	4,0%	3,5%	4,0%	3,7%	3,6%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%
Discordo parcialmente	7,8%	7,1%	8,2%	8,5%	7,9%	7,2%	6,8%	6,1%	6,7%	6,7%
Concordo parcialmente	13,2%	13,6%	15,2%	14,0%	14,0%	14,6%	13,4%	13,4%	12,8%	13,6%
Concordo	22,2%	23,1%	21,3%	21,6%	22,1%	22,8%	22,2%	21,2%	21,8%	22,0%
Concordo totalmente	46,4%	45,9%	46,1%	46,7%	46,3%	45,0%	48,5%	50,5%	50,2%	48,6%
Não se aplica	1,1%	0,9%	0,4%	0,4%	0,7%	1,2%	0,6%	0,4%	0,2%	0,6%
Não sei responder	2,4%	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	2,4%	1,9%	1,9%	1,9%	2,0%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2019 - Arquitetura e Urbanismo

Categorias de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo totalmente	2,5%	2,9%	2,5%	3,4%	2,8%	2,8%	2,7%	3,5%	4,4%	3,3%
Discordo	2,1%	3,3%	3,3%	5,6%	3,5%	3,0%	3,3%	3,5%	5,6%	3,9%
Discordo parcialmente	4,7%	4,9%	5,7%	7,2%	5,6%	5,8%	6,1%	6,7%	8,1%	6,7%
Concordo parcialmente	10,8%	9,5%	11,8%	12,8%	11,3%	11,6%	11,2%	11,6%	12,9%	11,8%
Concordo	20,9%	22,2%	20,1%	20,2%	20,8%	21,9%	20,0%	19,8%	20,1%	20,4%
Concordo totalmente	57,5%	56,2%	55,6%	50,0%	54,8%	53,9%	55,9%	54,4%	48,4%	53,2%
Não se aplica	0,6%	0,4%	0,6%	0,2%	0,4%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%
Não sei responder	1,0%	0,5%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%
Total	2.320	2.095	2.180	2.236	8.831	4.830	5.075	4.983	4.891	19.779

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

**ANEXO IV COMPARAÇÃO DA OPINIÃO DOS
ESTUDANTES E COORDENADORES COM
RESPEITO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS E
EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasses. Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o total pode apresentar uma pequena variação de tabela a tabela.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	15	109	124
Discordo	0	0	0	3	32	220	255
Discordo Parcialmente	0	2	0	8	71	848	929
Concordo Parcialmente	0	8	0	33	327	2.975	3.343
Concordo	0	18	0	75	767	7.648	8.508
Concordo Totalmente	0	21	0	77	1.095	14.223	15.416
Total	0	49	0	196	2.307	26.023	28.575

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	2	40	287	329
Discordo	0	0	0	10	78	623	711
Discordo Parcialmente	0	0	0	36	192	1.773	2.001
Concordo Parcialmente	0	0	0	98	508	4.184	4.790
Concordo	0	0	0	118	792	7.403	8.313
Concordo Totalmente	0	0	0	98	848	11.328	12.274
Total	0	0	0	362	2.458	25.598	28.418

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	7	35	199	241
Discordo	0	0	0	9	89	447	545
Discordo Parcialmente	0	0	0	38	267	1.281	1.586
Concordo Parcialmente	0	0	0	96	610	3.317	4.023
Concordo	0	0	0	140	1.249	6.841	8.230
Concordo Totalmente	0	0	0	185	1.714	12.064	13.963
Total	0	0	0	475	3.964	24.149	28.588

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	1	33	109	414	557
Discordo	0	0	6	61	199	695	961
Discordo Parcialmente	0	0	8	122	440	1.674	2.244
Concordo Parcialmente	0	0	24	242	981	3.767	5.014
Concordo	0	0	33	316	1.421	5.949	7.719
Concordo Totalmente	0	0	54	296	1.830	9.872	12.052
Total	0	0	126	1.070	4.980	22.371	28.547

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	4	24	205	233
Discordo	0	0	0	3	35	345	383
Discordo Parcialmente	0	0	0	9	85	904	998
Concordo Parcialmente	0	0	0	17	186	2.427	2.630
Concordo	0	0	0	71	551	6.434	7.056
Concordo Totalmente	0	0	0	103	1.025	16.148	17.276
Total	0	0	0	207	1.906	26.463	28.576

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	20	168	188
Discordo	0	0	0	0	14	185	199
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	39	549	591
Concordo Parcialmente	0	0	0	3	157	1.508	1.668
Concordo	0	0	0	17	437	4.549	5.003
Concordo Totalmente	0	0	0	98	1.706	19.181	20.985
Total	0	0	0	121	2.373	26.140	28.634

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	20	160	180
Discordo	0	0	0	2	23	238	263
Discordo Parcialmente	0	0	0	4	57	679	740
Concordo Parcialmente	0	0	0	22	193	1.967	2.182
Concordo	0	0	0	69	532	5.869	6.470
Concordo Totalmente	0	0	0	208	1.241	17.333	18.782
Total	0	0	0	305	2.066	26.246	28.617

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	11	56	177	244
Discordo	0	0	0	20	78	332	430
Discordo Parcialmente	0	0	2	66	208	976	1.252
Concordo Parcialmente	0	0	5	171	687	2.742	3.605
Concordo	0	0	12	352	1.440	6.160	7.964
Concordo Totalmente	0	0	33	508	2.348	12.193	15.082
Total	0	0	52	1.128	4.817	22.580	28.577

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	2	16	153	453	624
Discordo	0	0	3	39	179	691	912
Discordo Parcialmente	0	0	3	61	404	1.625	2.093
Concordo Parcialmente	0	0	13	145	857	4.016	5.031
Concordo	0	0	4	184	1.254	6.688	8.130
Concordo Totalmente	0	0	5	163	1.361	10.239	11.768
Total	0	0	30	608	4.208	23.712	28.558

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	10	57	298	365
Discordo	7	0	1	12	80	529	629
Discordo Parcialmente	5	0	2	41	238	1.560	1.846
Concordo Parcialmente	8	0	6	116	675	4.371	5.176
Concordo	7	0	11	227	1.169	7.670	9.084
Concordo Totalmente	4	0	13	181	1.169	9.952	11.319
Total	31	0	33	587	3.388	24.380	28.419

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	3	11	52	224	290
Discordo	2	0	2	8	92	415	519
Discordo Parcialmente	4	0	3	32	289	1.149	1.477
Concordo Parcialmente	8	0	13	65	707	3.178	3.971
Concordo	9	0	39	160	1.334	6.538	8.080
Concordo Totalmente	8	0	70	186	1.770	11.800	13.834
Total	31	0	130	462	4.244	23.304	28.171

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação- Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	4	48	256	1.112	1.420
Discordo	0	0	2	62	287	1.244	1.595
Discordo Parcialmente	0	0	9	121	553	2.395	3.078
Concordo Parcialmente	0	0	9	196	836	4.437	5.478
Concordo	0	0	3	160	968	5.771	6.902
Concordo Totalmente	0	0	4	148	867	8.042	9.061
Total	0	0	31	735	3.767	23.001	27.534

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	4	0	9	20	60	850	943
Discordo	2	0	9	19	84	1.109	1.223
Discordo Parcialmente	5	0	39	38	129	2.085	2.296
Concordo Parcialmente	4	0	57	67	307	3.403	3.838
Concordo	12	0	69	134	506	5.667	6.388
Concordo Totalmente	83	0	75	305	755	12.532	13.750
Total	110	0	258	583	1.841	25.646	28.438

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	3	13	2	47	171	841	1.077
Discordo	3	20	10	65	184	989	1.271
Discordo Parcialmente	2	31	10	111	371	1.594	2.119
Concordo Parcialmente	7	33	11	198	643	3.046	3.938
Concordo	9	42	41	261	934	4.594	5.881
Concordo Totalmente	6	50	56	389	1.879	11.151	13.531
Total	30	189	130	1.071	4.182	22.215	27.817

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	4	23	3	128	179	978	1.315
Discordo	2	20	2	117	168	1.027	1.336
Discordo Parcialmente	5	24	9	186	295	1.724	2.243
Concordo Parcialmente	6	30	19	300	508	3.033	3.896
Concordo	7	39	24	348	742	4.719	5.879
Concordo Totalmente	5	37	32	544	1.361	11.056	13.035
Total	29	173	89	1.623	3.253	22.537	27.704

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	4	5	27	63	538	638
Discordo	1	5	8	51	141	788	994
Discordo Parcialmente	3	12	8	102	301	1.708	2.134
Concordo Parcialmente	5	26	27	209	514	3.267	4.048
Concordo	11	41	39	262	732	5.427	6.512
Concordo Totalmente	10	66	62	397	1.339	12.033	13.907
Total	31	154	149	1.048	3.090	23.761	28.233

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	6	0	5	30	109	1.579	1.729
Discordo	2	0	6	17	91	1.312	1.428
Discordo Parcialmente	2	0	12	46	166	2.196	2.422
Concordo Parcialmente	4	0	4	69	305	3.600	3.982
Concordo	7	0	12	61	374	4.520	4.974
Concordo Totalmente	6	0	6	85	507	8.553	9.157
Total	27	0	45	308	1.552	21.760	23.692

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	31	66	579	676
Discordo	0	5	0	24	120	965	1.114
Discordo Parcialmente	0	4	0	70	250	1.970	2.294
Concordo Parcialmente	0	11	0	167	475	4.011	4.664
Concordo	0	7	0	226	658	6.367	7.258
Concordo Totalmente	0	4	0	252	734	11.477	12.467
Total	0	31	0	770	2.303	25.369	28.473

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	0	1	52	184	1.004	1.243
Discordo	6	0	2	82	270	1.363	1.723
Discordo Parcialmente	6	0	8	132	478	2.445	3.069
Concordo Parcialmente	9	0	4	282	799	4.534	5.628
Concordo	5	0	11	277	1.001	6.075	7.369
Concordo Totalmente	3	0	7	236	901	8.301	9.448
Total	31	0	33	1.061	3.633	23.722	28.480

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	0	0	19	69	585	674
Discordo	2	1	0	18	52	474	547
Discordo Parcialmente	0	0	1	30	100	989	1.120
Concordo Parcialmente	4	6	7	90	209	2.275	2.591
Concordo	8	11	24	200	439	4.895	5.577
Concordo Totalmente	15	34	25	505	1.202	14.909	16.690
Total	30	52	57	862	2.071	24.127	27.199

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	0	18	274	292
Discordo	0	0	0	1	20	259	280
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	61	665	728
Concordo Parcialmente	0	0	0	15	128	2.060	2.203
Concordo	0	0	0	40	395	5.833	6.268
Concordo Totalmente	0	0	0	99	804	15.708	16.611
Total	0	0	0	157	1.426	24.799	26.382

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	59	2	36	430	467	2.766	3.760
Discordo	14	3	26	193	264	1.421	1.921
Discordo Parcialmente	15	2	37	205	320	1.930	2.509
Concordo Parcialmente	15	1	69	285	404	2.645	3.419
Concordo	14	1	55	270	450	3.009	3.799
Concordo Totalmente	25	9	70	478	723	7.056	8.361
Total	142	18	293	1.861	2.628	18.827	23.769

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	164	152	158	604	497	2.759	4.334
Discordo	25	55	59	231	262	1.326	1.958
Discordo Parcialmente	25	44	50	199	311	1.698	2.327
Concordo Parcialmente	26	48	69	269	374	2.243	3.029
Concordo	19	38	70	279	444	2.670	3.520
Concordo Totalmente	58	49	93	463	963	6.988	8.614
Total	317	386	499	2.045	2.851	17.684	23.782

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	42	16	74	491	623
Discordo	0	0	47	13	64	520	644
Discordo Parcialmente	0	0	63	28	122	1.167	1.380
Concordo Parcialmente	0	0	85	63	251	2.603	3.002
Concordo	0	0	124	109	461	4.840	5.534
Concordo Totalmente	0	0	177	213	1.102	15.027	16.519
Total	0	0	538	442	2.074	24.648	27.702

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	1	31	219	251
Discordo	3	0	0	6	45	340	394
Discordo Parcialmente	3	0	0	22	149	1.153	1.327
Concordo Parcialmente	5	0	0	73	473	3.283	3.834
Concordo	14	0	0	162	993	7.677	8.846
Concordo Totalmente	3	0	0	204	1.094	12.370	13.671
Total	28	0	0	468	2.785	25.042	28.323

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	7	29	148	517	701
Discordo	1	0	6	57	240	786	1.090
Discordo Parcialmente	1	0	11	130	485	1.481	2.108
Concordo Parcialmente	0	0	32	289	1.032	3.190	4.543
Concordo	8	0	58	389	1.743	5.275	7.473
Concordo Totalmente	9	0	112	404	2.547	9.349	12.421
Total	19	0	226	1.298	6.195	20.598	28.336

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	2	13	116	131
Discordo	0	0	0	2	31	246	279
Discordo Parcialmente	0	0	1	8	103	913	1.025
Concordo Parcialmente	0	0	5	40	298	2.934	3.277
Concordo	0	0	13	94	851	8.248	9.206
Concordo Totalmente	0	0	12	132	1.043	13.556	14.743
Total	0	0	31	278	2.339	26.013	28.661

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	4	14	37	216	271
Discordo	0	0	6	29	55	407	497
Discordo Parcialmente	0	0	6	38	144	941	1.129
Concordo Parcialmente	0	0	26	103	342	2.514	2.985
Concordo	0	0	68	215	718	5.645	6.646
Concordo Totalmente	0	0	148	284	1.474	15.071	16.977
Total	0	0	258	683	2.770	24.794	28.505

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	7	26	11	79	160	537	820
Discordo	14	44	13	101	160	633	965
Discordo Parcialmente	11	50	38	170	326	1.200	1.795
Concordo Parcialmente	24	97	66	330	601	2.809	3.927
Concordo	36	126	119	449	959	5.257	6.946
Concordo Totalmente	29	184	130	487	1.370	11.496	13.696
Total	121	527	377	1.616	3.576	21.932	28.149

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	21	1	22	103	205	919	1.271
Discordo	14	4	13	78	204	973	1.286
Discordo Parcialmente	23	7	30	166	396	1.773	2.395
Concordo Parcialmente	21	5	50	289	635	3.171	4.171
Concordo	27	22	66	376	883	5.055	6.429
Concordo Totalmente	20	29	52	447	1.247	10.395	12.190
Total	126	68	233	1.459	3.570	22.286	27.742

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	11	2	88	185	267	516	1.069
Discordo	5	6	112	210	358	802	1.493
Discordo Parcialmente	8	4	119	286	617	1.616	2.650
Concordo Parcialmente	3	12	120	377	1.056	3.309	4.877
Concordo	3	9	73	426	1.215	5.650	7.376
Concordo Totalmente	1	0	31	353	1.198	9.584	11.167
Total	31	33	543	1.837	4.711	21.477	28.632

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	6	5	156	117	241	770	1.295
Discordo	5	4	144	170	250	963	1.536
Discordo Parcialmente	7	6	196	202	462	1.718	2.591
Concordo Parcialmente	9	10	232	289	695	3.364	4.599
Concordo	2	5	247	333	894	5.446	6.927
Concordo Totalmente	2	3	230	313	889	9.848	11.285
Total	31	33	1.205	1.424	3.431	22.109	28.233

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	6	5	70	106	279	663	1.129
Discordo	3	7	70	134	330	884	1.428
Discordo Parcialmente	7	8	78	193	579	1.621	2.486
Concordo Parcialmente	6	21	96	339	845	3.172	4.479
Concordo	8	18	123	405	1.064	5.319	6.937
Concordo Totalmente	1	26	136	357	1.151	10.112	11.783
Total	31	85	573	1.534	4.248	21.771	28.242

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	2	0	15	42	52	242	353
Discordo	4	0	17	49	100	353	523
Discordo Parcialmente	8	0	31	99	191	954	1.283
Concordo Parcialmente	22	0	95	167	527	2.407	3.218
Concordo	19	0	122	311	1.140	5.588	7.180
Concordo Totalmente	8	0	179	321	1.957	13.266	15.731
Total	63	0	459	989	3.967	22.810	28.288

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0	0	0	2	28	249	279
Discordo	0	0	0	0	39	354	393
Discordo Parcialmente	0	0	3	4	97	958	1.062
Concordo Parcialmente	0	0	2	17	256	2.614	2.889
Concordo	0	0	6	42	616	6.044	6.708
Concordo Totalmente	0	0	22	73	1.233	15.729	17.057
Total	0	0	33	138	2.269	25.948	28.388

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	1	1	4	37	88	771	902
Discordo	2	1	5	40	121	882	1.051
Discordo Parcialmente	1	0	27	101	218	1.698	2.045
Concordo Parcialmente	1	0	30	179	411	3.361	3.982
Concordo	9	6	65	210	649	5.375	6.314
Concordo Totalmente	16	10	52	334	1.107	12.177	13.696
Total	30	18	183	901	2.594	24.264	27.990

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2019 – Arquitetura e Urbanismo"

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	14	19	82	188	188	428	919
Discordo	12	19	74	197	181	617	1.100
Discordo Parcialmente	15	30	93	219	294	1.186	1.837
Concordo Parcialmente	14	25	91	326	455	2.486	3.397
Concordo	4	35	54	278	661	4.879	5.911
Concordo Totalmente	3	48	49	362	1.122	13.778	15.362
Total	62	176	443	1.570	2.901	23.374	28.526

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2019

ANEXO V QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE – ENADE 2019

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos participantes do Enade e é uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos aspectos das condições de oferta de seu curso e da qualidade da Educação Superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, por curso de graduação, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Este instrumento deve ser preenchido exclusivamente por você, não sendo admitidas quaisquer manipulações, influências ou pressões de terceiros.

Caso você perceba alguma das situações acima, configurando tentativa de manipulação do preenchimento do questionário, entre em contato com o Inep por meio do 'Fale Conosco' disponível no Portal do Inep.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do instrumento. A finalização do questionário será pré-requisito para a visualização do local de prova, que se tornará disponível a partir da data prevista no edital desta edição do Enade.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
- A Nenhuma.
 - B Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
 - C Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
 - D Ensino médio.
 - E Ensino Superior - Graduação.
 - F Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
- A Em casa ou apartamento, sozinho.
 - B Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
 - C Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
 - D Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
 - E Em alojamento universitário da própria instituição.
 - F Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
- A Nenhuma.
 - B Uma.
 - C Duas.
 - D Três.
 - E Quatro.
 - F Cinco.
 - G Seis.
 - H Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
- A Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).
 - B De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - C De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).
 - D De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).
 - E De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).
 - F De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).
 - G Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
- A Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
 - B Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
 - C Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
 - D Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
 - E Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
 - F Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
- A Não estou trabalhando.
 - B Trabalho eventualmente.
 - C Trabalho até 20 horas semanais.
 - D Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
 - E Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
- A Nenhum, pois meu curso é gratuito.
 - B Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
 - C ProUni integral.
 - D ProUni parcial, apenas.

- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
- A Ensino médio tradicional.
 - B Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
 - C Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
 - E Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
- A Ninguém.
 - B Pais.
 - C Outros membros da família que não os pais.
 - D Professores.
 - E Líder ou representante religioso.
 - F Colegas/Amigos.
 - G Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
- A Não tive dificuldade.
 - B Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
 - C Pais.
 - D Avós.
 - E Irmãos, primos ou tios.
 - F Líder ou representante religioso.
 - G Colegas de curso ou amigos.
 - H Professores do curso.
 - I Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
 - J Colegas de trabalho.
 - K Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
- A Sim.
 - B Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
- A Nenhum.
 - B Um ou dois.
 - C De três a cinco.
 - D De seis a oito.
 - E Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
- A Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B De uma a três.
 - C De quatro a sete.
 - D De oito a doze.
 - E Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
- A Sim, somente na modalidade presencial.
 - B Sim, somente na modalidade semipresencial.
 - C Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
 - D Sim, na modalidade a distância.
 - E Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
- A Inserção no mercado de trabalho.

- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27.As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28.Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29.As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30.O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32.No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33.O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34.O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35.O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36.O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37.As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38.Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2019

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a coleta de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que o preenchimento deste questionário seja realizado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório Síntese de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista, e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos que responda sem receios as questões a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.497,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.998,01 a R\$ 7.984,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.984,01 a R\$ 9.980,00).
 - G Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 9.980,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Qual o tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função?

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Possui experiência anterior na coordenação de curso(s) de graduação (nesta ou em outra IES)?
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A () Não.

B () Sim. De 2 a 3 cursos.

C () Sim. De 4 a 5 cursos.

D () Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A () presencial e localizado na sede da IES.

B () presencial e localizado fora da sede da IES.

C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A () Sim.

B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII PROVA DE ARQUITETURA E URBANISMO



* A U 0 2 *

02

Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade2019

ARQUITETURA E URBANISMO

02

NOVEMBRO | 2019

02

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, no **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha, às questões discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e guarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.



INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃOGOVERNO
FEDERAL

* R 0 2 2 0 1 9 1 *



QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

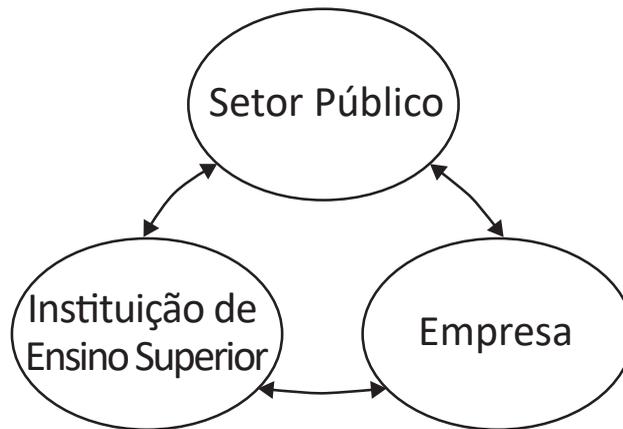
RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. *Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola*. UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
 Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- b) Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 01

O regime internacional de mudanças climáticas, organizado no âmbito do Sistema das Nações Unidas há 24 anos, constitui, em essência, um arranjo institucional dinâmico e de construção permanente. Criado para facilitar o entendimento e promover a cooperação entre as 195 partes signatárias, é dotado de estrutura jurídica e organizacional próprias. A Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas prevê mecanismos para a solução dos conflitos e para promoção da cooperação entre os Estados nacionais.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v14i29.996>>. Acesso em: 22 jul. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, é correto afirmar que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre mudanças climáticas objetiva

- A** estimular atores estatais e não estatais a planejar e a executar conjuntamente programas dedicados a garantir a redução da interferência humana no meio ambiente.
- B** evitar a propagação do efeito estufa por meio da criação de projetos que visem à redução das emissões a partir de medidas compensatórias, como plantação de árvores e melhor utilização de recursos naturais.
- C** estabelecer mecanismos flexíveis destinados a permitir que países que não utilizam toda a sua quota prevista de emissões vendam o seu excedente a outros que necessitam de limites maiores.
- D** promover o princípio da responsabilidade comum e demandas diferenciadas para permitir que os países desenvolvidos alterem a média global de aumento da temperatura acordada.
- E** assegurar a continuidade dos compromissos para que as metas de redução de emissão mantenham-se regulares e estáveis ao longo dos próximos vinte anos.

Área livre

QUESTÃO 02



CAMPOS, A. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994 (adaptado).

Augusto de Campos é um artista concretista brasileiro cuja poética estabelece a relação de diálogo entre o aspecto visual, sonoro e tátil do texto verbal.

Com base no poema apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O aspecto sensorial é construído por meio da exploração da dimensão visual das palavras, sendo a imagem um elemento essencial do texto.
- II. O artista utiliza técnicas de diagramação, harmonizando os componentes gráficos e espaciais, que se transformam em elementos de construção de sentidos diversos.
- III. A impressão de movimento caótico cria o efeito de uma espécie de *big-bang* que atua sobre ambas as palavras: poema e bomba.
- IV. A utilização do espaço é secundária para a construção de sentidos da obra, já que a palavra escrita, nesse caso, é suficiente para a leitura do poema.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 03

Na história das civilizações humanas, a agricultura esteve relacionada à origem de um fenômeno que se tornaria o marco da economia alimentar: o aumento demográfico. Entretanto, apesar de toda a força civilizatória da agricultura, muitos povos tornaram-se vulneráveis por falta de alimentos.

Mesmo com o aumento do volume de alimentos, o número de indivíduos subnutridos é grande, como demonstrado pelos dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). A análise dos dados revela que, até 2014, a quantidade de pessoas desnutridas no mundo estava diminuindo, porém, entre 2015 e 2017, esse número aumenta.

LIMA, J. S. G. Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 2, 2017 (adaptado).

Considerando a segurança alimentar e a nutrição no mundo, avalie as afirmações a seguir.

- I. O conceito de segurança alimentar e nutricional admite que a fome e a desnutrição são problemas de oferta adequada e garantia de alimentos saudáveis, respeitando-se a diversidade cultural e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental.
- II. A segurança alimentar e nutricional compreende a produção e a disponibilidade de alimentos, bem como o acesso à alimentação adequada e saudável.
- III. A escassez da oferta de alimentos nas últimas décadas decorre da falta de processos de produção e disseminação tecnológica que garantam a produção no campo frente às mudanças climáticas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 04

Segundo resultados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, a quase totalidade dos municípios brasileiros tinha serviço de abastecimento de água em pelo menos um distrito (99,4%). Além da existência da rede, uma das formas de se avaliar a eficiência do serviço de abastecimento de água à população é examinar o volume diário *per capita* da água distribuída por rede geral. No ano de 2008, foram distribuídos diariamente, no conjunto do país, 320 litros *per capita*, média que variou bastante entre as regiões. Na Região Sudeste, o volume distribuído alcançou 450 litros *per capita*, enquanto na Região Nordeste ele não chegou à metade desta marca, apresentando uma média de 210 litros *per capita*. Embora o volume total tenha aumentado em todas as regiões do país, comparando-se com os números apresentados pela PNSB de 2000, as diferenças regionais permaneceram praticamente inalteradas.

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=280933>>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em algumas regiões do Brasil, os índices referidos estão abaixo da média nacional, indicando diferenças de acesso de qualidade a abastecimento de água que podem impactar a saúde pública.

PORQUE

- II. O aumento da eficiência da política pública de abastecimento de água no Brasil contribui para o desenvolvimento nacional, para a redução dos desequilíbrios regionais e para a promoção da inclusão social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

Área livre



QUESTÃO 05

**Aldeia Watoriki, Terra Indígena Yanomami,
Amazonas/Roraima**



Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>.
Acesso em: 26 ago. 2019 (adaptado).

**Aldeia Gavião Parkatejê,
Terra Indígena Mãe Maria, Pará**



Disponível em: <<http://www.videosnaaldeia.org.br/>>.
Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

O Supremo Tribunal Federal definiu, em 2009, os critérios para o reconhecimento de determinada terra como território indígena, sendo eles: o marco da tradicionalidade da ocupação; o marco temporal da ocupação; o marco da concreta abrangência e finalidade prática da ocupação tradicional; e, por fim, o marco da proporcionalidade, que consiste na aplicação do princípio da proporcionalidade em matéria indígena. De acordo com o marco da tradicionalidade da ocupação, para que uma terra indígena possa ser considerada tradicional, as comunidades indígenas devem demonstrar o caráter de perdurabilidade de sua relação com a terra, caráter este demonstrado em sentido de continuidade etnográfica.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/publicum.2018.37271>>. Acesso em: 27 set. 2019 (adaptado).

Com base nas imagens e informações acerca dos referidos marcos para o reconhecimento de determinada terra como indígena, avalie as afirmações a seguir.

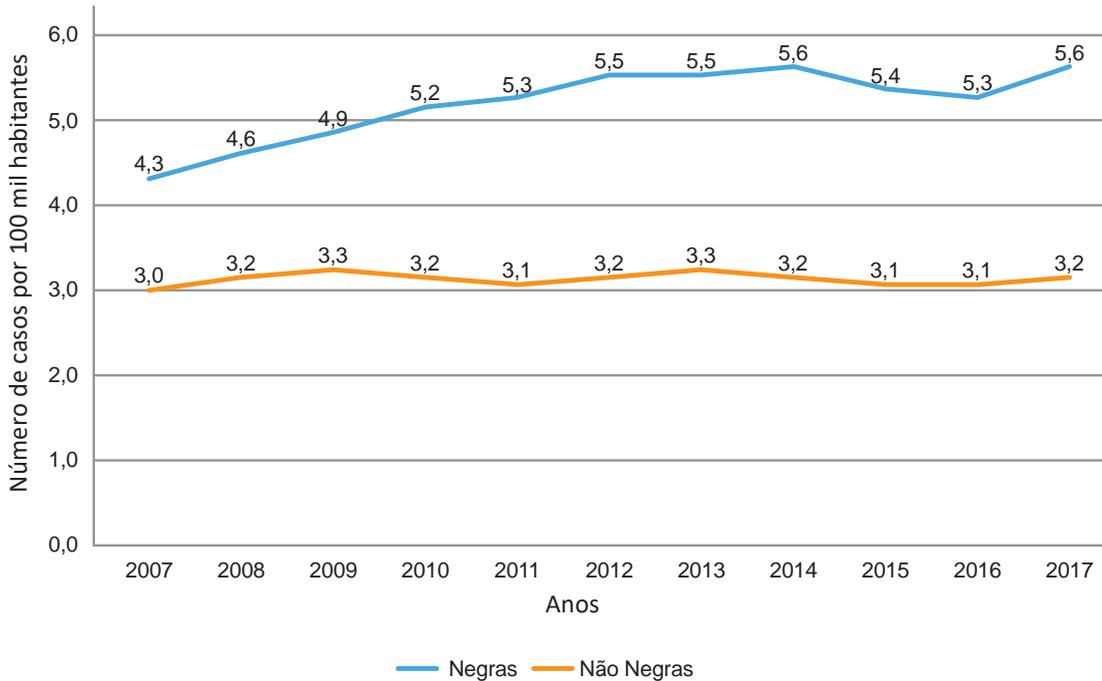
- I. A tradicionalidade é um elemento fundamental para a perpetuação dos vínculos territoriais das populações indígenas, já que remete ao caráter estático de seus modos de vida.
- II. Os marcos de reconhecimento da ocupação viabilizam o alcance do direito de utilização das terras em diferentes tipos de atividades produtivas por parte das comunidades indígenas.
- III. O critério de ocupação tradicional considera que a terra indígena proporciona elementos materiais e simbólicos essenciais à transmissão dos legados culturais entre gerações.
- IV. O reconhecimento de terras ancestrais integra-se à lógica da homogeneidade cultural, já que esta medida valoriza a cultura e a participação dos povos indígenas como elementos do amálgama cultural brasileiro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 06

Conforme dados do Atlas da Violência 2019, apresentados no gráfico a seguir, verifica-se o crescimento no número de homicídios de mulheres no país durante o período de 2007 a 2017. Nesse período, a taxa de homicídios entre as mulheres negras cresceu mais do que a taxa de homicídios entre as mulheres não negras. A classificação de raça/cor do IBGE agrega negras como a soma de pretas e pardas e não negras como a soma de brancas, amarelas e indígenas.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Orgs.). **Atlas da violência 2019**. Brasília: Ipea, 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O maior crescimento dos casos de homicídios de mulheres negras em comparação com os casos de mulheres não negras indica a relevância dos estudos a respeito das múltiplas variáveis relacionadas a este fenômeno social.

PORQUE

- II. A análise do gráfico permite concluir que, no início da série histórica, havia um contexto favorável à superação da situação social de maior vulnerabilidade da mulher negra, em razão da menor diferença entre as taxas de homicídios.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são falsas.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/publication/16231/guia-operacional-de-acessibilidade-para-projetos-em-desenvolvimento-urbano-com>>. Acesso em: 11 set. 2019 (adaptado).

O princípio da acessibilidade dispõe que na construção de espaços, na formatação de produtos e no planejamento de serviços deve-se considerar que as pessoas com deficiência (PCD) são usuárias legítimas, dignas e independentes. Nenhum serviço pode ser concedido, permitido, autorizado ou delegado sem acessibilidade plena, para não obstaculizar o exercício pleno dos direitos pelas pessoas com deficiência. A acessibilidade é um direito de todos os cidadãos e, por isso, não se limita a propiciar a inclusão de pessoas com deficiência, mas também de pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes e em situação vulnerável.

OLIVEIRA, S. M. de. Cidade e acessibilidade: inclusão social das pessoas com deficiências. In: **VIII Simpósio Iberoamericano em comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**, 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Projetar e adaptar as vias públicas facilita a circulação das pessoas com dificuldade de locomoção e usuários de cadeiras de rodas, sendo uma medida adequada de acessibilidade.
- II. Padronizar as calçadas com implantação universal de rampas, faixas de circulação livres de barreiras, guias e pisos antiderrapantes atende ao princípio da acessibilidade.
- III. Garantir a ajuda de terceiros a pessoas com deficiências, nos edifícios públicos e em espaços abertos públicos, é uma previsão legal convergente ao princípio da acessibilidade.
- IV. Implantar sinalização sonora nos semáforos e informações em braille nas sinalizações dos espaços urbanos para pessoas com deficiência visual são providências de acessibilidade adequadas.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 08

O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa síndrome, que foi incluída no capítulo de problemas associados ao emprego ou ao desemprego, foi descrita como uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho não administrado com êxito e caracterizado por três elementos: sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida. A nova classificação, publicada em 2018 e aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da OMS, entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2022. A Classificação Internacional de Doenças da OMS estabelece uma linguagem comum que facilita o intercâmbio de informações entre os profissionais da área da saúde ao redor do planeta.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/05/27/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os programas de formação de lideranças focados na obstinação e na resistência ao erro têm sido eficazes na redução da vulnerabilidade a esse tipo de síndrome.
- II. A compreensão dos sintomas de forma isolada do contexto sociocultural dificulta o estabelecimento do chamado nexos causal entre trabalho e adoecimento.
- III. As relações de trabalho onde predominam o sentido de realização profissional tendem a reforçar elos de coesão e reconhecimento social favoráveis à saúde psíquica.
- IV. A prevalência do protocolo clínico pautado no tratamento medicamentoso é condição determinante para a superação desse problema de saúde pública.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 03

Localizado na Avenida São João, no centro de São Paulo, próximo à Avenida Ipiranga, o edifício que abrigava o antigo Hotel Cineasta, construído em 1910, estava há anos abandonado. Em 2015, o espaço foi requalificado e adaptado para receber o Palacete dos Artistas, tendo sido convertido para habitação popular destinada a artistas com mais de 60 anos e renda familiar de até três salários mínimos. Após esta alteração, cerca de 50 artistas foram morar no local.



Disponível em: <<https://docplayer.com.br/84606136-A-funcao-social-e-o-patrimonio-historico-arquitetonico-hotel-cineasta-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 09 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759685/edificio-abandonado-no-centro-de-sao-paulo-e-transformado-em-moradia-para-artistas>>. Acesso em: 09 jun. 2019 (adaptado).



A partir do contexto apresentado, explique a importância da reconversão de edifícios ociosos em moradia popular nos centros urbanos e cite dois benefícios que decorrem desse processo. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

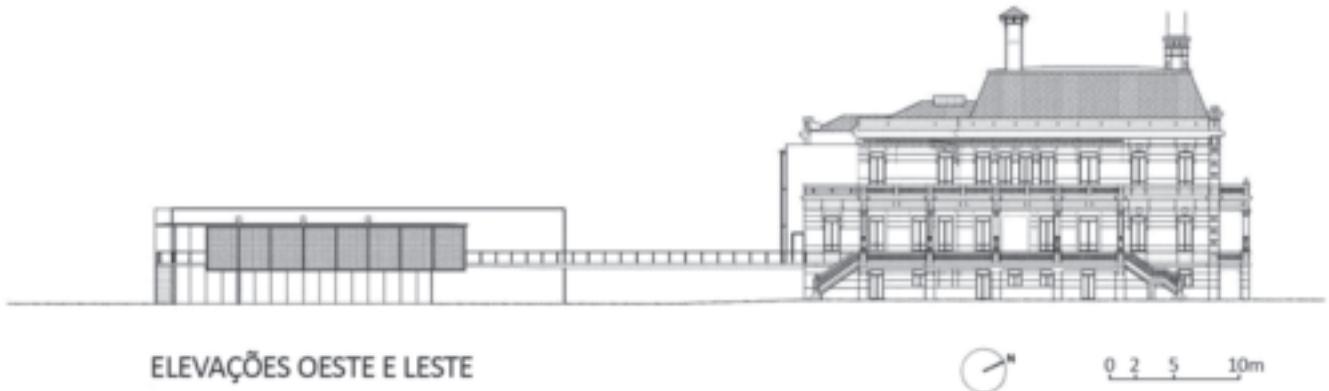
QUESTÃO DISCURSIVA 04

Segundo o teórico Cesare Brandi (1906-1986), a restauração tem como objetivo fazer com que os bens patrimoniais sejam usufruídos no presente e transmitidos ao futuro da melhor maneira possível, com pleno respeito a seus aspectos materiais, documentais e de conformação. Assim, Brandi defende a intervenção mínima, percebida somente de perto e invisível a distância. Ou seja, facilmente reconhecível, sem, no entanto, comprometer a unidade potencial da obra.

No caso da obra do Museu Rodin, em Salvador, projeto dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, o objetivo era adequar o palacete às novas funções de museu e prepará-lo para receber parte do acervo do artista. Para tanto, foram necessárias adequações e a construção de uma nova edificação. Cem anos separaram a edificação histórica do palacete e a construção do novo edifício. As figuras a seguir apresentam a vista externa e a elevação lateral do Museu Rodin.



Vista externa do Museu Rodin, Salvador, Bahia.



Elevação lateral do Museu Rodin, Salvador, Bahia.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

Com base nos conceitos de conservação e restauração de edificações históricas, descreva duas características da intervenção do Museu Rodin que enfatizam o respeito às teorias de restauro, valorizam o testemunho histórico da obra e garantem sua adaptação ao novo uso. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 05

Uma das atividades profissionais do arquiteto e urbanista é o planejamento urbano. Essa atividade colabora com o poder público para transformar as cidades e as conexões entre elas mais seguras, gerando mobilidade e acessibilidade compatíveis com a qualidade de vida esperada em áreas urbanas. O planejamento do uso do solo pode contribuir com a segurança viária, diminuindo a intensidade do trânsito, a quantidade de deslocamentos e, conseqüentemente, a exposição dos pedestres aos veículos em movimento.

LUKE, N.; SHARPIN, A. B. **8 Estratégias de planejamento, desenho e mobilidade para criar ruas mais seguras.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912986/>>. Acesso em: 21 jun. 2019 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, cite duas estratégias a serem adotadas no âmbito da mobilidade urbana e justifique como cada uma delas pode contribuir com o desenvolvimento de cidades mais seguras, qualificando, dessa forma, o espaço urbano. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre

QUESTÃO 09

O urbanismo sustentável é aquele com um bom sistema de transporte público e com a possibilidade de deslocamento a pé, integrado às edificações e com infraestrutura de alto desempenho. A compacidade (densidade) e a biofilia (acesso humano à natureza) são valores centrais do urbanismo sustentável.

FARR, D. **Urbanismo sustentável**: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013 (adaptado).

De acordo com esse conceito de urbanismo sustentável e sua relação com os modelos de transporte e mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para que um projeto de urbanismo seja considerado sustentável é necessário, além de soluções mais eficientes para mobilidade urbana, uso e ocupação do solo, que ele obtenha certificação LEED.
- II. O urbanismo sustentável objetiva conectar as pessoas à natureza e aos sistemas naturais, preservando as espécies e *habitats* próximos aos assentamentos urbanos.
- III. O aumento da densidade populacional de um bairro contribui para o crescimento do uso de transporte sustentável, uma vez que o aumento da densidade reduz a distância caminhada e pode reduzir o uso do automóvel, substituindo o transporte de carro pelo deslocamento a pé.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 10

Em geral, em muitos canteiros de obras, observa-se o negligenciamento da questão ambiental, quase sempre acompanhado de uma postura reativa das empresas no que concerne às obrigações ambientais. É um comportamento que, para ser modificado, necessita de práticas de sensibilização e mobilização quanto ao entendimento da influência, positiva e negativa, que as ações da indústria da construção têm sobre o meio, além da questão econômica, haja vista que o respeito ao ambiente e o combate ao desperdício apresentam-se como diferenciais benéficos a toda organização.

SILVA, O. H. *et al.* Etapas do gerenciamento de resíduos da construção civil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, p. 39 - 48, 2015 (adaptado).

Considerando o contexto apresentado e a adoção de gestão e coordenação de obras de maneira sustentáveis, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de resíduos de demolição para a produção de insumos em novas construções é uma forma de reaproveitamento de materiais tradicionalmente descartados em aterros sanitários.
- II. O destino dos resíduos da construção civil é de responsabilidade do poder público, e não dos seus geradores.
- III. Os resíduos da construção civil devem ser classificados de acordo com o tipo de destino adequado, de forma a não comprometer o meio ambiente.
- IV. A gestão e a coordenação de obras sustentáveis referem-se a planos e ações a serem realizados dentro do lote onde a edificação será construída.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 11

O Confluence Park, na cidade de San Antonio, Texas, foi concebido como uma ferramenta de ensino interativa para conhecimento dos ecossistemas do Texas e da dinâmica das bacias hidrográficas locais, incentivando estudantes e adultos a se envolverem com preservação ambiental e práticas sustentáveis. O projeto recuperou um trecho degradado de cerca de 1 quilômetro do Rio San Antonio, restaurando fauna e flora ribeirinhas e reconectando características culturais e históricas locais.

Disponível em: <<https://sariverfound.org/confluence-park/visit-the-park/>>. Acesso em 26 jun. 2019 (adaptado).

O pavilhão central do parque, feito em concreto, abriga o centro de educação ao ar livre e constitui-se em uma rede de abóbadas que fornece sombra e, ainda, canaliza a água da chuva para uma cisterna subterrânea, que serve como a principal fonte de água para todo o parque.

Disponível em: <https://www.lakeflato.com/eco-conservation/confluence-park>. Acesso em 26 jun. 2019 (adaptado).

O centro de Educação Estella Avery possui teto verde que atua como um sistema térmico passivo. Todo o local é alimentado por sistema fotovoltaico, que fornece 100% da energia necessária.

Disponível em: <<https://www.aia.org/showcases/6093889-confluence-park>>. Acesso em 26 jun. 2019 (adaptado).

Toda a vegetação é nativa. As trilhas também se conectam às comunidades do entorno, criando permeabilidade urbana. Desde sua inauguração, em março de 2018, o parque causou um impacto positivo no entorno, tanto ambiental quanto social.



Disponível em: <<http://www.ball-nogues.com>>. Acesso em: 26 jun. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A inclusão das comunidades locais constitui um elemento do pilar social, dentro do tripé da sustentabilidade.
- II. O uso de vegetação nativa no paisagismo do parque demonstra a preocupação com as bacias hidrográficas locais.
- III. O uso do concreto no pavilhão central desqualifica o projeto como sustentável, devido ao consumo energético associado à produção desse material.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 12

Em 2015, o governo chinês anunciou o plano de consolidar uma área metropolitana contínua entre Beijing e Tianjin, com objetivo de que a megalópole ocupasse uma área equivalente a seis vezes a cidade de Nova York e atingisse uma população próxima a 130 milhões de habitantes. Esse é um dos planos recentes que parecem sinalizar para uma percepção acerca da conexão existente entre crescimento econômico e urbanização. Essa última, longe de ser apenas o resultado passivo do primeiro, é cada vez mais reconhecida como seu motor indispensável.

Essa constatação contradiz inúmeras narrativas surgidas nos últimos decênios que, evocando as facilidades de comunicação e transporte possibilitadas pelas inovações tecnológicas, ponderavam que a proximidade espacial e, conseqüentemente, a aglomeração da população em grandes centros urbanos haveria perdido seu sentido econômico e social.

No mínimo, o mundo haveria de caminhar para um processo de urbanização cada vez mais difuso, dominado por redes de pequenas e médias cidades fisicamente próximas e economicamente conectadas; em versões mais ousadas, a difusão do trabalho à distância e as infinitas possibilidades de subcontratação viabilizadas pela comunicação em tempo real permitiriam formas de cooperação que diluiriam por completo a necessidade de copresença em um espaço de fluxos imateriais. Embora a primeira hipótese pareça mais plausível, a realidade é que não apenas a urbanização, mas a metropolização continua sendo um traço permanente da economia atual, o que suscita a necessidade de discutir, de uma parte, as forças que continuam a impelir esse crescimento ininterrupto das cidades e a reestruturação dos seus espaços e, de outra, as aberturas e possibilidades políticas existentes para direcionar esse crescimento para configurações mais desejáveis do ponto de vista social e ambiental.

SANFELICE. D. A centralidade das aglomerações metropolitanas na economia globalizada: fundamentos econômicos e possibilidades políticas. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 18, n. 37, 2016 (adaptado).

A respeito da relação entre urbanização e crescimento econômico, é correto afirmar que o texto

- A** reconhece o fenômeno da dispersão como uma constatação da urbanização atual.
- B** corrobora a ideia de que o mundo deveria caminhar para um processo de urbanização difusa.
- C** pontua que, em função das novas tecnologias de comunicação, a urbanização se torna dispersa.
- D** refuta a premissa de que a aglomeração de população em centros urbanos perdeu seu sentido econômico e social.
- E** demonstra que o ritmo de urbanização e o crescimento do número de metrópoles são conseqüências da proximidade física entre as cidades.

Área livre



QUESTÃO 13

A respeito da coordenação de projetos de grandes obras no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A coordenação deve ocorrer durante todo o processo de projeto e objetiva fortalecer o conceito de equipe, fomentar a interatividade entre os membros e melhorar a qualidade dos projetos desenvolvidos.
- II. A coordenação deve considerar o contexto legal e normativo, as estratégias competitivas e a capacidade técnica e gerencial dos agentes envolvidos, bem como as características específicas de cada empreendimento, as incertezas e a inexistência de modelo único (análise de risco).
- III. A coordenação de projetos deve ser exercida por um profissional externo à empresa, contratado especificamente para o exercício dessa função em um dado empreendimento, sendo fundamental que ele não seja o autor dos projetos ou o responsável pela execução da obra.
- IV. A coordenação deve garantir que as soluções técnicas desenvolvidas pelos projetistas de diferentes especialidades sejam congruentes com as necessidades e objetivos dos clientes, além de compatíveis entre si e com a cultura construtiva da empresa responsável pelas respectivas obras.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

QUESTÃO 14

A infraestrutura verde é composta por tipologias de projetos paisagísticos, a exemplo dos jardins de chuva, das biovaletas e das grades verdes que desempenham funções infraestruturais importantes relacionadas ao manejo das águas, ao conforto ambiental, à biodiversidade, às alternativas de circulação, às acessibilidades e à paisagem.

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os elementos de infraestrutura verde promovem benefícios hidrológicos e ecológicos para os cursos d'água da área em que se situam e contribuem para a valorização das propriedades lindeiras.
- II. Os elementos de infraestrutura verde são destinados a recuperar a qualidade das águas urbanas e, por essa razão, não devem ser associados às atividades de lazer e recreação.
- III. O solo, a vegetação e os demais elementos filtrantes processam a limpeza da água da chuva e contribuem para o melhor escoamento das águas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 15

Uma área de expansão urbana tem como limites de implantação um bairro já consolidado, uma rodovia federal e um corpo hídrico de relevância para o município, além da interferência de um distrito industrial e da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).



Disponível em: <www.maps.google.com>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que

- A** a área de expansão respeita o traçado urbano predominante do bairro consolidado.
- B** o distrito industrial não compromete a qualidade do ar do bairro consolidado, em função da distância entre os dois.
- C** a rodovia federal é uma barreira que contribui para a preservação da qualidade ambiental no bairro.
- D** a localização da área de expansão deixou de observar os critérios de preservação da mata ciliar dos corpos hídricos lindeiros.
- E** a escassa vegetação remanescente no entorno da área de expansão é insuficiente como barreira de impacto sonoro e ambiental.

Área livre

QUESTÃO 16

As formas de intervir nas cidades e, especificamente, em assentamentos precários consolidados pressupõem a adoção de alternativas de projeto que considerem as preexistências territoriais em suas potencialidades e limitações. Ao propor a urbanização de um assentamento dessa natureza, objetiva-se integrá-lo à cidade oficial, dotá-lo da infraestrutura urbana necessária e qualificá-lo como ambiente construído, permitindo o desenvolvimento do indivíduo em sociedade, sem necessariamente reproduzir o padrão formal dos bairros implantados conforme a normativa urbanística.

Nesse contexto, o projeto de urbanização do Complexo Cantinho do Céu, concebido por Boldarini Arquitetura e Urbanismo, em 2008, na cidade de São Paulo, elaborado para loteamentos irregulares, foi desenvolvido a partir de estudos e diretrizes formulados pela Secretaria Municipal de Habitação, em conjunto com a Promotoria Pública, como alternativa a uma ação civil pública que determinava a desocupação da área.

As fotografias a seguir exibem o assentamento do Complexo antes e depois da realização do projeto de urbanização.



Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-157760>>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O assentamento precário foi urbanizado e dotado de infraestrutura urbana necessária, reproduzindo alternativas de bairros já consolidados conforme padrões de excelência estabelecidos.

PORQUE

- II. O projeto de urbanização ressignificou os espaços coletivos e públicos para a população, promovendo uma transformação efetiva das condições socioespaciais e reforçando o direito à cidade.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 17

Por meio de uma intervenção temporária, as esquinas de duas ruas localizadas no bairro Santana, em São Paulo, receberam pinturas e ganharam uma nova versão, muito mais segura para quem caminha. As calçadas foram estendidas em todas as esquinas, duas vagas de estacionamento tornaram-se espaços de convívio, uma rotatória foi incluída e as ilhas de refúgio ampliadas. Com isso, houve uma diminuição da velocidade dos veículos e o pedestre passou a ganhar preferência, com travessias mais curtas. As figuras a seguir apresentam as esquinas antes e após a intervenção. O objetivo da ação era sensibilizar a população para a segurança viária e para o impacto do desenho urbano na experiência de caminhar pela cidade.

Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/10/>>. Acesso em: 13 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/10/>>. Acesso em: 13 jun. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O urbanismo tático vem sendo cada vez mais utilizado em contextos nos quais ações de planejamento urbano de maior alcance, mais onerosos e com resultados de longo prazo, vêm ocorrendo com menor frequência.

PORQUE

- II. Ao conferir novos sentidos para os lugares a partir de mudanças rápidas e reversíveis, o urbanismo tático ajuda a criar cidades mais amigáveis, motivando as pessoas a repensarem seus hábitos por meio dos encontros e trocas que esses espaços possibilitam.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

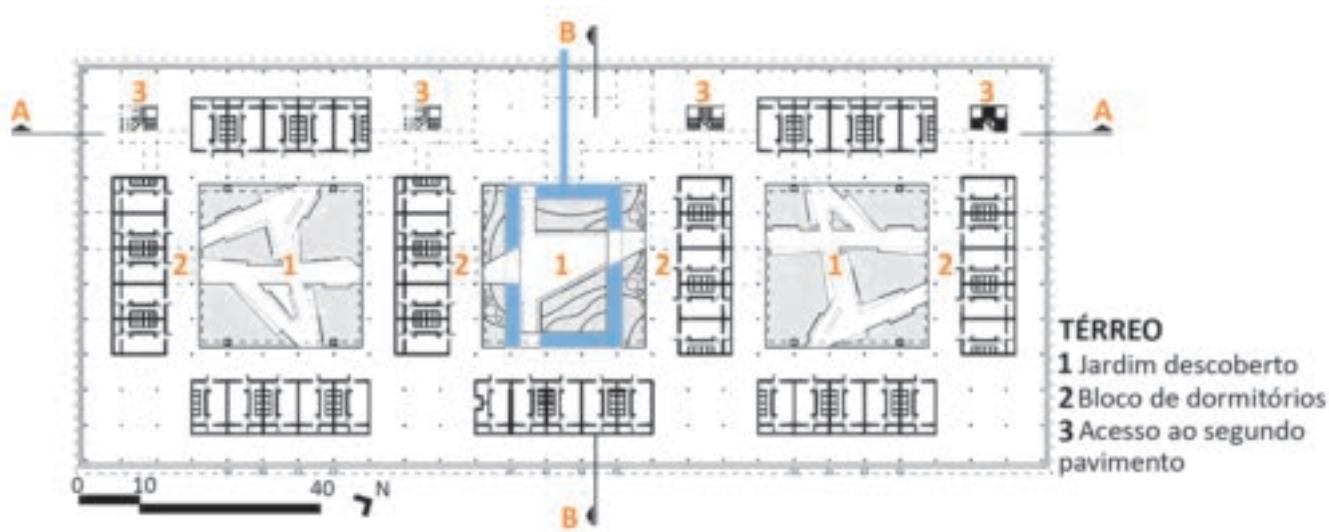
- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 18

O projeto arquitetônico da Moradia Estudantil da Escola Canuanã, de autoria de Rosenbaum Projetos e Aleph Zero, é uma unidade de ensino rural localizada em Formoso do Araguaia, no estado do Tocantins, uma região de clima quente e verão chuvoso. A obra utiliza técnicas locais, criando uma ponte entre o conhecimento vernacular e um novo modelo de habitação sustentável. Vedados com alvenaria de adobe produzida no local, os pavilhões abrigam os dormitórios no térreo (cinco quartos por bloco, com portas voltadas para o pátio). No segundo pavimento, ficam as áreas de uso coletivo, interligadas por passarelas. Os beirais são grandes, de 4 metros, e o percurso pelo pavilhão alterna zonas de pé-direito elevado (que chegam a 8 metros de altura) àquelas interrompidas pelos dormitórios que, no entanto, são soltos da cobertura. O paisagismo cria nos pátios o microclima resultante do encontro de 3 biomas – Cerrado, Amazônia e Pantanal, reconectando os usuários com a biodiversidade do local.

Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/>>. Acesso em 17 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/>>. Acesso em: 17 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosenbaum-e-aleph-zero-moradias-estudantis-formoso-do-araguaia-to>>. Acesso em: 17 jun. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, bem como nas estratégias da arquitetura bioclimática empregadas no projeto da Moradia Estudantil, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização dos pátios internos é um recurso projetual que favorece a ventilação cruzada.
- II. O beiral foi utilizado para diminuir a entrada da radiação solar direta nos ambientes internos.
- III. O projeto priorizou o uso de tijolos em função de sua alta condutividade térmica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 19

O projeto de paisagismo deve fazer uso do jogo de dissimular e mostrar certos elementos, fazendo com que os percursos sejam marcados por prazerosas descobertas. A modelagem espacial, diversificada por meio dos volumes vegetais e construídos, é a base de um bom projeto paisagístico. É por esse percurso que teremos sensações diferenciadas, incluindo a sensação de beleza.

ABBUD, B. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SECA, 2006 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assim como na arquitetura, elementos paisagísticos podem funcionar como tetos (copas das árvores, caramanchões, pergolados), paredes (arbustos, taludes, rochas) e piso (gramado, cascalho, areia, superfícies de água).
- II. A integração visual do projeto paisagístico com o entorno pode se dar por meio da ampliação dos limites físicos, independentemente de critérios de propriedade, usufruindo do princípio psicológico da sensação dos espaços.
- III. O uso de vegetação como recurso de correção das sensações provocadas por adensamento construtivo nas cidades é uma estratégia para se trabalhar proporção e escala no projeto paisagístico.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 20

O relevo natural e suas características particulares são norteadores nos projetos de arquitetura. O estudo topográfico é uma etapa fundamental à concepção das construções. É importante respeitar o relevo natural do terreno e, quando necessárias alterações, deve-se optar por soluções mais econômicas e sustentáveis.

A imagem a seguir apresenta um loteamento, com área total de cerca de 500 000 m², que possui 386 lotes com cerca de 1 600 m² cada.



Disponível em: <<http://www.ecoarq.com.br/>>. Acesso em: 24 jun. 2019 (adaptado).

Em relação à implantação proposta, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os maciços de vegetação foram posicionados nas áreas com maior declividade, menos indicadas para ocupação de edificações.
- II. As áreas onde há a presença de córregos foram preservadas e permanecem protegidas pela vegetação.
- III. As áreas institucionais estão localizadas nas áreas mais planas do terreno, o que facilita o acesso a elas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 21

Como a maioria dos vanguardistas, Herbert Bayer pratica fotografia, montagem e desenho, mas também decoração e arquitetura. Seus projetos de estandes, quiosques e pavilhões representam a materialização de uma lógica rigorosa, em que coloca as bases de uma sinalética sóbria aliada a códigos de cores.

WEILL, A. **O design gráfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

No projeto de um quiosque para venda de jornais, apresentado a seguir, Bayer coloca em prática a filosofia da Bauhaus que consistia em criar a obra de arte total, concebida com as mais modernas técnicas, unindo a arte ao projeto.



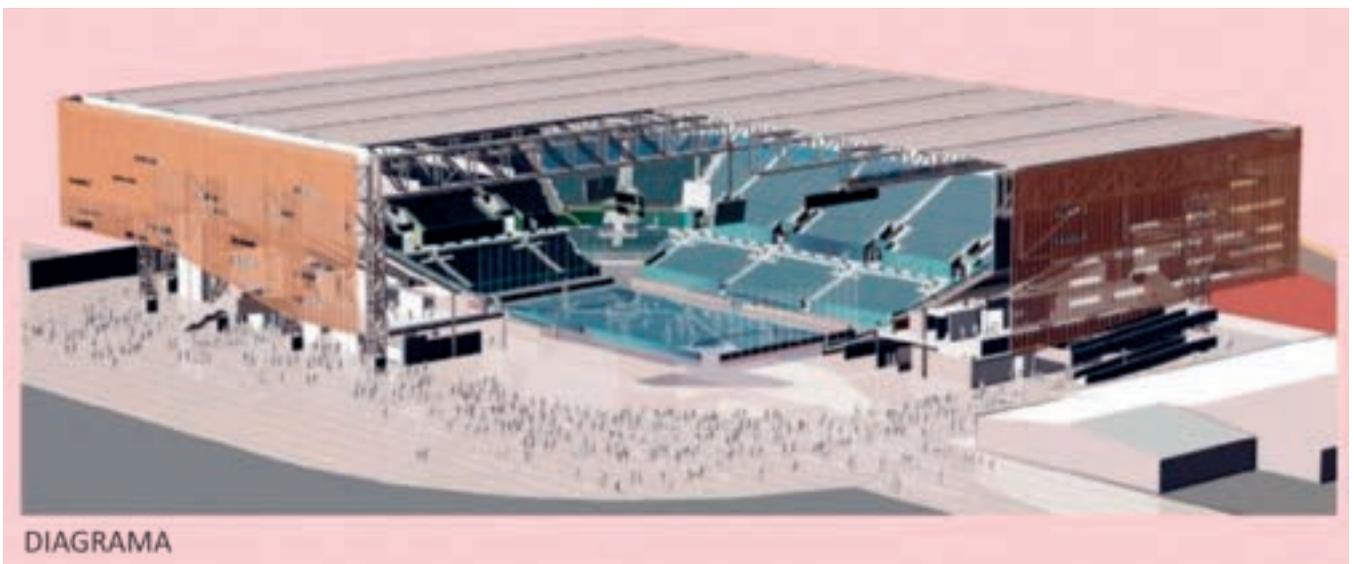
No que se refere às formas de representação trabalhadas na Bauhaus, o projeto apresentado se destaca pelo uso de

- A** cores complementares e elementos formais orgânicos, vinculados à arte gráfica industrial.
- B** elementos geométricos em cores análogas e tipografia rebuscada, típica da época industrial.
- C** formas geométricas e cores primárias, que remetem à funcionalidade e à racionalidade da era industrial.
- D** formas orgânicas e figurativas construídas com alto grau de elaboração formal, distribuídas aleatoriamente.
- E** figuras que remetem às referências clássicas e historicistas, que empregam o ornamento como base da composição.

QUESTÃO 22

Entre os prédios que formaram o Parque Olímpico para as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, constava a Arena do Futuro, com área construída de 24 214 m². A Arena foi concebida como uma arquitetura flexível que teve por princípio o reaproveitamento das suas estruturas e demais componentes para a criação de quatro escolas públicas municipais.

Por meio de estudos preliminares, evidenciou-se a viabilidade de sua conversão, após o evento, em um doador de materiais. Excluindo-se os elementos de fundação, pinturas e acabamentos, e, ainda, considerando as diferenças evidentes entre a morfologia estrutural e a geometria funcional de uma arena e das edificações de escolas, todo o projeto procurou uma maior aderência entre elementos e componentes, de modo a atender melhor ambas as funções e os usos.



Disponível em: <<https://au.pini.com.br/2016/02/arena-do-futuro-no-rio-de-janeiro-de-rioprojetos-2016>>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Arena do Futuro é um exemplar da chamada arquitetura nômade por ter seus elementos retirados e reutilizados, pois foi projetada para ser remontada em outro local.
- II. A modulação e o emprego de peças pré-moldadas são fundamentais para o reaproveitamento do material.
- III. O projeto utilizou conceitos de mutabilidade e de adaptabilidade, uma vez que o edifício será transformado e suas peças adaptadas a um novo uso.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 23**

A possibilidade de remoção ou relocação de elementos divisórios entre cômodos de uma edificação é um dos fatores mais importantes de um projeto, no tocante à perspectiva de flexibilidade espacial. Essas possibilidades de manipulação estão intimamente relacionadas aos sistemas estrutural e construtivo da obra.

Considerando o contexto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em obras com estrutura independente, as divisórias em alvenaria de tijolos podem ser removidas sem acarretar problemas estruturais.
- II. As obras em alvenaria estrutural, ainda que possam ficar mais baratas do que aquelas em alvenaria convencional, enrijecem o projeto na perspectiva da flexibilidade espacial interna.
- III. As divisórias em *drywall* podem ser removidas sem acarretar problemas estruturais, mas sua remoção configura-se uma operação mais trabalhosa que a demolição de uma alvenaria de tijolos.
- IV. As obras em *Light Steel Frame* (LSF) caracterizam-se pela industrialização e por utilizarem mão-de-obra mais especializada do que as obras em alvenaria convencional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 24

Considerando a relação entre os efeitos do clima e a morfologia urbana e sua implicação no conforto ambiental, é correto afirmar que

- A** a forma e a altura das edificações, ao projetarem sombra sobre os espaços urbanos, acarretam a diminuição da umidade do ar.
- B** o espaço construído contribui para a criação de microclimas diferenciados em relação ao clima regional.
- C** o aumento da ventilação natural decorre do aumento da rugosidade da superfície terrestre.
- D** a poluição atmosférica tende a aumentar a radiação solar direta e diminuir a difusa.
- E** a verticalização é incompatível com a manutenção da ventilação em áreas urbanas.

Área livre

QUESTÃO 25

Em 2006, um arquiteto britânico venceu um concurso de projetos que previa a construção de um hotel no local que havia abrigado uma pedreira, então abandonada, em Xangai, na China. Inaugurado em 2018, o *Shimao Wonderland Intercontinental Hotel* foi construído com a proposta de alterar o mínimo possível a paisagem local, no sentido de que não poderia ser muito alto, para que não bloqueasse a visão dos parques da região. A solução do arquiteto foi inverter o sentido do prédio, propondo um arranha-céu de cabeça para baixo.

A estrutura de 62 000 m² de área interior é constituída por 16 pisos localizados abaixo do nível do solo, dois pisos acima do solo e dois pisos subaquáticos. Uma cascata de vidro escorre pela fachada, dividindo o prédio ao meio. As características sustentáveis são principalmente passivas e tiram proveito da orientação do prédio.

Disponível em: <<https://hoteliernews.com.br/noticias/inovador-intercontinental-shanghai-wonderland-abre-no-final-do-ano-80789>>. Acesso em: 14 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <https://www.atkinsglobal.com/en-gb/projects/songjiang-intercontinental-hotel>. Acesso em: 14 jun. 2019 (adaptado).

Em relação ao projeto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

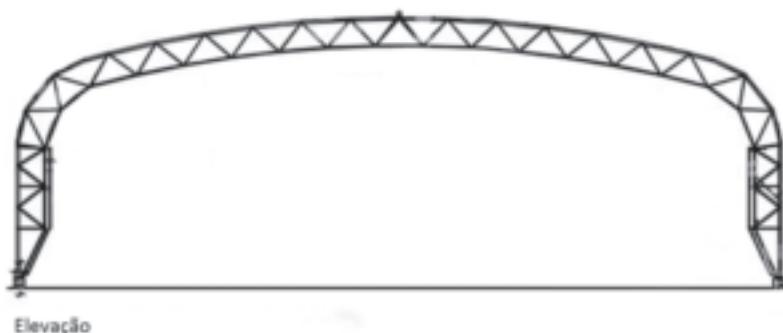
- I. A utilização da área da pedreira para outra finalidade, distinta da original, caracteriza o projeto como uma reconversão urbana.
- II. A cascata de vidro é uma solução projetual que otimiza a iluminação na região central do edifício.
- III. O partido de implantação adotado otimiza as condicionantes de ventilação natural no interior da edificação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 26

A cobertura da quadra de tênis do Clube Pinheiros, em São Paulo, inaugurada em 2014, foi a primeira obra de pequeno porte a usar a membrana de Politetrafluoretileno (PTFE) no Brasil. A membrana foi utilizada como fechamento na nova edificação, que abriga duas quadras, o que lhe conferiu maior luminosidade e leveza, além de integrá-la ao conjunto arquitetônico. Para sustentá-la, foram utilizadas 6 peças de uma estrutura metálica, de 40 metros de extensão, espaçadas entre si a cada 7,5 metros, que se apoiam sobre os pilares do subsolo. O sistema adotado é recomendável para estruturas que precisam vencer grandes vãos, mas, também, precisam solicitar o mínimo de esforço das fundações.



Disponível em: <<http://arcoweb.com.br/finestra/tecnologia/tecnologia-membrana-cobertura-quadra-tenis>>. Acesso em: 08 jun. 2019 (adaptado).

O sistema estrutural utilizado na obra representada na imagem é conhecido como

- A** pórtico transversal treliçado biarticulado.
- B** pórtico transversal treliçado triarticulado.
- C** pórtico transversal de alma cheia.
- D** treliça espacial engastada.
- E** arco treliçado engastado.

QUESTÃO 27

Nas Termas de Vals, projeto de Peter Zumthor, atingem-se efeitos máximos de percepção do espaço interior, definido pelas várias texturas de pedra, pelos efeitos de luz natural e artificial e pelas vistas para uma paisagem singular. Isso acontece quando se entra em um edifício que, inicialmente, parece fundir-se com o solo, escavado na matéria, revelando-se um volume independente e aberto para o contexto, em ressonância com o entorno. Os volumes expressam uma modulação neoplasticista, seguindo uma linha de arquitetura abstrata da região do Ticino, e nos interiores experimenta-se uma atmosfera especial feita de luz, água, vapor, além da experimentação das texturas, dos sons, das temperaturas e dos odores.

Montaner, J. M. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017 (adaptado).



Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/798132/>>. Acesso em: 15 jun. 2017 (adaptado).

A respeito das Termas de Vals, de Peter Zumthor, avalie as afirmações a seguir.

- I. A obra revela a crescente importância outorgada aos sentidos, à percepção e à experiência humana na arquitetura contemporânea.
- II. A escolha dos materiais vincula o contexto em que a obra se insere a uma técnica construtiva precisa.
- III. Na experiência sensorial e perceptual da obra, a percepção visual se sobrepõe à tátil.
- IV. A obra coloca o corpo humano e sua relação com o espaço como fenômeno essencial da arquitetura.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

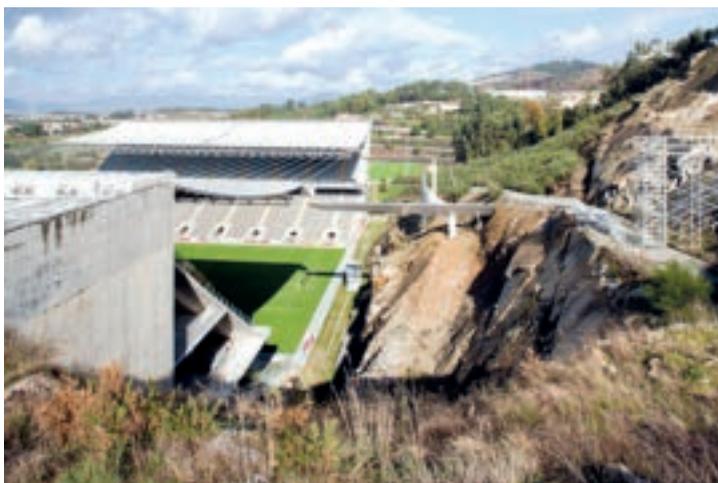
QUESTÃO 28

A proposta dos projetistas previa a construção de um estádio bastante convencional, com as típicas arquibancadas situadas atrás das traves e aberto à paisagem do entorno. “No princípio, pensei em situar o estádio onde estava previsto, mas depois comecei a inspecionar o lugar e dei-me conta de que era muito mais interessante transladar o estádio para a parte alta da montanha, aproximando-o de uma pedreira abandonada. Na realidade, os cortes da pedra da pedreira sugeriram-me conferir uma continuidade entre a pedra e o concreto. Era como pensar em tirar a pedra e colocá-la sob uma nova forma. Era necessário entender onde começava o artefato e onde acabava a natureza. Durante um ano trabalhamos exclusivamente na escavação da pedra. Ao projetar o estádio, trabalhava em negativo e, ao mesmo tempo, calculava e preparava os pormenores necessários para o corte correto da pedra. Queria criar um efeito de continuidade entre a pedreira e as tribunas e, por isso, pensei em construir as arquibancadas com pedra, mas rapidamente tive que renunciar à ideia. Então, afastei o estádio da pedreira e situei os restaurantes e as salas da imprensa, para os 2 000 jornalistas, entre uma das tribunas e a parede de pedra. Em princípio, uma cobertura única deveria cobrir todo o estádio, mas, durante o projeto, optei por uma cobertura autônoma para cada uma das tribunas”.

Moura, E. S. *Conversas com estudantes*. Barcelona: GG, 2008 (adaptado).



Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/>>. Acesso em: 20 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.archdaily.com/143195/braga-municipal-stadium-eduardo-souto-de-moura/5>>. Acesso em: 20 jun. 2019 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O projeto do Estádio está relacionado aos ideais da Escola do Porto, caracterizados pela forma de inserção da edificação na paisagem, a sutil manipulação da luz natural, as escalas discretas e volumes articulados, a mistura de materiais antigos com técnicas contemporâneas.

PORQUE

- II. A relação da arquitetura com a paisagem fundamenta as ideias do projeto de Eduardo Souto de Moura, em que os materiais se integram e formam o próprio lugar mental.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, mas a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 29

A arquiteta Zaha Hadid nasceu em Bagdá, em 1950. Em 2004, tornou-se a primeira mulher a receber o Prêmio Pritzker de Arquitetura, atribuído pelo conjunto de sua obra. Anteriormente, também fora premiada pela Ordem do Império Britânico por sua produção arquitetônica. Em 2015, Zaha Hadid quebrou a hegemonia masculina ao ser laureada com a medalha de ouro do *Royal Institute of British Architects*.



Galeria da Galaxia Soho da arquiteta Zaha Hadid.

Disponível em: <<https://images.adsttc.com/media/images>>. Acesso em: 27 jun. 2019 (adaptado).

A riqueza plástica das obras de Zaha Hadid impinge grande dificuldade na representação gráfica e no desenvolvimento de seus projetos, que demandam o uso de ferramentas computacionais contemporâneas, a exemplo do *Building Information Model (BIM)*.

Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O BIM utiliza elementos paramétricos, interconectados e integrados espacialmente, sendo possível alterar seus componentes e obter atualizações instantâneas que repercutem em todo o projeto.
- II. A tecnologia BIM dificulta a integração entre as diversas etapas do processo de planejamento e de gestão de projetos no que se refere ao cruzamento de informações e de gerenciamento.
- III. Os projetos modelados em BIM, se forem aprovados, incluem produtos e materiais reais, aproximando o desenho da realidade da construção, incorporando sua geometria, suas características, suas especificações e as informações para adquiri-las.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 30

Desde a Constituição de 1988, o ordenamento jurídico brasileiro entende que as propriedades devem cumprir uma função social e, por isso, aquelas que permanecem vazias ou subutilizadas, de acordo com o plano diretor de cada cidade, devem pagar o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) progressivo no tempo, que pode chegar até 15% do valor do imóvel. Após atingir esse patamar, se o imóvel continuar sem uso, poderá ser desapropriado, com pagamento em títulos da dívida pública.

Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2017/09/11/imoveis-vazios-e-crise-da-moradia-em-londres-e-sao-paulo/>>. Acesso em: 27 jun. 2019 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. No Brasil, o plano diretor é uma lei municipal que define a forma como as propriedades urbanas atenderão à função social e estabelece um regime urbanístico vinculante, tanto para particulares quanto para o poder público.
- II. A função social da propriedade não viola ou fragiliza o direito à propriedade privada, mas confere responsabilidade socioeconômica ao usufruto desse direito.
- III. O princípio constitucional da função social da propriedade garante que apenas imóveis ociosos ou abandonados possam ser utilizados, por exemplo, para fins de moradias e equipamentos públicos, sempre regulamentados por lei municipal, com ampla participação da sociedade.
- IV. No caso da política urbana, o município é responsável por executar e cumprir o objetivo constitucional relacionado ao ordenamento e ao pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e II, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 31

O gesso é um mineral aglomerante amplamente disponível na natureza. Esse material é muito utilizado em forros e divisórias na construção civil. Os painéis de gesso acartonado ou *drywall* são constituídos de estruturas modulares de gesso e de papel cartão, com montantes e travas de aço galvanizados, podendo ainda receber enchimento interno de lã de rocha.

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que

- A** os painéis de gesso acartonado podem reduzir a sobrecarga estrutural do edifício e agilizar a execução de vedações internas.
- B** os painéis de gesso acartonado tem como vantagem a execução a seco e a pequena geração de entulhos, porém apresentam baixa resistência ao fogo.
- C** os painéis de gesso acartonado com enchimento de lã de rocha apresentam melhor desempenho térmico e acústico, garantindo o conforto ambiental a todo o conjunto edificado.
- D** os painéis de gesso acartonado apresentam limitações no caso de áreas molhadas como boxes de chuveiros, mesmo quando adequadamente especificados e revestidos com pastilhas cerâmicas.
- E** os painéis de gesso acartonado permitem que as instalações hidráulicas e elétricas sejam embutidas entre os montantes e travas de aço galvanizado, após o fechamento das faces do painel, por meio de recortes precisos nas placas.

Área livre

QUESTÃO 32

O edifício do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), concebido pela arquiteta Lina Bo Bardi em 1957 e inaugurado em 1968, na avenida Paulista, é um importante exemplo da arquitetura moderna na América do Sul. À época, sua construção foi um grande desafio arquitetônico e estrutural.

A forma do Masp é princípio e resultado, causa e consequência de sua estrutura. A construção do Masp expressa o radicalismo dessa nova orientação, feita com vigas de concreto protendido e armado aparentes, com as marcas das tábuas de fôrmas carimbadas definitivamente em sua superfície de pedra.

CÁRDENAS, A. S. **MASP- Estrutura, proporção e forma**. São Paulo: ECidade, 2015 (adaptado).



Disponível em: <<https://jornalzonasul.com.br/masp-de-metro>>. Acesso em: 14 jun. 2019 (adaptado).

Considerando a tecnologia construtiva adotada no projeto do Masp, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. O concreto protendido aplicado às vigas que sustentam a estrutura possibilita o vão livre.

PORQUE

II. A protensão retarda a ação de compressão no concreto, levando à necessidade de menor altura das peças, menor uso de material e menor peso próprio.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 33

O Museu de Arte Moderna (MAM), projetado por Affonso Eduardo Reidy em 1952, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é um edifício sustentado por quatorze pórticos em concreto armado aparente, posicionados a dez metros de distância entre si e formados por uma viga superior, dois pilares principais inclinados ao exterior e dois pilares menores inclinados ao interior, formando um V com os primeiros. Os pilares em V têm comprimento total de oito metros e meio. Em seção transversal, os pórticos apresentam um formato trapezoidal.

Disponível em : <<https://www.archdaily.com.br/br/758700/classicos-da-arquitetura-museu-de-arte-moderna-do-rio-de-janeiro-affonso-eduardo-reidy>>. Acesso em: 23 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758700/>>. Acesso em: 23 jun. 2019 (adaptado).

Considerando as informações e imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nos pórticos, em função da configuração de perfil contínuo, os esforços de compressão e os de flexão das vigas são absorvidos pelos pilares, produzindo uma divisão mais equilibrada do sistema.
- II. O sistema de pórticos, devido ao seu caráter serial, serve a edificações de tipo pavilhonar, cujo desenvolvimento espacial progride em sentido longitudinal.
- III. Concentrando os atributos estruturais na periferia do volume, os pórticos possibilitam a liberação espacial do interior, seguindo as exigências de um programa para espaços expositivos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 34

Na noite de 02 de setembro de 2018 ocorreu um incêndio de grandes proporções no Museu Nacional do Rio de Janeiro. É sabido que este museu, o maior de História Natural da América Latina, é um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938.

RODRIGUES, A. R. O Museu Nacional do Rio de Janeiro: algumas asserções sobre as ruínas da incúria e do incidente. *Revista Restauro*, v. 2, n.4, 2018 (adaptado).

As imagens a seguir ilustram o fato ocorrido no Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/03/antes-e-depois-veja-imagens-do-museu-nacional-no-rio-que-foi-destruido-por-incendio.ghtml>>. Acesso em: 26 maio 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. De acordo com a teoria do restauro crítico, a restauração é definida como um campo multidisciplinar que fundamenta qualquer ação sobre os bens de reconhecido valor cultural: manutenção, conservação e, inclusive, a restauração preventiva, que é ainda mais imperativa, pois objetiva impedir as intervenções de extrema urgência.

PORQUE

- II. A necessidade da manutenção como uma prática que antecede a restauração, reafirmada na elaboração da Carta de Veneza, em 1964, ressalta a conservação dos monumentos e exige, antes de tudo, a manutenção permanente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 35

No Brasil, os primeiros conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado, nas décadas de 1940 e 1950, tiveram um grande impacto, tanto pelo porte das edificações, como também por serem programas inovadores. Esse pioneirismo foi introduzido no país por profissionais brasileiros que estudaram ou estagiaram no exterior – como Atílio Corrêa Lima que cursou urbanismo na França e Carmem Portinho que estagiou na Inglaterra logo após a Segunda Guerra, acompanhando o programa de implantação de cidades novas – e, também, pela influência trazida diretamente, com grande destaque para Le Corbusier, que deixou profundas marcas na produção de habitação econômica, realizada pelos arquitetos brasileiros.

BONDUKI, N. **Origens da habitação no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998 (adaptado).

As fotos a seguir mostram o Conjunto Residencial do Realengo, do arquiteto Carlos Ferreira, construído em 1942 e descrito por Nabil Bonduki como o primeiro grande conjunto habitacional construído no Brasil. Essa obra influenciou a produção arquitetônica desse período pela variedade tipológica, técnica construtiva, implantação urbana, infraestrutura completa e serviços de caráter coletivo.



Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1459>>. Acesso em 18 jul. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os conjuntos habitacionais modernistas abriram as discussões para novas políticas públicas e tornaram-se referências quanto à preocupação em construir atendendo a uma demanda existente, sem desrespeitar as necessidades locais de cada implantação e infraestrutura.
- II. A proposta dos conjuntos habitacionais estava em consonância com os princípios estabelecidos em 1933, no Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), reforçando a ideia de que habitação não se restringe à unidade habitacional, mas também inclui espaços públicos, a exemplo de praças e escolas.
- III. Empreendimentos como o Conjunto Residencial do Realengo simplificaram os processos construtivos por meio da incorporação de novas tecnologias, da eliminação de ornamentos, da uniformização de unidades e de blocos e da racionalização do traçado urbanístico.
- IV. Nesses projetos, foram importados modelos de construções europeias, com uso abusivo de vidros, revelando uma tentativa de alinhamento ao racionalismo internacional.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.

**QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA**

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 01

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 02

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 03

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 04

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 05

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 06

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 07

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 08

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 09

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

**ANEXO VIII PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ARQUITETURA E URBANISMO**



FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Conforme levantamento patrocinado pelo Ministério da Integração Nacional, o Brasil sofreu mais de 30 mil desastres naturais entre 1990 e 2012, o que confere a média de 1 363 eventos por ano. O Atlas Brasileiro de Desastres Naturais de 2013 mostra que, entre 1991 e 2012, foram registradas 31 909 catástrofes no país, sendo que 73% ocorreram na última década. O banco de dados do histórico dos desastres brasileiros associados a fenômenos naturais indica que estiagens, secas, inundações bruscas e alagamentos são as tipologias mais recorrentes do país.

LICCO, E.; DOWELL, S. Alagamentos, enchentes, enxurradas e inundações: digressões sobre seus impactos sócio econômicos e governança. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*. Edição Temática em Sustentabilidade, v. 5, n. 3, São Paulo: Centro Universitário Senac, 2015 (adaptado).

De acordo com o relatório do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres de 2014, a necessidade de minimizar os riscos e os impactos de futuros desastres naturais é algo fundamental para as comunidades em todo o mundo. Reduzir os níveis existentes de riscos que favorecem os desastres, fortalecendo a resiliência social, ambiental e econômica é uma das soluções encontradas para que as cidades consigam conviver com esses fenômenos naturais.

RIBEIRO, J.; VIEIRA, R.; TÔMIO, D. Análise da percepção do risco de desastres naturais por meio da expressão gráfica de estudantes do Projeto Defesa Civil na Escola. *UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 42, dezembro 2017 (adaptado).

A partir da análise dos textos, apresente duas propostas de intervenção no âmbito da sustentabilidade socioambiental, de modo a contemplar ações de restauração ou recuperação após a ocorrência de desastres. (valor: 10,0 pontos)

Padrão de Resposta:

ÁREAS DAS AÇÕES	AÇÕES
CAMPO PSICOSOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de mutirão de voluntários para distribuição de vestuários, remédios, alimentos e outros insumos entre os atingidos pelo desastre etc. • Mobilização de voluntários para auxílio ao trabalho de recuperação parcial das casas dos desabrigados. • Realocação da população afetada para locais seguros. • Resgate de pessoas afetadas por inundações ou deslizamentos para abrigos emergenciais temporários. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para atendimento de emergência de pessoas feridas. • Mobilização de voluntários para campanhas de vacinação.

	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de sistemas de saúde para ações de prevenção de surtos e epidemias. • Mobilização de sistemas de saúde para acompanhamento biopsicossocial da população atingida.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate e/ou proteção de animais domésticos. • Construção de abrigos para acomodação dos animais resgatados. • Acompanhamento médico veterinário de animais atingidos pelo desastre.
CAMPO ECONÔMICO E SOCIOCULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de recomposição de áreas agropecuárias. • Implementação e recuperação de áreas agrícolas e agroflorestais. • Liberação de crédito rural para agricultores e criadores atingidos por desastres.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de patrimônios histórico, artístico, cultural ou natural. • Restauração de museus, igrejas, instituições culturais etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de recursos financeiros para auxílio às vítimas. • Liberação de aluguel social para apoio à população atingida. • Aplicação e uso de multas para recuperação de áreas atingidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de bens materiais das vítimas. • Liberação pelo governo de fundo emergencial para a reconstrução das moradias da população atingida. • Campanha de captação de recursos financeiros para reconstrução de casas atingidas. • Facilitação na liberação de crédito para compra de mobiliário residencial.

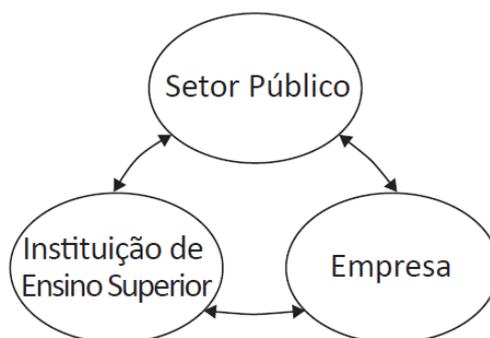
CAMPO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de recuperação do ecossistema da área atingida. • Reflorestamento das áreas degradadas com vegetação nativa. • Resgate de animais silvestres. • Recuperação e/ou proteção de mananciais. • Reflorestamento de nascentes com vegetação nativa. • Monitoramento e/ou controle da qualidade da água. • Monitoramento e/ou controle da qualidade do solo. • Verificação periódica dos padrões de potabilidade da água depois de desastres. • Descontaminação do solo com presença de metais pesados.
-----------------	---

CAMPO INFRAESTRUTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração de serviços públicos essenciais. • Restauração no abastecimento de água, energia elétrica, combustíveis, comunicações. • Limpeza de bueiros para facilitar escoamento das águas em caso de alagamentos. • Retirada de entulhos e lixo para facilitar o escoamento da água acumulada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de sistemas de alertas. • Alertas através da programação de emissoras. • Avisos sonoros em locais críticos para resgate de vítimas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de artefatos de acesso e mobilidade. • Restauração de pontes, rodovias etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de gerenciamento de sistemas de monitoramento remoto. • Utilização de drones para localização de vítimas de desastres. • Monitoramento de manchas de óleo em áreas costeiras por meio de imagens de satélite.

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias para recuperação ou restauração. • Reconstrução da malha viária com asfalto poroso de alta permeabilidade. • Tecnologias para descontaminação e desintegração de manchas de óleo. • Utilização de “lama” de barragem como material de construção civil para recuperação habitacional.
--	---

CAMPO SISTÊMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Remodelagem de procedimentos de segurança e de processos industriais. • Convocação e treinamento de pessoal de segurança para evitar saques.
	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento da população para ações durante e/ou após ocorrência de desastres. • Palestras para voluntários em ações de reflorestamento de áreas degradadas. • Treinamento de equipes e comunidade para apoio no resgate de vítimas. • Treinamento emergencial de voluntários para limpeza de praias poluídas por vazamento de óleo. • Orientação sobre riscos à saúde a voluntários por conta da manipulação de material tóxico na limpeza de praias sem proteção adequada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de restauração da ordem pública. • Parceria entre diferentes esferas governamentais para fortalecimento da segurança pública.
SECA/ESTIAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de tecnologias de dessalinização da água do mar. • Aproveitamento da água da chuva nos períodos de pouca chuva ou estiagem. • Construção de cisternas para armazenamento de água da chuva. • Reflorestamento da mata ciliar. • Racionamento de água em níveis críticos de vazão/disponibilidade hídrica. • Reúso da água (Exemplo citado: água de banho pode ser captada e usada para lavagem de quintal e para dar descarga em vasos sanitários). • Monitoramento da qualidade da água de reúso.

QUESTAO DISCURSIVA 02



O Brasil está longe de ser um país atrasado do ponto de vista científico e tecnológico. O país está em posição intermediária em praticamente todos os indicadores de produção e utilização de conhecimento e de novas tecnologias. Em alguns indicadores, a situação do país é melhor até do que em alguns países europeus como Portugal ou Espanha e, de modo geral, estamos à frente de todos os demais países latino-americanos. Talvez nosso pior desempenho esteja nos depósitos de patentes, seja no Brasil ou no exterior.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33511&Itemid=433>
Acesso em: 01 out. 2019 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite dois ganhos possíveis para o campo científico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)
- Cite dois ganhos possíveis para o campo econômico do país, resultantes de uma boa articulação entre os entes representados na figura. (valor: 5,0 pontos)

Padrão de respostas

O estudante deve apontar dois ganhos possíveis, como os apresentados, resultantes de uma boa articulação entre pelo menos dois dos entes representados na figura:

Item 'a' - CAMPO CIENTÍFICO –

- Ampliação dos recursos para a produção de conhecimento científico voltado para resolução de problemas
- Transferência mútua de conhecimento e de tecnologia.
- Ampliação das fontes de financiamento para desenvolvimento de pesquisa, tais como bolsas, montagem e manutenção de laboratórios, disponibilização de equipamentos e de prestação de serviços.

Item 'b' CAMPO ECONÔMICO

- Ampliação do investimento na criação de soluções tecnológicas mais acessíveis e mais adequadas às necessidades locais.
- Desenvolvimento de tecnologias que propiciem uso sustentável de recursos naturais e de insumos diversos.
- Desenvolvimento de novos produtos, processos e materiais ajustados às demandas e potencialidades do contexto local;
- Desenvolvimento de tecnologias e arranjos que propiciem a constituição de cadeias produtivas mais sustentáveis, com maiores aportes e insumos locais.
- Desenvolvimento de arranjos produtivos locais com participação das IES;
- Ampliação de canais de inserção laboral dos estudantes e egressos.
- Diversificação de estruturas produtivas e empresariais do país (startups, incubadoras, empresa júnior, fundação de apoio, *joint venture*).
- Ampliação dos investimentos voltados para o alcance de novas patentes

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Localizado na Avenida São João, no centro de São Paulo, próximo à Avenida Ipiranga, o edifício que abrigava o antigo Hotel Cineasta, construído em 1910, estava há anos abandonado. Em 2015, o espaço foi requalificado e adaptado para receber o Palacete dos Artistas, tendo sido convertido para habitação popular destinada a artistas com mais de 60 anos e renda familiar de até três salários mínimos. Após esta alteração, cerca de 50 artistas foram morar no local.



Disponível em: <<https://docplayer.com.br/84606136-A-funcao-social-e-o-patrimonio-historico-arquitetonico-hotel-cineasta-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 09 jun. 2019 (adaptado).



Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/759685/edificio-abandonado-no-centro-de-sao-paulo-e-transformado-em-moradia-para-artistas>>. Acesso em: 09 jun. 2019 (adaptado).

A partir do contexto apresentado, explique a importância da reconversão de edifícios ociosos em moradia popular nos centros urbanos e cite dois benefícios que decorrem desse processo. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Explicação

As respostas devem ser apresentadas como um texto argumentativo, no qual se espera uma exposição (defesa, desenvolvimento, justificativa), indicando um motivo ou uma razão para a importância da reconversão de edifícios ociosos em moradia popular nos centros urbanos. Os argumentos podem ser os listados a seguir:

- Importância da variedade de usos de imóveis nos centros urbanos;
- Importância social da criação de moradia popular;
- Importância da função social da propriedade/direito à cidade;
- Importância da recuperação / preservação do patrimônio histórico;
- Importância do combate ao esvaziamento do uso residencial nos centros urbanos;
- Importância da requalificação/valorização dos centros urbanos ou entorno do edifício;
- Importância da sensação de segurança na região.

Benefícios

O estudante deve citar dois benefícios que podem representar benefício social (para um público mais amplo, da cidade ou do bairro, por exemplo); benefício para o público atendido; benefício do espaço físico (da região, do entorno, do meio ambiente); ou, ainda, benefício econômico. São exemplos de benefícios:

- Apropriação e conservação do espaço construído de valor patrimonial;
- Apropriação e utilização do espaço como forma de manutenção do local;
- Uso adequado de edificações ociosas, evitando invasão e/ou degradação;
- Diminuição das moradias irregulares;
- Diminuição da população em situação de rua;
- Aumento do uso residencial nos centros urbanos (densidade populacional);
- Favorecimento de usos diversificados no entorno dessas edificações, favorecendo a vitalidade e a segurança;
- Valorização da cultura;
- Minimização da falta de habitação em áreas urbanas centrais;
- Aumento da circulação de pedestres nos centros urbanos em horários diversos;
- Movimentação da economia local, pela ativação do comércio e do turismo, entre outros;
- Diminuição de deslocamentos por veículo automotor / diminuição da poluição automotiva;
- Proximidade com áreas de prestação de serviço;
- Incremento da acessibilidade e da mobilidade urbana;
- Promoção de diversidade social;
- Promoção de diversidade de serviços;
- Sustentabilidade socioambiental relacionada ao acesso à infraestrutura;
- Aproveitamento da infraestrutura existente;
- Melhoria da qualidade de vida para os idosos em um local central da cidade;
- Custo mais acessível da moradia para idosos;
- Maior acesso à cultura para artistas idosos.

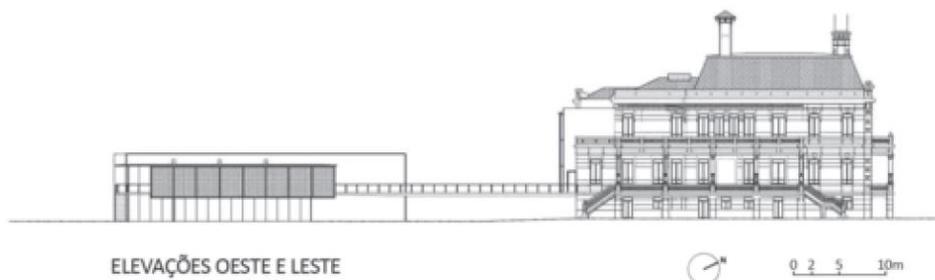
QUESTÃO DISCURSIVA 04

Segundo o teórico Cesare Brandi (1906-1986), a restauração tem como objetivo fazer com que os bens patrimoniais sejam usufruídos no presente e transmitidos ao futuro da melhor maneira possível, com pleno respeito a seus aspectos materiais, documentais e de conformação. Assim, Brandi defende a intervenção mínima, percebida somente de perto e invisível a distância. Ou seja, facilmente reconhecível, sem, no entanto, comprometer a unidade potencial da obra.

No caso da obra do Museu Rodin, em Salvador, projeto dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, o objetivo era adequar o palacete às novas funções de museu e prepará-lo para receber parte do acervo do artista. Para tanto, foram necessárias adequações e a construção de uma nova edificação. Cem anos separaram a edificação histórica do palacete e a construção do novo edifício. As figuras a seguir apresentam a vista externa e a elevação lateral do Museu Rodin.



Vista externa do Museu Rodin, Salvador, Bahia.



Elevação lateral do Museu Rodin, Salvador, Bahia.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 19 jun. 2019 (adaptado).

Com base nos conceitos de conservação e restauração de edificações históricas, descreva duas características da intervenção do Museu Rodin que enfatizam o respeito às teorias de restauro, valorizam o testemunho histórico da obra e garantem sua adaptação ao novo uso. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Os estudantes devem descrever duas características da intervenção do Museu Rodin que se vinculem a uma das ênfases solicitadas no comando:

Características que enfatizam o respeito às teorias de restauro:

- Os materiais construtivos de novo edifício são diferentes da edificação histórica, deixando claro que se trata de construções de períodos distintos (teoria do restauro crítico);
- A edificação se mantém como elemento dominante dentro do espaço em relação ao novo edifício (respeito à pré-existência);
- Preocupação com a integração da nova edificação ao contexto da edificação histórica, criando um conjunto (entorno de bem tombado);
- Diferenciação restauração x conservação;
- Adaptação como atitude sustentável.

Características que valorizam o testemunho histórico da obra:

- A volumetria do novo edifício é diferente da edificação histórica, deixando claro que se trata de construções de períodos distintos, porém sem dar mais ênfase ao novo (edificação como testemunho);
- Restauro arquitetônico em si como testemunho;
- Documentação do projeto (desenhos, fotos) como testemunho histórico.

Características em relação à adaptação ao novo uso:

- Implantação de um novo uso, o que garante a utilização da obra, sem descaracterizar seu caráter histórico (adaptação ao uso de museu).
- Preexistência da arquitetura como bem valor social e coletivo;
- "Retrofit" como estratégia de adaptação;
- Adaptação a um novo uso como estratégia de sustentabilidade;
- Melhoria na acessibilidade com o projeto, destacando-se a passarela entre os dois edifícios;
- Valorização cultural do conjunto como espaço público.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Uma das atividades profissionais do arquiteto e urbanista é o planejamento urbano. Essa atividade colabora com o poder público para transformar as cidades e as conexões entre elas mais seguras, gerando mobilidade e acessibilidade compatíveis com a qualidade de vida esperada em áreas urbanas. O planejamento do uso do solo pode contribuir com a segurança viária, diminuindo a intensidade do trânsito, a quantidade de deslocamentos e, conseqüentemente, a exposição dos pedestres aos veículos em movimento.

LUKE, N.; SHARPIN, A. B. **8 Estratégias de planejamento, desenho e mobilidade para criar ruas mais seguras.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/912986/>>. Acesso em: 21 jun. 2019 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, cite duas estratégias a serem adotadas no âmbito da mobilidade urbana e justifique como cada uma delas pode contribuir com o desenvolvimento de cidades mais seguras, qualificando, dessa forma, o espaço urbano. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

As respostas dos estudantes devem estar relacionadas às seguintes estratégias:

- Criar e ampliar a conectividade dos modais de transporte;
- Criar cobranças para estacionamentos, rodízios e áreas restritas de circulação nos centros;
- Aprimorar os grandes corredores de transporte;
- Ampliar a frota e melhorar a qualidade dos veículos e das estações/terminais;
- Propor a hierarquia das vias de acordo com o uso e ocupação do solo;
- Implantar rotatórias e faixas elevadas;
- Criar faixas para uso de bicicletas;
- Evitar o espraiamento urbano;
- Favorecer a caminhabilidade;
- Pensar o planejamento urbano, com foco na mobilidade;
- Qualificar o espaço urbano;
- Descentralizar a oferta de emprego, serviços e equipamentos;
- Converter edifícios ociosos nas áreas centrais em moradia.

As estratégias devem estar adequadamente relacionadas a, pelo menos, uma das seguintes justificativas:

- Para reduzir o tempo das viagens;
- Para desestimular o uso do transporte individual;
- Para impulsionar o uso do transporte coletivo;
- Para aumentar a segurança;
- Para introduzir elementos que contribuam para a redução da velocidade dos veículos;
- Para estimular o uso de veículos não motorizados;
- Para reduzir a poluição;
- Para garantir à população equidade de acesso a serviços;
- Para melhorar a acessibilidade e a mobilidade urbana;
- Para ampliar a sensação de segurança;
- Para ampliar a mobilidade e/ou acessibilidade e/ou caminhabilidade;
- Para reduzir a necessidade e as distâncias de deslocamento da população.



Sinaes

Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

enade 2019

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

ARQUITETURA E URBANISMO

02

02

NOVEMBRO | 2019

ITEM	GABARITO
QUESTÃO 1	ANULADA
QUESTÃO 2	D
QUESTÃO 3	C
QUESTÃO 4	B
QUESTÃO 5	C
QUESTÃO 6	C
QUESTÃO 7	D
QUESTÃO 8	B
QUESTÃO 9	D
QUESTÃO 10	B
QUESTÃO 11	C
QUESTÃO 12	D
QUESTÃO 13	E
QUESTÃO 14	C
QUESTÃO 15	E
QUESTÃO 16	D
QUESTÃO 17	A
QUESTÃO 18	C
QUESTÃO 19	E
QUESTÃO 20	C
QUESTÃO 21	C
QUESTÃO 22	D
QUESTÃO 23	D
QUESTÃO 24	B
QUESTÃO 25	C
QUESTÃO 26	A
QUESTÃO 27	D
QUESTÃO 28	A
QUESTÃO 29	C
QUESTÃO 30	E
QUESTÃO 31	A
QUESTÃO 32	C
QUESTÃO 33	E
QUESTÃO 34	B
QUESTÃO 35	D

ANEXO IX CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

questão na prova	perfil	recurso	ocs
QUESTÃO DISCURSIVA 03	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo	Realizar leitura e análise de contextos locais, regionais e globais.	Planejamento Urbano e Regional; Mobilidade e Acessibilidade; Estudos sociais, Econômicos e ambientais; Planejamento urbano e regional; Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÃO DISCURSIVA 04	Comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.	Integrar os conhecimentos teórico-metodológicos à pesquisa e à produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Projeto de Arquitetura; Patrimônio tangível e intangível.
QUESTÃO DISCURSIVA 05	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Realizar leitura e análise de contextos locais, regionais e globais.	Planejamento Urbano e Regional; Mobilidade e Acessibilidade.
QUESTÕES - 09	sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo;	conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Sustentabilidade; Mobilidade e Acessibilidade.
QUESTÕES - 10	Ético e responsável no exercício profissional, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Gestão e Coordenação de Obras; Sustentabilidade
QUESTÕES - 11	Ético e responsável no exercício profissional, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.	Sustentabilidade; Projeto de Arquitetura
QUESTÕES - 12	Ético e responsável no exercício profissional, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.	Planejamento Urbano e Regional; Estudos sociais, econômicos e ambientais.
QUESTÕES - 13	Ético e responsável no exercício profissional, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	Coordenar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, em todas as suas etapas.	Gestão e Coordenação de Projetos.
QUESTÕES - 14	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto.	Estudos sociais, econômicos e ambientais; Projeto de Urbanismo e de Paisagismo.
QUESTÕES - 15	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto.	Estudos sociais, econômicos e ambientais; Projeto de Urbanismo e de Paisagismo.
QUESTÕES - 16	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.	Projeto de Urbanismo e de Paisagismo; Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÕES - 17	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.	Projeto de Urbanismo e de Paisagismo; Infraestrutura urbana.
QUESTÕES - 18	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Interpretar as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas para o planejamento e o projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo.	Projeto de Arquitetura; Conforto Ambiental.
QUESTÕES - 19	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto.	Projeto de Urbanismo e de Paisagismo; Infraestrutura urbana.
QUESTÕES - 20	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.	Projeto de Urbanismo e de Paisagismo; Topografia.
QUESTÕES - 21	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Integrar os conhecimentos teórico-metodológicos à pesquisa e à produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Estética e História das Artes; Projeto de Arquitetura.
QUESTÕES - 22	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.	Projeto de Arquitetura; Tecnologia da Construção.
QUESTÕES - 23	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.	Projeto de Arquitetura; Tecnologia da Construção.
QUESTÕES - 24	Comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.	Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.	Projeto de Urbanismo e de Paisagismo; Conforto Ambiental
QUESTÕES - 25	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Sustentabilidade; Tecnologia da Construção.
QUESTÕES - 26	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural.	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Sistemas Estruturais
QUESTÕES - 27	sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo;	conceber projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo em todas as suas escalas;	Projeto de Arquitetura; Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo;
QUESTÕES - 28	Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo.	Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto.	Estudos sociais, econômicos e ambientais; Projeto de Urbanismo e de Paisagismo ; Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.
QUESTÕES - 29	Crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.	Conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo por meio de diferentes linguagens.	Desenho e Meios de Representação e Expressão; Projeto de Arquitetura
QUESTÕES - 30	Colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e na tomada de decisões adotando perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.	Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.	Planejamento Urbano e Regional; Políticas públicas e habitacionais.
QUESTÕES - 31	colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e na tomada de decisões adotando, perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;	empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;	Tecnologia da construção; Projeto de Arquitetura.
QUESTÕES - 32	Colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e na tomada de decisões adotando perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.	Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Projeto de Arquitetura; Tecnologia da Construção.
QUESTÕES - 33	Colaborativo no trabalho em equipes, na compreensão de processos e na tomada de decisões adotando perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.	Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural.	Projeto de Arquitetura; Sistemas Estruturais.
QUESTÕES - 34	Comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.	Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.	Projeto de Arquitetura; Técnicas Retrospectivas.
QUESTÕES - 35	crítico e reflexivo, criativo e inovador na concepção de soluções de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo;	realizar leitura e análise de contextos locais, regionais e globais;	Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura.

**ANEXO X INDICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS
DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE
NECESSIDADES ESPECIAIS**

Indicação das ocorrências de atendimento a portadores de necessidades especiais, por tipo de deficiência, e o protocolo usado que permitiu a correção – Para todas as Áreas e para a Área de Arquitetura e Urbanismo.

ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	TOTAL DE PRESENTES	PRESENTES DA ÁREA	PROTOCOLO
APARELHO AUDITIVO / IMPLANTE COCLEAR	6	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
AUXÍLIO PARA LEITURA	34	2	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas. Entretanto, o aplicador transcritor também está certificado para transcrever as respostas caso necessário.
AUXÍLIO PARA TRANSCRIÇÃO	14	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante.
BRAILE COM TEMPO ADICIONAL	3	0	Nesses casos o aplicador transcritor certificado transcreve as respostas do estudante. Caso o estudante opte por transcrever suas respostas em Braille, contratamos um profissional habilitado para efetuar a transcrição na sede na Cesgranrio.
INTÉRPRETE LIBRAS/LEITURA LABIAL	19	7	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.
PROVA AMPLIADA/SUPER AMPLIADA	25	1	Nesses casos, o próprio estudante transcreve as suas respostas.



(cc) BY-NC

VENDA PROIBIDA

